



Guia para o novo muçulmano

Normas básicas e esclarecimentos legais importantes para o novo muçulmano em todos os assuntos da vida.

Fahd Salem Bahmmam

NEW MUSLIM GUIDE

Guia para o novo muçulmano

Normas básicas e esclarecimentos legais importantes para o novo muçulmano em todos os assuntos da vida

Fahd Salem Bahmmam

King Fahd national library catalog –in-publication data

Bahammam, Fahd Salim Omer

New muslim guide / Fahd Salem Omer Bahammam –Riyadh , 1434H

Pages: 252 size: 20.5 × 18.5

ISBN: 978- 603- 01- 1397 -2

1-Islam 2-Education a-Title

210,7 dc 1434/ 806

L.D.no: 1434/ 806

ISBN: 978- 603- 01- 1397 -2

Primeira Edição

1434 / 2013

DAAR SAMAA' AL-KUTUB

Editorial e Distribuição

Para a impressão e distribuição gratuita, comunique-se com:

Modern Guide

Birmingham UK
B11 1A
Tel: + 441214399144

K.S.A
Tel: 0096614486000
Fax: 0096614482181


بسم الله الرحمن الرحيم

Autor	Fahd salem bahammam
Diretor do projeto	Khaled ahmed al-ahmadi
Tradutora	Letícia gouvêa
Corretora	Halima Mourine Losso Guedes
Direção artística	Muhammad Bin Salem Lardi
Fotografia	DPI STUDIO
Coordenação artística	Mehdi El Amri
Diagramação e desenho	Modern Guide
Impressão e Distribuição	DAAR SAMAA' AL-KUTUB
Publicação eletrônica	Modern Guide



أوقاف

محمد بن عبد العزيز الراجحي

Awqaf Mohammed Abdulaziz Al-rajhi

برعاية

Sponsored By

Prólogo do editor

Todas as estatísticas confirmam que a religião islâmica é a que se propaga com maior rapidez no mundo. Transforma as vidas de todos os que seguem seus ensinamentos e cresce, diariamente, o número de convertidos.

A razão para isto, certamente, é que o Islam é a religião eterna de Allah, que está de acordo com o intelecto, o espírito e a natureza congênita do ser humano.

Somam-se a isto os grandiosos e abençoados esforços dos centros islâmicos e dos divulgadores especializados no chamado para o Islam, em todos os extremos do planeta e através dos diversos meios tecnológicos e formas de conhecimento moderno.

A maioria destes benditos esforços se concentram na orientação das pessoas a abraçarem o Islam, mas não apresentam planos de desenvolvimento para os muçulmanos convertidos, para que possam ser acompanhados e guiados por este caminho que se inicia ao professar o testemunho de fé. Então, logo se deparam com um árduo esforço no estudo e aprendizado da crença e na forma correta de adorar a Allah, através dos atos de adoração e de seu comportamento em todos os âmbitos da vida.

O editorial Sama al-Kutub tem a honra de apresentar o livro **"Guia para o novo muçulmano"**, a primeira de suas produções que combina conhecimento islâmico de qualidade e uma apresentação profissional, mostrando uma introdução ao Islam para o muçulmano convertido de todos os países do mundo e em todas as línguas faladas.

Este livro que apresentamos ao leitor é a pedra angular sobre a qual se constroem outras produções associadas, como: a página da web, presença nas redes sociais, os vídeos educativos e os programas interativos que estão a serviço do novo muçulmano de qualquer país do mundo.

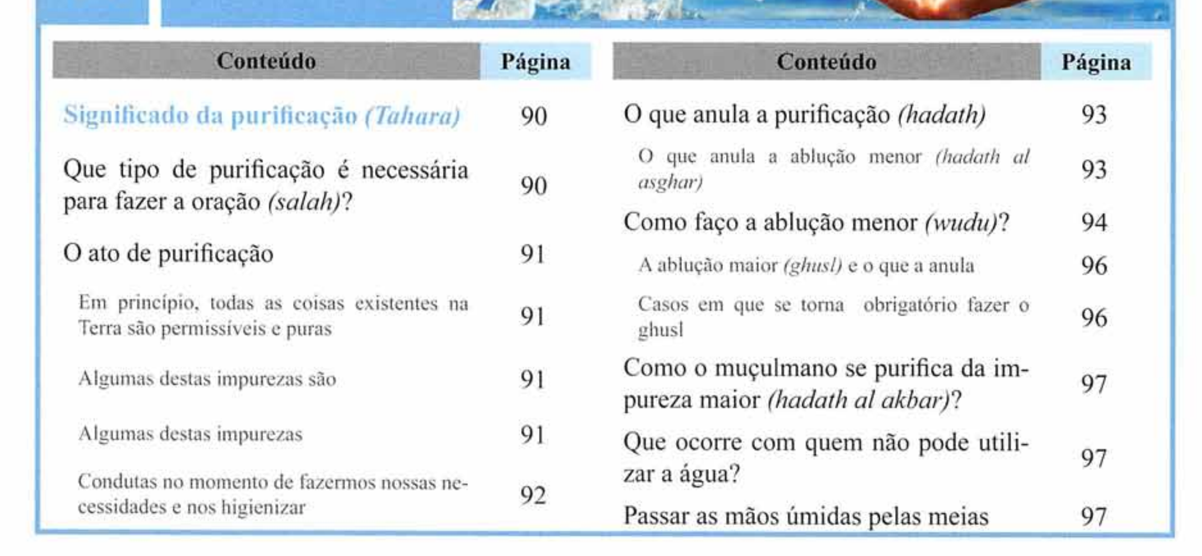
Pedimos a Allah a sinceridade e a retidão na palavra e na ação.

O editor

Índice

Apresentações

1 Tua fé



2 Tua Purificação

3 Tua *Salah*

4 Teu jejum

5 Tua caridade obrigatória *(zakat)*

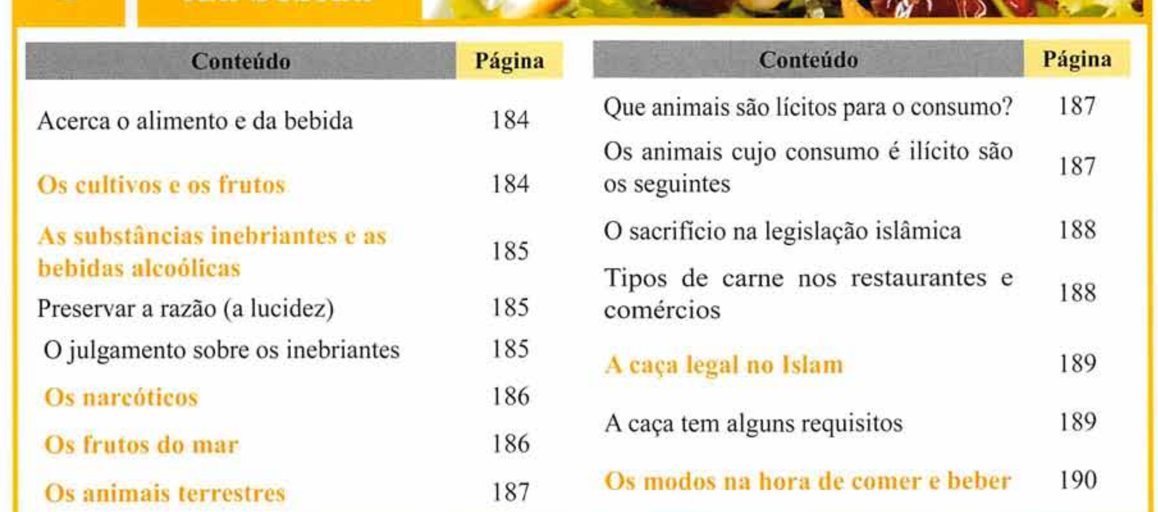


6 A Peregrinação

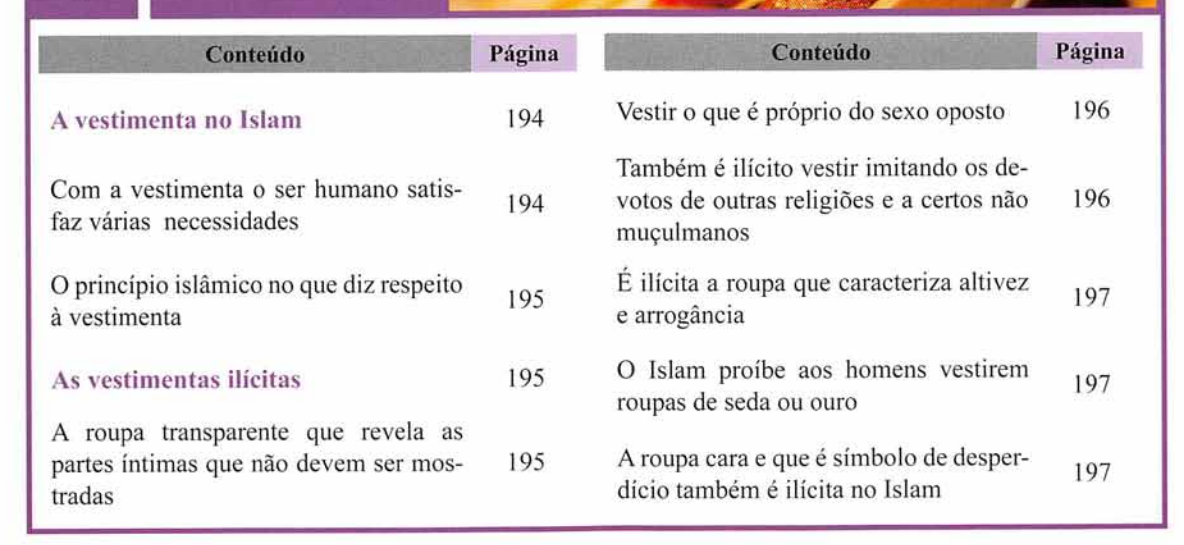


7 Tuas transações financeiras





8 Teu alimento e tua bebida



9 Tua vestimenta

10 Tua familia

11 Teus bons modos no Islam



12 Tua nova vida

Prólogo do autor

Felicitamos-te pelo grande presente que Allah te proporcionou, conduzindo-te da escuridão à luz, quando abraçastes o Islam.

Felicitamos-te por tua força e objetividade na busca da verdade, por haveres tomado a decisão mais importante de tua vida ao entrares nesta grande religião.

Se alguém compra um equipamento ou se associa a um clube, partido ou organização está interessado em saber quais são seus direitos e quais suas obrigações para saber como deve se comportar diante de cada nova situação; então estará com mais razão aquele que foi abençoado por Allah com a passagem das trevas à luz, através da concessão de Sua orientação e do Islam. O novo muçulmano encontrará neste livro as normas de sua religião que o ensinarão como adorar a Allah com discernimento e conhecimento, para poder tratar todas as situações que o rodeiam, tal como ensina a legislação islâmica.

O Profeta te trouxe a boa notícia que, durante teu estudo, o conhecimento que obterás é parte do legado dos profetas e enviados de Allah. Porque os profetas não têm deixado como herança riqueza ou propriedades, senão que deixaram como legado o conhecimento. Portanto, quem aprender há de ser seu herdeiro e adquirir algo de incomensurável valor. (Abu Dawud, 88)

Este guia ilustrado representa, para o novo muçulmano, o primeiro passo e a etapa fundamental no conhecimento desta grandiosa religião – que é a maior bondade para com o ser humano, na maioria dos aspectos vitais que experimenta e necessita. Uma orientação para responder às perguntas urgentes de uma maneira clara e simples, com informação específica e documentada, baseada no Sagrado Alcorão e na tradição do Profeta.

Este livro foi pensado para que encontres uma explanação detalhada e de agradável leitura; e se converta em uma referência cada vez que necessites de informação sobre um assunto em particular.

Pedimos a Allah que nos conceda a aceitação e a orientação, firme nossos corações na obediência à Sua religião. Pedimos que te abençoe onde quer que estejas e nos reúna, a todos, no Paraíso, junto aos profetas e aos sinceros.

O autor




Apresentações



Introdução

> A maior graça que pode existir

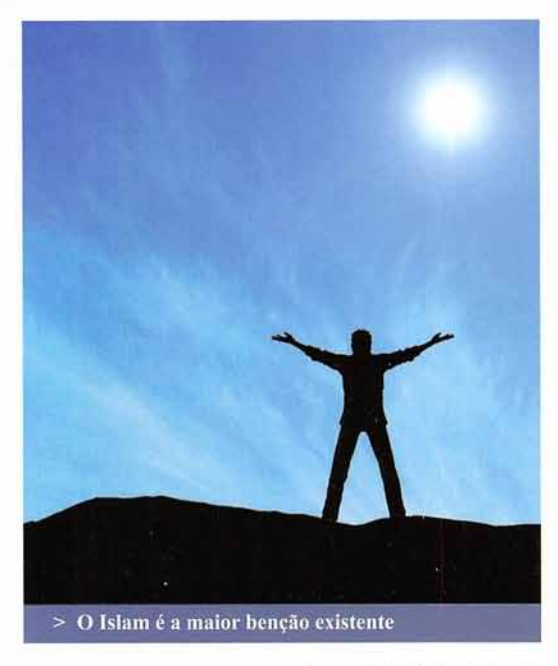
Allah agraciou o ser humano com infinitas bênçãos e cada um de nós desfruta de Suas graças e favores. Ele, glorificado seja, é Quem nos tem concedido a audição, visão, razão, saúde, bens materiais e família; e mais, colocou à nossa disposição o universo, o sol, o céu, a terra e suas criaturas. Allah, o Altíssimo, disse: "Se pretendes contar as graças de Allah, não podereis enumerá-las" (Alcorão, Nahl 16:18).

Porém, todas estas graças mencionadas terminam com o final de nossas breves vidas... Por outro lado, a única graça que nos dá os frutos da felicidade e tranquilidade nesta vida e estende seu rastro até a próxima vida é a graça do Islam, que é a maior das graças de Allah para com Seus servos.

Por isso, Allah atribuiu esta graça a Si mesmo como uma forma de ressaltá-la em comparação às outras graças. Allah, glorificado seja, disse: "Hoje vos tenho aperfeiçoado vossa religião, completado Minha graça sobre vós e determinado que o Islam é vossa religião" (Alcorão, Ma'idah 5:3).

Não há maior graça divina para o ser humano que esta, posto que ela proporciona a saída das trevas até a luz e guia ao sistema de vida que Allah prescreveu, para que, desta forma, possa-se cumprir o objetivo e a tarefa para o qual se foi criado, que é a adoração a Allah, que concede a felicidade nesta vida e a melhor recompensa na próxima.

Assim, a maior graça e favor que Allah nos concedeu foi haver-nos elegido para sermos parte da melhor comunidade existente entre as pessoas, para portarmos a frase: *"la ilaha illa Allah"* (não há divindade afora Allah), que Allah revelou a todos os profetas, que a paz e as bênçãos estejam com eles.



> O Islam é a maior benção existente

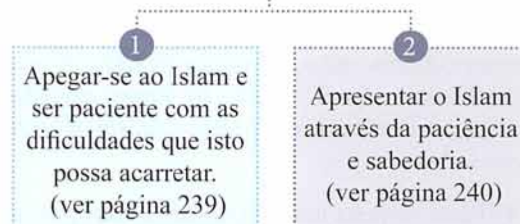
Alguns ignorantes pensaram que eram eles a fazerem favores a Allah ao entrar no Islam, chegando a dizer isso ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), mas ele lhes informou que a graça vem de Allah e que esta graça, em si, é o fato de haver sido guiado a este sistema de vida e, por isso, Allah disse: "Creem haver-te feito uma favor ao entrarem no Islam. Dize-lhes: Não creiais que seja assim. Em verdade, se sois sinceros, sabei que Allah foi Quem fez o favor de guiar-vos à fé" (Alcorão Hujuraat 49:17).

Assim, as graças e favores de Allah são muitos; mas, apesar disto, a única graça que Allah nos recorda como um favor para nós mesmos é a graça do Islam, a orientação encaminhada à Sua adoração e ao reconhecimento de Sua unidade.

Entretanto, esta graça necessita do agradecimento para que possa se manter e reafirmar, tal como disse o altíssimo: “Seu Senhor vos aclara que se Lhe agradecerdes, Ele multiplicará Suas graças sobre vós” (Alcorão, Ibrahim 14:7).

Então, como se agradece esta benção?

De duas maneiras:



> *O objetivo da nossa existência*

Responder à pergunta mais substancial de nossa existência não é um assunto fácil, nem para os pensadores e nem para as pessoas comuns:

Por que existimos?

Qual o objetivo de nossa existência?

O Alcorão definiu com toda a clareza e precisão a causa e o objetivo da existência do ser humano nesta vida, quando disse Allah, o Altíssimo: “Não criei os gênios e humanos, senão para que Me adorem” (Alcorão, Dhaariyaat 51:56). Quer dizer, a adoração é a causa de nossa existência na terra e tudo mais são meios, caminhos e complementos da vida.

Entretanto, a adoração, segundo o entendimento do Islam, não significa uma vida monástica, nem o abandono da vida e seus prazeres, senão que reúne tudo junto: oração, jejum, caridade, todos os atos do ser humano, suas obras, seus ditos, suas invenções, suas relações, inclusive jogos e prazeres, os quais são acompanhados de uma boa intenção e objetivo nobre. Por isso, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: “... inclusive na vossa relação sexual há caridade...”, isto significa que há uma recompensa da qual desfruta o muçulmano, inclusive quando aproveita a presença de seu cônjuge.

E, a causa disso, é que a adoração se transforma, apesar de ser o objetivo da vida, numa realidade da vida. E por isso, o muçulmano tem diferentes formas de adoração, tal como é dito no Alcorão: “Por certo que minha oração, minhas oferendas, minha vida e minha morte pertencem a Allah, Senhor do universo” (Alcorão, An’am 6:162).

> O Islam, uma religião universal

A religião do Islam trouxe misericórdia e orientação para todos os povos, em suas diferentes culturas, raças, costumes e países. Allah, o Altíssimo, disse: "E não te temos enviado senão como misericórdia para o universo" (Alcorão, Anbiya' 21:107).

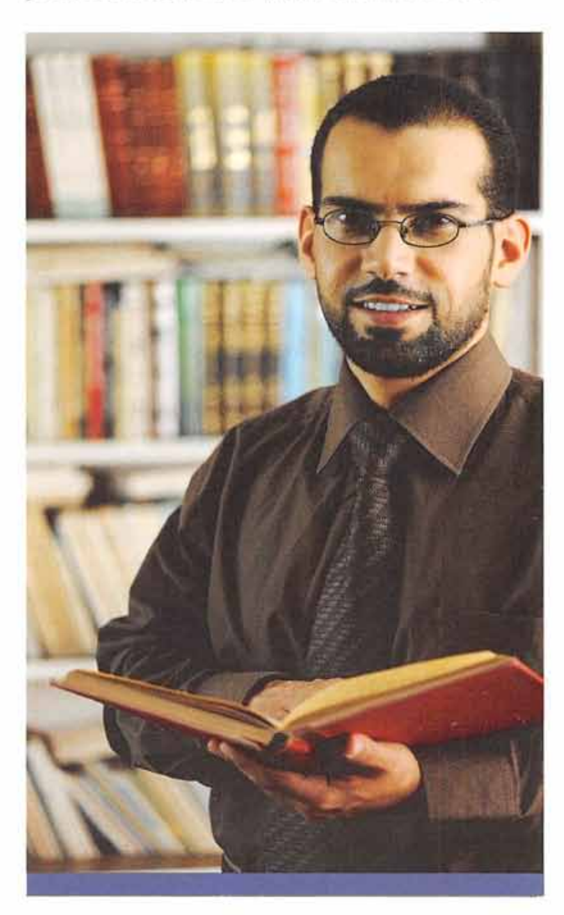
O Islam respeita todos os costumes dos povos e suas tradições e não obriga o novo muçulmano a mudá-las, a menos que estas sejam contrárias às normas estabelecidas pelo Islam. Assim, os costumes que sejam contrários às normas islâmicas devem ser mudados por algo que esteja de acordo com estas, dado que Quem ordena e proíbe é Allah, o Sapiente, o Conhecedor de tudo, glorificado e louvado seja. E a forma de demonstrarmos nossa crença é colocando estas normas em prática.

O novo muçulmano não tem a obrigação de seguir ou adotar os costumes das comunidades muçulmanas que não têm relação com o Islam e suas normas. Isto porque são meros costumes que as pessoas praticam, estando permitidos sempre e quando não contradigam os ensinamentos islâmicos.

Toda a Terra é um lugar para adoração de Allah:

O Islam considera toda a Terra como um lugar idôneo para a vida e a adoração de Allah. Por isso, não há nenhum país ou lugar definido ou obrigatório para onde o muçulmano emigre e resida, pelo contrário, considera-se que em qualquer lugar do mundo o muçulmano pode realizar seus atos de adoração a Allah.

Tampouco é obrigatório para o muçulmano desligar-se ou emigrar para outro lugar, com exceção da situação em que lhe é proibida a prática de sua religião no lugar em que se encontra. Neste caso, deve-se mudar para outro lugar onde posso adorar a Allah sem problemas como disse Allah, o Altíssimo: "Ó servos Meus que criei! Por certo que Minha Terra é extensa, adora-me, pois, somente a Mim" (Alcorão, Ankabut 29:56).

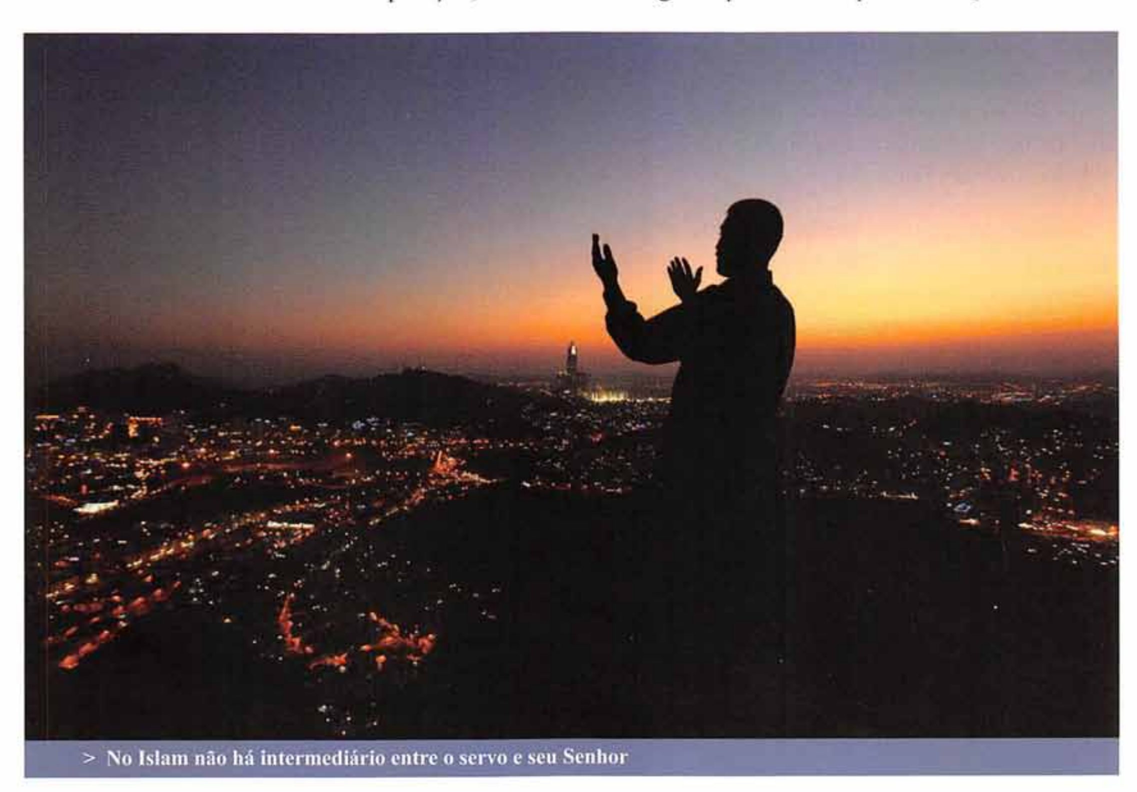


> *No Islam não há intermediário entre o servo e seu Senhor*

Muitas religiões cederam a algumas pessoas uma preferência religiosa em relação aos demais, condicionando a adoração das pessoas, sua fé e aceitação de suas obras à aprovação e disposição daquelas pessoas. Então, lê-se que eles, segundo tais religiões, são intermediários entre os humanos e a divindade e são eles quem concedem o perdão e conhecem os assuntos do oculto. Contradizer a esta gente pode implicar na expulsão de tais religiões.

Diferentemente, o Islam veio para dignificar o ser humano e dar valor à sua posição, além disso, negou que a felicidade e aceitação dos seus atos de adoração estejam ligadas à intercessão de pessoas especiais, seja qual for o grau de virtude e bondade que tais pessoas tenham alcançado.

Desta maneira, a adoração do muçulmano é entre ele e Allah e não há ninguém como intermediário, pois Allah, glorificado seja, está próximo de seus servos, escuta suas súplicas e as responde, vê sua adoração e sua oração. não existe nenhuma pessoa que tenha o direito de outorgar o perdão dos pecados. Quando o ser-

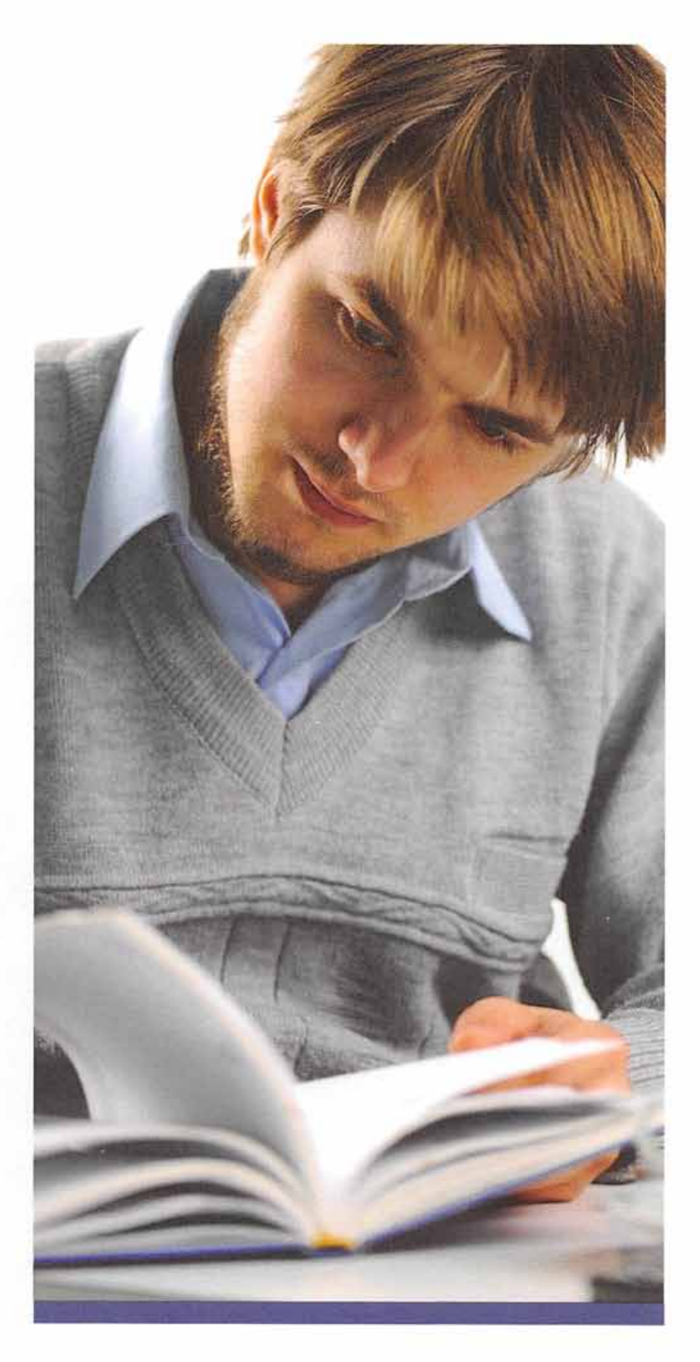


> No Islam não há intermediário entre o servo e seu Senhor

vo se arrepende sinceramente, Allah o perdoa. O Islam ensina que ninguém possui uma força milagrosa ou poder sobre os assuntos do universo, senão que tudo está nas mãos de Allah.

O Islam libertou a razão do muçulmano e o convidou a refletir e raciocinar, e a recorrer ao Alcorão e aos ditos autênticos do Profeta quando tenha uma disputa ou uma divergência de opinião – já que nenhuma pessoa possui a verdade absoluta em suas palavras, exceto o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) porque ele não falava por si mesmo, mas que suas palavras foram inspiração e orientação de Allah, louvado seja, tal como é descrito: "Não fala de acordo com suas paixões. Ele apenas transmite o que lhe foi revelado" (Alcorão, Fajr 53:3-4)

Não há graça divina maior para nós que este sistema de vida, que está de acordo com a essência natural humana de reconhecer e adorar a Allah *(fitrah)*, que honra o ser humano fazendo-o senhor de seus atos e libertando-o da escravidão e submissão a tudo que não seja Allah.



> O Islam, a religião da vida

O Islam é uma religião que coloca num mesmo nível a vida mundana e a próxima vida. Desta forma, a vida mundana é o terreno no qual o muçulmano semeia o bem em todos os âmbitos de sua vida, para obter Sua recompensa nesta e na outra vida. Essa semeadura e colheita necessitam de uma atitude forte, ativa, séria e responsável para com a vida. Isso se expressa das seguintes formas:

Desenvolvimento da civilização

Allah, o Altíssimo, disse; "Ele os criou da terra e os fez viver nela" (Alcorão, Hud 11:61). Allah nos criou nesta terra e nos ordenou habitá-la e fazê-la progredir por meio do desenvolvimento e das obras que servem à humanidade e que não são contrárias às normas do Islam. Allah fez com que a residência e o progresso na Terra fossem um dos objetivos do ser humano e parte da adoração, mesmo sob circunstâncias difíceis. Por isso, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) ensinou que se o muçulmano se encontra cultivando sua terra e, neste momento, levanta-se o Dia Final, deve, então, semear o que tenha em sua mão, se puder fazê-lo, para que esta seja uma caridade a seu favor (al Musnad: 2712).

A convivência

O Islam convida as pessoas a participarem na formação da civilização, nas melhorias e na convivência pacífica para poder chegar ao mais alto nível ético e a um comportamento correto, apesar das diferenças culturais e religiosas. Também, adverte-nos que o ascetismo e o afastamento da sociedade não é uma forma de pregação ou de santidade e, por isso, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) costumava viver entre as pessoas e era paciente ante as dificuldades que a convivência trazia, e isso era melhor que afastar-se deles (Ibn Majah, 4032).



A religião do conhecimento:

Não é casual que a primeira palavra do Alcorão que foi revelada ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) tenha sido "Lê". Com isto é reafirmado o apoio do Islam a todos os tipos de conhecimentos que sejam benéficos à humanidade, chegando a transformar essa iluminação do conhecimento como o caminho até o Paraíso – para aquele muçulmano que se esforça na busca do conhecimento. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem segue um caminho que conduz ao conhecimento, Allah, por meio disto, facilita-o um dos caminhos ao Paraíso" (Ibn Hibban, 84).

O Islam nunca se deparou com um enfrentamento entre religião e ciência, como aconteceu com outras religiões, muito pelo contrário, o Islam incentiva a investigação da ciência porque esta é em benefício da humanidade.

O Islam honra ao sábio e ao professor que ensina as pessoas o bem, já que o próprio Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Todos os seres criados rezam pela pessoa que ensina o bem à gente" (At-Tirmidhi, 2685).

> *Aprendizagem das normas do Islam*

É necessário que o muçulmano tenha interesse em aprender as normas da legislação em todos os campos da vida, em seus atos de adoração, suas ações diárias, suas relações com os demais, para que, desta forma, realize uma adoração correta, tal como disse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "A quem Allah quer fazer um bem, faz com que compreenda Sua religião" (sahih Bukhari, 71 e sahih Muslim, 1027).

Deve-se aprender as regras obrigatórias, como a oração, purificação, o que está permitido ou proibido entre os alimentos e bebidas, etc... também, é recomendável que se aprenda outras normas que existem na legislação, apesar de não serem obrigatórias.



> Àquele a quem Allah quer o bem, faz com que compreenda Sua religião

> As normas legais

Todos os ditos e comportamentos de ser humano se classificam em algum dos cinco preceitos:

Preceito	Definição
Obrigatório ***(wajib)***	é o que Allah ordenou realizar, sendo recompensada sua realização e castigado seu abandono. Por exemplo, as cinco orações e o jejum de *Ramadan*.
Proibido ***(haraam)***	é tudo aquilo que Allah proibiu, recompensando seu abandono e castigando a quem o pratica. Por exemplo: o adultério e as bebidas inebriantes.
Recomendável e pertencente à tradição profética *(mustahab e sunnah)*	são as práticas que o Islam incentiva, premiando a quem o pratica, mas não castigando a quem o deixa. Por exemplo: sorrir para as pessoas, iniciar a saudação, tirar os entulhos do caminho, etc.
Detestável ***(makruh)***	é o que o Islam incentiva o abandono, recompensando a quem o deixa, mas sem castigar a quem o pratica. Por exemplo: mexer/brincar com os dedos enquanto se realiza a oração.
Opcional ***(mubah)***	é aquilo que não existe ordem ou proibição sobre sua prática ou abandono. Exemplo: beber ou falar enquanto come.

> Os cinco pilares do Islam

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "O Islam foi edificado sobre cinco pilares: o testemunho de que não há divindade afora Allah e que Muhammah é o Mensageiro de Allah; estabelecer a oração; dar a caridade obrigatória *(zakat)*; a peregrinação à Casa e o jejum do *Ramadan*" (sahih Bukhari, 8 e sahih Muslim, 16).

Estes cinco pilares são as bases da religião e o apoio de sua estrutura. Por isso, explicaremos em detalhe nos capítulos posteriores.

O primeiro dos pilares do Islam é a fé na unicidade absoluta de Allah, o que consta no próximo capítulo, intitulado "tua fé".

Depois vem a oração, que é o maior, mais grandioso e ilustre dos atos de adoração. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "a base da religião é a oração" (at-Tirmidhi, 2839), ou seja, a base do Islam, sobre a qual este se levanta e edifica e sem a qual não existiria o Islam, é a oração.

Entretanto, para que a oração seja correta, há uma condição que o muçulmano deve cumprir que é a purificação. Por isso, a continuação do capítulo "tua fé" seguirá acoplado ao "tua purificação" e depois, "tua oração" e assim por diante...



1



O duplo testemunho de fé *(shahadah)*, testemunhar que não há divindade exceto Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah

2



Realizar a oração

3



Dar a caridade obrigatória *(zakat)*

4



O jejum do mês sagrado de *Ramadan*

5



Peregrinar à Casa Sagrada em *Meca*

Os pilares do Islam	
1	O duplo testemunho de fé *(shahadah)*, testemunhar que não há divindade exceto Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah
2	Realizar a oração
3	Dar a caridade obrigatória *(zakat)*
4	O jejum do mês sagrado de *Ramadan*
5	Peregrinar à Casa Sagrada em *Meca*

> *Como conhecemos as normas da religião?*

Quem sofre de uma doença e quem deseja uma cura, buscará o melhor e mais sábio dos médicos disponíveis para que possa receber uma cura efetiva, não se conformando em aceitar qualquer receita de outro médico, posto que sua vida é valiosa.

Sendo que a crença do ser humano é o mais valioso que possui, deve-se esforçar em conhecer sua religião e perguntar sobre o que desconhece às pessoas cujo conhecimento seja confiável.

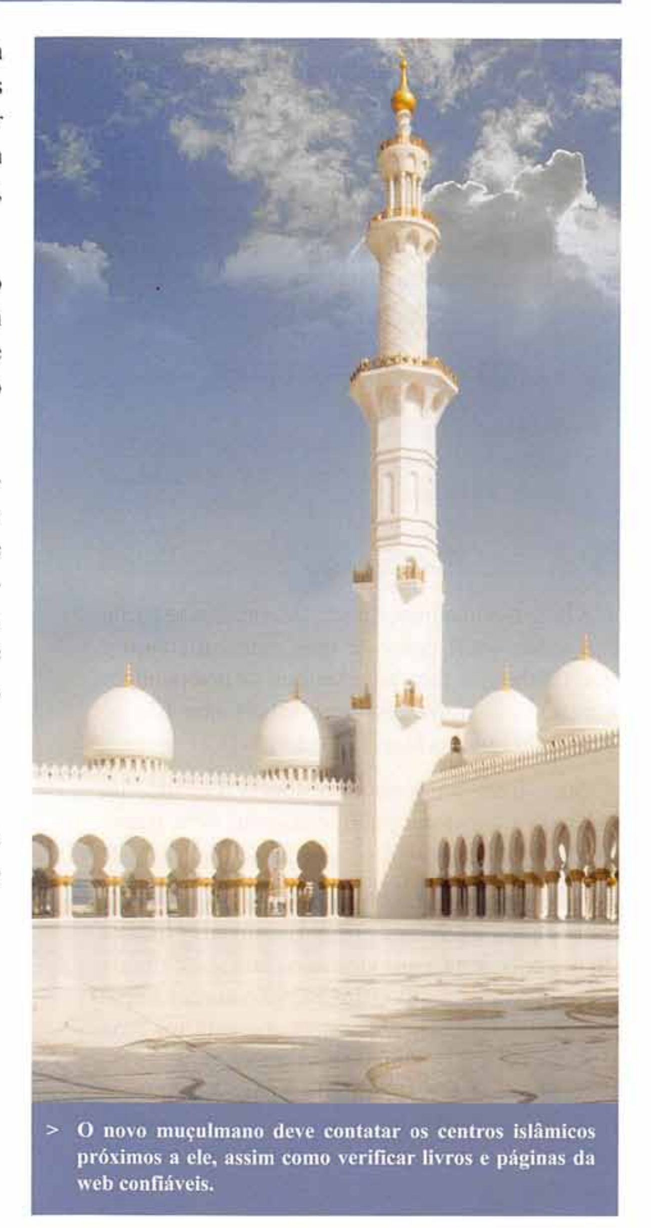
A leitura deste livro é um passo até o caminho correto, tal como disse o Altíssimo: "Perguntai às pessoas de conhecimento se não sabeis" (Alcorão, Nahl:43). Mas, deves seguir outros passos se algo não te parece claro. Por exemplo: recorrer aos centros islâmicos e às mesquitas mais próximas de ti, buscar pela página da web.

www.islamicfinder.org

Ou verificar outras páginas confiáveis na web que possam te mostrar a realidade do Islam, por exemplo:

www.newmuslim-guide.com

www.guide-muslim.com

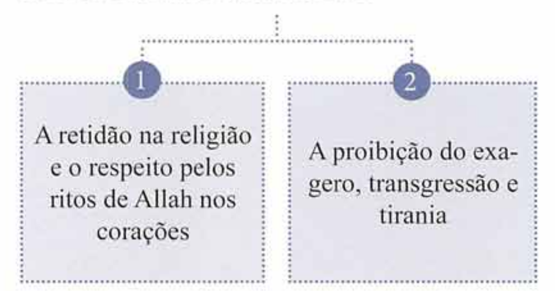


> **O novo muçulmano deve contatar os centros islâmicos próximos a ele, assim como verificar livros e páginas da web confiáveis.**

> *O Islam é a religião da moderação*

O Islam é a religião da moderação, sem negligência, exagero ou fanatismo e isso é demonstrado em todos os ritos religiosos e formas de adoração.

Por isso Allah confirmou a moderação ao Mensageiro (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), a seus companheiros e aos crentes por meio dos assuntos fundamentais:



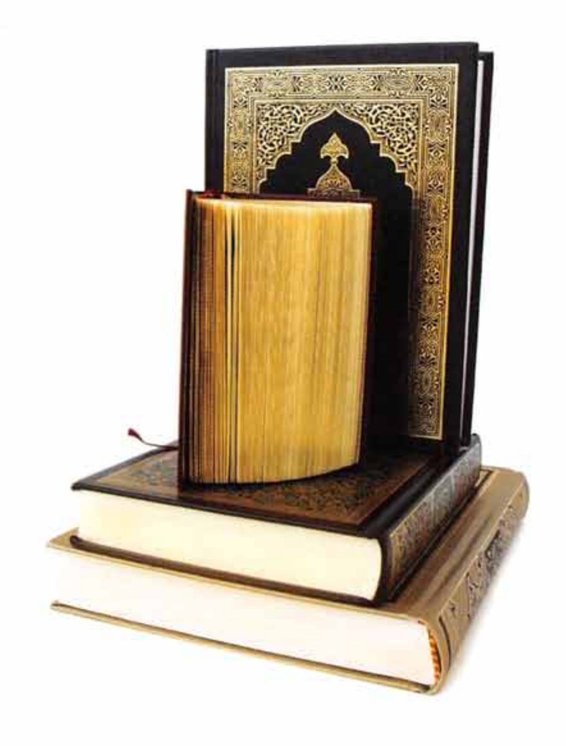
Allah, o Altíssimo, disse: "Mantenha-te firme (na senda reta) como te tens sido ordenado e que também o faça aqueles que se arrependem e não sejais transgressores; sabeis que Ele vê bem tudo quanto fazeis" (Hud, 11:112).

Quer dizer, é um dever observar a retidão na verdade e o esforço; sem exagerar, nem transgredir.

Quando o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) estava ensinando seus companheiros um dos rituais da peregrinação advertiu que não cometessem exageros. Também informou que esta foi uma das causas da perdição das nações anteriores, sobre isso, disse: "Cuidado com os exageros na religião, pois isso foi o que trouxe a perdição àqueles que vieram antes de vós" (Ibn Majah, 3029).

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: "Faz todas as boas obras que puderes" (Bukhari, 1100).

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) explicou detalhadamente a realidade da mensagem que lhe foi revelada, a qual não exige esforço superior ao que cada um possa realizar. O Islam ensina a sabedoria e a facilidade. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Certamente Allah não me enviou à força e nem para forçar, senão que me enviou como professor para facilitar as coisas" (Muslim, 1478).



> A religião reúne todos os domínios da vida

O Islam não é somente uma prática espiritual que é praticada pelos muçulmanos nas mesquitas por meio das súplicas e da oração.

Tampouco é um conjunto de opiniões nas quais seus seguidores creem.

Nem é simplesmente um sistema econômico.

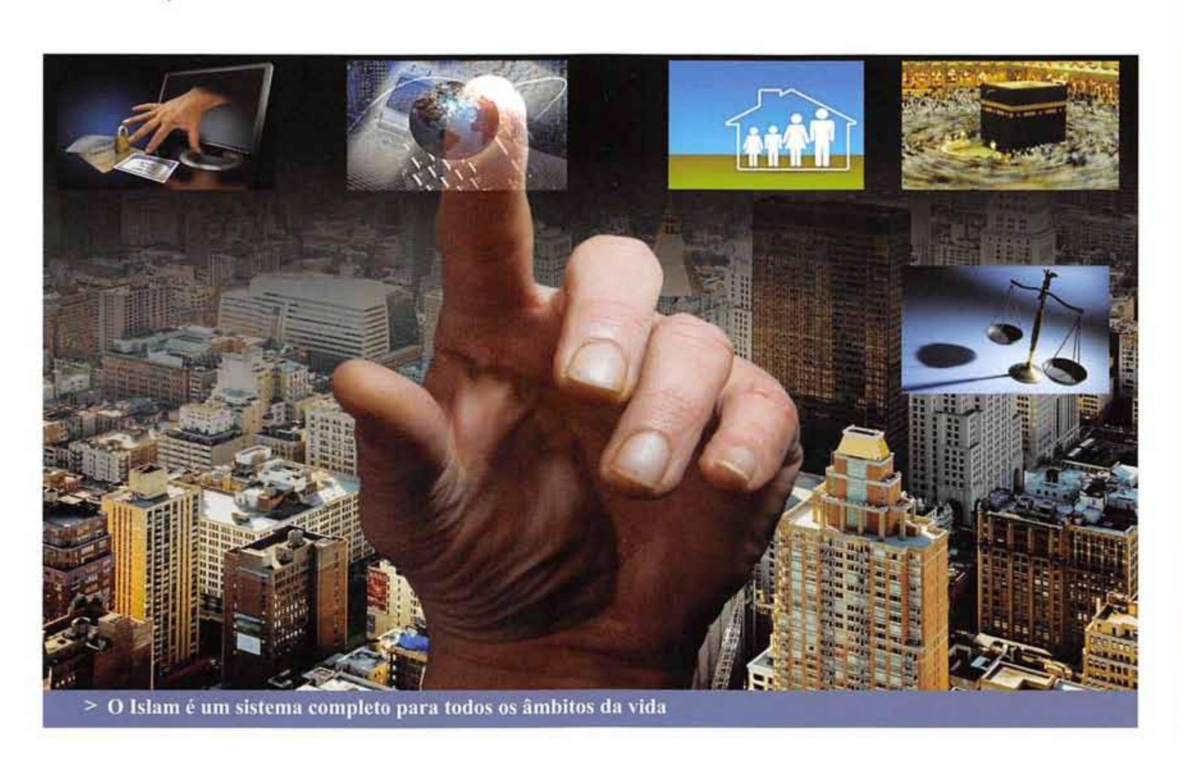
Nem somente normas e teorias para construir uma ordem social.

Nem tampouco um conjunto de normas éticas e bom comportamento para com o próximo.

É um sistema completo para todos os âmbitos da vida, reunindo-os todos.

Allah completou esta graça para os crentes e dispôs esta religião como sistema de vida. Disse o Altíssimo: "Hoje vos aperfeiçoei vossa religião, completei Minha graça sobre vós e determinei que o Islam é vossa religião" (Alcorão, Ma'idah 5:3).

Quando um idólatra disse, zombando, a Salman, o Persa, um dos companheiros do Profeta: "(O Profeta) lhes ensina todas as coisas, inclusive como defecar e urinar!"; Salman respondeu: "Sim, ensina-nos isso e mais..." e então, citou as normas do Islam e sua etiqueta no que concerne a estas duas ações citadas.



> O Islam é um sistema completo para todos os âmbitos da vida

> *Tomamos o exemplo através dos ensinamentos do Islam, não do que fazem os muçulmanos em geral*

Se há um médico que pratica um tipo danoso de medicina ou um professor que tem mau comportamento, pode ser que estranhes ou que pareça-te horrível aquelas situações, por serem contrárias aos conhecimentos, informação e lugar que ocupa o profissional, entretanto, tua boa opinião sobre a medicina não mudará, muito menos o fará com o lugar que ocupa a educação na sociedade e civilização.

Também observarás que esse médico ou esse professor são exemplos desaconselháveis de suas especialidades e da profissão à qual pertencem.

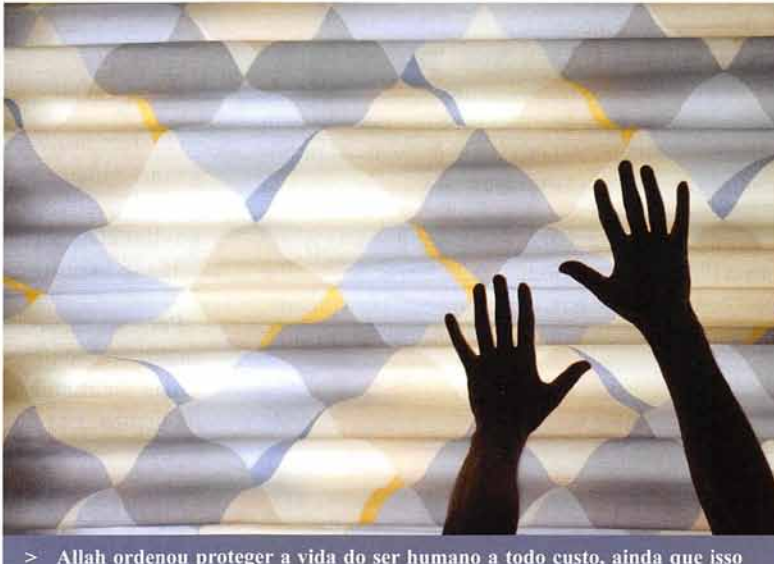
Da mesma maneira, se encontrarmos mau comportamento em alguns muçulmanos, então, isso não será um exemplo da realidade do Islam, senão que é um exemplo das debilidades humanas – que são comuns a todas as comunidades e culturas, quer dizer, dos maus costumes que não têm relação com os ensinamentos do Islam, tal como o comportamento de um médico ou professor medíocres na maneira em que praticam suas profissões.



> *As cinco necessidades básicas*

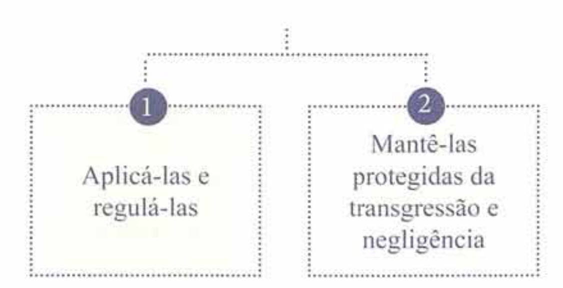
Estas são as necessidades fundamentais que todo ser humano necessita para levar uma vida digna. Por isso as legislações ordenaram sua proteção e proibiram tudo o que está contra elas.

O Islam as protege, para que, assim, o muçulmano possa viver com segurança e tranquilidade nesta vida, trabalhando para sua vida terrena e futura.



> **Allah ordenou proteger a vida do ser humano a todo custo, ainda que isso implique, momentaneamente, cair em algo ilícito.**

Deste modo, a sociedade muçulmana vive como uma comunidade única, conectada, como uma sólida edificação: unidos uns com os outros, como se fossem um só corpo. Assim, se um de seus membros sofre uma dor, então, afetará todo o corpo, entrando num estado febril, impedindo o sono. A proteção destas necessidades básicas são implementadas através de duas coisas:



1 A religião

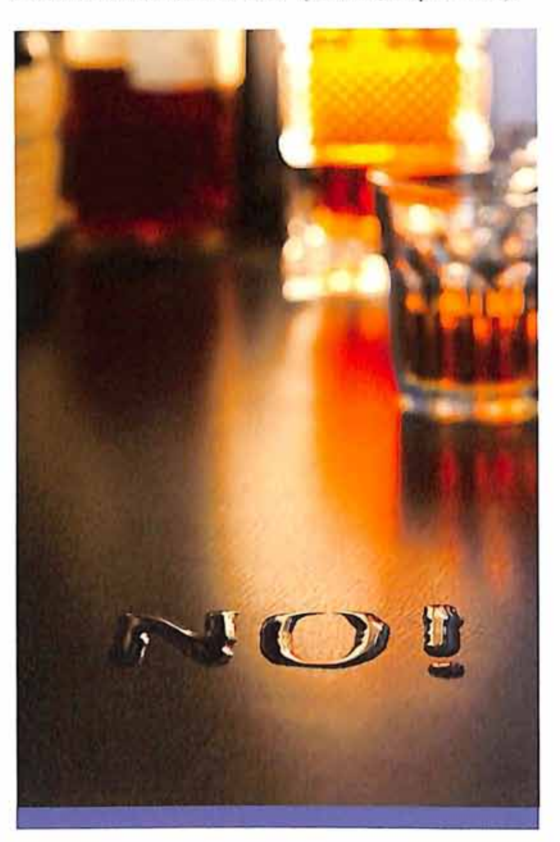
É o assunto mais importante, razão pela qual Allah criou a humanidade e enviou os mensageiros para que a propagassem e protegessem, tal como disse Allah, o Altíssimo: "Por certo enviamos a cada comunidade um Mensageiro (para que exortasse a) adorar a Allah e evitar o Sedutor" (Alcorão, Nahl 16:36).

Por isso, o Islam se preocupa em preservar a religião e protegê-la de qualquer alteração, para que não seja contaminada por superstições, costumes, manipulações ou coisas ilícitas.

② O corpo

Allah ordenou proteger a vida, inclusive se isso inclui a prática de algo ilícito para consegui-lo – dado que se é necessário, está de antemão perdoado, sobre isso Allah disse: "Mas, se alguém se vê impelido a isso, por fome, sem intenção de pecar nem se exceder, não será um pecado para ele. Em verdade, Allah é Quem absolve, Indulgente" (Alcorão, Baqara 2: 173).

Também proibiu matar ou causar dano. O Altíssimo disse: "E contribuam pela causa de Allah e não vos autodestruais, e fazei o bem; em verdade, Allah ama os benfeitores" (Alcorão, Baqara 2:195).



Por isso Allah legislou estabelecendo limites e punições, as quais proíbem causar danos às pessoas, seja qual for a religião delas. Allah disse: "Ó crentes! Está-vos estabelecido a lei de talião em caso de homicídio" (Alcorão, Baqara 2:178).

③ A razão

O Islam proibiu tudo que possa afetar a razão e a consciência, porque a razão é uma das maiores graças que Allah nos concedeu e ela é baseada na dignidade humana. É através da razão que se julga tudo nesta e na outra vida.

Por esta razão, Allah proibiu todos os tipos de inebriantes e drogas. Allah disse: "Ó fiéis, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, a dedicação às pedras e as adivinhações com setas, são manobras abomináveis de Satanás. Evitai-os, pois, para que prospereis" (Alcorão, Ma'idah 5:90).

④ A família:

O Islam ensina a importância do ato sexual e da geração de filhos dentro do matrimônio. Isso pode ser confirmado por cinco aspectos:

- A importância que o Islam dá ao matrimônio. Disse o Altíssimo: "Desposai os celibatários (aqueles homens ou mulheres que não tenham cônjuge)" (Alcorão, Nur 24:32).

- O Islam proíbe todas as relações fora do matrimônio, fechando todas as vias que levam a elas. Allah, o Altíssimo, disse: "Apartai-vos de tudo que os leve à formicação, pois isto é uma imoralidade e conduz ao mal" (Alcorão, Israa' 17:32).

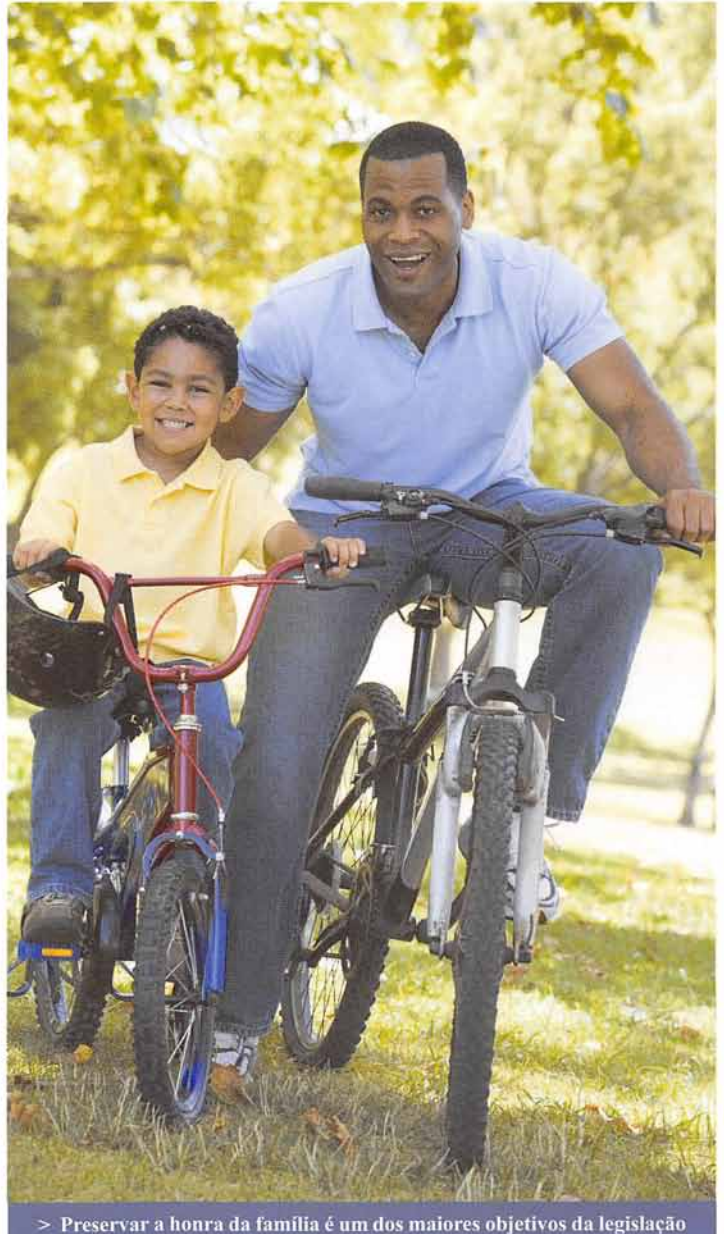
- Também proíbe por em dúvida a paternidade ou intrometer-se na vida privada alheia, considerando isto uma falta grave e castigando este feito através de uma punição nesta vida, além disso haverá o castigo na próxima vida.

- Ordena preservar a honra dos homens e mulheres. Quem morre defendendo a honra de sua família é considerado um mártir (ver página 200).

5 Os bens materiais:

O Islam ordena proteger os bens adquiridos na busca do sustento, permitindo a compra e venda, a troca e o comércio.

Mas, proíbe a usura, o roubo, a enganação, a corrupção, aproveitar-se dos bens alheios por meios ilícitos; estes atos são condenados no Sagrado Alcorão, ditando graves castigos para aqueles que os cometam (ver página 170).



> Preservar a honra da família é um dos maiores objetivos da legislação islâmica.



Tua fé



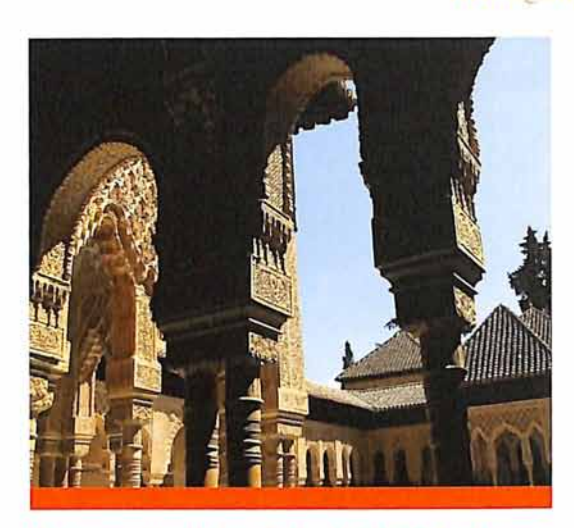
1

Todas as revelações feitas aos profetas das diferentes nações ordenavam a adoração a um único Deus, Quem não tem sócios; também ordenavam descrer em tudo que fosse adorado além d´Ele. Esse é o significado de *La ilaha illa Allah, Muhammad rasulullah* (Não há divindade exceto Allah, Muhammad é Seu mensageiro). É através do pronunciamento destas palavras e sentimento no coração que a pessoa entra para a religião de Allah.

Índice do capítulo:

> O testemunho de fé, seu significado e seus objetivos

«Atesto que não há outra divindade além de Allah e atesto que Muhammad é Mensageiro de Allah»



Por que *"la ilaha illah Allah"* (não há outra divindade exceto Allah)?

- Dado que este testemunho é a primeira obrigação para o muçulmano, quem quiser entrar no Islam deve crer, de coração, neste testemunho e pronunciá-lo.

- Quem o pronunciar sinceramente, com a intenção em agradar a Allah, conquista a sua salvação do Inferno, tal como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Allah proibiu o Fogo a quem diga *la ilaha illa Allah* buscando com isso encontrar o rosto de Allah" (Bukhari, 415).

- Quem quer que morra crendo neste testemunho será do povo do Paraíso, exatamente como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Aquele que morrer sabendo o que é *la ilaha illa Allah* entrará no Paraíso" (Ahmad, 464).

- Por isso mesmo, deve-se conhecer o que realmente significa *"la ilaha illa Allah"*, dado que é uma das maiores e mais importantes das obrigações.

O significado de *la ilaha illa Allah*:

Não há verdadeiramente nada, nem ninguém merecedor de adoração exceto Allah. Esta declaração proíbe que atribuamos divindade a qualquer coisa, em exceção de Allah, louvado e enaltecido seja. Reafirmando e declarando tudo isso, apenas e unicamente a Allah, Aquele que não tem sócios.

A divindade: significa aquele que merece adoração. Em consequência, quem adora algo, significa que toma como divindade além de Allah. Todas as divindades são falsas, com exceção de Allah, o Único, Ele é o Senhor, Criador, louvado e enaltecido seja.

Somente Ele, glorificado seja, é o verdadeiro merecedor da adoração. Ele é a Quem adoram os corações, amando-O, venerando-O, louvando-O com humildade, entrega, temor, pedindo e implorando Seu apoio. E não se implora a ninguém exceto Allah, não se pede ajuda senão a Allah, nem se espera apoio exceto d'Ele, não se faz uma oração exceto para Ele e não se realiza um sacrifício exceto para Ele. Por isso, é obrigatório que haja sinceridade na nossa adoração para com

Ele, glorificado e louvado seja, assim como disse Allah, o Altíssimo, em Seu livro: "E não lhes foi ordenado senão que adorassem a Allah com sinceridade" (Alcorão, Bayinah 98:4).

Quem adora a Allah, o Altíssimo, com sinceridade, realmente colocou em prática o significado de *"la ilaha illa Allah"*, para poder desfrutar da maior felicidade, tranquilidade e alegria de uma vida digna e boa. Não existe uma verdadeira companhia para os corações, nem tranquilidade, nem descanso para a mente senão por meio da adoração dirigida unicamente a Allah, o Altíssimo, tal como Ele disse no Alcorão: "Ao crente que trabalhe de forma reta, seja homem ou mulher, concederemos uma boa vida" (Alcorão, Nahl 16:97).

Os pilares de *"la ilaha illa Allah"*:

Estas grandiosas palavras se sustentam em dois dos pilares fundamentais que devem ser conhecidos para, assim, esclarecer seu significado e objetivo:

1

primeiro pilar: "Não há divindade", é uma negação a toda e qualquer divindade, exceto Allah, o Altíssimo, invalidando a idolatria, evidenciando a incredulidade em tudo o que seja adorado além de Allah, seja ser humano, ídolo, astro ou outra coisa.

2

Segundo pilar: somente Allah é merecedor da adoração, em suas diferentes formas, como a oração, a súplica e a confiança n'Ele.

Todas as formas de adoração são somente e unicamente para Allah, porque quem quer que dirija, voluntariamente, alguma forma de adoração a outro em vez de Allah, descreu da fé islâmica.

Tal como disse Allah, o Altíssimo: "(Sabei que) Quem atribui sócios (em adoração) a Allah, sem fundamentos válidos, terá que render contas disto ante seu Senhor. Em verdade, os incrédulos (no Dia do Juízo) não triunfarão" (Alcorão, Mu'minun 23:117).

O significado de *"la ilaha illa Allah"* e seus fundamentos são citados no versículo "Quem se afasta do *taghut* (tudo aquilo que é adorado afora Allah) e crê em Allah ter-se-á apegadoa um firme sustentáculo (o Islam), que jamais se romperá. E Allah é Oniouvinte e Onisciente" (Alcorão, Baqara 2:256).

E, no versículo "quem se afasta do *taghut*" é o significado do primeiro fundamento *"la ilaha"*. A parte subsequente "e crê em Allah" é o significado do segundo fundamento *"illa Allah"*.

> O testemunho: " Anna Muhammadan rasulullah" (e Muhammad é o Mensageiro de Alla

Conhecendo o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele)

1 Seu nascimento

Nasceu em Meca, ano de 570 d.C., órfão de pai, perdeu sua mãe ainda criança; foi criado sob a supervisão de seu avô 'Abdul Mutalib e, depois, sob a tutela de seu tio paterno, Abu Talib, até sua fase adulta.



2 Sua vida



Viveu em sua tribo, Quraish, durante quarenta anos, antes de receber a missão profética (570-610 d.C.). Durante todos esses anos foi um exemplo de ética e comportamento para seus vizinhos, um exemplo de integridade notória e, por isso, era conhecido pelo apelido de "as-Sadiq" e "al-Amin" (o veraz e o confiável). Dedicou-se primeiro ao pastoreio e, logo, ao comércio.

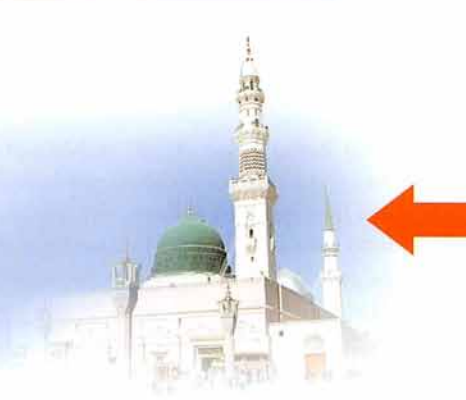
O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) antes do Islam pertencia ao grupo dos *"hanif"*, que adoravam a Allah segundo os ensinamentos do Profeta Abraão (que a paz esteja com ele), refutando a adoração de ídolos e as práticas pagãs.

O nome do nosso Profeta
Muhammad Ibn 'Abdullah ibn 'Abdul Mutalib ibn Hashim, da tribo de Quraish. Ibn significa 'filho de...'. Tem a mais sublime genealogia dentre os árabes (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), já que descende de outros profetas.

O Mensageiro de Allah foi enviado a toda a humanidade
Allah enviou nosso Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) a todas as pessoas, povos e etnias, ordenando a obediência a Allah. Allah disse; "Diz: Ó homens! Em verdade, sou o Mensageiro de Allah para todos vós" (Alcorão, A'raaf 7:158).

7 Seu falecimento

Faleceu no mês lunar de Safar, décimo primeiro ano de Hégira, após haver completado e entregado sua mensagem. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) caiu doente, em estado febril, falecendo em 8/6/632 d.C., quando completaria 63 anos de idade. Foi sepultado na casa de 'Aisha, ao lado da Mesquita de Medina (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).



③ A missão profética

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), depois de haver completado quarenta anos de idade, refletia sobre a criação e adorava a Allah na caverna de Hira, no monte *Jabal an-Nur* (monte da Luz, que é um dos montes próximos à Meca), quando lhe chegou a revelação de Allah e começou a descer o Alcorão. O primeiro versículo a ser revelado foi "Lê! Em nome de teu Senhor que tudo há criado", e isto veio para declarar que esta revelação era o começo de uma nova época de conhecimento, de leitura, de luz e de orientação para as pessoas e o Alcorão continuou descendo durante vinte e três anos.

Foi-lhe revelado o Alcorão

Allah revelou ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) Seu mais grandioso Livro: o Alcorão, que não foi alterado, nem deturpado com o passar do tempo.

Selo dos profetas e mensageiros

Allah enviou o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) como selo (o último) dos profetas e, por isso, não haverá mais profetas depois dele, tal como disse Allah, o Altíssimo: "Muhammad não é pai de nenhum de vossos homens, senão que é o Mensageiro de Allah e selo dos profetas" (Alcorão, Ahzaab 33:40).

④ O começo de sua pregação

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) começou convidando ao Islam de forma secreta, durante três anos, depois manifestou este convite publicamente, nos dez anos subsequentes. Encontrando, neste período, os mais duros ataques e muita opressão por parte de sua tribo, Quraish. Convidou ao Islam as diversas tribos que vinham à Meca para cumprir a peregrinação ritualística e, entre estas, encontrou o povo de Medina, começando, assim, a emigração gradativa dos muçulmanos de Meca àquela cidade.



⑤ Sua emigração

Emigrou à Medina, que se chamava Yathrib, àquela época, ano 622 d.C., quando tinha 53 anos de idade, depois de haver sofrido um atentado de assassinato por parte dos senhores da tribo de Quraish que haviam recusado sua mensagem. Viveu nesta cidade durante dez anos, convidando seus habitantes ao Islam, neste período foi ordenado estabelecer a oração, pagar a caridade obrigatória e as demais regras do Islam.



⑥ A pregação do Islam

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) estabeleceu em Medina a base da civilização islâmica, colocando os sustentáculos da sociedade islâmica e revogando os códigos tribais; ensinando o conhecimento e assentando os princípios da justiça, retidão, irmandade, cooperação e ordem. Por isso, muitas tribos tentaram acabar com o Islam, provocando muitas batalhas e acontecimentos importantes, mas Allah deu a vitória à Sua religião e Seu Mensageiro. Logo, aumentou-se o número de pessoas entrando no Islam, islamizou-se Meca e a maioria das cidades e tribos da Península Arábica, convencidos da veracidade desta grandiosa religião.

O significado do testemunho *"Anna Muhammadan Rasulullah"* (Muhammad é o Mensageiro de Allah):

Crer neste testemunho significa crer no que disse, obedecer suas ordens, afastar-se do que é proibido e adorar a Allah, assim como ele nos ensinou.

Em que implica minha crença de que Muhammad é o Mensageiro de Allah?

1 crer em tudo o que nos disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), como, por exemplo:

- Nos assuntos do oculto: o Dia do Juízo Final, o Paraíso e suas graças, o Fogo e seus castigos.
- Tudo o que se relaciona com os acontecimentos que acontecerão no Dia do Juízo Final, seus sinais e o que ocorrerão no final dos tempos.
- A informação sobre aqueles povos que nos precederam e os que virão no futuro e o que se passou entre os profetas e seus povos.



> O muçulmano aceita tudo o que comprovadamente pertença à tradição autêntica do Mensageiro de Allah.

2 Colocar em prática as ordens e as proibições que nos ensinou o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e isto implica:

- Praticar o que nos foi ordenado pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), crendo firmemente que o que ele disse não foi por capricho, senão que é parte da revelação divina. Como diz Allah: "Quem obedecer ao Mensageiro obedece a Allah" (Alcorão, Nissa 4:80).
- Afastar-se de todas as coisas ilícitas que nos foram proibidas, da imoralidade e do mau comportamento. Devemos confiar plenamente que o que nos foi proibido foi por sabedoria divina e para o nosso próprio bem, mesmo que não possamos distinguir qual a sabedoria por trás da proibição.
- A firme convicção de que levar à prática suas ordens e evitar suas proibições é a via pela qual alcançamos o bem e a felicidade nesta e na outra vida, assim como disse Allah: "Obedecei a Allah e ao Mensageiro a fim de que sejais compadecidos" (Alcorão, 'Imran 3:132).

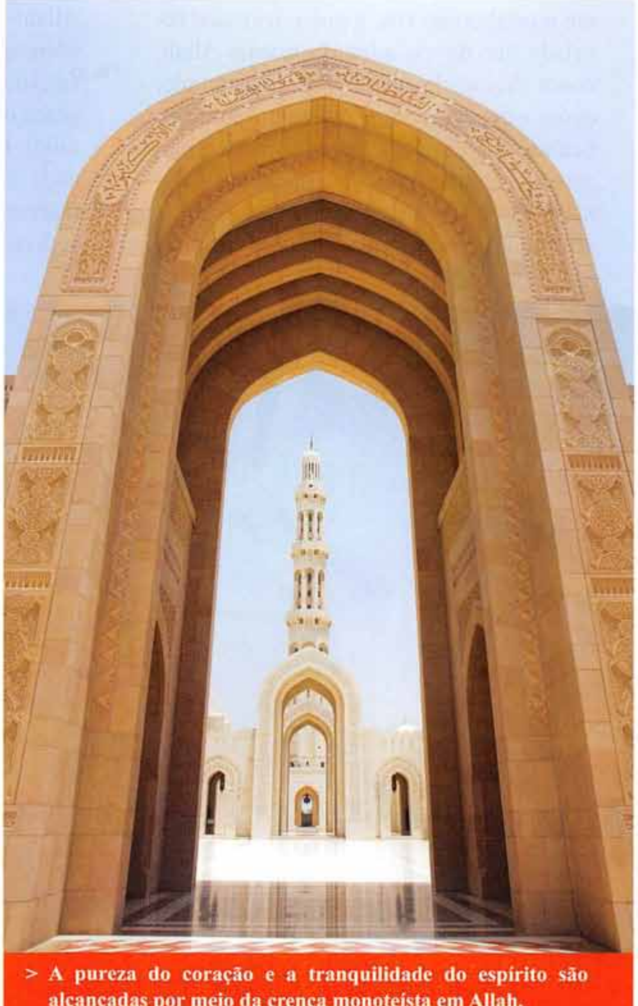
- Nossa plena fé de que quem contraria as ordens ou proibições do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) receberá um doloroso castigo, como foi dito por Allah: "Aqueles que desobedecerem às ordens do Mensageiro de Allah estejam prevenidos, que lhes sobrevenha uma desgraça ou que lhes açoite um severo castigo" (Alcorão, Nur 24:63).

3 Adorar a Allah segundo foi estabelecido pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), o que inclui várias condições:

- Seguir seu exemplo: a *"sunnah"* ou tradição do Mensageiro de Allah, sua orientação, sua vida e tudo o que há dito e feito; seu comportamento e afirmações são exemplos para nós em todas as situações e, por meio delas, o servo se aproxima de seu Senhor. Através disso, eleva sua posição ante seu Senhor cada vez que segue a tradição do Profeta. Allah disse: "Dize: se verdadeiramente amais a Allah, sigais-me! E Allah os amará e os perdoará os pecados. Allah é Aquele que absolve, o Misericordioso" (Alcorão, Al 'Imran 3:31).

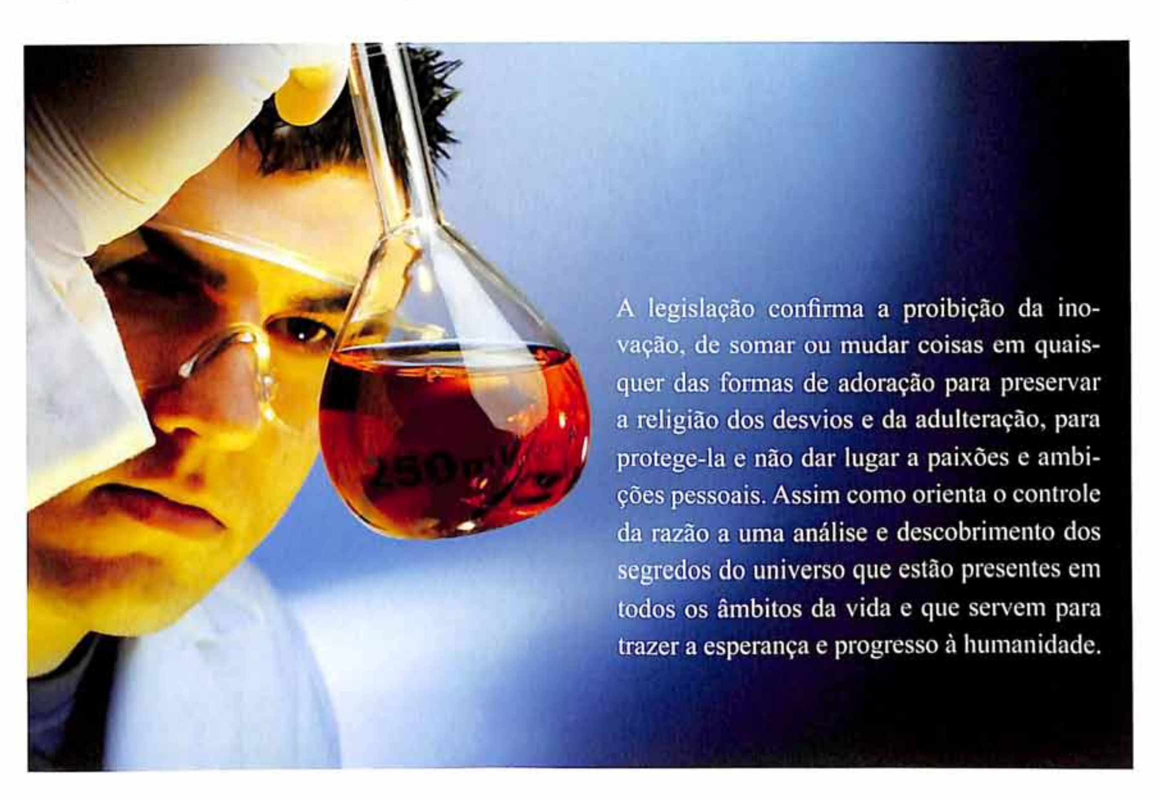
- A legislação está completa: o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) entregou a religião e sua legislação de forma completa, sem deixar nada de fora, por isso, ninguém pode inovar na religião introduzindo algo que não foi legislado pelo Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

- Allah entregou Sua legislação para todos os tempos e lugares: as normas da religião e a legislação que foram reveladas no Livro de Allah e na tradição do Mensageiro de Allah é válida para todas as épocas e lugares, já que ninguém conhece melhor as necessidades do ser humano que o Criador, quem criou o humano do nada.



> A pureza do coração e a tranquilidade do espírito são alcançadas por meio da crença monoteísta em Allah.

- Concordância com a tradição: para que os diferentes tipos de adoração sejam aceitos, há que se ter uma intenção sincera por e para Allah e que esta adoração esteja de acordo com o que foi legislado pelo Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Allah, o Altíssimo, disse: "Dize-lhes: Sou tão somente um mortal como vós, a quem tem sido revelado que deveis adorar apenas a Allah, vossa divindade única. Por conseguinte, quem espera o comparecimento ante seu Senhor que execute obras piedosas e não associe ninguém ao culto d'Ele" (Alcorão, Kahf 17:110). "Piedosas", neste contexto, significa de acordo com a tradição profética.
- A proibição da inovação em assuntos da religião: quem inventar algum ato ou tipo de adoração que não pertence à tradição do Profeta e que, por meio dela, pretenda adorar a Allah – como, por exemplo, quem quiser inovar realizando a oração de uma forma diferente da que foi legislada – está contrariando Sua ordem e cometendo uma falta por meio desta obra. Sua ação não será aceita, assim como disse Allah: «Aqueles que desobedeçam as ordens do Mensageiro de Allah (e recusem sua mensagem) que estejam prevenidos que lhes sobrevenha uma desgraça ou lhes açoite um severo castigo" (Alcorão, Nur 24:63). E o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "quem fizer (acrescentar) da nossa religião algo alheio à mesma será rechaçado" (Bukhari, 2550; Muslim, 1718).



A legislação confirma a proibição da inovação, de somar ou mudar coisas em quaisquer das formas de adoração para preservar a religião dos desvios e da adulteração, para protege-la e não dar lugar a paixões e ambições pessoais. Assim como orienta o controle da razão a uma análise e descobrimento dos segredos do universo que estão presentes em todos os âmbitos da vida e que servem para trazer a esperança e progresso à humanidade.

O significado da fé em Allah, exaltado seja:

É o reconhecimento total da existência de Allah, Seu Senhorio, Seu direito absoluto a ser adorado, seus nomes e Seus atributos.

Falaremos destes quatro temas detalhadamente:



A crença na existência de Allah:

A *"fitrah"* que procede de Allah:

Afirmar a existência de Allah, o Altíssimo, é algo que está na natureza humana, sem que seja necessário fazer nenhum esforço para fundamentá-lo. Por isso, a maioria das pessoas reconhece a existência de Allah, apesar da diferença de religiões e ideologias.

Sentimos, do fundo de nossos corações, que Allah existe e a Ele invocamos quando temos dificuldades ou passamos por alguma calamidade. Isso se dá por causa da nossa natureza crente inata e a semente da religiosidade que Allah colocou na alma de cada pessoa, apesar de que algumas pessoas não dão a devida importância e, até mesmo, esquecem-se.

Assim, muitas vezes, escutamos ou somos testemunhas de que há súplicas que têm sido respondidas, necessitados que têm sido auxiliados ou que foram atendidas as necessidades mais urgentes, tudo isso nos indica a veracidade da existência de Allah.



O ser humano é a maior evidência da existência de Allah, para aqueles que meditam, pensam e observam as graças que Allah nos deu. Dentre estas graças temos a razão, os sentidos e, por isso, Allah disse no Alcorão: "E, também, em vós mesmos. Acaso não refletis?" (Alcorão, Zariayaat, 51: 21).

As evidências da existência de Allah são demasiado numerosas para contá-las, mas, dentre elas:

- Todas as pessoas compreendem que todo ser criado tem, necessariamente, um Criador. Todas as coisas criadas que vemos devem ter um Criador que as fez, esse criador é Allah, exaltado seja – porque é impossível que algo criado não tenha um criador, como também é impossível que se houvesse criado por si mesmo, pois as coisas não se criam sozinhas. Allah disse em Seu Livro: "Acaso surgiram do nada (sem Criador) ou são eles seus próprios criadores?" (Alcorão, Tur 52:35). O significado do versículo é: já que não foram criados sem um Criador, nem criaram a si mesmos, a conclusão óbvia é que seu criador é Allah, louvado e enaltecido seja.

- Toda ordem deste universo: os céus, a terra, suas estrelas, as árvores, tudo isso indica a presença inegável de um Criador, Ele é Allah, glorificado seja: «Isto é obra de Allah, que tem disposto perfeitamente todas as coisas" (Alcorão, Naml 27:88)

Os planetas e as constelações, por exemplo, seguem uma ordem estabelecida, sem rompê-la, cada astro segue sua órbita.

Disse Allah: "Não é dado ao sol alterar seu curso (aparecendo a noite) e, assim, alcançar a lua; nem a noite pode adiantar-se ao dia; todos os astros circulam por suas órbitas" (Alcorão, Yasin 36: 40).

2 A crença no senhorio de Allah.

Significado da crença no senhorio de Allah:

É reconhecer e afirmar completamente que Allah é o Soberano de tudo, Criador, Mantenedor, Quem dá a vida e Quem a tira, Quem beneficia e Quem danifica, tudo está sob Seu controle, em Suas mãos está a bondade e Ele é o Todo-Poderoso, não tem sócios em Suas funções.



Allah é o único em Seus atos, por isso mesmo devemos crer:

Que Allah é o único Criador de todo o universo, não há outro criador, assim como é dito no versículo: "Allah é o Criador de todas as coisas e Ele é Aquele que ampara" (Alcorão, Zumar, 39: 62)
Por outro lado, quando o ser humano cria algo, na realidade está transformando, ou seja, fazendo-o transpor de um estágio a outro ou reunindo e montando seus elementos; mas tudo isso não é uma criação real, já que não implica em fazer existir algo que não existia e nem dar a vida ao que estava morto.

Allah é o Mantenedor de todas as criaturas e não há outro igual. Disse Allah: "Não existe criatura na Terra que não seja Allah Quem a sustenta" (Alcorão, Hud, 11: 6).

Allah é o Soberano de tudo, não há soberano verdadeiro exceto Ele. Disse o Altíssimo: "A Allah pertencem o reino dos céus e da terra e tudo que existe entre eles; e Ele tem poder sobre todas as coisas" (Alcorão, Ma'idah, 5: 120).

Ele tem o controle de tudo, não há ninguém que tenha o controle absoluto e completo exceto Allah. Allah disse: "Ele é Quem decreta todos os assuntos dos céus e da Terra" (Alcorão, Sajdah, 32: 5).
Por outro lado, o controle que o ser humano possui em seus assuntos, sua vida, sua forma de organiza-la está limitado ao que possui e pode realizar, este controle pode ter resultados ou fracassar; mas o controle do Criador, louvado seja, não se abala por influências externas, Ele ordena e nada, nem ninguém pode impedir, tal como disse Allah, o Altíssimo: "Acaso não Lhe pertence a criação e Ele é Quem dita as ordens segundo Seu desejo?" (Alcorão, 'Araaf, 7: 54)



"Não existe criatura na Terra sem que seja Allah seu Mantenedor" (Alcorão, Hud, 11: 6)

Os árabes politeístas da época do Mensageiro criam que Allah era o Senhor Absoluto:

Os incrédulos da época do Mensageiro, reconheciam que Allah é o Criador, Soberano, Aquele que possui o controle, mas isso não os fazia muçulmanos. Disse Allah: "Se perguntais (aos idólatras): Quem criou os céus e a Terra? Responderão: Allah!" (Alcorão, Luqmaan, 31:25).

A conclusão é que, caso reconheça que Allah é o Senhor do universo, ou seja, seu Criador, Soberano e quem o sustenta, então, deve-se adorar somente a Ele, sem nenhum parceiro.

Como é possível que o ser humano reconheça que Allah é o Criador de tudo e que possui o controle do universo, Quem dá a vida e a morte e depois entrega sua adoração a outro? Esse é o pior tipo de transgressão e o maior de todos os pecados, por isso Luqmaan disse a seu filho, aconselhando-o: "Ó filho! Não atribuas parceiros (na adoração) a Allah, pois a idolatria é uma injustiça enorme" (Alcorão, Luqmaan, 31: 13).

Quando o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi consultado sobre qual seria o pior pecado para Allah disse: "Que associes a Allah, sendo que Ele te criastes" (Bukhari, 4207 e Muslim, 86).

A crença em que o senhorio de Allah traz paz ao coração

O servo reconhece, com toda certeza, que nenhuma criatura pode escapar ao que Allah decretou, porque Allah é Soberano e faz o que deseja, seguindo Sua disposição e sabedoria; que Ele é o Criador de tudo e tudo, com exceção d'Ele próprio, têm necessidades e, por isso mesmo, precisam de seu Criador; que tudo está nas mãos de Allah, não há criador, exceto Ele, nem provedor, exceto Ele e ninguém tem o controle do universo exceto Ele, não se move ou se detém um átomo, senão com Sua permissão. Tudo isso produz, no coração do ser humano, a dependência a Allah e só se pede qualquer necessidade a Allah, só se apoia n'Ele em quaisquer situações da vida, com paciência diante das mudanças da vida, mas com toda a tranquilidade, firmeza e persistência. Porque se foram seguidos os meios para poder chegar ao que se deseja na vida e se foi pedido a Allah, esperando, sinceramente, que houvesse ajuda para conseguir o desejado, então, seu espírito se serena e não se sente necessidade do que os demais possuem, pois se sabe que todas as coisas estão nas mãos de Allah; Ele cria, elege e faz o que quer.

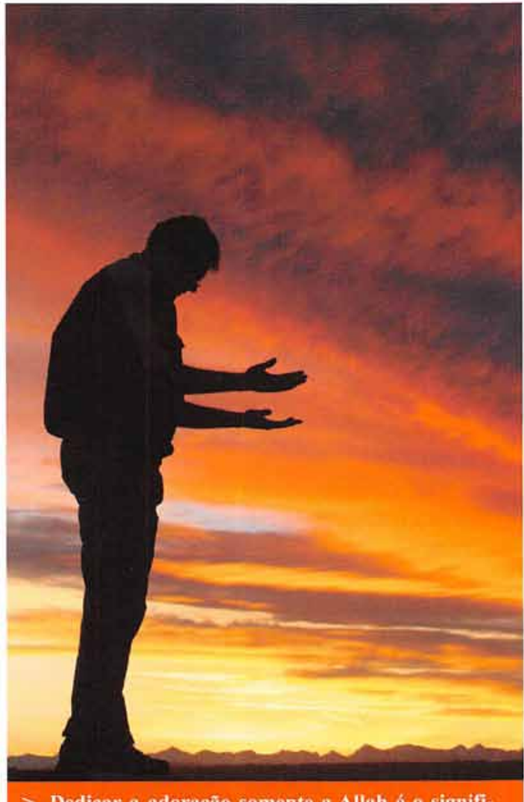


> A crença na divindade de Allah traz paz ao coração

3 A crença na divindade de Allah:

Significado da crença na divindade de Allah, o Altíssimo:

Crer que Allah é o único que merece todo tipo de adoração, externa e interna. Quer dizer, que se deve dedicar a Allah todos os tipos de adoração, como, por exemplo, a súplica, o temor, encomendarmos somente a Ele o pedido de socorro, a oração, a caridade obrigatória e o jejum. Ninguém merece adoração exceto Allah, tal como é dito no versículo: "Vossa divindade é uma só, não há outra, salvo Ele, o Clemente, o Misericordioso" (Alcorão, Baqara, 2: 163).



> **Dedicar a adoração somente a Allah é o significado de *"la ilaha illa Allah"*.**

Allah nos disse que a divindade é uma só, ou seja, que há apenas um ser adorado por direito, não é possível haver outro deus, senão Ele e ninguém deve ser adorado, exceto Ele.

A importância da crença na divindade de Allah, o Altíssimo:

Evidencia-se a importância da crença na divindade de Allah por diferentes razões:

1. O objetivo pelo qual Allah criou os gênios e os humanos foi para que lhe adorassem – exclusivamente a Ele, sem nenhum parceiro – por isso, Allah disse: "Por certo que tenho criado os gênios e homens para que Me adorem" (Alcorão, Dhaariyaat, 51: 56)

2. O propósito de Allah ter enviado os profetas, que a paz esteja com todos eles, e ter revelado os livros sagrados é reafirmar que Allah é o único com direito a ser adorado e que há o dever de recusar a adoração a qualquer outro que não seja Ele, como disse Allah: "Por certo que enviamos a cada comunidade um Mensageiro (para que os exortasse a) adorar a Allah e evitar o Sedutor" (Alcorão, Nahl, 16: 36).

3. Que é a primeira obrigação que tem o ser humano, assim como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), em seu conselho a Muadh Ibn Jabal (que Allah esteja satisfeito com ele), quando o enviou ao Yemen: "Certamente chegarás a um povoado da Gente do Livro. Então, a primeira coisa que tem que fazer é convidar as pessoas a testemunhar que não há outra divindade, exceto Allah *(la ilaha illa Allah)*" (Bukhari, 1389 e Muslim, 19).

Quer dizer, convidá-los a dedicarem a Allah todos os atos de adoração.

4 A crença na divindade é o verdadeiro significado de *"la ilaha illa Allah"* (não há divindade, exceto Allah). Porque o significado de "divindade" é "aquele que é adorado", e posto que Allah é o único com direito a ser adorado, não se deve dedicar nenhum ato de adoração a outro.

5 A crença na divindade de Allah é o resultado lógico da crença em que Allah é o Criador, o Soberano.



> *Qual o significado de adoração?*

A adoração é uma denominação genérica que engloba tudo o que Allah ama e com o qual Se compraz dentre as palavras e ações que foram ordenadas, sejam estas obras externas: como a oração, caridade obrigatória e peregrinação; ou obras internas: como o amor por Allah e Seu Mensageiro, o temor a Allah, encomendar-se a Ele, suplicar a Allah e outras.



> Todas as obras feitas com uma intenção pura são consideradas atos de adoração e são recompensadas.

A adoração em todos os âmbitos da vida:

A adoração inclui todas as ações do crente, sempre que tem a intenção de aproximar-se de Allah, o Altíssimo. Deste modo, no Islam, a adoração não se limita aos rituais como a oração, o jejum, etc., senão, a todas as ações de bem, acompanhadas de uma boa intenção, porque o objetivo correto se transforma num ato de adoração, o que é recompensado. Assim, se o muçulmano come ou bebe ou dorme e tem a intenção, nestas ações, de se fortalecer, fazendo com que possa obedecer e adorar a Allah corretamente, é recompensado por isto. Assim, o muçulmano vive toda sua vida para Allah e se alimenta com a intenção de se fortalecer e obedecer a Ele – dessa forma, sua ação tem o objetivo de adoração. Casa-se para se proteger do ilícito e seu matrimônio é uma forma de adoração. Neste mesmo sentido, estão também suas ações comerciais, seu emprego e sua forma de ganhar dinheiro todos são atos de adoração. Além de seus estudos, sua vida acadêmica, suas pesquisas, suas descobertas, o cuidado dos cônjuges um com o outro, o bom trato, o cuidado com os filhos e a manutenção do lar, todos estes são atos de adoração se são praticados com a intenção correta.

A maior sabedoria em toda a criação é a adoração:

Allah, o Altíssimo, disse: "Por certo que criei os gênios e humanos para que Me adorem. Não pretendo, deles, nenhum sustento, nem desejo que Me alimentem" (Alcorão, Dhaariyaat, 51: 56-57).

Allah nos disse qual é a sabedoria por trás da criação dos gênios e humanos, ou seja, adorar a Ele, ainda que Allah não necessite desta adoração. São eles, gênios e humanos, que necessitam adorá-Lo, pois precisam de Allah, o Altíssimo.

Mas, se um ser humano deixa de lado este objetivo e submerge nos prazeres mundanos, sem ter em mente que existe por causa da sabedoria de seu Senhor, não se diferencia do resto das criaturas que existem neste universo. Por exemplo, os animais comem e procriam, mas não necessitam da consciência que foi dotada ao ser humano, porém, eles não serão julgados por suas obras. Allah disse: "Quanto aos incrédulos, que comem como o gado, o Fogo lhes será a morada" (Alcorão, Muhammad, 47: 12). Deste modo, são comparados aos animais em suas ações e objetivos, com a diferença que os humanos terão um julgamento por seus atos, dado que possuem raciocínio, compreendem a diferença das coisas e suas diferenças em relação aos animais.

Os pilares da adoração:

A adoração que Allah ordenou é baseada em dois importantes pilares:

O primeiro: absoluta humildade e temor.

O segundo: absoluto amor a Allah.

Assim, a adoração que Allah ordenou a Seus servos deve ser fornecido com uma absoluta humildade, temor e dedicação a Allah combinado com amor, intenção, esperança e desejo por e para Allah.

Mas, o desejo que não está acompanhado de humildade e temor, como por exemplo o desejo pela comida ou dinheiro, não compõe parte da adoração. Da mesma forma, o temor sem desejo, como o temor a um animal selvagem ou o temor a um governante opressor, também não são parte da adoração. Mas, quando se reúne desejo e temor em um mesmo ato, então, aí sim, é adoração e a adoração não deve ser para ninguém, senão Allah.

As condições da adoração:

As condições que a adoração tem para que seja válida e aceita são duas:

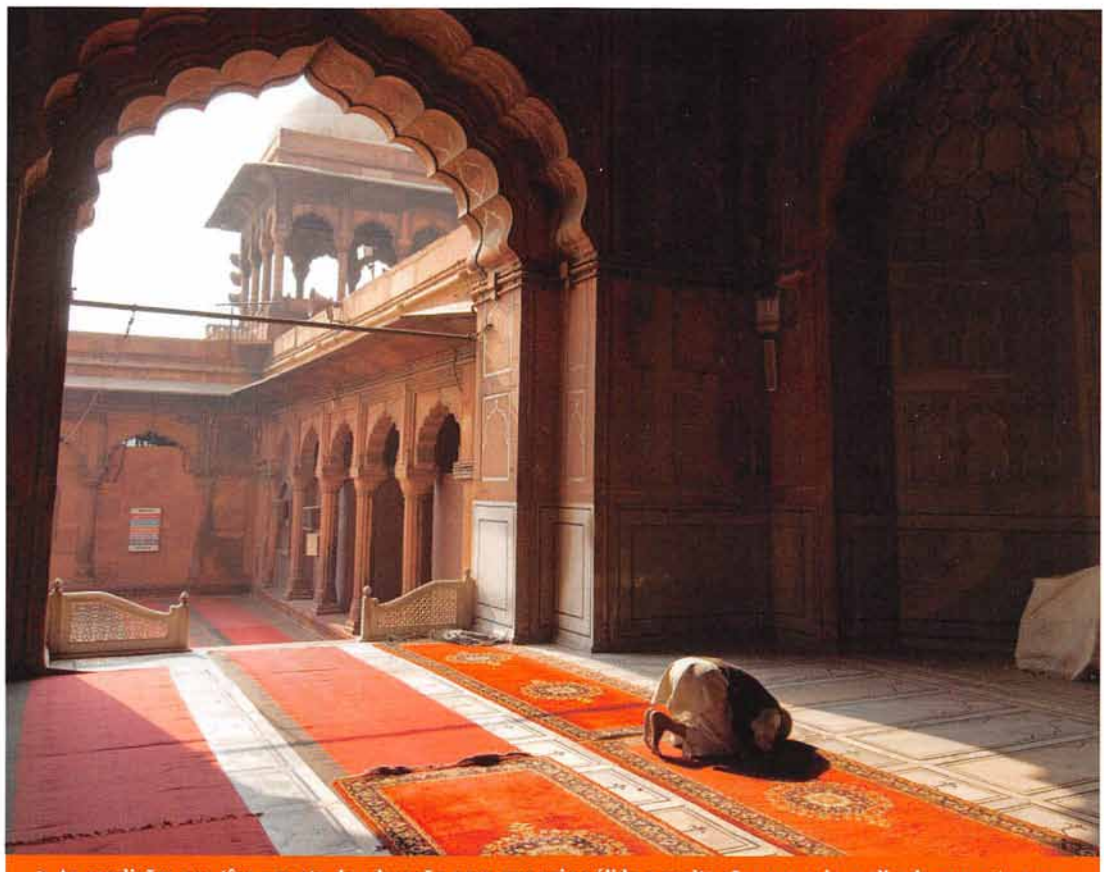


Tal como disse Allah, o Altíssimo: "Aqueles que submeteram seu rosto a Allah e trabalharam bem obterão recompensa, em seu Senhor, e não serão presas do temor, nem se atribularão" (Alcorão, Baqara, 2: 112)

O significado de "...submeteram seu rosto a Allah" é ser monoteísta e dedicar sinceramente seus atos de adoração a Allah.

O significado de "...trabalharam bem" é seguir a lei de Allah e a tradição de Seu Mensageiro.

Que as obras sejam de acordo com a tradição do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), nas formas de adoração concretas: oração, jejum, recordação de Allah e tudo o que entra no grupo das adorações ritualísticas em geral. Mas as ações que o servo faz com a intenção de ser recompensado por Allah, como por exemplo: praticar esportes para fortalecer seu corpo e assim adorar a Allah melhor, ou fazer uma ação comercial para sustentar sua família, enfim, nestas obras não é obrigatório seguir a forma em que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) as fez. Basta que a pessoa não seja contrária à tradição e não pratique nada ilícito nestas suas ações.



> As condições que têm um ato de adoração para que seja válido e aceito são: que seja realizado somente para agradar a Allah e que seja feito de acordo com a tradição de Seu Mensageiro.

> A idolatria

- A idolatria anula a crença na divindade de Allah. Assim, se a fé na divindade de Allah, o Altíssimo e a dedicação de todo ato de adoração a Ele é a maior e mais importante das obrigações do muçulmano, então, sem dúvidas, a idolatria é a maior desobediência a Allah e é o único pecado que Allah não perdoa – a menos que haja um arrependimento total. Sobre isso Allah disse: "Allah não perdoa aquele que Lhe associe parceiros, mas, fora isso, perdoa a quem desejar. Quem associar algo a Allah comete um pecado gravíssimo" (Alcorão, Nissa, 4: 48). Quando o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi consultado: "Qual seria o maior pecado ante Allah?", respondeu: "Que associes a Allah, sendo que Ele foi Quem te criou" (Bukhari, 4207 e Muslim, 86).

- A idolatria corrompe os atos de obediência e os invalida, como foi dito por Allah: "Quem associar parceiros (na adoração) a Allah, então, todas as suas obras haverão sido em vão" (Alcorão, An'am, 6: 88).

Quem se dedica à idolatria merece permanecer no Inferno por toda a eternidade e Allah disse: "Quem atribuir parceiros a Allah, Ele o vedará o Paraíso e sua morada será o Inferno" (Alcorão, Ma'idah, 5: 72).

A idolatria é de dois tipos: maior e menor



A idolatria maior: é quando se dedica um ato de adoração a outra divindade afora Allah. Em conclusão, todo dito ou feito que é amado por Allah, o Altíssimo, é dedicado a Ele; do contrário, quando é dedicado a outra deidade é idolatria e incredulidade.

Exemplo disso seria: rogar a outro que não seja Allah, suplicando, por exemplo, que o cure de uma doença ou que lhe conceda sustento; ou confiar nessa deidade; ou mesmo se prostrar a ela.

Allah, o Altíssimo, disse; "Vosso Senhor disse: Invoca-Me que responderei (vossas súplicas)" (Alcorão, Ghaafir, 40: 60).

Disse o Altíssimo: "E encomendai-vos a Allah se sois crentes" (Alcorão, Ma'idah, 5: 23).

Também disse; "Prostrai-vos ante Allah e adorai-O" (Alcorão, Najm, 53: 62).

Quer dizer, quem dedique alguma destas ações a outro que não seja Allah, transforma-se num idólatra, um incrédulo.



A idolatria menor: é todo dito ou ato que leve à idolatria maior.

Exemplos: aparecer ou se mostrar às pessoas num assunto religioso, como alongar a oração para que as pessoas vejam, levantar o tom de voz quando está recitando o Alcorão ou recordar Allah em voz alta para que ouçam e elogiem. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O que mais temo por vós é a idolatria menor", disseram: "Ó Mensageiro de Allah, o que é a idolatria menor?", ele respondeu: "mostrar-se" (Ahmad, 2363).

Quando uma pessoa não pratica nenhum ato de adoração a não ser para mostrar-se para os demais, chegando a não rezar ou jejuar se não está diante dos outros, está agindo como os hipócritas e incorrendo em uma forma de idolatria maior que tira a pessoa do Islam.



Considera-se que pedir algo ou agradecer às pessoas é uma forma de idolatria?

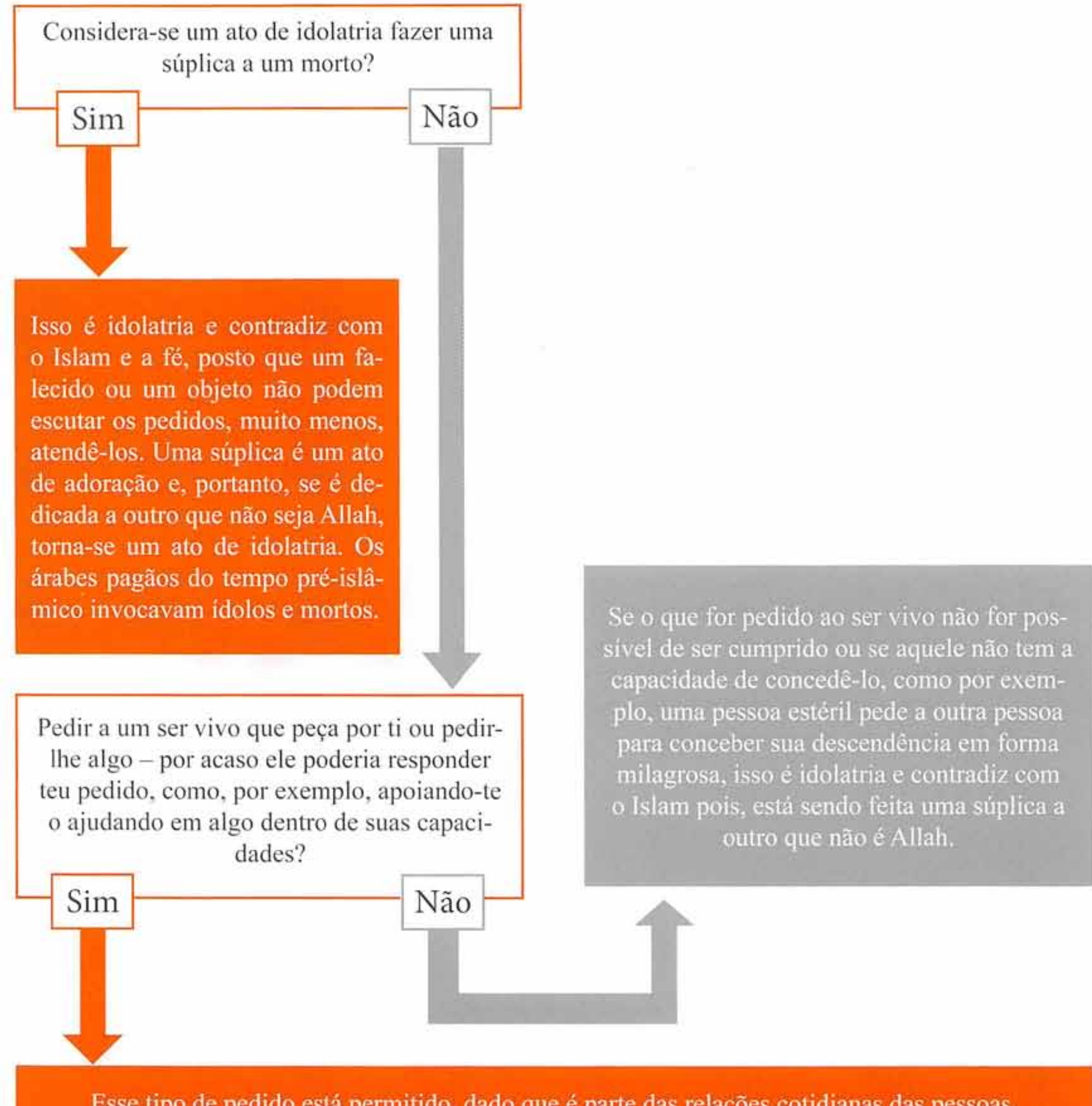
O Islam veio para limpar a mente do ser humano das superstições, enganações e libertar o espírito da submissão a outro que não seja Allah, o Altíssimo.

Por isso, não é permitido rogar aos mortos ou a algo inerte, nem mostrar submissão ante objetos inanimados, já que isso é parte das superstições e da idolatria.

Mas, pedir algo a alguém que esteja vivo, sempre que seja algo que possa ser concedido, como uma ajuda específica ou ajuda num acidente (como salva-lo de um afogamento) ou que peça a Allah por ele, tudo isso é permitido.



> Pedir algo a uma pessoa que esteja viva e que pode realizar o pedido é uma forma de fraternidade e convivência entre as pessoas e está permitido.


Considera-se um ato de idolatria fazer uma súplica a um morto?
Sim
Não
Isso é idolatria e contradiz com o Islam e a fé, posto que um falecido ou um objeto não podem escutar os pedidos, muito menos, atendê-los. Uma súplica é um ato de adoração e, portanto, se é dedicada a outro que não seja Allah, torna-se um ato de idolatria. Os árabes pagãos do tempo pré-islâmico invocavam ídolos e mortos.
Pedir a um ser vivo que peça por ti ou pedir-lhe algo – por acaso ele poderia responder teu pedido, como, por exemplo, apoiando-te o ajudando em algo dentro de suas capacidades?
Sim
Não
Se o que for pedido ao ser vivo não for possível de ser cumprido ou se aquele não tem a capacidade de concedê-lo, como por exemplo, uma pessoa estéril pede a outra pessoa para conceber sua descendência em forma milagrosa, isso é idolatria e contradiz com o Islam pois, está sendo feita uma súplica a outro que não é Allah.
Esse tipo de pedido está permitido, dado que é parte das relações cotidianas das pessoas.

> A crença nos nomes e atributos de Allah

A crença no que Allah atribuiu para Si mesmo, que encontramos no Alcorão e na tradição de Seu Mensageiro, ou seja, nos nomes ou atributos com os quais Allah Se descreveu.

Allah possui os mais belos nomes e os atributos mais sublimes, nada, nem ninguém se assemelha em Seus nomes e atributos. Allah disse: "Nada se assemelha a Ele e Ele é Onividente, Oniouvinte" (Alcorão, Shura, 42:11). Por isso, Allah não tem comparação com nenhuma criatura em Seus nomes e atributos.

Alguns dos belos nomes de Allah, o Altíssimo:

Disse Allah, o Altíssimo: "O Compassivo, o Misericordioso" (Alcorão, Fatiha, 1: 3).

Disse Allah, o Altíssimo: "Allah é o Oniouvinte, Onividente" (Alcorão, Shura, 42: 11).

Disse Allah, o Altíssimo: "Ele é o Poderoso, o Sábio" (Alcorão, Luqmaan, 31: 9).

Disse Allah, o Altíssimo: "Allah, não há divindade, salvo Ele, o Vivente, o Eterno" (Alcorão, Baqara, 2: 255).

Disse Allah, o Altíssimo: "Louvado seja Allah, Senhor do Universo" (Alcorão, Fatiha, 1: 2).



Os frutos da crença nos nomes e atributos de Allah:

1. **Conhecer a Allah:** crer em Seus nomes e atributos aumenta nosso conhecimento sobre Allah e, consequentemente, nossa fé n'Ele, fortalecendo nosso monoteísmo. Quem chega a conhecer os nomes e atributos divinos, então, seu coração se inunda de respeito, amor e submissão a Allah, louvado seja.

2. **Louvar a Allah** por meio de Seus belos nomes é uma das melhores formas de recordar a Allah. Allah disse: "Ó crentes! Recordai Allah constantemente" (Alcorão, Ahzaab, 33: 41).

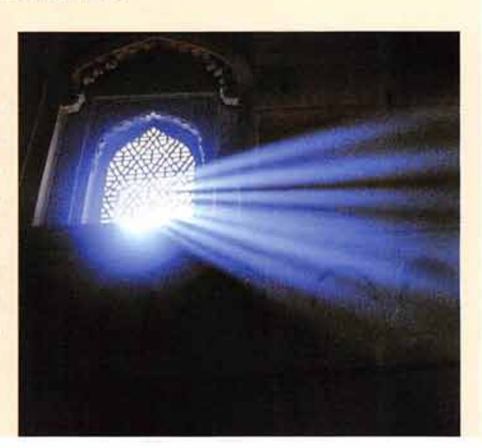
3. **Pode-se pedir e suplicar a Allah** por meio de Seus nomes e atributos. Allah, o Altíssimo, disse: "A Allah pertencem os nomes mais sublimes. Invocai-O, pois, através deles" (Alcorão, 'Araaf, 7: 180). Um exemplo disso é dizer: "Ó Sustentador, conceda-me o sustento".

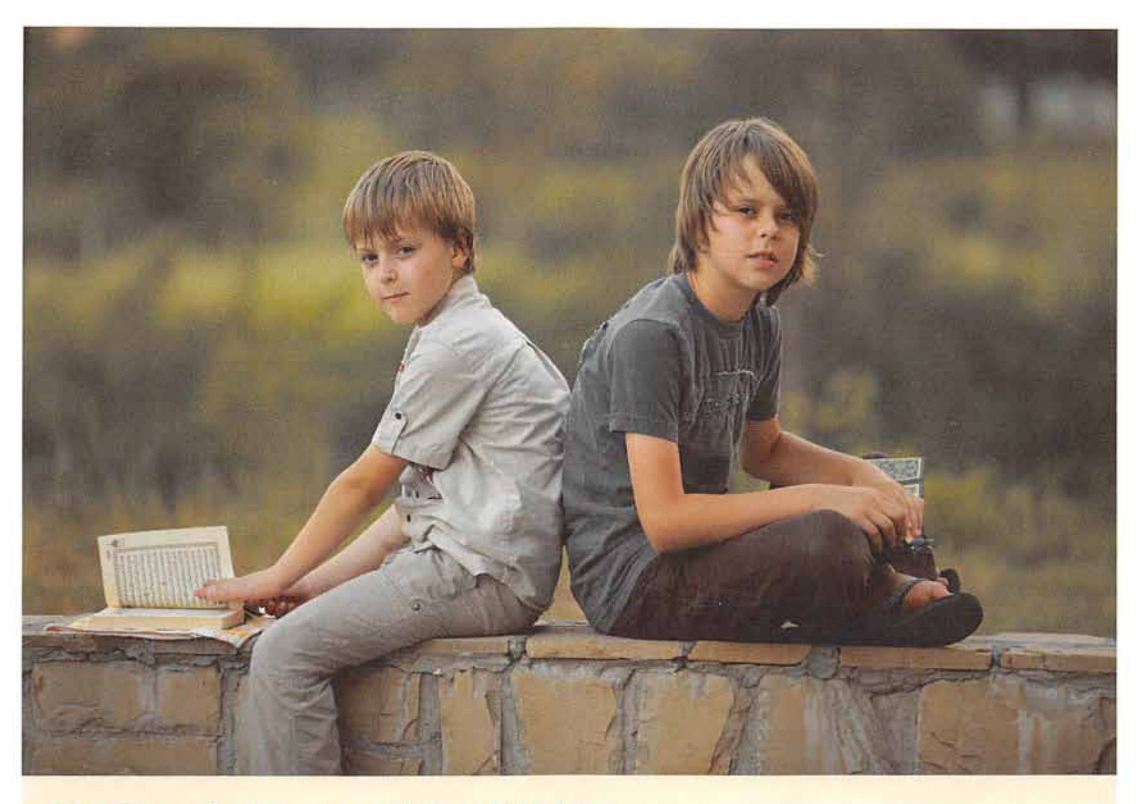
O grau mais alto da fé

A fé possui graus; diminui quando há negligência e desobediência e aumenta quando aumenta a obediência, atos de adoração e dedicação a Allah.

O grau mais alto da fé é chamado, na legislação islâmica, *"ihsaan"*. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) definiu ihsaan como: "... adorar a Allah como se O visses, porque se tu não O vês, saibas que Ele te vê" (Bukhari, 50 e Muslim, 8)

Recordes: quanto levantares, quando descansares, quando estiveres sério ou divertindo, recordes que Allah te observa, assim que não O desobeças, pois Ele está te vendo. Não deixes que o medo e o desespero tomem conta de ti, porque Allah está contigo. Como podes se sentir só e desamparado quando O invocas por meio da súplica e oração? Como te permites cometer desobediências tendo plena fé que Ele conhece teus assuntos privados e públicos? Se alguma vez te desviares ou te equivocares Allah te perdoará, caso voltes arrependido a Ele.





Dos frutos da crença em Allah, o Altíssimo:

1. Allah Protege os crentes de tudo que é indesejável e os salva das dificuldades e conspirações inimigas, tal como disse no versículo: "Por certo que Allah defende os crentes" (Alcorão, Hajj, 22: 38).

2. A fé é causa de uma boa vida, felicidade e alegria. Disse Allah: "A quem trabalhe de forma reta, seja homem ou mulher, conceder-lho-emos uma boa vida" (Alcorão, Nahl, 16: 97).

3. A fé purifica as almas do desvio, assim, quem crê em Allah, o Altíssimo, entrega seus assuntos somente a Allah – porque Ele é o Senhor do universo, o Deus verdadeiro, não há outro – e não teme nenhuma criatura, nem seu coração se apega devocionalmente a nenhuma pessoa; desta forma, liberta-se das superstições.

4. O maior vestígio da fé: a obtenção da complacência de Allah e a entrada no Paraíso, residência nele e obtenção da felicidade e misericórdia absoluta.

> A crença nos anjos

O significado da crença nos anjos:

É a crença plena na existência dos anjos e que estes pertencem ao mundo do oculto, que são uma criação distinta à dos seres humanos e dos gênios. Os anjos são nobre e humildes, adoram a Allah, realizam o que lhes foi ordenado e jamais desobedecem a Allah.

Allah disse: "(os anjos) são servos honrados. Jamais se adiantam às palavras de Allah e não fazem mais que executar Suas ordens" (Alcorão, Anbiyah, 21: 26,27).

A crença neles é um dos seis pilares da fé. Allah, o Altíssimo, disse: "O Mensageiro e seus seguidores creem no que foi revelado por seu Senhor. Todos creem em Allah, Seus anjos, Seus Livros e Seus mensageiros" (Alcorão, Baqara, 2: 285).

E o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A fé é que creias em Allah, Seus anjos, Seus livros, Seus mensageiros, no dia do Juízo Final e no Decreto divino, seja ele agradável ou não" (Muslim, 8).

Em que implica a fé nos anjos?

1. A fé em sua existência: cremos que são criaturas de Allah, de existência real, que foram criados da luz e sua função é adorar e obedecer a Allah.

2. A fé nos anjos que conhecemos por seus nomes como, por exemplo: Jibril (Gabriel, que a paz esteja com ele) e dos que ignoramos os nomes, cremos neles de forma geral.

3. A fé nas características que conhecemos deles:

- Que são do mundo oculto, são criaturas que adoram a Allah, o Altíssimo e não possuem nenhum atributo divino, senão que são servos obedientes, assim como Allah disse: "Não desobedecem a Allah no que lhes foi ordenado, senão que executam completamente Suas ordens" (Alcorão, Tahrim 66: 6).

- Que foram criados da luz. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "os anjos foram criados da luz" (Muslim, 2997).

- Que possuem asas, como disse Allah, o Altíssimo e que alguns têm mais asas que outros. Allah, o Altíssimo, disse: "Louvado seja Allah, criador dos céus e da Terra! Dispôs que os anjos fossem enviados, alguns dotados de duas asas, outros com três ou quatro; aumenta na criação (e no poder) a quem Lhe compraz. Em verdade, Allah, tem poder sobre todas as coisas" (Alcorão, Faatir 35: 1).



A fé nas ações que conhecemos, as quais eles efetuam por ordem de Allah. Por exemplo:

- O função de entregar a revelação de Allah aos Mensageiros (que a paz esteja com todos eles) – que é a função de Gabriel (que a paz esteja com ele).

- O encargo de tomar a alma do corpo – que é do Anjo da morte e seus ajudantes.

- O encargo de registrar as ações das pessoas, sejam boas ou más – que são os anjos escribas.

Os frutos da fé nos anjos

A fé nos anjos proporciona grandes frutos à vida do crente, por exemplo:

1. Conhecimento sobre a grandeza de Allah e Sua onipotência, porque a grandeza de uma criação alude à grandeza do Criador e isso faz com que aumente a fé do crente no poder e magnificência de Allah.

2. A permanência na obediência a Allah, pois quem crê que os anjos estão registrando suas obras tem temor de Allah e, desse modo, não O desobedecerá nem publicamente, nem em privado.

3. Perseverança na senda da obediência a Allah e sentimento de companhia e tranquilidade, dado que o crente tem a certeza que, neste universo, há milhares de anjos que estão sempre obedecendo e adorando a Allah da melhor maneira.

4. Agradecimento a Allah pelo cuidado que tem com o ser humano, já que criou os anjos para que o protejam e defendam.



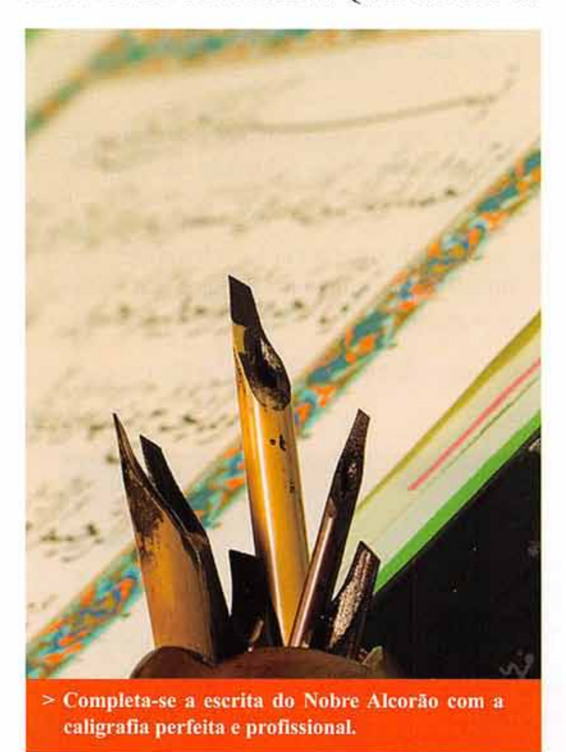
> O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse que o céu se encontra cheio e que não resta nenhum espaço livre em que não haja um anjo prostrado.

> A crença nos Livros revelados

Significado da crença nos livros revelados:

Crer que Allah revelou livros sagrados a Seus mensageiros, para que fossem ensinados a Seus servos. Estes livros são a palavra de Allah, nos quais é falado de acordo com Sua divindade e que nestes livros está a verdade, a luz e orientação para as pessoas, nesta e na outra vida.

A fé nos livros sagrados é um dos pilares da fé, assim como disse Allah: "Ó crentes! Crê em Allah, em Seu Mensageiro e no Livro que foi revelado a seu Mensageiro e nos Livros que foram revelados anteriormente. Quem não crer em Allah, em Seus anjos, em Seus Livros, em Seus mensageiros e no Dia do Juízo haverá se desviado profundamente" (Alcorão, Nissa, 4: 136).



> Completa-se a escrita do Nobre Alcorão com a caligrafia perfeita e profissional.

Allah ordenou crer n'Ele, em Seus mensageiros e no Livro que foi revelado ao último Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), que é o Alcorão, como também nos ordenou a crer nos livros revelados antes do Alcorão.

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A fé implica em que creias em Allah, Seus anjos, Seus livros, Seus mensageiros, no Dia do Juízo Final e que creias no decreto divino, favorecendo-te ou não" (Muslim, 8).

Que compreende a fé nos livros sagrados?

1. A fé em que foram revelados por Allah.
2. A fé em que são palavras de Allah.
3. A fé nos livros que Allah mencionou, por exemplo: Alcorão, que foi revelado a nosso Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), Torá, que foi revelada a Moisés (que a paz esteja com ele) e Evangelho que foi revelado a Jesus (que a paz esteja com ele).
4. Aceitar a informação correta que se encontra nos livros anteriores.

Benefícios e particularidades do Alcorão:

O Alcorão é a Palavra de Allah revelada a nosso Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele)e por isso o crente honra este livro e se apega às suas leis, sua recitação e seu estudo.

O Alcorão é a orientação e razão de nosso êxito nesta e na outra vida.

O Alcorão tem muitos benefícios e peculiaridades que o fazem diferente dos outros livros sagrados anteriores, dentre eles:

1. O Alcorão compreende todas as leis divinas, pelo que confirma e comprova no que concerne àquilo que já havia sido revelado nos livros anteriores.

   Allah, o Altíssimo, disse: "Temos revelado (a ti, Ó Muhammad!) o Livro (Alcorão) com a Verdade que corrobora e mantém vigente o que já havia nos livros revelados" (Alcorão, Ma'idah, 5: 48).

   O significado de "que corrobora e mantém vigente" é que vem reafirmar tudo o que havia nos livros anteriores, no que diz respeito à crença e atos de adoração.

2. É um dever para toda gente, em sua diversidade de línguas e povos, apegar-se ao Alcorão e trabalhar segundo o que está disposto nele, sem se importar por quanto tempo se deu a revelação; diferentemente dos livros anteriores – já que estavam destinados a povos específicos ou períodos específicos. Allah, o Altíssimo, disse: "Este Alcorão foi-me revelado, para com ele admoestar a vós e àqueles que ele alcançar (em sua mensagem)" (Alcorão, An'am, 6: 19).

3. Allah, o Altíssimo, prometeu preservar o Alcorão e, portanto, nenhuma mão poderá deturpá-lo. Allah disse: "Em verdade, Temos te revelado o Alcorão e Nós somos seu custódio" (Alcorão, Hijr 15: 9). Em consequência, tudo o que contém nele é verídico e autêntico.



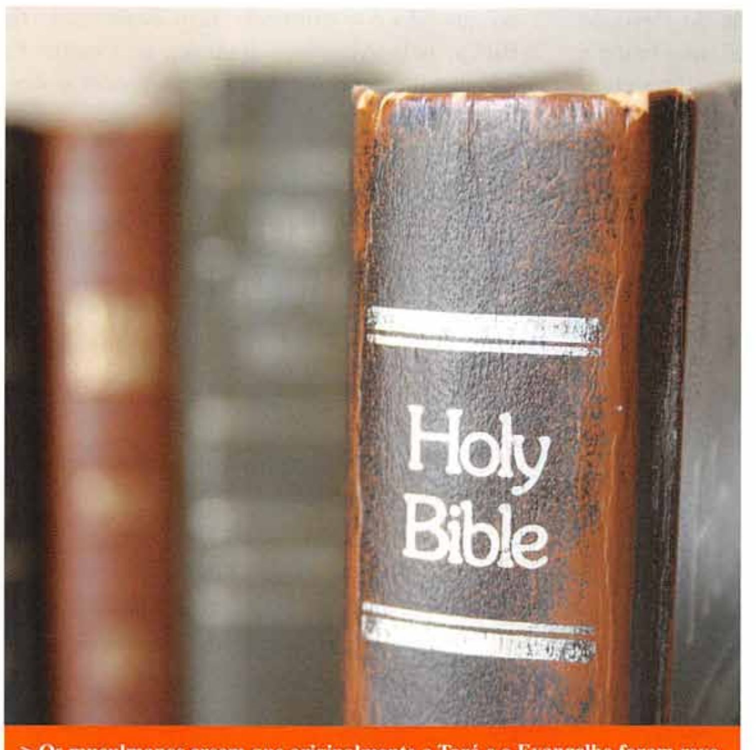
> Os muçulmanos, ao redor do mundo, competem na memorização do Alcorão Sagrado

Quais são as nossas obrigações para com o Alcorão?

- Devemos amar o Alcorão, valorizar sua magnificência e respeitá-lo, pois é a Palavra do Criador, a melhor palavra e a mais veraz.
- Devemos recitá-lo e lê-lo, tratando de compreender suas palavras, meditar sobre seus ensinamentos, suas histórias para, assim, podermos discernir entre o certo e errado e aplicarmos como nossa forma de vida.
- Devemos seguir Suas leis, exemplos, ordens e etiquetas e fazê-las parte de nossa vida cotidiana.

Quando Aisha, que Allah esteja satisfeito com ela, foi consultada sobre o comportamento do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Seu comportamento é o Alcorão" (Ahmad, 24601 e Muslim, 746).

Significado do relato: o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), em sua vida e suas ações, era a personificação da sabedoria e leis contidas no Alcorão, pois seguiu e tomou como forma completa de orientação este Livro. Por isso, ele é o melhor exemplo a ser seguido para todos nós, sobre isso, Allah disse: "Há um belo exemplo no Mensageiro de Allah (de valor e firmeza da fé) para aqueles que têm esperança em Allah, (desejam ser recompensados) no Dia do Juízo e recordam Allah frequentemente" (Alcorão, Ahzaab, 31: 21).



> **Os muçulmanos creem que originalmente a Torá e o Evangelho foram revelados por Allah. Entretanto, foram alterados, sofrendo deturpações e, por isso, só cremos no que neles coincide com o Alcorão e a tradição profética *(sunnah)*.**

Qual a nossa posição em relação aos livros sagrados anteriores?

Os muçulmanos creem que a Torá, que foi revelada a Moisés (que a paz esteja com ele) e o Evangelho, que foi revelado a Jesus (que a paz esteja com ele) são a verdade revelada por Allah e que reúnem leis, ensinamentos e estórias que contêm a orientação e luz para os humanos, para suas ações diárias, sua vida mundana e a outra vida.

Entretanto, apesar disto, Allah nos informou no Alcorão que o Povo do Livro, judeus e cristãos, alterou seus livros, acrescentando algumas coisas e eliminando outras. Portanto, estes não se encontram, na atualidade, tal como foram revelados originalmente.

Assim, a Torá que existe hoje não é a que foi originalmente revelada a Moisés, que a paz esteja com ele, porque alguns judeus a deturparam, brincando com suas normas. Allah, o Altíssimo, disse a este respeito: "Alguns dos judeus modificaram o sentido das palavras e dizem: 'ouvimos, mas desobedecemos; escutamos, mas não prestamos atenção'" (Alcorão, Nissa, 4: 46).

O mesmo aconteceu com o Evangelho que existe hoje em dia, o qual não é o Evangelho original que foi revelado a Jesus (que a paz esteja com ele), pois alguns cristãos o deturparam, mudando muitas de suas normas. Allah disse sobre os cristãos: "Entre eles há aqueles que deturpam o Livro quando o recitam para que creias que é parte dele, quando, na realidade, não pertence ao Livro. E dizem que provêm de Allah sendo que não provém d'Ele. Inventam mentiras acerca de Allah" (Alcorão, Al 'Imran, 3: 78).

"E também aceitamos a promessa daqueles que disseram: Somos cristãos! Porém, esqueceram-se de grande parte do que lhes foi recomendado (no Evangelho)" (Alcorão, Ma'idah, 5: 14).

Por isso encontramos nas mãos do Povo do Livro o que eles chamam "Bíblia", que reúne a Torá e o evangelho e outros livros, muitas crenças equivocadas, estórias inválidas e falsas, por isso não consideramos a informação destes livros confiável – a menos que concordem com o que diz o Alcorão e a tradição autêntica. Desmentimos tudo o que o Alcorão e a tradição autêntica nos informam que é falso nestes livros. Quanto ao que não é confirmado, nem desmentido da Bíblia, pelo Alcorão e tradição, não emitimos julgamento; nem o confirmamos e nem o desmentimos.

Entretanto, apesar disto, o muçulmano deve respeitar estes livros, não deve diminuí-los, nem difamá-los, porque neles ainda há algo da Palavra de Allah que não foi modificada.



Os frutos da crença nos Livros Sagrados

A fé nos livros sagrados tem muitos frutos, dentre eles os seguintes:

1. Faz com que conheçamos o cuidado que Allah tem com Seus servos, Sua absoluta misericórdia, pois enviou a todos os povos um Livro que os orienta e os leva a obter a felicidade nesta e na outra vida.

2. Faz com que conheçamos a sabedoria divina que há em Suas leis, pois foi legislado para cada povo segundo sua situação. Allah, o Altíssimo, disse: "A cada comunidade temos dado uma legislação própria e uma norma" (Alcorão, Ma'idah: 48).

3. Faz com que agradeçamos as graças de Allah ao revelar estes livros, porque eles são a luz e a orientação para esta vida e a outra.

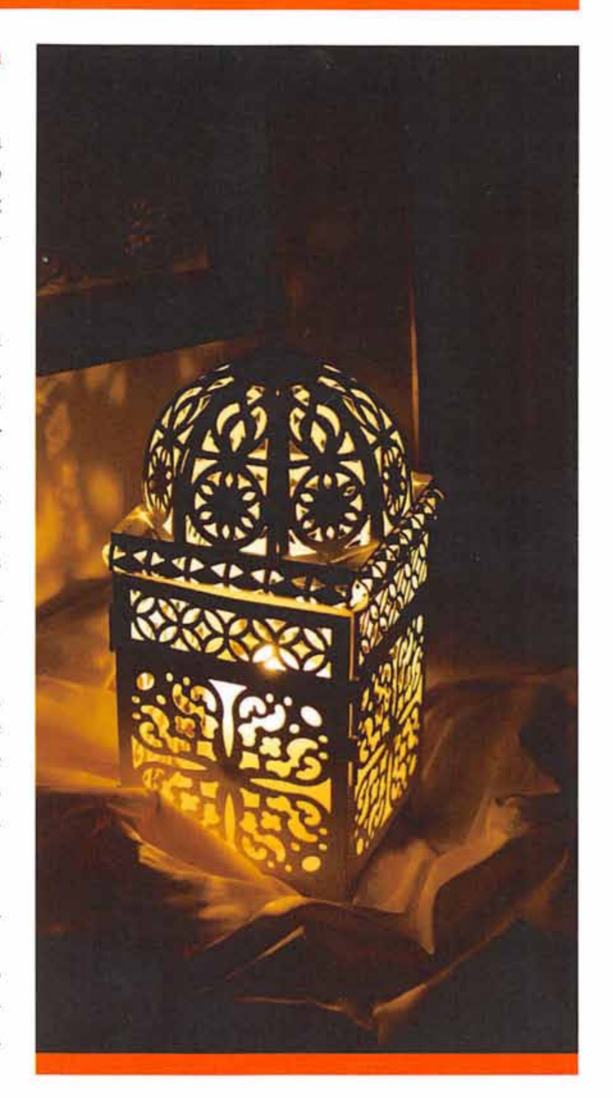
A necessidade das pessoas pela mensagem divina:

As pessoas necessitam da mensagem divina que lhes explique as leis essenciais e os guie ao que é correto, porque a mensagem é a alma, a luz e a vida do mundo. Quais a possibilidades restariam ao mundo sem alma, vida e luz?

Por isso, Allah denomina a Sua mensagem como "espírito", pois se não está presente, não há vida. Allah, o Altíssimo, disse a este respeito: "E te temos revelado com um espírito (Alcorão) por Nosso desígnio; tu não conhecias os Livros (revelados anteriormente) nem a fé (nos preceitos divinos), porém fizemos com que ele fosse uma luz com a que orientamos aqueles que queremos dentre Nossos servos. E tu (Ó Muhammad!), em verdade, guias à senda reta" (Alcorão, Shura, 42: 52).

A razão também necessita a Mensagem, porque, apesar de saber discernir entre o bem e o mal, de forma geral, não pode conhecer isto de forma detalhada e nem saber como é a adoração ou sua forma de fazê-la. A única forma de adquirir este conhecimento é através da revelação.

Não há outra via à felicidade nesta vida e na outra, exceto através das mãos dos mensageiros. Não há outra forma de reconhecer com precisão o bom e o mau se não é através dos ensinamentos deles. Quem recusar a Mensagem viverá em constante dúvida, dificuldade e turbulência.



Um dos pilares da fé:

A crença nos Mensageiros de Allah é um dos seis pilares da fé. Allah, o Altíssimo, disse: "O Mensageiro e seus seguidores creem no que foi revelado por seu Senhor. Todos creem em Allah, Seus anjos, Seus livros e Seus mensageiros. Não fazemos diferença entre nenhum de Seus mensageiros" (Alcorão, Baqara: 285).

Esta ayah (versículo) nos indica a obrigação de crer em todos os mensageiros, que a paz esteja com eles, e não agir como os judeus e cristãos que aceitam alguns mensageiros e recusam outros.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A fé é que creias em Allah, Seus anjos, Seus Livros, Seus mensageiros, no Dia do Juízo Final e no decreto divino, seja ele agradável ou desagradável" (Muslim, 8).

O significado da crença nos mensageiros:

É crer firmemente que Allah enviou a cada comunidade um mensageiro, que convidou as pessoas a adorarem unicamente a Allah, sem nenhum parceiro. Significa crer que todos os mensageiros foram verazes e dignos de credibilidade, piedosos, confiáveis, uma orientação para os extraviados e que entregaram tudo o que Allah revelou a eles, sem esconder ou mudar absolutamente nada, sem acrescentar ou deturpar nem uma só letra da revelação. Allah, o Altíssimo, disse: "Os mensageiros apenas tinham a obrigação de transmitir a Mensagem com clareza" (Alcorão, Nahl, 16: 35).

Em que implica a crença nos mensageiros?

1. A crença em que as mensagens trazidas por eles provêm de Allah e que todas, trazidas por todos os mensageiros, convidavam ao monoteísmo, quer dizer, a adoração ao Deus único, sem parceiros. Tal como foi dito por Allah, no Alcorão: "Por certo que enviamos a cada comunidade um Mensageiro (que a exortasse a) adorar a Allah e evitar o Sedutor" (Alcorão, Nahl, 16: 36).

As leis que os Profetas receberam podem diferir entre si nos assuntos secundários do lícito e ilícito, já que cada mensagem era adequada para a comunidade a que era dirigida. Sobre isso Allah disse: "A cada comunidade temos dado uma legislação própria e uma norma" (Alcorão, Ma'idah: 48).

2. A crença em todos os mensageiros e profetas. Crer naqueles profetas que Allah mencionou por seu nome, por exemplo: Muhammad, Abraão, Moisés, Jesus, Noé, que a paz esteja com todos eles, enquanto aqueles que não foram mencionados pelo nome, então, devemos crer de forma geral. Quem recusar a mensagem de um dos profetas haverá refutado a todos.

3. Crer em todas as histórias autênticas sobre os mensageiros e seus milagres, que se encontram no Alcorão e na *sunnah*, por exemplo, a história de Moisés, que a paz esteja com ele, quando abriu o mar.

4. Colocar em prática a lei do Mensageiro que nos foi enviado, o melhor e derradeiro dos profetas: Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

Características dos mensageiros:

1	São seres humanos e a diferença que há entre eles e as demais pessoas é que Allah os elegeu para receber a revelação e a Mensagem. Allah, o Altíssimo, disse: "Não enviamos antes de ti senão homens a quem transmitimos a Nossa revelação" (Alcorão, Anbiyah, 21: 7). Eles não possuem nenhuma característica ou atributo divino, são somente humanos que alcançaram a integridade em seu comportamento interno e externo, demonstrando um completo exemplo de ética e moral. Tinham lógica e eloquência que os fazia merecedores de dirigir a seus seguidores a Mensagem e cumprir com a missão profética. Allah fez com que os mensageiros pertencessem ao gênero humano para que fossem um exemplo perante seus iguais. Portanto, seguir o exemplo do Mensageiro está ao alcance da capacidade de qualquer pessoa.
2	Allah os designou, dentre todas as pessoas, para portar a Mensagem e os elegeu para receber a Revelação. Allah, o Altíssimo, disse: "Dize: não sou mais que um homem, a quem foi revelado que só deveis adorar a Allah, vossa única divindade" (Alcorão, Kahf, 18: 110). A profecia e a Mensagem não se adquirem por mérito espiritual, nem intelectual, senão que é uma eleição de Allah com a qual honra os profetas. Allah, o Altíssimo, disse: "Allah sabe melhor que ninguém em quem confiar Sua Mensagem" (Alcorão, An'am, 6: 124).
3	São infalíveis quando transmitem a revelação de Allah. Não se equivocam em seus ensinamentos sobre Allah, como também não se equivocam ao executar o que Allah lhes tem revelado.
4	São verazes. Os mensageiros, que a paz esteja com eles, são verdadeiros no que dizem ou fazem. Disse o Altíssimo: "Isto foi o que o Misericordioso os prometeu e os mensageiros disseram a verdade" (Alcorão, Yasin, 36: 52).
5	A paciência. Cumpriram sua função de convidar as pessoas à religião de Allah, pregando e admoestando, sofrendo ataques e dificuldades, mas, tiveram paciência e seguiram em Sua senda para elevar a Palavra de Allah. Allah, o Altíssimo, disse: "Sê paciente (Ó Muhammad!) como foram os mensageiros mais distintos" (Alcorão, Ahqaaf, 46: 35).

Os milagres dos mensageiros:

Allah, o Altíssimo, apoiou Seus mensageiros com provas de diferentes tipos para confirmar a veracidade de sua profecia. Entre estas formas, encontram-se os milagres e as evidências externas, as quais estão fora do poder humano. Desta forma, demonstraram a veracidade da mensagem que haviam recebido.

Um "milagre" é definido como um fato sobrenatural, que Allah manifesta nas mãos de Seus profetas e mensageiros, sendo impossível, para qualquer ser humano, realizá-lo.

Entre eles, estão:

- A transformação do cajado de Moisés (que a paz esteja com ele) em serpente.
- A informação que Jesus (que a paz esteja com ele) dava à sua gente sobre o que comiam ou faziam em seus lares.
- Quando a lua se partiu em duas metades para nosso Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

A crença do muçulmano sobre 'Issa (Jesus, que a paz esteja com ele):

1 'Issa é um dos maiores mensageiros e de mais distinta obra. Pertence ao grupo dos profetas maiores, integrado por: Muhammad, Ibrahim (Abrãao), Nuh (Noé), Mussa (Moisés) e 'Issa (Jesus), que a paz esteja com todos eles. Allah os citou no seguinte versículo: "Celebramos uma aliança com todos os profetas: a mesma que instituímos contigo (Ó Muhammad!), com Noé, Abrãao, Moisés e Jesus, filho de Maria. E tomamos deles um compromisso firme" (Alcorão, Ahzaab, 33: 7).

2 'Issa (Jesus, que a paz esteja com ele) foi um ser humano eleito por Allah para ser enviado aos filhos de Israel. 'Issa executou grandes milagres, mas não teve – e nem tem – nenhum atributo divino. Allah, o Altíssimo, disse: "Em verdade, Jesus é só um servo a quem agraciamos (com a profecia) e o enviamos como exemplo aos filhos de Israel" (Alcorão, Zukhruf, 43: 59).

'Issa, que a paz esteja com ele, jamais ordenou a seu povo que o adorassem, a ele ou sua mãe, como deuses junto a Allah. Ele só lhes disse o que foi ordenado por Allah: "Não lhes disse senão o que Tu me tens ordenado: 'Adorai a Allah, meu e vosso Senhor'" (Alcorão, Ma'idah, 5: 117).

3 'Issa, que a paz esteja com ele, foi filho de Mariam (Maria), uma mulher piedosa, honesta, fiel e dedicada ao serviço de Allah; imaculada, íntegra, virginal, que engravidou de seu filho 'Issa sem a participação de um pai, somente pela vontade e poder de Allah. A criação de 'Issa foi um milagre, tal como Allah criou a Adam, sem pai e nem mãe. Como disse Allah no Alcorão: "por certo que o exemplo de Jesus ante Allah é semelhante ao de Adão, a quem criou do barro e logo disse 'sê!' e foi" (Alcorão, Al 'Imran, 3: 59)

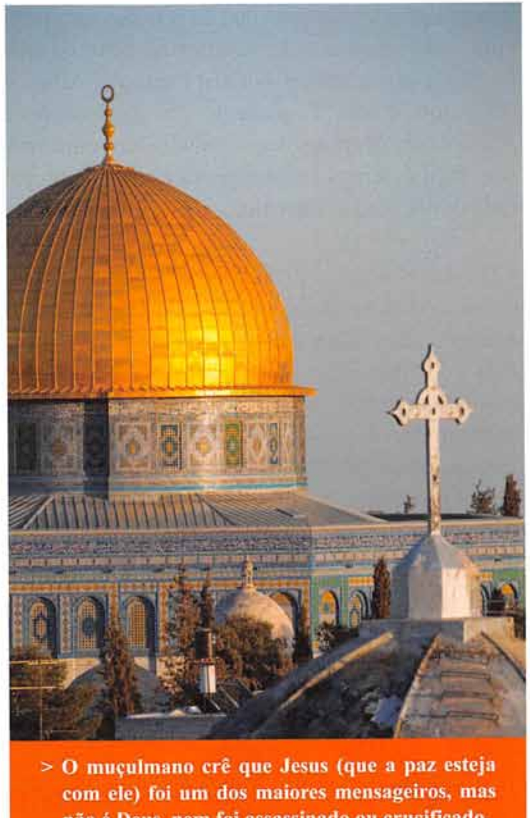
4 Não houve nenhum mensageiro entre Jesus, filho de Maria e Muhammad, dado que 'Issa (Jesus) anunciou a vinda de nosso Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), assim como foi dito por Allah no versículo: "E, quando Jesus, filho de Maria, disse: 'Ó, filhos de Israel! Eu sou o mensageiro de Allah, enviado a vós para corroborar a Torá e anunciar um mensageiro que virá depois de meu chamado, Ahmad (este era um dos nomes do Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele)'. Mas, quando lhes foram apresentadas as evidências, disseram: 'Isto é pura magia'" (Alcorão, Saf, 61: 6).

5 Cremos nos milagres que Allah realizou através dele, por exemplo, a cura do leproso, do cego e a ressurreição dos mortos; do seu conhecimento sobre o que as pessoas haviam comido ou haviam feito dentro de seus lares. Tudo isso foi possível apenas com a permissão e poder de Allah, glorificado seja. Através destes milagres, Allah conferiu uma clara evidência da veracidade e mensagem de 'Issa, que a paz esteja com ele.

6 Não se considera completa a fé até crer que 'Issa foi servo e Mensageiro de Allah, que foi inocente quanto às características com as quais os judeus o descreveram – que Allah o protegeu contra as mesmas. Tambem não aceitamos as crenças dos cristãos sobre ele, já que se desviaram da realidade de 'Issa, filho de Mariam, ao considerá-los – ele e sua mae – como divindades junto a Allah. Alguns disseram que era "filho de Allah" e outros disseram que "é parte de uma trindade divina". Louvado seja Allah e enaltecido seja diante de semelhante descrição.

7 'Issa não foi assassinado, nem crucificado, senão que Allah o elevou aos céus quando alguns judeus quiseram matá-lo. Allah permitiu que outra pessoa, que se parecia com ele, fosse confundida com ele, morta e crucificada. Allah disse: "E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus, embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram, senão que isso lhes foi simulado. E aqueles que discordam, quanto a isso, estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, abstraindo-se tão-somente em conjecturas; porém, o fato é que não o mataram. Outrossim, Deus fê-lo ascender até Ele, porque é Poderoso, Prudentíssimo. Nenhum dos adeptos do Livro deixará de acreditar nele (Jesus), antes da sua morte, que, no Dia da Ressurreição, testemunhará contra eles" (Alcorão, Nissa, 4: 157-159).

Allah o protegeu, elevando-o aos céus e ele retornará no fim dos tempos à Terra e governará seguindo as leis reveladas ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), depois morrerá, será sepultado e ressucitará como todos os seres humanos, assim como foi dito no versículo: "Dela (da terra) o temos criado, a ela o faremos voltar (quando morreres) e dela os faremos surgir novamente (no Dia da Ressurreição)" (Alcorão, Taha, 20: 55).



> O muçulmano crê que Jesus (que a paz esteja com ele) foi um dos maiores mensageiros, mas não é Deus, nem foi assassinado ou crucificado.

A crença em que Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi um Profeta e Mensageiro

• Cremos que Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi um servo de Allah e Seu Mensageiro, líder dos primeiros e dos últimos. Muhammad foi o derradeiro dos profetas, não haverá nenhum outro depois dele. Entregou a Mensagem, difundindo-a, aconselhando a comunidade e lutando por Allah com todos os seus esforços.

• Cremos no que ele disse e obedecemos ao que tem ordenado, afastamo-nos do que nos tem proibido, adoramos a Allah conforme seus ensinamentos e nos guiamos por seu exemplo. Allah, o Altíssimo, disse: "E quem de vós obedecerdes a Allah e Seu Mensageiro, e trabalharem com retidão, duplicaremos a recompensa e teremos preparado um generoso sustento" (Alcorão, Ahzaab, 33: 31).

• Devemos amar o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) mais que amamos a nossos pais, filhos e às pessoas em geral. Sobre isso o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não completa sua fé nenhum de vós até que eu seja mais amado para vós que seus pais, filhos e todas as pessoas" (Bukhari, 15 e Muslim, 44). Esse amor verdadeiro é demonstrado praticando sua sunnah e seguindo sua orientação, dado que a felicidade e o bom caminho não se alcançam senão por meio da obediência a ele. Allah, louvado seja, disse: "Porém, dize: (Ó Muhammad): 'Não jureis em falso, vossa obediência é somente da palavra. Na verdade, Allah está bem informado de tudo quanto fazeis'" (Alcorão, Nur, 24: 53).

• Aceitamos o que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) nos ensinou e seguimos sua sunnah, damos suma importância à sua orientação, assim como disse Allah: "Mas, não, (juro) por teu Senhor que não crerão a menos que te aceitem como juiz de suas disputas; e não resistais a aceitar tua decisão e submetendo-vos completamente" (Alcorão, Nissa, 4: 65).

• Temos que nos precaver e não contrariar as ordens do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) porque desobedecê-lo é motivo de sedição, perdição e castigo. Allah disse, sobre isto: "E aqueles que desobedeçam as ordens do Mensageiro de Allah (e recusarem sua Mensagem) estejam prevenidos, pode ser que recaia sobre eles uma desgraça ou um castigo severo" (Alcorão, Nur, 24: 63).

Particularidades da Mensagem entregue a Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele)

A mensagem entregue a Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) se diferencia da dos mensageiros anteriores pelas seguintes características:

• A Mensagem que Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) recebeu é a conclusão das mensagens e revelações anteriores. Allah, o Altíssimo, disse: "Muhammad não é pai de nenhum de vós, senão que é o Mensageiro de Allah e o selo dos profetas" (Alcorão, Ahzaab, 33: 40).

• A Mensagem revelada a Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) derroga as revelações anteriores; assim, Allah não aceita nenhuma religião depois da revelação do Islam ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e, só aceita que se siga a forma ensinada por Muhammad (que a paz e as bênçãos

de Allah estejam com ele), o mais honrado dos mensageiros. E ninguém chegará a desfrutar das graças do Paraíso se não seguir o seu exemplo, pois ele é o mais ilustre de todos os mensageiros, sua comunidade é a mais piedosa e a legislação que Allah lhe entregou é a mais completa das legislações. Allah, o Altíssimo, disse: "Quem segue uma religião diferente do Islam (em submissão a Allah) não será aceito e, na outra vida, contará entre os perdedores" (Alcorão, Al 'Imran, 3: 85). O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Juro por Aquele em cujas mãos está a vida de Muhammad, todas as pessoas desta comunidade, sejam judeus ou cristãos, que tenham escutado sobre mim e morram sem crer no que me foi enviado, formará parte de Gente do Fogo" (Muslim, 153 e Ahmad, 8609).



• A mensagem de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) é geral, para todas as criaturas que possuem o livre arbítrio: os gênios e humanos. Allah, o altíssimo, disse em um relato sobre o dito pelos gênios: "Ó, povo nosso! Se obedeceis ao Mensageiro de Allah e crês nele, vosso Senhor os perdoará as falta e os salvará de um doloroso castigo" (Alcorão, Ahqaaf, 46: 31). E disse, também: "E não te enviamos (Ó Muhammad!) senão como orientador e admoestador para todos os homens. Entretanto, a maioria o ignora" (Alcorão, Saba, 34: 28). Também disse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Fui privilegiado em relação aos outros enviados por seis coisas: foram-me concedidas as melhores e mais eloquentes palavras (Alcorão), fui auxiliado por meio do temor (dos meus inimigos), foi-me permitido desfrutar dos espólios, foi-me concedida a terra para purificação e lugar de prostração (mesquita), fui enviado para toda a humanidade e me foi concedido ser o selo dos profetas" (Bukhari, 2815 e Muslim, 523).

Frutos da crença nos mensageiros:

A crença nos mensageiros possui magníficos frutos, dentre eles:

1. Conhecimento da misericórdia divina e Seu cuidado por Seus servos, pois Ele enviou mensageiros para que os homens fossem guiados pelo caminho correto. Eles ensinaram a forma com que devíamos adorar a Allah, pois o raciocínio do ser humano não chega ao ponto de compreender isso. Allah, o Altíssimo, disse sobre nosso Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Temos te enviado (Ó Muhammad!) como misericórdia para todos os seres" (Alcorão, Anbiyah, 21: 107).

2. Agradecimento a Allah por esta grandiosa graça..

3. Amor aos mensageiros (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com eles), respeito e reverências a eles, assim como merecem, já que adoraram a Allah, pregando Sua mensagem e aconselhando Seus servos.

4. Seguir a mensagem revelada por Allah, que os mensageiros trouxeram: a adoração única a Allah, sem nenhum parceiro e a aplicação desta mensagem para que os crentes possam realizar o bem, seguir a orientação e obter a felicidade em ambas as vidas.

   Allah, o Altíssimo, disse: "Aqueles que seguem Minha orientação não se desencaminharão e nem serão prejudicados. Porém, aqueles que se afastarem de Minha recordação (Sua religião) levarão uma vida mísera e, no Dia do Juízo, ressucitá-lo-emos como cego" (Alcorão, Taha, 20: 123,124).



> **A mesquita *al aqsa'* tem um lugar especial no coração dos muçulmanos, já que foi a segunda mesquita construída na terra – construída após a de Meca. O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), junto com o resto dos profetas, realizou uma oração ali.**

> A crença no Dia do Juízo Final

O Significado da crença no Dia do Juízo Final

É crer que Allah, o Altíssimo, ressucitará as pessoas de seus túmulos e depois as julgará e as recompensará segundo sua obra, até que todas as pessoas do Paraíso ocupem seu lugar e as pessoas do Fogo, o seu. A crença no Dia Final é um dos pilares da fé e não é válida a crença se não se crê neste pilar. Allah, o Altíssimo, disse a este respeito: "A virtude é a de quem crê em Allah e no Dia do Juízo Final" (Baqara, 2: 177).

Por que o Alcorão sobre a crença no Dia do Juízo Final?

O Alcorão afirma a crença no dia do Juízo Final, menciona-o em muitas ocasiões e confirma sua chegada de diferentes formas. Ademais, relacionou a crença neste dia com a fé em Allah, em mais de uma passagem.

A crença no Dia do Juízo Final é uma consequência da fé em Allah e Sua justiça. Por exemplo:

Allah não aceita a opressão e não deixa nenhum opressor sem castigo ou oprimido sem justiça, nem benfeitor sem boa recompensa, dá a cada um o que merece. Nós, na vida terrena, percebemos que quem vive oprimindo, em geral, morre oprimindo sem ser castigado e quem vive oprimido, morre oprimido sem haver justiça. Que significa isso se Allah não aceita opressão? Seu significado é que há outra vida que não é esta, na qual viveremos eternamente e onde se premiará ao benfeitor e se castigará o malfeitor, e cada um receberá o que merecer.



> O Islam orienta o servo a se afastar do Fogo fazendo o bem aos demais, ainda que seja, dando-lhe em caridade metade de uma tâmara.

Em que implica a crença no Dia do Juízo Final?

A fé do muçulmano no Dia do Juízo Final é composta por várias coisas, entre elas:

1 A crença na ressurreição dos mortos: as almas retornarão a seus corpos e as pessoas se levantarão perante o Senhor do universo. E, então, serão reunidos em um lugar, descalços e nus, tal como foram criados pela primeira vez.

A crença na ressurreição está indicada no Alcorão e na *sunnah*, na razão e na natureza humana *(fitrah)*. Assim, cremos, com convicção, que Allah nos ressuscitará dos sepulcros, retornará nossos espíritos aos nossos corpos e as pessoas se levantarão perante o Senhor do universo.

Allah, o Altíssimo, disse: "(Sabei que) Depois de haver sido criado morrereis e, no Dia do Juízo Final, sereis ressuscitado" (Alcorão, Mu'minun, 23: 15-16).

Todos os livros revelados confirmam esta crença, que implica que Allah concederá a esta criação um outro mundo, onde cada um será recompensado por suas obras. É dito no Alcorão: "Acaso acreditas que vos criamos sem nenhum propósito e que não comparecereis perante Nós?" (Alcorão, Mu'minun, 23: 115).

Provas do Alcorão que afirmam a ressurreição:

- Allah, o Altíssimo, o Onipotente, criou o ser humano do nada e pode criá-lo novamente, não é impossível devolvê-lo a seu estado anterior. Allah disse a este respeito: "Ele é Quem origina a criação e logo a reproduz e isto Lhe é ainda mais fácil (que criar pela primeira vez). A Ele pertencem os mais sublimes atributos, nos céus e na Terra, Ele é o Todo-Poderoso, Sapiente" (Alcorão, Rum, 30: 27). Também disse, refutando àqueles que negaram que os ossos pudessem voltar ao seu estado depois de terem virado pó: "Dize (Ó Muhammad): dar-lhes-á a vida Aquele que vos criou pela primeira vez, pois Ele tem o conhecimento de tudo" (Alcorão, Yasin, 36: 79).
- Neste dia a Terra estará erma, vazia, sem nenhuma vegetação, então, a chuva cairá e começará a brotar a vida de cada espécie, porque Allah tem o poder de revivê-la depois da morte. Allah, o Altíssimo, disse: "E enviamos do céu a água bendita, mediante a qual produzimos jardins e cereais para a colheita. E também as frondosas tamareiras, cujos cachos estão carregados de frutos em simetria, como sustento para os servos; e fazemos reviver, com ela, (a água) uma terra árida. Assim será a ressurreição!" (Alcorão, Qaf, 50: 9-11).
- Toda pessoa que razoa sabe que quem tem poder sobre algo grandioso é porque é poderoso e Allah, o Altíssimo, criou os céus e a Terra e as constelações de uma forma grandiosa e ampla, fazendo disso algo surpreendente. Se criou isto, então, tem poder suficiente para reconstituir os ossos que haviam se transformado em pó. Disse o Altíssimo: "Acaso Quem criou os céus e a Terra não poderá criá-los novamente? Sim! (pois tem poder para isso) E Ele é o Criador, Sapiente" (Alcorão, Yasin, 36: 81).

2 A crença no Juízo e na balança: Allah julgará as suas criaturas segundo suas obras feitas na vida terrena, assim quem haja sido do grupo dos que creram na unicidade de Allah, obedientes a Allah e a Seu Profeta, seu juízo será fácil. Mas, aqueles que foram do grupo dos incrédulos e desobedientes, o juízo será difícil.

As obras serão pesadas em uma grandiosa balança, colocando-se as boas ações em um extremo e as más no outro, assim, quem tiver sua balança inclinada para o lado das boas ações será do povo do Paraíso e quem tiver sua balança inclinada para o outro lado será do povo do Fogo, porque Allah não é injusto com ninguém.

Allah disse: "E instalaremos as balanças da justiça para o Dia da Ressurreição. Nenhuma alma será defraudada no mínimo que seja; mesmo se for do peso de um grão de mostarda, tê-lo-emos em conta. Bastamos Nós por cômputo" (Alcorão, Anbiyah, 21: 47).



> Quem criou os céus, a Terra e os universos tem poder de devolver-nos à vida

3 O Paraíso e o Inferno: o Paraíso é o lar das delícias eternas que Allah prometeu aos temerosos, obedientes a Allah e Seu Mensageiro. Neste lugar existem todos os tipos deleites, em relação a tudo que se deseja e ama.

Allah disse a respeito disso, incitando Seus servos a praticarem o bem e entrarem no Paraíso: "E apressai-vos a alcançarem o perdão de vosso Senhor e um Paraíso tão grande como os céus e a Terra, reservado para os piedosos" (Alcorão, Al 'Imran, 3: 133).

Em vez disso, o Fogo é o lar do castigo eterno que Allah prometeu aos incrédulos, que O negaram e O associaram a parceiros, desobedecendo a Seus mensageiros. Neste lugar se encontra todo o tipo de castigo, dor e sofrimento, algo que a mente não pode sequer imaginar.

Allah disse, advertindo Seus servos do Fogo que prometeu aos incrédulos: "Guardai-vos de um fogo que foi preparado para os infiéis e cujo combustível será homens e pedras" (Alcorão, Baqara, 2: 24).

Ó Allah! Pedimos que nos conceda o Paraíso e todas as ações e ditos que a ele nos conduzem e nos refugiamos em Ti do Fogo e todas as ações e ditos que a ele nos conduzam!

4 O castigo ou a paz no túmulo: cremos que a morte é uma realidade. Allah disse: "Dize: tomará vossas almas o Anjo da Morte, que é encarregado disto e, logo, comparecereis ante vosso Senhor" (Alcorão, Sajdah, 32: 11).

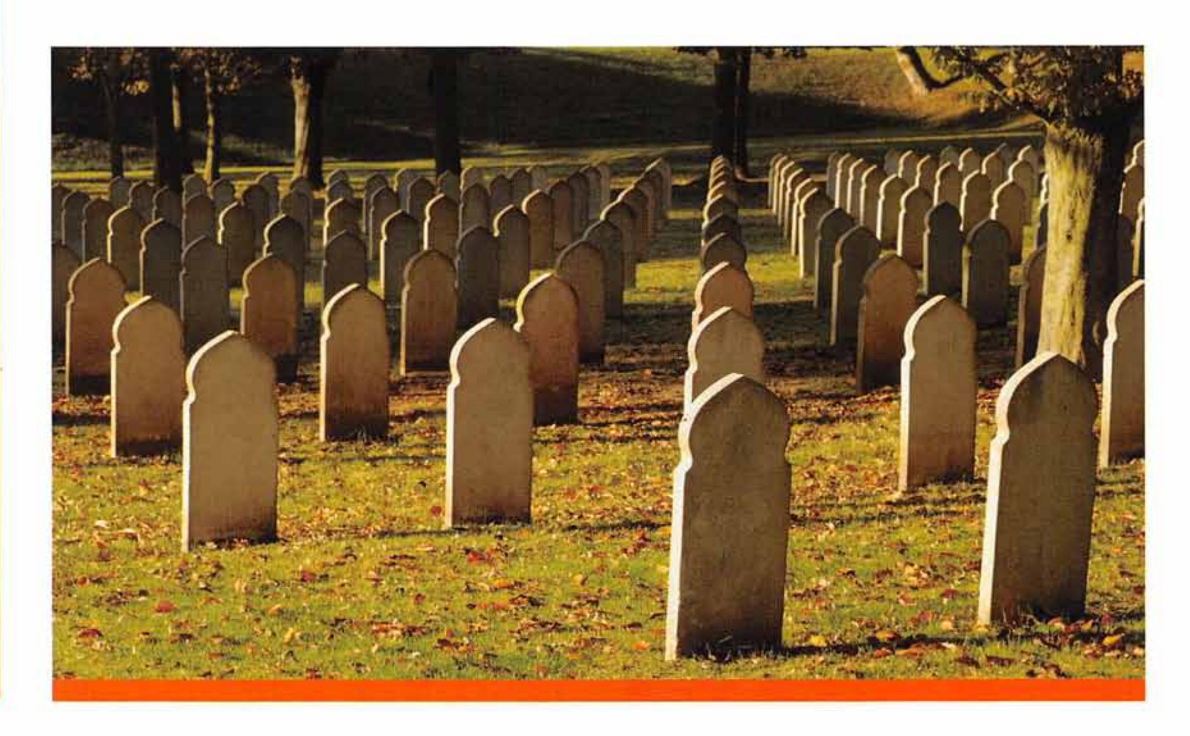
A morte é um fato inevitável. Cemos também cremos que quando alguém morre é porque

estava previsto em seu destino, que se esgota neste mundo. Allah, o Altíssimo, disse: "E cada comunidade tem um período pré-determinado, e, quando este período se cumprir não poderão atrasá-lo e nem adiantá-lo, nem sequer por uma hora" (Alcorão, 'Araaf, 7: 34).

• Quando alguém morre, a partir deste momento, começa então, sua passagem para a outra vida e seu Dia do Juízo.

• Há muitos relatos do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) que ratificam o castigo para os incrédulos e desobedientes, assim como mencionam as graças e paz para os crentes. Cremos nele, mas não podemos imaginar como é isto, porque a mente humana não tem poder para conhecer a forma como se realizará, já que são estados do "mundo do oculto", do qual são parte o Paraíso e Inferno – o que não pertence ao mundo que presenciamos. O poder da razão se baseia em comparação e análises e, assim, pode-se dar um veredito do que se conhece por meio da observação e das leis conhecidas na vida terrena.

• Os acontecimentos que ocorrem na sepultura também pertencem ao oculto e não podem ser percebidos pelos sentidos, pois, se assim fosse, não seriam parte da fé no "mundo do oculto". O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Se não corrêssemos o risco de deixar de enterrar uns aos outros, deixaria que escutassem o que eu escuto do tormento da sepultura" (Muslim, 2868 e An-Nasa'i, 2085).



Frutos da crença no Dia do Juízo Final:

1 A crença no Dia do Juízo Final é a evidência mais marcante da orientação do ser humano, sua correção, seu apego às boas obras, seu temor a Allah e seu afastamento do mal, da debilidade e da aparência.

Unem-se a crença no Dia do Juízo e as boas obras em diferentes situações. Allah disse: "Só freqüentam as mesquitas de Allah aqueles que crêem em Allah e no Dia do Juízo Final, observam a oração, pagam o *zakat*, e não temem ninguém além de Allah. Quiçá, estes se contem entre os encaminhados" (Alcorão, Tawbah, 9: 18) e o versículo: "Aqueles que creem na outra vida, creem n'Ele e nao descuidam da oração prescrita" (Alcorão, An'am, 6: 92).

2 É um chamado de atenção para os que se distraem com as coisas terrenas e seus deleites, para que tratem de obedecer e se aproximar de Allah através dos atos de obediência, pois a vida é curta, enquanto a outra vida é o lar da eternidade.

Quando Allah elogia a Seus mensageiros no Alcorão e cita suas obras, elogia-os porque executaram estas obras com virtude. Allah disse: "Por certo os distinguimos, encomendando-lhes (a transmitir a mensagem) e recordando aos homens a morada da outra vida" (Alcorão, Sad, 38: 46).

Quer dizer, as obras virtuosas os fizeram diferenciar-se dos demais, dado que tinham em mente, sempre presente, a outra vida. Estas lhes facilitaram recordar quando trabalhavam ou enfrentavam situações difíceis.

Quando, para alguns muçulmanos, torna-se pesado seguir as ordens de Allah, o Altíssimo, e do Seu Mensageiro, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele, então, Allah chama a atenção dizendo: "Acaso preferis a vida mundana à outra? Sabei que os prazeres terrenos em comparação com os da outra vida são insignificantes" (Alcorão, Tawbah, 9: 38).

Quando o ser humano crê no Dia do Juízo Final, crê firmemente que as graças desta vida não são comparáveis às que haverá na próxima vida. Como também não há comparação para o castigo, porque toda punição de Allah na vida terrena não pode ser equiparada aos sofrimentos da outra vida.

3 Tranquiliza sabermos que o ser humano receberá o que merece e, se neste mundo não pode desfrutar de alguma graça, não deverá entristecer-se, nem pensar em acabar com sua vida ou cair em depressão, por outro lado, deve se esforçar e crer firmemente que Allah, louvado seja, não se esquece nunca de quem faz o bem, apesar de ter sido prejudicado nesta vida, pois, no Dia do Juízo Final, será devolvido seu direito da melhor forma. Então, como poderia alguém tomar algo de outra pessoa, ao passo que sabe que seu destino será cumprido e não haverá forma de se libertar desse momento tão importante e perigoso? Como pode se entristecer quando sabe que Quem julgará (entre ele e seus opositores) é O Melhor e Mais Justo de todos os juízes, Allah, o Altíssimo?

> A crença no Decreto Divino

O significado da crença no Decreto Divino

É crer firmemente que todo bem ou mal é por vontade e predestinação divina. Ele faz o que deseja. Não existe nada, se não por Sua vontade, nada escapa a ela, nada no universo é feito sem Seu controle; e, apesar disto tudo, ordenou e proibiu aos servos certas coisas, deixando-os elegerem suas ações e concedendo-lhes o livre arbítrio porque Allah os criou e dotou-lhes de poder; orienta àqueles que deseja por meio de Sua misericórdia e deixa a quem quiser por meio de Sua sabedoria, e não Lhe é perguntado o que faz, mas as pessoas sim serão questionados.

Em que implica a crença no Decreto Divino?

A crença no Decreto Divino é composta por quatro assuntos:

- A crença em que Allah, louvado seja, conhece tudo de forma completa e detalhada e que conhece acerca de Sua criação antes mesmo de criá-la. Conhece de onde virão suas provisões, seu tempo de vida, o que dizem, o que fazem, todos os seus movimentos, seus segredos, o que dizem publicamente e quem estará no grupo dos que obterão o Paraíso ou o Inferno. Allah, o Altíssimo, disse: "Ele é Allah, não há outra divindade exceto Ele, Conhecedor do oculto e do manifesto. Ele é Clemente, Misericordioso" (Alcorão, Hashr, 59: 22).

> A crença no decreto divino é um dos pilares da fé. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), quando Jibril (que a paz esteja com ele) estava lhe perguntando em que consistia a fé, disse: "Que creias em Allah, Seus anjos, Seus Livros, Seus mensageiros, no Dia do Juízo Final e no decreto divino, seja agradável ou não" (Muslim, 8).

- A fé no que Allah, louvado seja, registrou na "tábua preservada" antes de acontecer, pois Ele é o Onisciente, como diz o versículo: "Para que vos não desespereis, pelos (prazeres) que vos foram omitidos, nem nos exulteis por aquilo com que vos agraciou, porque Allah não aprecia arrogante e jactancioso algum" (Alcorão, Hadid, 57:23). E no hadith: "Allah escreveu o destino das criaturas cinquenta mil anos antes de criar os céus e a Terra" (Muslim, 2653).

- A fé no que Allah dispôs, o que é cumprido, sem maneira de ser recusado. A fé em Seu poder, pelo qual nada é difícil realizar. Tudo que acontece no universo é por disposição de Allah e Seu poder; e, se Allah deseja que algo aconteça, então acontecerá e se não quiser que algo aconteça, jamais acontecerá. Disse o Altíssimo: "E sabeis que somente se encaminhará quem Allah, o Senhor do universo, desejar" (Alcorão, Taqwir, 81: 29).

- A crença que Allah é Criador de todas as coisas, porque é o Único Criador e é Onipotente sobre todas as coisas. Allah disse: "A Ele pertence a soberania dos céus e da Terra. Ele não tem nenhum filho e não compartilha Sua soberania com ninguém, criou todas as coisas determinando sua predestinação (em justa medida)" (Alcorão, Furqaan, 25: 2).

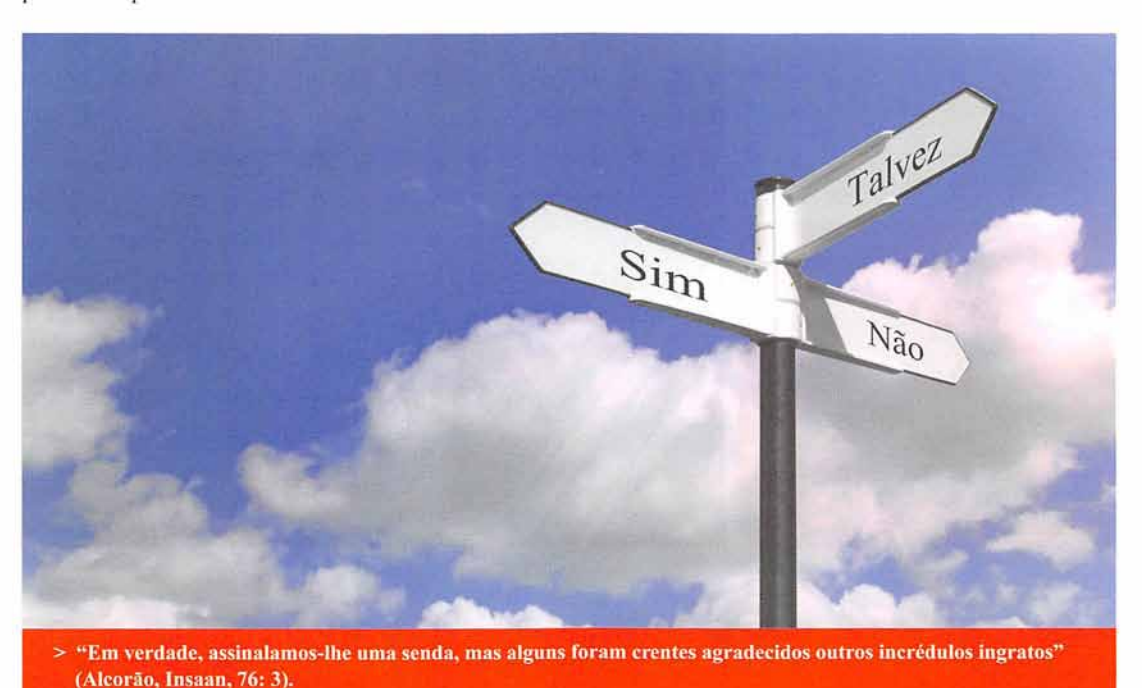
O ser humano possui escolha, poder e desejo

A fé no Decreto Divino não é contrária à de que o servo possua vontade e poder sobre seus atos e escolhas, dado que a lei e a realidade confirmam isso.

Sobre a lei islâmica e no que concerne à vontade, Allah, o Altíssimo, disse: "Este é o dia indubitável. Quem queira encontrar o refúgio de seu Senhor (que realize obras piedosas)" (Alcorão, Naba, 78: 39).

E Allah, o Altíssimo, disse sobre a capacidade: "Allah não exige a ninguém acima de suas possibilidades. Segundo houveram sido suas obras, estas resultarão em seu favor ou contra" (Alcorão, Baqara, 2: 286). O significado de "possibilidades" é poder e capacidade.

A realidade mostra que todo ser humano sabe que tem vontade própria e capacidade individual, que por ambas age ou deixa de agir; e diferencia entre o que aconteceu por sua intervenção – por exemplo, caminhar – ou o que aconteceu sem sua intervenção – por exemplo, ter sede ou tropeçar. Mas, a vontade e poder do servo existem pela vontade de Allah, como diz o versículo: "Para aqueles dentre vós que queiram se encaminhar, mas sabeis que só se encaminharão aqueles a quem Allah, o Senhor do Universo, desejar" (Alcorão, Taqwir, 81: 28,29). Isto afirma a existência da vontade do ser humano, mas também confirma que esta se encontra dentro da vontade de Allah, louvado seja, porque tudo que existe no universo pertence a Allah.



> "Em verdade, assinalamos-lhe uma senda, mas alguns foram crentes agradecidos outros incrédulos ingratos" (Alcorão, Insaan, 76: 3).

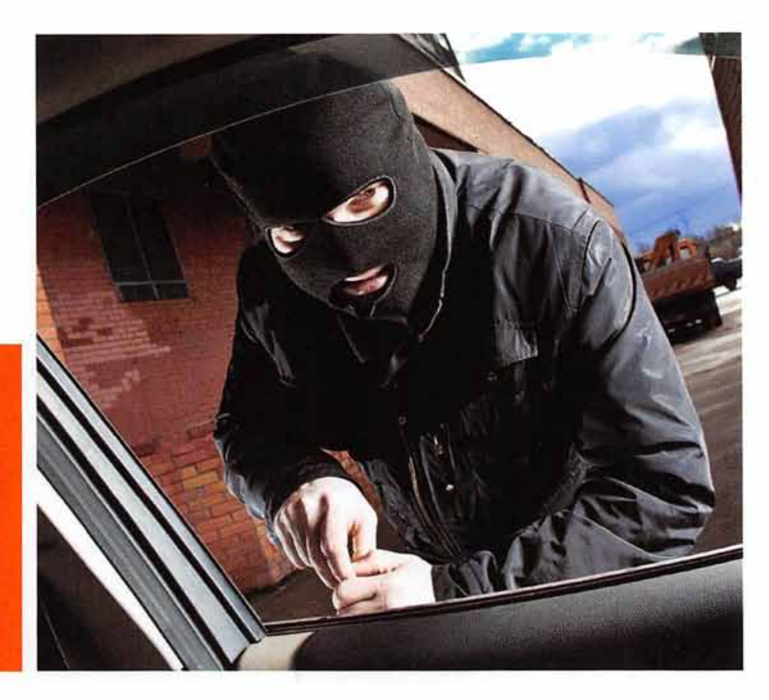
Justificar-se por meio do Decreto Divino:

O poder e a escolha do ser humano têm uma relação com a obrigação, as ordens e as proibições; por isso, recompensa-se a quem atue bem por haver elegido a vida da moral e se castiga àquele que atua mal, por sua escolha pelo caminho da corrupção.

Allah, louvado seja, somente nos exige fazer aquilo que temos capacidade, mas não aceita que abandonemos a adoração a Ele, alegando que "isso era o que estava decretado para mim".

Então, o ser humano, antes de desobedecer, não sabe qual o conhecimento de Allah sobre ele e Sua predestinação. Allah o dotou de capacidade e poder de escolha, iluminou o caminho do bem e do mal; caso o homem desobedeça é ele mesmo que o escolheu. Assim, deverá suportar o castigo por sua desobediência.

> Se uma pessoa te ataca, rouba seu dinheiro e ao mesmo tempo se desculpa, dizendo que o fez porque aquilo estava decretado para ele, então, provavelmente, não aceitarás as desculpas e aplicarás a pena correspondente ao delito, recuperando o que foi tomado de ti, pois aquela pessoa havia agido através de sua própria vontade...



Frutos da crença no Decreto Divino

Os frutos da fé no decreto e a predestinação são grandiosos na vida do ser humano, dentre eles:

1. O Decreto Divino é o incentivo maior para agir e buscar nesta vida o que agrada a Allah.

   Os crentes têm a obrigação de agir através dos meios existentes, mas sempre se encomendando a Allah, o Altíssimo. Também devem ter a fé em que estes meios não teriam resultado se não fosse pela vontade divina, pois Allah foi quem os criou e Ele é Quem cria os resultados.

   O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Sê constante em buscar o que te beneficia, pede ajuda a Allah e não sejas incapaz. Caso te ocorras algo não digas 'se houvesse feito isto ou aquilo não haveria passado tal coisa', senão que deves dizer: 'Allah tem decretado o que deseja e assim sucedeu', porque as palavras 'se não houvesse feito...' abrem a porta para a obra do Demônio" (Muslim, 2664).

2. O ser humano deve conhecer o valor que tem, mas, não deve se sentir poderoso, nem orgulhoso, pois não é capaz de conhecer o que lhe é decretado e nem o futuro. Sendo ele finito, então deve aceitar sua incapacidade e sua necessidade de Allah.

   Se acontece algo bom ao ser humano, tende a se orgulhar, enganando-se; mas, se lhe acontece algo ruim ou alguma desgraça, então, entristece e angustia. Nada protege mais o ser humano do orgulho e tirania quando lhe acontece algo agradável, ou da depressão quando acontece algo desagradável que a fé no Decreto Divino, porque há consciência tudo que acontece é o que está decretado.

3. Esta crença termina com a inveja, porque o crente não sente inveja dos outros pelo que Allah os agraciou. Allah é Quem provê e decreta esses favores a quem Lhe apraz, assim, o ser humano tem consciência que aquele que inveja o que a outra pessoa possui está contrariando o que Allah decretou e distribuiu.

4. A crença no Decreto Divino dá força ao coração para que possa enfrentar as dificuldades, fortalecendo a vontade, porque implica crer que a vida e as provisões estão decretadas e que ao ser humano não ocorre nada, senão aquilo que está decretado para ele.

5. A crença no Decreto Divino semeia, na alma do ser humano, numerosas realidades da fé e, desta forma, ele sempre invocará a ajuda de Allah, apoiará e se encomendará a Allah, além de esforçar-se utilizando os meios que tenha ao seu alcance e, também, sentirá necessidade de seu Senhor, invocando-O para mantê-lo firme na senda reta.

6. A crença no Decreto Divino faz com que brote a tranquilidade na alma, porque o crente sabe que o que ocorreu não poderia ter sido evitado e o que não ocorreu jamais poderia ter acontecido.



Tua Purificação



2

Allah ordenou ao muçulmano que purifique seu interior e seu coração da associação de parceiros a Allah e das doenças do coração, como: inveja, vaidade e rancor; e que purifique seu exterior das impurezas e sujeiras, e se seguisse isso seria merecedor do Amor de Allah, como foi mencionado no Alcorão: "Em verdade, Allah ama aos que se arrependem e se purificam" (Alcorão, Baqara, 2: 222).

Índice do capítulo:

> *Significado da purificação (Tahara)*

Literalmente, significa: tirar a impureza, limpar e purificar.

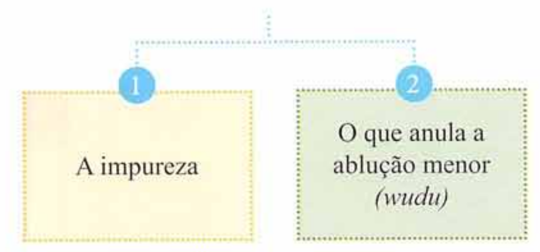
Allah ordenou ao muçulmano purificar seu exterior e interior, portanto, ele deve purificar seu exterior das coisas ilícitas como as sujeiras e, purificar seu interior limpando o coração da associação a Allah e das doenças do coração, como a inveja, o orgulho e outros pecados. Se isto é cumprido, então, ele é merecedor do amor de Allah, assim como Allah, a Altíssimo, disse no seguinte versículo: "Em verdade, Allah ama aos que se arrependem e purificam" (Alcorão, Baqara, 2: 222).

Allah também ordenou a purificação para se realizar a oração *(salah)*, porque é nosso encontro com Ele e a forma de invocá-lo. É sabido que a pessoa se purifica e veste sua melhor roupa quando vai ao encontro de um rei ou um presidente, então, como deveria ser caso fosse encontrar o Rei dos reis?

Que tipo de purificação é necessária para fazer a oração *(salah)*?

Allah ordenou ao muçulmano uma purificação legal, isso significa que ordenou uma ação obrigatória para quando se deseja fazer o *salah*, tocar o Alcorão ou realizar as sete voltas na *Kaabah (tawaf)*, como também a recomendou para diferentes situações, entre elas: recitar o Alcorão sem tocar o Livro em si, realizar uma súplica, antes de dormir e outras situações.

É um dever para o muçulmano quando quer realizar o salah purificar-se de duas coisas:





> Allah ordenou ao muçulmano que purifique seu interior da associação a Allah e das doenças do coração e que purifique seu exterior das coisas ilícitas e das sujeiras.

- As impurezas são aquelas coisas que a Lei considerou como sujas e as que foram ordenadas que nos purificássemos para realizar um ato de adoração.

- Em princípio, todas as coisas existentes na Terra são permissíveis e puras, consequentemente, a impureza é uma exceção. Portanto, se não temos certeza da pureza de uma roupa, por exemplo, e não estamos seguros se contém impurezas, em princípio, considera-se que esteja pura.

- Quando queremos fazer a oração *(salah)*, é um dever que nos purifiquemos das impurezas do corpo, das vestes e do lugar onde vamos rezar.



> Para tirar as impurezas pode ser utilizado qualquer método.

Algumas destas impurezas são:

1	A urina e os excrementos humanos.
2	O sangue, porém, se a quantidade é mínima, então, não afeta.
3	A urina e excremento dos animais, em especial aqueles que são proibidos na alimentação (ver página 187).
4	O cão e o porco.
5	A carne dos animais mortos, exceto dos que são permitidos o consumo sem o sacrifício (degola) segundo a legislação (ver página 188). Ao contrário, a carne do ser humano falecido, dos peixes e insetos são puras.

A purificação das impurezas

Para lavar estas impurezas que estejam no corpo, roupa, no lugar onde será feita a oração, etc., basta tirá-las por qualquer método – podendo usar água ou outra coisa – porque nosso Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) ordenou que tirássemos as impurezas sem condicionarmos o número de vezes a serem lavadas, com exceção da sujeira dos cães (saliva, urina ou excremento), sobre as quais foi dito que devem ser lavadas sete vezes, uma delas com terra. As outras impurezas, basta removê-las, sem se importar se permaneceu um pouco de sua cor ou odor, assim como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Basta-te lavar o sangue e não te prejudicará se permanecer sua mancha" (Abu Dawud, 365).

Condutas no momento de fazermos nossas necessidade e nos higienizar

- **Recomenda-se que quando se entre no banheiro,** entre com o pé esquerdo e diga: *"bissmillah, Allahumma inni a'udhu bika min al khubdhi wal khabaa'idh"* (Em nome de Allah. Ó Allah, em Ti tomo refúgio dos perversos).

- **E quando se sai do banheiro,** que seja com o pé direito e diga: *"ghufranak"* (Peço Teu perdão).

- **Deve-se cobrir** as partes privadas *('awrah)* do olhar das pessoas quando se estiver fazendo as necessidades.

- **Está proibido** realizar as necessidades em lugares públicos, nos caminhos, nos cursos d'água ou em lugares onde possa incomodar as pessoas.

- **É ilícito fazer as necessidades** em algum buraco quando este se encontra em campo aberto, pois pode haver animais nele e, assim, prejudicá-los.

- **Não se orientar em direção à quiblah (direção de Meca),** nem dar-lhe as costas, quando se está fazendo as necessidade fisiológicas e, se é em um campo aberto, deve-se tomar cuidado, como menciona o hadith: "Se algum de vós quer atender às necessidades fisiológicas que não se posicione de frente ou de costas à quiblah" (Bukhari, 386 e Muslim, 264).

- **Deve-se ter cuidado** para não sujar a roupa e o corpo com algum respigo de impureza que possa atingir ou manchar e, caso ocorra, deve-se lavar a parte suja.

- **Depois de fazer as necessidades,** deve-se fazer uma de duas coisas:

Deve-se limpar as partes do corpo de onde saiu a urina e os excrementos com água *(al-istinkha)*.

Deve-se limpar três vezes ou mais, por meio de papel higiênico, pedras ou o que se tenha à mão e que sirva como objeto para limpar o corpo, eliminando toda a impureza *(al-istijmar)*.

> O que anula a purificação (hadath)

- **O estado de impureza** ritual é um estado do ser humano que o impede de realizar a salah até que esteja purificado, mas não se refere a uma sujeira material, concreta e palpável, aderida ao corpo.
- O muçulmano sai do estado de impureza quando realiza a ablução menor *(wudu)* ou a ablução maior *(ghusl)* com água pura. O significado de água pura é a água que não contém sujeira ou não há nada nela que modifique sua cor, sabor e odor.

O que anula a ablução *(hadath)* se classifica em dois tipos:

- O que torna obrigatória que a pessoa faça a ablução menor, e chama-se impureza menor *(hadath al asghar)*.
- O que torna obrigatória que a pessoa faça a ablução maior, e chama-se impureza maior *(hadath al akbar)*.

O que anula a ablução menor *(hadath al asghar)*:

A purificação do muçulmano é anulada, tornando obrigatório realizar o *wudu*, caso lhe aconteça alguma das seguintes coisas:

1. Urinar, defecar e a eliminação de qualquer excremento que saia por estes locais, como, por exemplo, os gases. Allah, louvado seja, disse em relação à purificação: "... Se um de vós vier após responder às necessidades fisiológicas..." (Alcorão, Nissa, 4: 43). E o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse, sobre aquele que permanece em dúvida sobre a anulação de sua ablução para poder fazer a *salah*: "Quem sentir algo em seu estômago, que não abandone a oração (para fazer a ablução menor) até que escute o ruído ou sinta o mau cheiro" (Bukhari, 175 e Muslim, 361).
2. Tocar o pênis, intencionalmente, com desejo, como foi dito no hadith: "Quem tocar seu pênis deve realizar a ablução menor *(wudu)*" (Abu Dawud, 181).
3. Comer carne de camelo, pois o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi consultado a este respeito: "Acaso devo fazer a ablução menor se como carne de camelo?, disse: Sim!" (Muslim, 360)
4. Perder a consciência através do sono, loucura ou embriaguez.

> Como faço a ablução menor (wudu)?

A ablução, para alcançar a pureza ritualística, é uma das melhores ações, pois faz com que Allah perdoe os pecados e faltas quando o Seu servo tem a intenção de fazê-la para agradá-Lo. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quando um servo muçulmano realiza a ablução e lava seu rosto, com a água, saem todas as faltas que seus olhos houveram cometido; e quando lava suas mãos, com a água, saem todas as faltas que havia cometido com ela; e quando lava os pés, com a água, saem todas as faltas que havia cometido com eles, até que se encontre puro, sem pecados" (Muslim, 244).

Como faço a ablução menor (wudu) e me purifico da impureza menor (hadath al asghar)?



Quando o muçulmano quer fazer o *wudu,* primeiro deve ter a intenção, ou seja, que tenha um sentimento e o objetivo em seu coração e sua mente de eliminar o estado de impureza. Esta intenção *(niyah)* é uma condição para todos os atos de adoração, assim como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Certamente as obras serão julgadas pela intenção" (Bukhari, 1 e Muslim, 1908). Depois disto, realiza-se o wudu segundo a ordem a seguir, sem deixar transcorrer, entre um passo e outro, muito tempo:

1

Dizer: *"bissmillah"* (Em nome de Allah).



2

Lavar suas mãos e é recomendável que seja três vezes.



3

Enxaguar a boca – sendo deixar a água entrar pela boca, bochechar e cuspi-la – também é recomendável por três vezes, sendo obrigatória apenas uma.



4

Enxaguar o nariz, aspirando a água até o inteiror dele e logo expulsando-a, sendo recomendável repeti-lo por três vezes, sendo que obrigatória é apenas uma vez.



5

Lavar o rosto, da parte superior da testa (onde nasce o cabelo), até debaixo da barba e de um ouvido ao outro, as orelhas não entram nesta descrição por não fazerem parte do rosto. Esta ação é obrigatória por uma vez, mas recomendada que seja repetida por três vezes, ao todo.



6

Lavar os braços da ponta dos dedos até os cotovelos, obrigatório por uma vez e recomendável por três.



7

Passar a mão úmida pela cabeça, do início da testa até a nuca e basta que esta ação seja feita uma vez, mas é sunnah (recomendável) que se passe a mão de volta de trás para frente; e não é recomendável repetir por três vezes como os passos anteriores.



8

Passar os dedos úmidos pelas orelhas depois de haver passado pela cabeça, sendo sunnah passar os indicadores pelos ouvidos e os polegares pela parte exterior das orelhas.



9

Lavar os pés até os tornozelos, sendo obrigatório uma vez e recomendável que se repita por três vezes. Mas, se a pessoa estiver usando meias grossas, então basta que se passe as mãos úmidas sobre os pés (ver pagina 97).



A ablução maior *(ghusl)* e o que a anula:

Casos em que se torna obrigatório fazer o *ghusl*:

Se o muçulmano realiza as seguintes ações, então, é obrigatório que faça o *ghusl* antes da *salah* ou das sete voltas ao redor da *Kaabah (tawaf)*, pois se encontrará em estado de impureza maior.

Estas são:

1 **A ejaculação** de sêmen acompanhada de prazer, em qualquer situação, acordado ou dormindo.

O sêmen é um liquido branco, espesso, que sai por efeito do desejo sexual e do gozo.

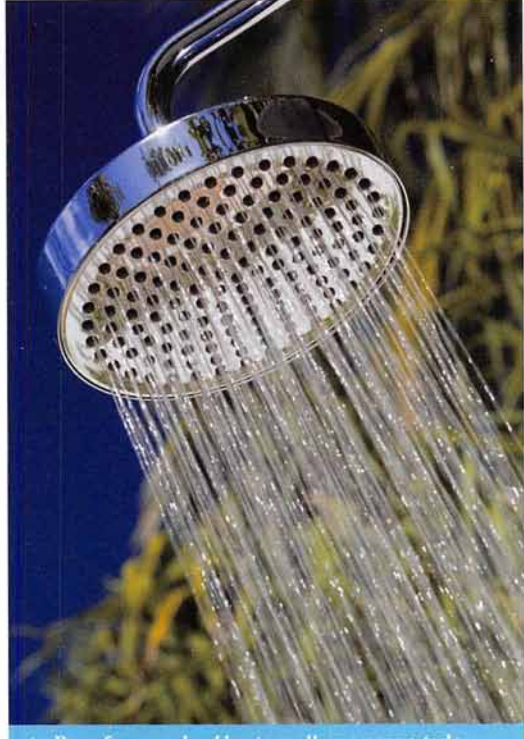
2 **A penetração,** ainda que não haja ejaculação. Basta somente haver introduzido a glande de forma completa para que o *ghusl* seja obrigatório. Allah disse: "Se haveis tido relações sexuais..." (Ma'idah, 5: 6).

3 **A saída** do sangue da menstruação e do período pós-parto, da mulher.

- A menstruação *(haid)* é um sangramento natural que ocorre mensalmente e se prolonga por sete dias mais ou menos, dependendo do metabolismo de cada mulher.

- O período pós-parto *(nifas)*, por outro lado, é o sangue que sai da mulher após dar a luz e se prolonga por vários dias.

O Islam dispensou as mulheres em estado de menstruação ou pós-parto a realização das orações ou o jejum. No que diz respeito ao jejum obrigatório do *Ramadan*, a mulher deve repor os



> Para fazer o *ghusl* basta molhar o corpo todo.

dias não jejuados quando o sangramento houver cessado e ela tenha se purificado, entretanto não é necessário recuperar as orações *(qada)*. Não é permitido que os esposos mantenham relações sexuais (coito) durante este período, mas, sim, está permitido o gozo e o desfrute de ambos, sem penetração. É obrigatório para a mulher que faça o *ghusl* quando os sangramentos pararem.

Allah, o Altíssimo, disse: "... Abstende-vos, pois, das mulheres durante a menstruação e não vos acerqueis delas até que se purifiquem; quando estiverem purificadas, aproximai-vos então delas, como Allah vos tem disposto (pela via natural, a vagina)" (Baqara, 2: 222). Purifiquem, significa que tenham realizado o *ghusl*.

Como o muçulmano se purifica da impureza maior *(hadath al akbar)*?

O muçulmano que queira se purificar basta que lave todo o seu corpo com água.

- Mas, o melhor é que primeiro lave suas partes íntimas, tal como faz quando se limpa depois das necessidades fisiológicas; depois realize o *wudu* e logo jogue água sobre todo o seu corpo. Isto tem mais recompensa, pois está de acordo com a *sunnah* do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).
- Se o muçulmano se purifica da impureza maior não é necessário que faça o *wudu*, mas é melhor fazê-lo por completo, ou seja, o *wudu* dentro do *ghusl*, tal como na *sunnah* do Profeta (que a paz e as bênção de Allah estejam com ele).

Passar as mãos úmidas pelas meias:

Dentre as facilidades do Islam está a que permite ao muçulmano que passe as mãos úmidas sobre as meias grossas ou o calçado que cobre todo o pé (incluindo os tornozelos), em vez de lavar o pé. A condição é que, no momento de se vestir, a pessoas estivesse em estado de purificação. E isto não pode ser realizado em um período que exceda 24h (para os não viajantes) ou 72h (para viajantes).

Por outro lado, para o *ghusl* é obrigatório que se lave os pés.

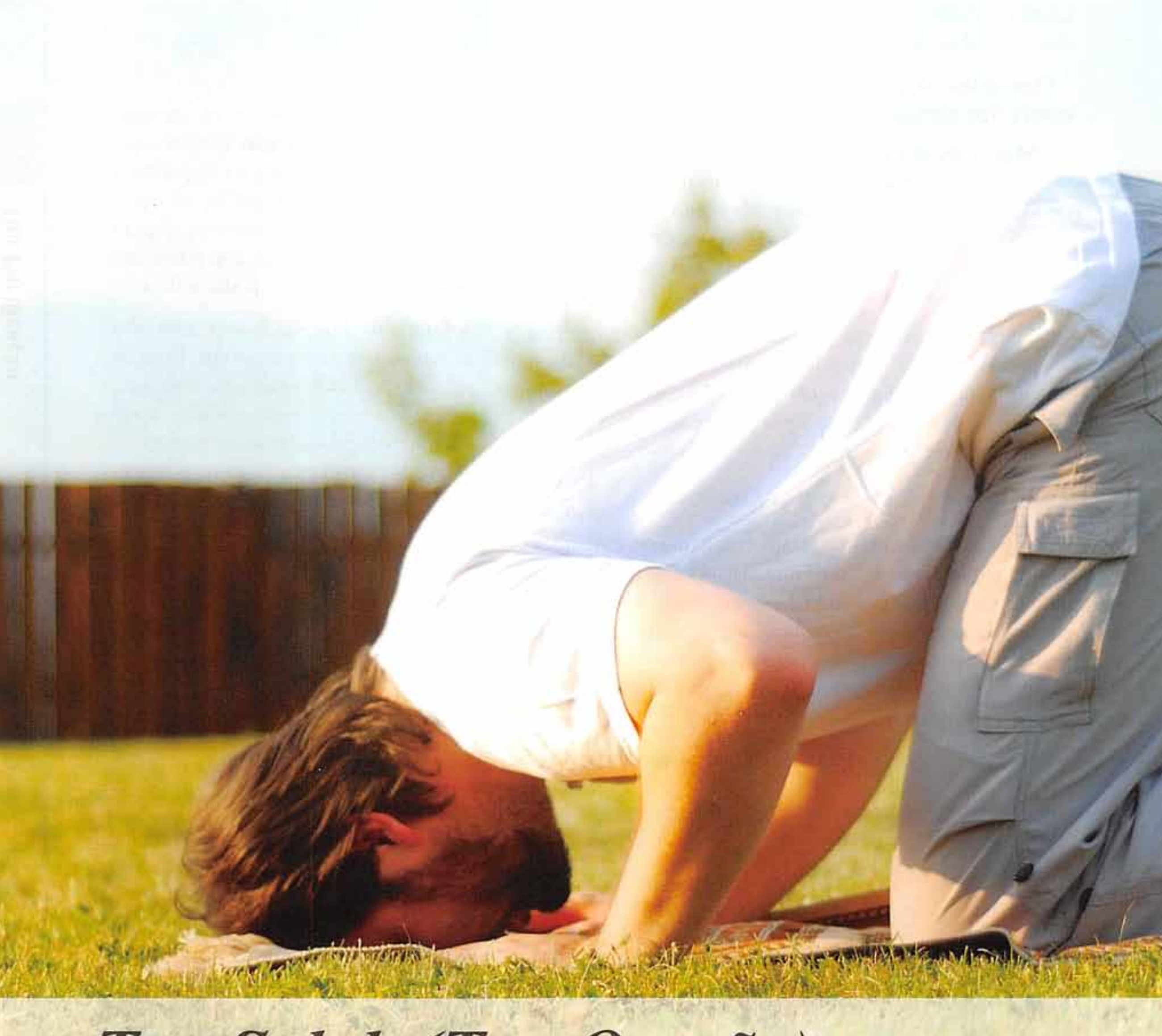


Que ocorre com quem não pode utilizar a água?

Quando o muçulmano se vê impossibilitado de utilizar a água para as abluções ou não a encontra, ou só possui o suficiente para beber, então, está permitido purificar-se por meio da ablução à seco *(tayammum)* até que possa encontrar água ou volte a poder utilizá-la.

A forma de fazê-lo: buscar uma área de terra ou areia seca e limpa, bater as palmas das mãos sobre ela, uma vez, soprar o excesso para eliminar a sujeira, depois passá-las sobre o rosto e a palma da mão esquerda sobre a da mão direita e vice-versa.





Tua Salah (Tua Oração)

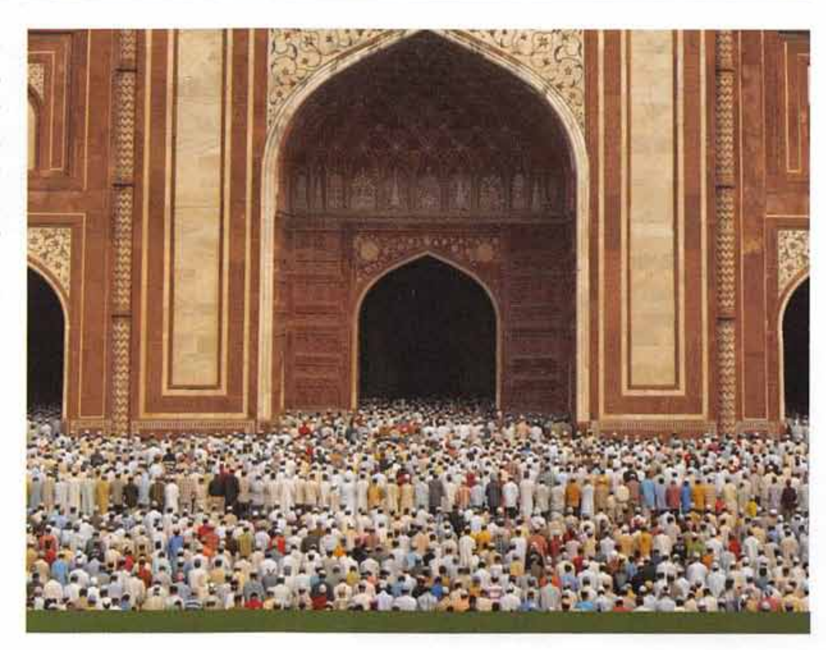


A *salah* é a base fundamental da religião e o contato que há entre o servo e seu Senhor. É o mais grandioso dos atos de adoração e o mais importante. Allah ordenou ao muçulmano que a realize sempre, seja qual for sua situação, estando em seu lugar de residência ou em viagem, são ou enfermo.

Índice do capítulo:

A salah

O significado original da palavra *salah* é súplica, quer dizer, a relação e a comunicação do servo com seu Senhor e Criador. A salah é entrega e obediência, devoção e diálogo interno e sereno. A *salah* nos mostra a realidade da vida que vivemos. A *salah* nos mostra a realidade da vida que vivemos, firma na religião e na justiça, afasta-nos da opressão e negligência. Allah, o Altíssimo, disse no Alcorão: "A *salah* preserva de cometer atos imorais e reprováveis" (Alcorão, 'Ankabut, 29: 45).



> O lugar que a salah ocupa e sua virtude

A *salah* é o ato de adoração mais sublime e importante, porque é uma adoração completa, reúne o coração, a mente e a palavra. A importância da *salah* se manifesta em várias questões, dentre elas:

A salah tem a mais elevada consideração:

1. É o segundo dos pilares do Islam. Tal como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "O Islam foi edificado sobre cinco pilares: o testemunho de que não há outra divindade exceto Allah e que Muhammad é Seu Mensageiro, estabelecer a oração..." (Bukhari, 8 e Muslim, 16). E o pilar de uma construção é a base sobre a qual se sustenta.

2. As evidências legais estabelecem o que diferencia um muçulmano de um não muçulmano, é o estabelecimento da *salah*. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Certamente que entre o muçulmano e o paganismo e incredulidade está o abandono da oração" (Tirmidhi, 2621, Nasai, 463).

3 Allah ordenou que se preserve o cumprimento da *salah* em quaisquer circunstâncias em que se encontre a pessoa: em viagem, em seu lugar de residência, durante a paz ou na guerra, com saúde ou doente, sempre realizando segundo suas possibilidades. Allah, louvado seja, disse: "E cumpram com as orações prescritas" (Alcorão, Mu'minun, 23: 9).

As virtudes da *salah*

Sobre as virtudes da *salah* existem muitas provas no Alcorão e na *sunnah*, dentre elas:

1 Apagam os pecados, tal como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "As cinco orações e a oração do *jumu'ah* apagam as faltas que possam ser cometidas entre elas; enquanto não sejam pecados capitais (maiores)" (Muslim, 233, Tirmidhi, 214).

2 É a luz que ilumina o muçulmano por toda sua vida, convidando-o ao bem e afastando-o do mal, assim como Allah disse no versículo: "Faze a oração que, em verdade, a oração preserva de cometer atos imorais e reprováveis" (Alcorão, 'Ankabut, 29: 45). E o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A oração é luz" (Muslim, 233).

3 A primeira ação sobre a qual será questionada ao servo no Dia do Juízo é a oração. Se foi realizada corretamente e foi aceita, da mesma forma suas outras obras serão aceitas, mas, se não foi realizada corretamente será recusada, também não serão aceitas o resto de suas obras. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O primeiro que será questionado ao servo no Dia do Juízo será a salah. Se ela está correta, aceitar-se-ão todas as suas ações, mas se estiverem defeituosas, corromper-se-ão todas as suas ações" (Tabarani, Al Um'jam al-Ausat, 1859).



> Allah ordenou realizar sempre a *salah*, em todas as situações que o muçulmano enfrente, inclusive as mais difíceis, tais como guerra ou catástrofes.

Para quem é obrigatório realizar a oração?

É obrigatório para todo muçulmano com suas faculdades mentais plenas e que haja alcançado a puberdade. No caso da mulher, as que não se encontram no período menstrual ou pós-parto, estas não rezam e também não necessitam recuperar as orações perdidas quando se purificam (ver página 96).



A *salah* para o crente é o momento mais prazeroso, pois ele invoca seu Senhor.

Na *salah* encontra o descanso, a tranquilidade e a companhia de Allah, louvado seja.

O momento da *salah* era o maior prazer para o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), que disse: "Meu descanso e prazer se encontram na *salah*" (Nasai, 3940).

Dizia ao seu *muadhin* (aquele que chama para a oração), Bilal: "Ó Bilal, traga-nos paz!" (Abu Dawud, 4985).

Quando o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) tinha algum assunto importante, primeiro realizava a oração (Abu Dawud, 1319).

Considera-se maior, em idade *(al bulugh)*, se existe uma das seguintes situações:

Alcançar os quinze anos de idade
Crescimento dos pelos pubianos
Ejaculação, seja dormindo ou acordado
A chegada da menstruação ou gravidez

> *Quais as condições para o cumprimento das orações?*

1 **Estar purificado das impurezas e sujeiras *(hadath e najasah)*** ver página 91.

2 **Cobrir as partes íntimas *('awrah)***

Para cobrir as partes íntimas, deve-se usar roupas que não sejam transparentes e nem curtas.

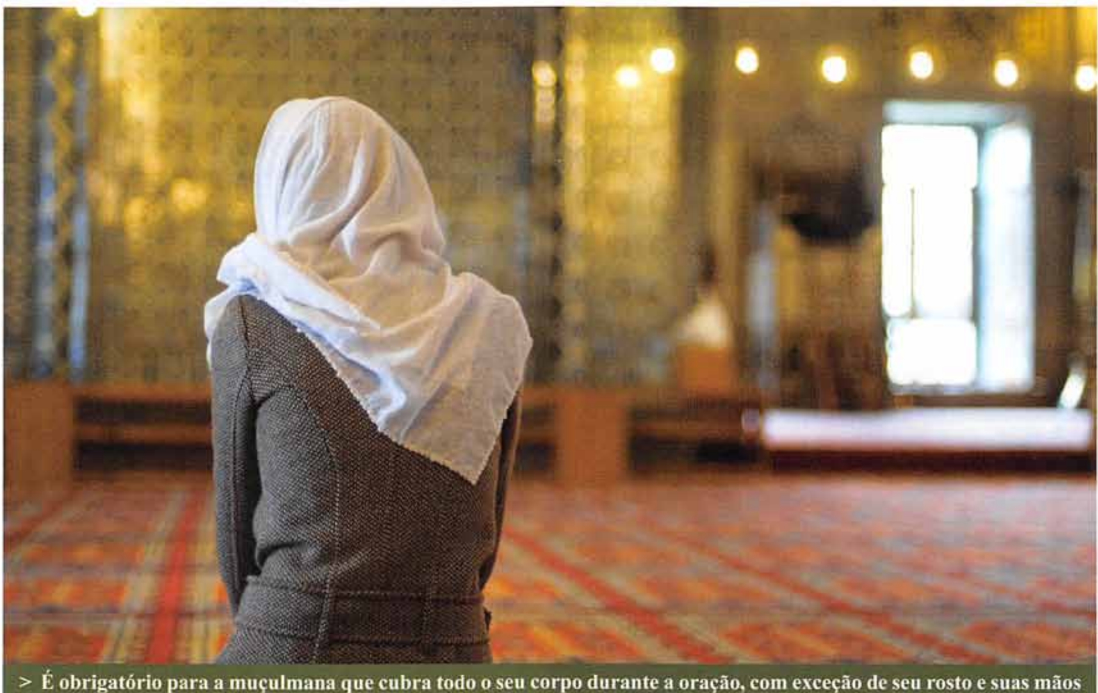
As partes privadas são de três tipos:

A mulher: se é adulta, durante a oração, deve cobrir todo o seu corpo, exceto rosto e mãos.

A criança: para a criança pequena só é obrigatório cobrir seus órgãos genitais.

O homem: se é adulto deve cobrir, ao menos, do umbigo até os joelhos.

Allah, o Altíssimo, disse: "Ó, Filhos de Adam! Vistam com elegância quando frequentarem as mesquitas, porque Allah não ama os extravagantes" (Alcorão, A'raf, 7: 31) e, cobrir as partes privadas é o mínimo de elegância.



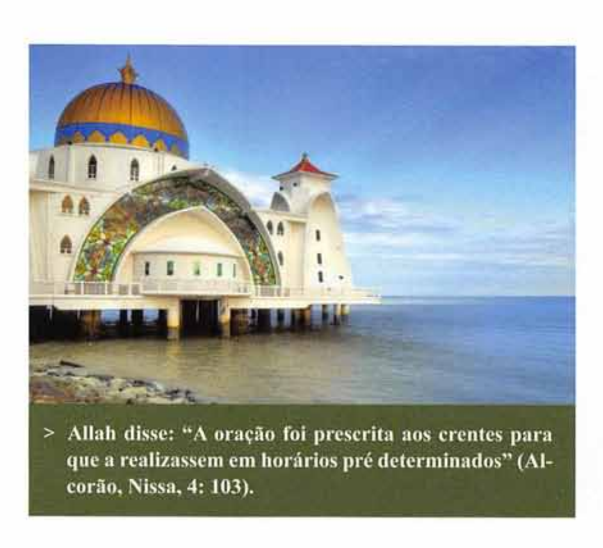
> É obrigatório para a muçulmana que cubra todo o seu corpo durante a oração, com exceção de seu rosto e suas mãos

3 Orientar-se à *quiblah*:

Allah disse: "E orienta teu rosto para a Mesquita Sagrada" (Alcorão, Baqara, 2: 149).

- A *quiblah* dos muçulmanos é a *Kaabah*, que foi construída pelo pai do Profeta, *Ibrahim* (Abraão, que a paz esteja com ele) e é onde os profetas peregrinaram (que a paz esteja com eles). Nós sabemos que são apenas pedras, que não beneficiam e nem prejudicam, mas Allah nos ordenou orientarmos na direção dela em nossa *salah*, para que unamos os muçulmanos em uma só direção e adoremos a Allah de forma unificada.

- O obrigatório para o muçulmano é orientar-se até a *Kaabah*, caso a veja com seus olhos, mas, se está longe, então basta que se oriente na direção de *Makkah*, desviar-se um pouco não acarretará nenhum prejuízo. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O que há entre o nascente e o poente é a *quiblah*" (Tirmidhi, 342).



> **Allah disse: "A oração foi prescrita aos crentes para que a realizassem em horários pré determinados" (Alcorão, Nissa, 4: 103).**

- Mas, caso não possa se orientar a ela, por doença ou dificuldade, deixa de ser obrigatório; também não é obrigatório para aquele que não tenha possibilidade de fazê-lo. Allah, o Altíssimo, disse: "Temei a Allah tanto quanto puderes" (Alcorão, taghabun, 64: 16).

4 A entrada do horário da *salah*:

É uma das condições para que seja válida a oração, já que esta não é validada se realizada antes que entre seu horário estabelecido. Assim como é proibido atrasá-la para depois do término de seu período. Sobre isso, Allah, o Altíssimo, disse: "...A oração foi prescrita aos crentes para ser realizada em horários pré determinados" (Alcorão, Nissa, 4: 103).

É necessário comprovar que o tempo legal iniciou e levar em consideração as seguintes questões:

- O melhor tempo para realizar a *salah* é quando inicia seu horário.

- É obrigatório fazer a *salah* dentro de seu período, e está proibido atrasá-la para além do término de seu período, qualquer que seja a causa, exceto por razões de força maior.

- Para aquele que perde uma *salah* porque estava dormindo ou se esqueceu, então, deve, imediatamente, recuperá-la no momento que se lembre.

> *As cinco salawaat (orações) obrigatórias e seus horários*

Allah determinou obrigatório aos muçulmanos cinco orações durante o dia e a noite, estas orações são o fundamento da religião e uma obrigação confirmada. Allah determinou um tempo especial para cada uma delas:

***Salatul Fajr* (oração da alvorada):** compõe-se de duas unidades de oração *(ra'kah)* e seu período começa ao despontar da aurora, que é o começo da luminosidade no horizonte, terminando com a saída do sol (amanhecer).





***Salatul Dhuhr* (oração do meio-dia):** compõe-se de quatro unidades de oração *(ra'kah)*, seu horário começa imediatamente depois do sol ter alcançado o zênite e termina quando a sombra de um objeto é igual à sua altura.

***Salatul 'Asr* (oração da tarde):** compõe-se de quatro unidades de oração *(ra'kah)*, seu período começa ao terminar o período do *dhuhr*, quando a sombra e o objeto possuem a mesma altura e termina com o ocaso do sol. É necessário fazer esta oração antes que o sol comece a se por.





***Salatul Maghrib* (oração do por do sol):** compõe-se de três unidades de oração *(ra'kah)*. Começa com o sol se pondo e seu desaparecimento no horizonte e termina com a chegada da noite, quando a última luminosidade desaparece do céu.

***Salatul 'Isha* (oração da noite):** compõe-se de quatro unidades de oração *(ra'kah)* e seu período começa ao chegar a noite e termina à meia-noite, sendo possível realizá-la, por alguma necessidade, até antes da alvorada.



O muçulmano pode se beneficiar com as listas de horários das orações e não é necessário que calcule os horários por si mesmo

> *O lugar onde se faz a salah*



> Dentre as facilidades do Islam, a oração pode ser realizada em qualquer lugar que continua válida

O Islam ordenou realizar a *salah* em grupo *(jama'ah)*, recomendando que se faça na mesquita para que seja um elo de união e congregação dos muçulmanos e estes aumentem os laços de irmandade e amor, fazendo com que a *salah* realizada desta forma seja a melhor, pois tem muito mais recompensas que a que se faz individualmente, especialmente para os homens. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A *salah* do homem em grupo é vinte e sete vezes superior à realizada individualmente" (Bukhari, 619, Muslim, 650 e Ahmad, 5921).

Entretanto, a *salah* é válida em qualquer lugar e isto é prova da misericórdia de Allah para conosco. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Se me foi dada a Terra inteira como lugar de prostração (mesquita) e purificação, assim qualquer de minha comunidade que chegue em tempo da oração, faça-a" (Bukhari, 328 e Muslim, 521).

Condições que devem ser cumpridas e o lugar onde se realiza a *salah*

O Islam estabeleceu que o lugar onde é realizada a *salah* deve ser uma superfície limpa e pura. Allah, o Altíssimo, disse: "Recorda-te quando fizemos da Casa *(a Kaabah)* um lugar de reunião e segurança para os homens. Tomai o lugar de Abraão como oratório. E inspiramos Abraão e Ismael que purificassem Minha casa para aqueles que a circuambularem, fizerem o retiro e orarem nela" (Alcorão, Baqara, 2: 125). Toda a superfície da Terra, em princípio, é pura e a sujeira é algo passageiro; assim, quando não se sabe se há sujeira em algum lugar específico, considera-o como puro. Não é correto pensar que a oração só pode ser oferecida sobre um tapete ou tecido e colocar isso como uma obrigação, negando-se a rezar sobre qualquer outra superfície pura.

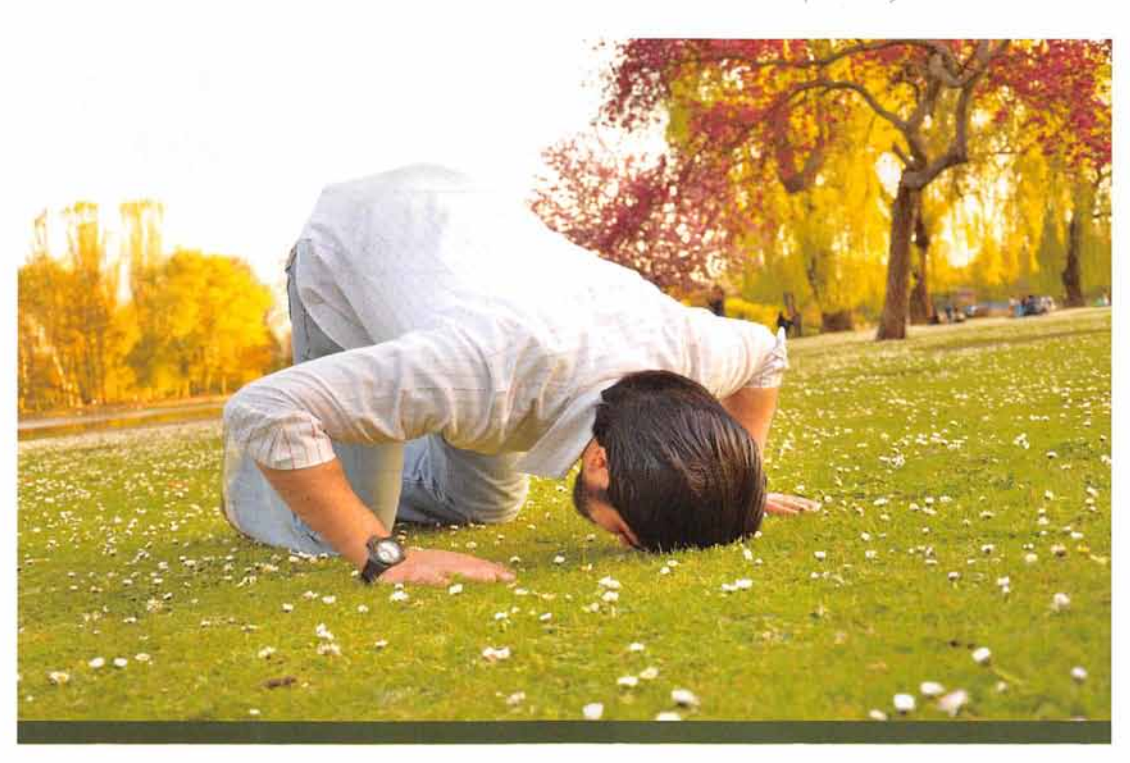
Há uma quantidade de condições gerais que devem ser respeitadas, dentre elas:

1. Que não atrapalhe as pessoas no lugar onde se realiza a oração, como por exemplo, aquele que reza no meio da passagem de pessoas, barrando a circulação por sua causa, ou que produza distúrbios ou aglomeração. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) proibiu atrapalhar e prejudicar uns aos outros: "Nem prejuízos e nem represálias" (Ibn Majah, 2340 e Ahmad, 2865).

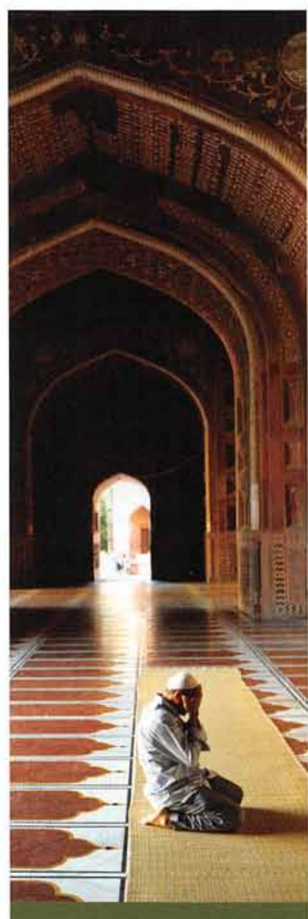
2. Que não haja nada desnecessário que possa distrair aquele que oferece sua oração, como por exemplo, imagens, vozes, música.

3. Que a prática da oração neste lugar não vá gerar insultos ou zombaria, como por exemplo, rezar em um lugar onde se reúnem bêbados ou gente imoral, etc. Allah, o Altíssimo, proibiu insultar ou escarnecer dos atos de adoração dos idólatras e politeístas, a não ser que seja em resposta a seus insultos para com Allah, sem consciência do que dizem. Allah disse: "Não injurieis os que invocam (outras divindades, em vez de Allah) a menos que eles, em sua ignorância, injuriem iniquamente Allah" (Alcorão, An'am, 6: 108).

4. Que seja um lugar no qual se realizam pecados, como por exemplo, um clube ou bar noturno. Fazer a *salah* nestes lugares é desaconselhável *(makruh)*.



> O lugar onde se faz a salah



Pode-se fazer a *salah* na mesquita com a comunidade?

Sim: está confirmado que é verdadeiramente recomendável que o homem realize a *salah* em grupo, pois esta é uma ação das mais grandiosas e amadas para Allah e também está permitido para as mulheres.

Não: Se não é possível fazer a *salah* na mesquita. Acaso o outro lugar é impuro?

Sim: está proibido fazer a *salah* em um lugar impuro, porque Allah nos ordenou a purificação para a oração.

Não: Se no lugar não há impureza, mas fazer a *salah* ali pode atrapalhar as pessoas porque é no caminho, por exemplo?

Sim: é ilícito incomodar ou atrapalhar as pessoas, inclusive na *salah* e, por isso, deves escolher outro lugar.

Não: Pode haver, no lugar onde é feita a *salah*, algo que distraia a pessoa, sem necessidade, como por exemplo, imagens ou ruído?

Sim: é recomendável afastar-se do que distrai a pessoa que reza durante sua oração.

Não: dentre as coisas que foram permitidas a esta comunidade, por misericórdia divina, é que a oração é válida em todo o lugar da Terra.

> A forma de fazer a salah

1 **A intenção *(niyah)***

A intenção é uma condição indispensável para validar a *salah*. O significado da intenção é ter o propósito em mente de adorar a Allah por meio da oração, sabendo, por exemplo, que se trata da *salatul maghrib* ou *'isha*. Não está legislado que se pronuncie a intenção, entretanto deve ter o propósito em mente. Pronunciá-la é um erro, já que nem o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), nem seus companheiros o fizeram.



2 Deve-se estar de pé e dizer: *"Allahu akbar"* (Allah é o maior), levantando as mãos à altura dos ombros e que as mãos estejam espalmadas em direção à *quiblah*.

Não está permitido fazer o *takbir* (dizer *Allahu akbar*) com outras palavras. O *takbir* dignifica e glorifica Allah, porque Allah é mais grandioso que tudo o que há nesta vida, incluindo seus os prazeres e deleites. Por isso, desejamos esses prazeres, por um lado e por outro, dizemos que Allah é o Mais Grandioso, totalmente concentrados quando nos encontramos em oração.

3 Depois do takbir, coloca-se a mão direita sobre a esquerda e ambas sobre o peito, estando de pé.

4 É recomendável que se pronuncie a súplica da abertura da *salah*: *"Subhanaka Allahumma wa bihamdika, wa tabaaraka-smuka, wa ta'ala jadduka, wa la ilaha ghairuk"* (Glorificado sejas Allah, por Teu louvor, bendito seja Teu nome e elevado seja Teu reino, não há outra divindade além de Ti).

5 Dizer: *"A'udhu billahi minash-Shaitanir-Rajim"* (Refugio-me em Allah contra o maldito Satanás).

6 Deve-se dizer: *"bissmillahir-Rahmanir-Rahim"* (Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso), também chamado *'basmalah'* e seu significado é: "(começo minha oração) Em nome de Allah".

O que fazer aqueles que ainda não memorizaram o capítulo *al-Fatiha* e as súplicas da *salah*?

Quem se reverteu ao Islam recentemente e não memorizou o capítulo da *fatiha* e as súplicas da *salah*, deve fazer o seguinte:

- Esforçar-se em memorizar as súplicas obrigatórias na *salah*, já que não são válidas em outra língua que não seja o árabe. Estas súplicas são:

  O capítulo *al-Fatiha*, o *takbir*, o que se diz no *ruku*, ao levantar-se deste, o que se diz na prostração *(sujud)*, no *tashahhud* e a saudação final *(taslim)* encerrando a oração.

- É obrigatório, ao muçulmano que está em processo de memorização, que repita, em sua *salah*, o que conhece das frases de louvor, como *"subhanallah"*, *"alhamdulillah"*, *"Allahu akbar"* e que recite os versículos memorizados enquanto se encontra de pé *(quiyam)*, assim como disse Allah: "Temei a Allah o quanto puderes" (Alcorão, Taghabun: 16).

- É necessário que, durante este tempo, o muçulmano trate de realizar sua oração em grupo, para que sua *salah* seja melhor, já que o *imaam* absorve as deficiências da *salah* de quem o segue em oração e, se a *salah* do *imaam* é válida e correta, sua *salah* será válida, ainda que contenha erros.

7 Recitar o capítulo de Abertura *(al-Fatiha)*, que é o mais grandioso capítulo do Alcorão.

- Allah mencionou a Seu mensageiro a revelação deste capítulo, disse Allah: "Temos te concedido sete versículos que se reiteram, assim como o grandioso Alcorão" (Alcorão, Hajar, 15: 87). E foi nomeada assim porque é composta de sete versículos.

- É obrigatório que o muçulmano memorize este capítulo, porque sua recitação é um pilar da *salah* para aqueles que rezam sozinhos ou seguindo o *imaam*, quando este recita ao dirigir a *salah*.

8 Foi legislado que depois da recitação do capítulo *al-Fatiha* (ou depois de escutar a leitura do *imaam*) deve-se dizer "*Amin*", ou seja, 'que assim seja'.

9 Depois deste capítulo, recita-se, nas duas primeiras unidades da *salah (ra'kah)*, outro capítulo ou versículo; já nas terceira e quarta unidades da oração, só se recita *al-Fatiha*, sem outros versículos do alcorão.

- Nas orações do *fajr, maghrib e 'isha*, recita-se em voz alta o capítulo al-Fatiha e a recitação seguinte; e recita-se em silêncio nas *salah adh-dhuhr e 'asr*.

- As outras súplicas que se recitam na *salah* são em voz baixa.

O significado do capítulo *al-Fatiha* (a Abertura) é o seguinte:

"Louvado seja Allah, o Senhor dos mundos": louvar a Allah e todos Seus atributos, as bênçãos visíveis e ocultas, com amor e magnificência. "O Senhor" significa: Criador, Soberano, Quem tem o controle de tudo, Aquele que concede as graças. "O universo" e seus mundos é tudo aquilo que foi criado; tudo, exceto Allah.

"O Clemente, o Misericordioso": são dois dos atributos de Allah. "Clemente" significa Aquele que é Clemente com toda a criação e Misericordioso, é Quem é Clemente com Seus servos crentes.

"Soberano do Dia do Juízo": Soberano no dia em que se dará a recompensa e o castigo e nisto há uma recordação do Dia do Juízo Final para o muçulmano, o que incentiva à prática do bem.

"Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda": nós só dedicamos a adoração a Allah, nosso Senhor, não associamos Allah a ninguém em nenhum tipo de ato de adoração e também pedimos ajuda apenas a Ele, em quaisquer de nossos assuntos, porque tudo esta nas Suas mãos, ninguém controla o universo, nem sequer um mínimo átomo, exceto Ele.

"Guia-nos à senda reta": significa 'guia-nos e indica-nos e faça com que seja possível seguir no caminho correto, mantendo-nos firmes até que Te encontremos'. A "senda reta" é o Islam, claro e evidente, o que leva à complacência de Allah e Seu Paraíso; o que nos ensinou Muhammad, o derradeiro dos profetas (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), não há melhor via para a felicidade do servo que este caminho.

"À senda dos que tens agraciado": ou seja, o caminho daqueles que Allah agraciou com a orientação, a retidão, dentre os profetas e mensageiros, os quais conheceram a Verdade e a seguiram.

"Não a dos abominados nem a dos extraviados": 'Afaste-nos e salva-nos do caminho daqueles com os quais tens Te enojado e castigado, porque conheceram a Verdade, mas não trabalharam segundo ela'. Nesta categoria estão os judeus e os que se assemelham a eles. Os desviados são aqueles que não conhecem a Verdade, como os cristãos e os que se assemelham a eles.

10 Depois, realiza-se o *takbir*, levantando as mãos a altura dos ombros, com as palmas direcionadas à *quiblah*, tal como no primeiro *takbir*.

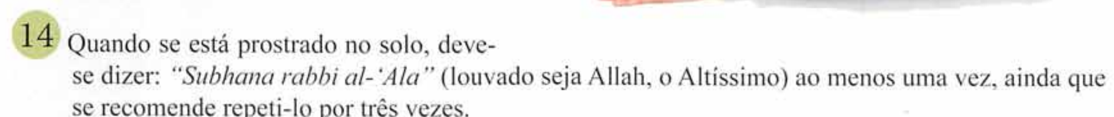
11 Logo, deve-se prostrar *(ruku')*, inclinando as costas em direção à *quiblah* e a cabeça e as costas deve estar no mesmo nível, colocando-se as mãos sobre os joelhos. E dizer: *"Subhana rabbi al-Adhim"* (Louvado seja Allah, o Mais Grandioso), está recomendado repetir isto por três vezes, mas é suficiente que se diga uma vez. Esta posição *(ruku')* representa a glorificação e louvor a Allah.

O significado de *"subhana rabbi al-'Adhim"* (Louvado seja Allah, o Mais Grandioso) é negar qualquer atributo de imperfeição para Allah e fazê-lo enquanto se prostra, submetido a Allah, glorificado seja.



12 Logo, ergue-se novamente, voltando do *ruku'*, lenvanta-se as mãos à altura dos ombros com as palmas orientadas à *quiblah*; se está rezando sozinho ou no lugar do *imaam*, diz: *"sami'a Allahu liman hamidah"* (Allah escuta àquele que O louva), mas se reza atrás de um *imaam*, apenas o *imaam* diz isto. A continuação, seja para quem reze só ou atrás do *imaam*, é: *"rabbana wa lakal-hamd"* (Senhor nosso! Para Ti é o louvor). É recomendável acrescentar ao último: *"hamdan kathiran taiyiban mubaarakan fih, mil as-sama'i wa mil á al-ard wa mil á shí'ta min bád"* (muitos louvores benditos a Ele, que encham os céus, que encham a Terra, que encham tudo o que Tu desejas)

13 Depois disto se prostra no chão, apoiando sete partes do corpo, que são: a testa e o nariz, as palmas das mãos, os joelhos e os pés. É recomendado que as mãos estejam posicionadas lateralmente, a barriga não esteja encostada nas coxas, as coxas estejam separadas das panturrilhas quando se faz a prostração *(sujud)*, e os antebraços não estejam encostados no chão, senão que deverão estar com os cotovelos levantados.



14 Quando se está prostrado no solo, deve-se dizer: *"Subhana rabbi al-'Ala"* (louvado seja Allah, o Altíssimo) ao menos uma vez, ainda que se recomende repeti-lo por três vezes.

Durante a prostração *(sujud)* é o melhor momento para suplicar a Allah, por isso a pessoa pode suplicar depois de haver recitado as súplicas estabelecidas e pode pedir todo o bem desta e da outra vida. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O momento em que o servo se encontra mais próximo de seu Senhor é quando está prostrado. Portanto, aumentai ali vossas súplicas" (Muslim, 482).

- O significado de *"subhana rabbi al-'Ala"* é santificar a Allah por Sua magnificência e Seu poder, pois Ele é o Altíssimo sobre os céus. Portanto, negamos a Ele qualquer atributo de imperfeição. Nesta posição, na qual o servo está prostrado, submetendo-se a Allah, recorda a diferença entre ele e seu Criador e, por isso, se submete e prostra ante o Soberano.

15 Depois do *takbir* (dizer: *Allahu akbar*), senta-se entre as prostrações *(sujud)*, é recomendável que se sente levemente apoiado sobre a perna esquerna, apoiando-se na ponta dos dedos do pé direito e colocando suas mãos sobre as coxas.



- É recomendável que cada vez que se sente, ao realizar a oração, o faça desta forma; com exceção de quando se senta ao final da *salah*, onde a posição recomendada é que apoie a sua perna direita nos dedos do pé, mas a perna esquerda deve estar debaixo da coxa direita, sentando-se no chão, desta forma.
- Entretanto, isso não é imprescindível. Quem não puder sentar-se desta forma na oração, por causa de dor nos joelhos ou porque não está habituado, pode se sentar da forma que lhe for mais cômoda.

16 Quando se senta entre as duas prostrações, deve-se dizer: *"Rabbi ighfirli warhamni wahdini warzuqni washbirni wa'afini"* (Senhor meu, perdoa-me, tenha misericórdia de mim, guia-me, proveja (meu sustento), fortaleça-me e proteja-me).

17 Após, realiza-se a segunda prostração, igual à primeira.

18 Depois, levanta-se, colocando-se de pé *(quiyam)* e dizendo: *"Allahu akbar"* (Allah é o Maior).

19 E completa esta segunda unidade *(ra'kah)* como a primeira.

20 Quando foi completada a segunda prostração, permanecer sentado para fazer o primeiro testemunho da oração *(tashahhud)*, deve-se dizer: *"at-tahiyatu lillahi was-salawaatu wat-taiyibat, as-salamu 'alaika aiyuhan-nabiyu wa rahmatullahi wa barakatuh, as-salamu 'alaina wa'ala 'ibadil-lahi as-salihin. Ash hadu an la ilaha illa Allah, wa ash hadu Anna Muhammadan 'abduhu wa rasuluh"* (as saudações, bênçãos e melhores louvores são para Allah. Que a paz esteja sobre ti, ó Profeta! Que a paz esteja sobre nós, sobre os servos de Allah e os justos. Atesto que não há divindade além de Allah e atesto que Muhammad é Seu servo e mensageiro).

21 Após, levanta-se para completar o resto de sua *salah*, se esta é composta de três ou quatro *ra'kah*. Nestas unidades basta apenas recitar o capítulo *al-Fatiha.*

Mas, se a oração é composta de apenas duas *ra'kah*, como por exemplo o *salatul fajr,* deve-se recitar o segundo *tashahhud* como veremos a seguir.

22 na última unidade *(ra'kah)*, depois da segunda prostração *(sujud)*, senta-se para ler o último *tashahhud* – igual ao primeiro, mas acrescido de saudações ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), deste modo: *"Allahumma salli 'ala Muhammadin wa 'ala ali Muhammad, kama sallaita 'ala Ibrahima wa 'ala ali Ibrahim, wa barik 'ala Muhammadin wa á al ali Muhammad, kama barakta 'ala Ibrahima wa 'ala ali Ibrahim. Innaka anta Hamidun Majid"* (Ó Allah! Saúda a Muhammad e a família de Muhammad como tem saudado a Ibrahim e a família de Ibrahim. Abençoe a Muhammad e a família de Muhammad, como abençoou Ibrahim e a família de Ibrahim, certamente és Louvado, Majestoso).

É recomendado dizer, depois disto, *"a'udhu billahi min 'adhabi jahannam wa min 'adhabi al-qabr wa min fitnai al mahiya wa mamat wa min fitnai al masihi ad-dajjal"* (Refugio-me em Allah do castigo do Fogo e do castigo da sepultura, das tentações e dificuldades da vida e da morte e da tentação do falso messias). Então, pode-se pedir o que deseja.

23 Então, volta-se o rosto à direita, dizendo *"assalamo alaikum wa rahmatullah"*(que a paz esteja sobre vós) e faz o mesmo à esquerda. Este ato se chama *'taslim'*.

Com esta saudação, o *taslim*, termina-se a *salah*. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Seu momento começa com o *takbir* e termina com o *taslim*" (Abu Dawud, 61 e Tirmidhi, 3).

24 É recomendável para o muçulmano, ao terminar sua *salah* obrigatória, dizer as seguintes súplicas:

1. *"Astaghfirullah"* (peço perdão a Allah), por três vezes;
2. *"Allahumma anta as-Salam wa minka as-Salam, tabarakta wa ta'alaita, ya Dhal-Jilaali wal-Ikram"* (Ó Allah! Tu és a paz e de Ti provêm a paz, bendito e enaltecido sejas, Possuidor da majestade e dignidade).
3. *"subhanallah"* (glorificado seja Allah, *'tasbih'*) por 33 vezes; *"alhamdulillah"* (louvado seja Allah, *'hamdala'*) por 33 vezes e *"Allahu akbar"* (Allah é o maior, *'takbir'*) por 33 vezes, completando o centésimo com: *"la ilaha illa Allah, wahdahu, la sharika lah, lahul-mulk wa lahul-hamd wa huwa 'ala kulli shai-in qadir"* (Não há divindade exceto Allah, não tem parceiros, Sua é toda soberania e louvor e o destino de todas as coisas está em Suas mãos).



> *Como realizar a salah (quiyam, ruku e sujud)?*

1

Na posição em pé, dizer: *"Allahu akbar" (takbir)*, levantando as mãos entre os ombros e as orelhas.



2

Colocar a mão direita sobre a esquerda, apoiadas no peito e recitar o capítulo *al-Fatiha* e depois recitar o que se saiba do Alcorão, isto é feito na primeira e segunda *ra'kah* da *salah*.

3

Dizer outra vez o *takbir*, levantando as mãos, com as palmas na direção da *quiblah*, então, prostra-se, dobrando o corpo (as costas) na direção da *quiblah*, apoiando-se com as mãos sobre os joelhos e dizer: *"Subhana Rabb al-'Adhim"*, três vezes.





4 Ergue-se novamente e levanta as mãos, como se faz o *takbir* normalmente. Caso esteja rezando só ou no lugar do *imaam*, dizer: *"Sami'a Allahu liman hamidah"* (Allah escuta àquele que O louva), mas se reza atrás de um *imaam*, apenas ele dirá isso. Continuando, dizer, seja *imaam* ou esteja rezando atrás dele: *"rabbana wa lakal hamd"* (Senhor nosso! Para Ti é o luvor).

5 Prepara-se para o sujud (prostração) dizendo o takbir, mas sem levantar as mãos e prostra-se apoiando 7 partes do corpo: testa e nariz, palmas das mãos, joelhos e pontas dos dedos dos pés. Dizer: *"Subhana rabbi al-'ala"*, três vezes.

6 Senta-se entre as prostrações, apoiando a perna direita com as pontas dos dedos do pé e apoiando-se na perna esquerda, coloca-se as mãos sobre as coxas e diz: *"rabbi ighfirli warhamni"* logo se prostra pela segunda vez, fazendo e dizendo o mesmo que antes.



> Como se realiza a salah (segunda ra'kah, tashahhud e taslim)?

7

Levanta-se da prostração para fazer a segunda *ra'kah*, fazendo exatamente como na primeira, recitando, prostrando-se *(ruku)*, levantando e fazendo *sujud*.



8

Depois de haver completado a segunda prostração desta segunda *ra'kah*, senta-se da mesma forma que se faz entre as duas prostrações e se recita o *tashahhud*: *"at-tahiyatu lillahi was-salawaatu wat-taiyibat, as-salamu 'alaika aiyuhan-nabiyu wa rahmatullahi wa barakatuh, as-salamu 'alaina wa'ala 'ibadil-lahi as-salihin. Ash hadu an la ilaha illa Allah, wa ash hadu Anna Muhammadan 'abduhu wa rasuluh"* (as saudações, bênçãos e melhores louvores são para Allah. Que a paz esteja sobre ti, ó Profeta! Que a paz esteja sobre nós, sobre os piedosos servos de Allah e sobre os honrados. Atesto que não há divindade afora Allah e atesto que Muhammad é Seu servo e mensageiro).



9

Se a *salah* é composta de quatro *ra'kah*, então, levanta-se para realizar a terceira, fazendo o mesmo que nas anteriores, mas com a diferença que se recita apenas a *al-Fatiha* e não se recita nada mais do Alcorão. O resto é exatamente igual ao anterior.

10 Na última *ra'kah*, senta-se após haver terminado a última prostração *(sujud)* e diz o *tashahhud* e logo as saudações ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): *"Allahumma salli 'ala Muhammadin wa 'ala ali Muhammad, kama sallaita 'ala Ibrahima wa 'ala ali Ibrahim, wa barik 'ala Muhammadin wa á al ali Muhammad, kama barakta 'ala Ibrahima wa 'ala ali Ibrahim. Innaka anta Hamidun Majid"* (Ó Allah! Saúda a Muhammad e a família de Muhammad como tem saudado a Ibrahim e a família de Ibrahim. Abençoe a Muhammad e a família de Muhammad, como abençoou Ibrahim e a família de Ibrahim, certamente és Louvado, Majestoso).





11 Então, faz-se a saudação, *taslim*, voltando o rosto à direita e dizendo: *"assalamo alaikum wa rahmatullah"* e o mesmo à esquerda.

> Pilares e obrigações da salah

Os pilares da *salah* são partes essenciais da oração que se não são realizadas, seja intencionalmente ou por esquecimento, a invalidam.

São estas:

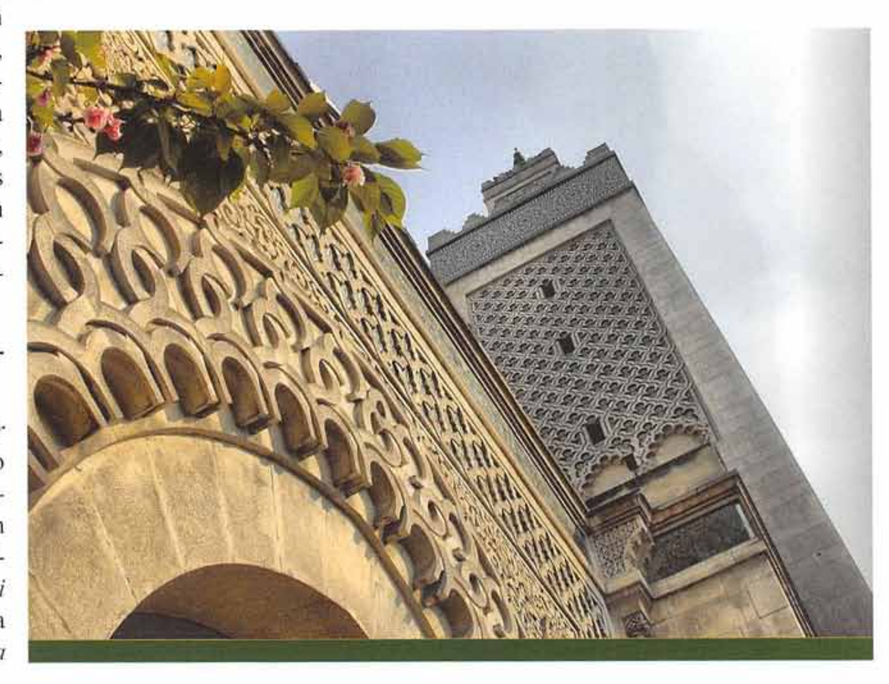
Takbiratul Ihram (primeiro *takbir* que fazemos ao começar a *salah*). A posição de pé *(quiyam)*, caso seja possível. A leitura da *al-Fatiha* para quem faz o *salah* sozinho ou como *imaam*. O ruku'(inclinação). Levantar do *ruku*. A prostração *(sujud)*. Sentar-se entre as prostrações. Tranquilidade em todas as posições da oração. A saudação *(taslim: assalamo alaikum wa rahmatullah)*.

As ações obrigatórias durante a salah são aquelas que quem as deixa de fazer intencionalmente invalidam a *salah*. Entretanto, quem as deixa de fazer por negligência ou esquecimento, deve compensá-las ao final da *salah* com duas prostrações extras, chamadas *"sujud as-sahu"*.

O que é obrigatório na *salah*:

Todos os *takbir* com a exceção do primeiro (o *takbiratul ihram*, que é um pilar da *salah*). Dizer *"subhana rabbi al-'Adhim"* por uma vez. Dizer *"Sami'a Allahu liman hamidah"* quando se faz a oração só ou sendo o *imaam*. Dizer "rabbana wa lakal-hamd", estando só, como imaam ou atrás do imaam. Dizer *"subhana rabbi al-'Ala"* por uma vez, na *sujud*. Dizer entre as prostrações *"rabbi ighfirli"*. Fazer o *tashahhud*. Tudo isto é obrigatório e quem se esquecer deverá compensar fazendo uma prostração por esquecimento *(sujud as-sahu)*.

Os atos recomendáveis *(sunnah)* durante a *salah* são todos os demais atos que não sejam pilares e nem obrigatórios, mas que são recomendados fazer, ainda que o não cumprimento deles não anule a oração.



Sujud as-sahu (prostração por esquecimento)

São duas prostrações que Allah legislou que façamos quando nos damos conta de alguma deficiência ou esquecimento em nossa *salah*.

Quando se realiza o *sujud as-sahu*?

Está legislado fazer o *sujud as-sahu* nas seguintes situações:

1. Quando a pessoa se excede num *ruku*, um *sujud*, um *quiyam* por causa de esquecimento ou equívoco, então, deve-se prostrar para compensar o erro *(sahu)*.

2. Se falta algo de algum dos pilares da *salah* deve completá-lo e logo fazer o *sujud as-sahu*, ao final da *salah*.

3. Se algum ato obrigatório foi esquecido, ou vários deles, por exemplo o tashahhud, seja por equívoco ou esquecimento, deve-se fazer o *sujud as-sahu*.

4. Se há dúvida de quantas *ra'kah* foram feitas, deve-se considerar o número mais baixo, porque é sobre ele que se tem certeza e, ao final, fazer o *sujud as-sahu*.

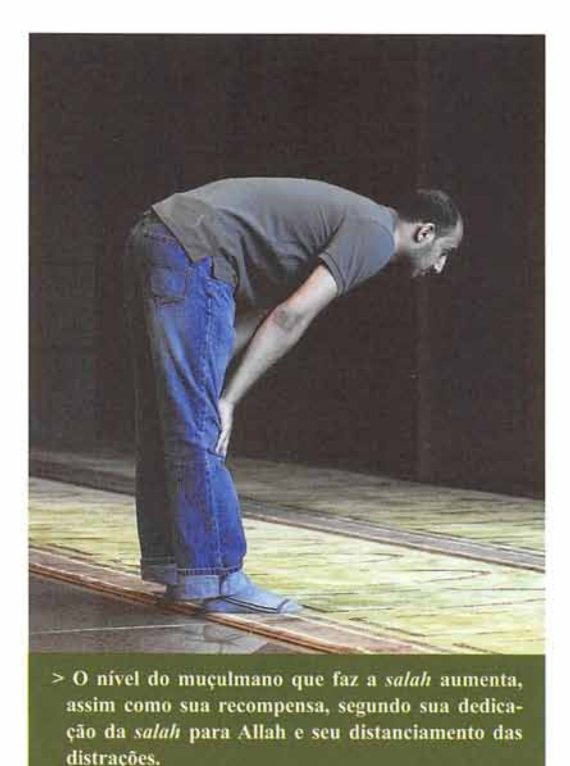
A forma que se realiza a prostração por erro ou esquecimento *(sujud as-sahu)*: são feitas duas prostrações *(sujud)*, sentando-se entre elas, tal como nas prostrações da *salah*.

O momento em que se realiza o *sujud as-sahu*: pode ser realizada em qualquer um dos dois momentos:

- Antes de dizer o *salam*, depois do último *tashahhud*, logo termina com *salam*.
- Depois do *salam*, prostra-se duas vezes, logo se dá o *salam* outra vez.

Os atos que invalidam a *salah*:

1. Se deixa de fazer por completo um dos pilares ou condições da *salah*, podendo havê-los feito, omitindo intencionalmente ou apenas por esquecimento.
2. Se deixa algo do que é obrigatório na *salah* de forma intencional.
3. Falar intencionalmente durante a *salah*, palavras que são alheias à oração.
4. Gargalhar invalida a *salah*.
5. Fazer muitos movimentos sem nenhuma necessidade, também invalida a *salah*.



> O nível do muçulmano que faz a *salah* aumenta, assim como sua recompensa, segundo sua dedicação da *salah* para Allah e seu distanciamento das distrações.



> São indesejáveis os movimentos com o rosto e os dedos durante a oração.

Atos indesejáveis *(makruh)* durante a *salah*:

São aqueles atos que diminuem a recompensa da salah e fazem com que diminua a concentração e a devoção. Estes atos são:

1. Mover-se para algum lado durante a *salah*, dado que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi consultado sobre este ato na *salah* e disse: "É uma meio pelo qual Shaitaan (o demônio) entorpece a *salah* do servo" (Bukhari, 718).
2. É detestável mover as mãos e os braços, assim como o rosto, colocar as mãos nas costas ou ficar brincando com os dedos.
3. É repudiável que uma pessoa realize a *salah* enquanto seu coração estiver distraído, quando sente necessidade de evacuar ou se tem fome. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não se deve fazer a *salah* se a comida está servida ou se há vontade de evacuar" (Muslim, 560).

> *Quais sao as orações recomendáveis?*

É obrigatório para o muçulmano fazer cinco orações diárias, durante o dia e a noite.

Mas, apesar disto, o Islam incentiva que o muçulmano realize as orações voluntárias que aumentam o amor de Allah para com o servo e, desta forma, completa o que estiver incompleto nas orações obrigatórias.

Estas orações voluntarias *(nawaafil)* são várias:

1 Voluntárias que acompanham as obrigatórias *(sunan rawaatib)*: chamam-se desta maneira porque acompanham as obrigatórias e porque o muçulmano não as abandona.

Disse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Não há servo muçulmano que faça, diariamente, doze *ra'kah* voluntárias para Allah, sem que Allah construa, para ele, um lar no Paraíso" (Muslim, 728).

Estas são:

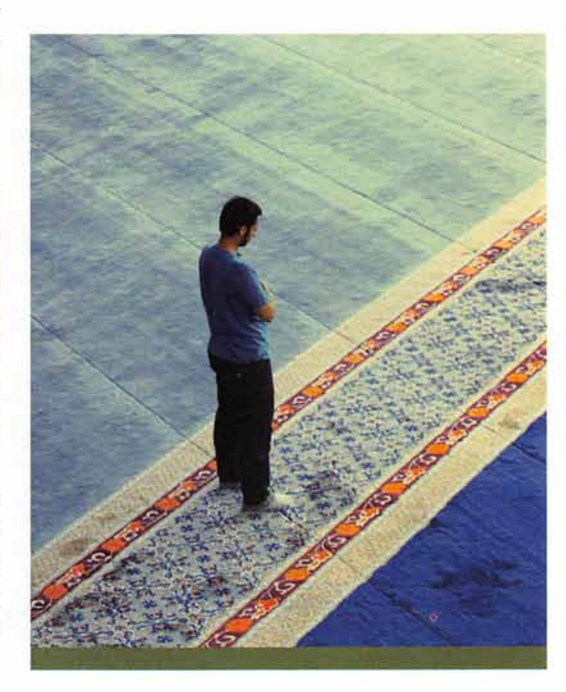
1	Duas *ra'kah* antes da *salahtul fajr*.
2	Quatro *ra'kah* separadas, duas a duas, antes do *dhuhr* e depois deste.
3	Duas *ra'kah* depois do *maghrib*.
4	Duas *ra'kah* depois do *'isha*.

2 *Al-Witr*: significa literalmente "ímpar", dado que a quantidade de suas *ra'kah* devem ser ímpar. É a melhor das orações voluntárias. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Faça o *witr*, ó gente do Alcorão!" (Tirmidhi, 453 e Ibn Majah, 1170).

O melhor tempo para realizá-las é o final da noite. Mas, pode-se realizá-la desde depois da salatul *'isha* até o romper da aurora *(fajr)*.

Seu número de *ra'kah* não tem quantidade definida, o mínimo é de uma *ra'kah*, mas, o melhor é três; podendo fazer mais, caso deseje, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) realizava onze ra'kah.

A base de qualquer *salah* voluntária é que seja feita de duas em duas *ra'kah*, assim também é a *salatul witr*, mas, para finalizá-la, faz-se uma *ra'kah*. Nesta última *ra'kah*, depois de fazer o *ruku* e antes de abaixar-se para o *sujud* (prostrações) e repetir as citações – levanta-se as mãos, pedindo a Allah o que deseja, esta ação se chama *"du'a al-qunut"*.

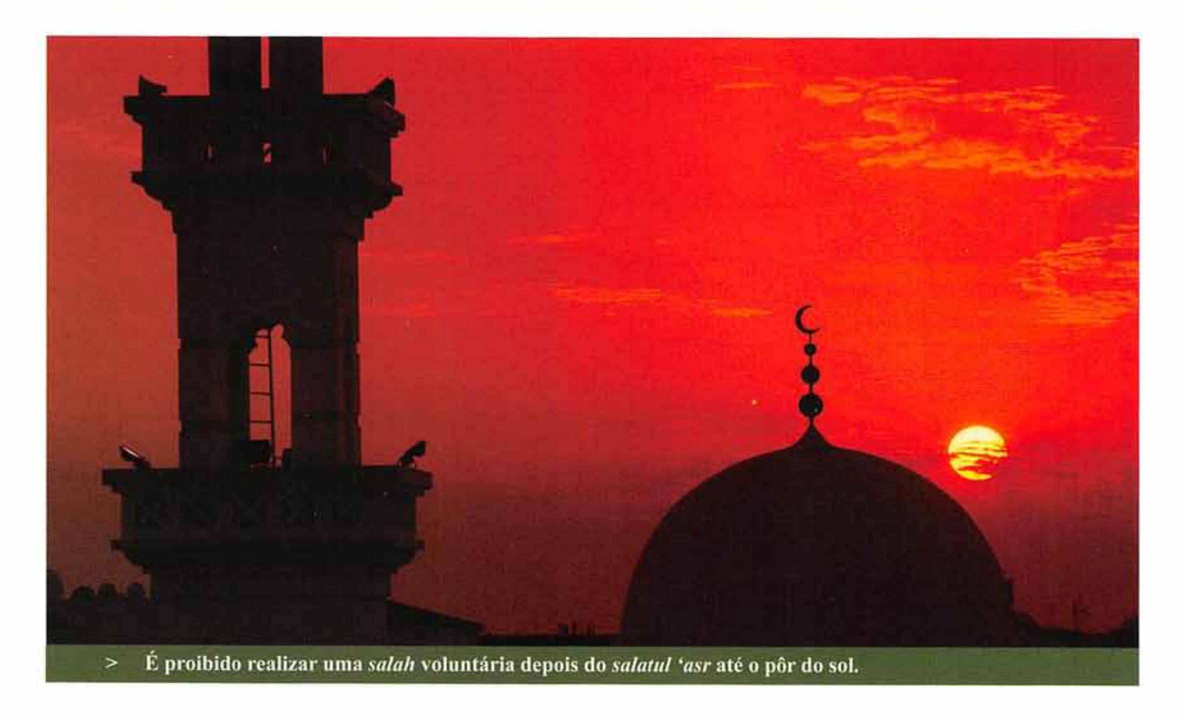


Os momentos em que não é permitido realizar orações voluntárias:

Durante todo o dia e noite é permissível realizar as orações voluntárias, exceto em alguns momentos específicos que o Islam proibiu, pois são momentos em que os incrédulos realizavam suas adorações. Por isso, em alguns períodos, não se deve realizar mais que aquelas orações obrigatórias que devem ser recuperadas ou as orações que tenham uma razão específica, como por exemplo, a de saudação à mesquita *(tahiyatul masjid)*, que é uma oração permitida em qualquer horário. Esta regra somente é válida para a oração, pois o *dhikr* (lembrança de Allah) e as súplicas são permitidas em qualquer momento.

Os horários proibidos são os seguintes:

1	Depois da oração do *fajr* até a saída completa do sol, que pode ser calculada em, aproximadamente, vinte minutos a partir da aurora.
2	O tempo em que o sol está no zênite, o qual é um período curto e dá início ao horário da oração do *dhuhr*.
3	Depois do *salatul 'asr* até o pôr-do-sol.



> **É proibido realizar uma *salah* voluntária depois do *salatul 'asr* até o pôr do sol.**

> *A salah em grupo (salatul jama'ah)*

Allah determinou para os homens que realizassem as cinco orações em grupo e mencionou que isto tem como virtude muitas recompensas. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A oração em grupo é vinte e sete vezes maior que a oração individual" (Bukhari, 619 e Muslim, 650).

O mínimo que compõe um grupo é um *imaam* (quem dirige a oração) e uma pessoa que o segue (mamun) e, quanto maior o número de pessoas rezando, mais agradável para Allah.

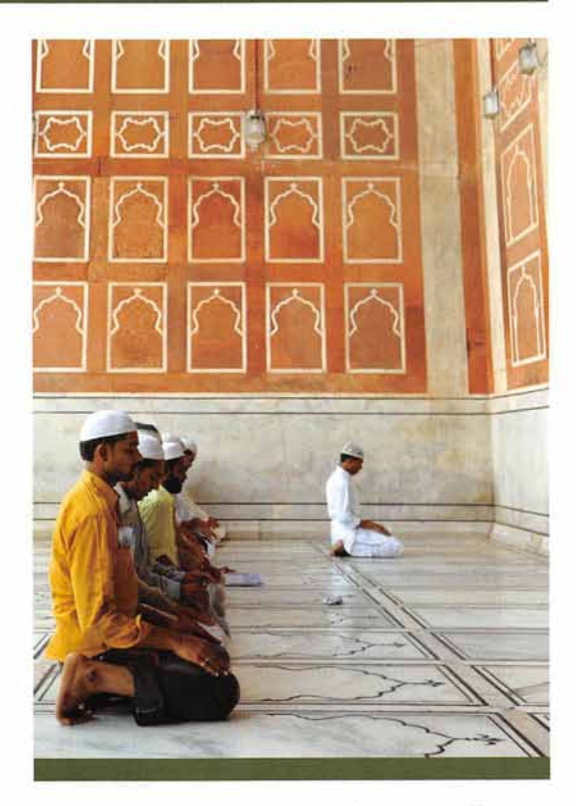
Significado de seguir um *imaam* na *salah*:

É seguir o *imaam* (como mamun) coordenando sua oração com a do imaam (aquele que dirige), seguindo-o no *ruku*, *sujud* e escutando sua recitação, sem se adiantar nos movimentos, nem atrasar muito, senão que as ações devem ser repetidas imediatamente depois dele.

Disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Certamente o imaam deve ser seguido; assim que pronuncia o *takbir*, deve-se acompanhá-lo e não se deve fazer o *takbir* até que ele o faça primeiro. Quando se inclinar, deve-se inclinar junto e não inclineis até que ele o faça primeiro. Quando disser *"sami'a Allahu liman hamidah"*, responda: *"rabbana wa lakal hamd"*. Quando fizer *sujud*, faça-o também e não vos prostreis até que ele se prostre." (Bukhari, 701; Abu Dawud, 603 e Muslim, 414).

Quem tem preferência para ocupar o lugar de *imaam*?

Tem preferência aquele que melhor memorizou o Alcorão Sagrado, tal como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "O *imaam* de um grupo é o que melhor recita o Livro de Allah, mas, se estão em nível de igualdade, então, o que conhece melhor a sunnah" (Muslim, 673).



Como são dispostos o *imaam* e os que oram?

É necessário que o *imaam* se encontre adiante e que aquele que reza esteja na fileira atrás do imaam, completando-se as filas em ordem. Ao passo que se há apenas uma pessoa junto com o *imaam*, então, deve se posicionar à direita do *imaam*..

Como completar sua oração caso tenha chegado tarde?

Quem ingressar na oração após o *imaam* ter completado mais de uma *ra'kah*, deve entrar seguindo o *imaam*; quando aquele terminar com o *taslim*, a pessoa não faz as saudações, mas, levanta-se e completa as unidades *(ra'kah)* que lhe faltam.

Esta pessoa deve calcular o que perdeu, que não foi feito com o *imaam* (do início da *salah*) e é esta parte que deve recuperar ao final da oração.

Quando chega na primeira *ra'kah*?

A oração é mensurada pelo número de *ra'kah* que possui. Quem chega a tempo de alcançar o *imaam* durante o *ruku*, então completou a unidade da *salah* (oração). Mas, quem perdeu o *ruku* com o *imaam*, deve segui-lo até completar os movimentos e, ao final, deve recuperar a unidade perdida, assim que o imaam terminar.

Exemplo de como se completa a *salah* para quem não chega a tempo de realizá-la desde o princípio com o *imaam*:

Quem alcançar o *imaam* na segunda *ra'kah* da oração do *fajr*, deve se levantar depois da saudação do *imaam* sem pronunciar a saudação e recuperar o que não realizou da oração. E não saúda até que tenha completado a oração, porque a *salatul fajr* é composta de duas *ra'kah* (unidades de oração) e só finaliza aquele que chega à última *ra'kah*.

Quem chegar e o imaam estiver no último *tashahhud* do *salatul maghrib*, deve realizar três *ra'kah* completas, imediatamente após a saudação do *imaam*. Porque é considerado que a pessoa não completou nenhuma *ra'kah*, já que não chegou a tempo de nenhum *ruku*.

Quem chegar a tempo de alcançar o *imaam* no *ruku* da terceira *ra'kah* da *salatul dhuhr*, então realizará com o *imaam* duas *ra'kah* (as duas últimas); assim, quando o *imaam* saudar, deve se levantar e completar as que faltam, duas unidades da *salah (ra'kah)*, ou seja, a terceira e a quarta, pois o *dhuhr* possui quatro *ra'kah*.

> O chamado para a oração (adhan)



> O *adhan* é uma das melhores ações ante Allah, o Altíssimo.

Allah prescreveu para os muçulmanos que realizassem o *adhan* para chamar as pessoas para a *salah* como forma de anunciar o início do horário determinado para a *salah* e, foi estabelecido o *iqamah* (lit. 'estabelecer') como advertência de que o *salah* começará no preciso momento. No princípio, os muçulmanos se reuniam e esperavam o horário da *salah* sem que houvesse ninguém que os convocasse; um dia, decidiram falar sobre o tema e, então, alguns deles, sugeriram: "Utilizemos sinos, como os cristãos usam", outros disseram:

"Não, melhor utilizarmos uma corneta, como os judeus utilizam", então, *Omar Bin al-Khattab*, que Allah esteja satisfeito com ele, disse: "Selecione um homem para que chame para a oração". O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "*Bilal*! Levanta-te e chama para a *salah*" (Bukhari, 579 e Muslim, 377).

A forma de realizar o *adhan* e o *iqamah*

- O *adhan* e o *iqamah* são obrigatórios para o grupo, não para quem reza sozinho. Entretanto, mesmo que este grupo não o realize, a *salah* é válida, mas, houve, ali, uma falta.
- Foi estabelecido que se fizesse o *adhan* em voz alta, clara e agradável, para que as pessoas escutem e atendam a *salah*.
- Existem diferentes fórmulas para se fazer o *adhan* e o *iqamah*, todas feitas pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), mas a mais conhecida delas é:

O *adhan*:

1. *Allahu akbar, Allahu akbar, Allahu akbar, Allahu akbar* (Allah é o maior).
2. *Ash hadu an la ilaha illa Allah, Ash hadu an la ilaha illa Allah* (Atesto que não há divindade exceto Allah).
3. *Ash hadu Anna Muhammadan rasulullah, Ash hadu Anna Muhammadan rasulullah* (Atesto que Muhammad é Mensageiro de Allah).
4. *Haiya 'ala as-salah, Haiya 'ala as-salah* (Venha para a oração).
5. *Haiya 'ala al-falah, Haiya 'ala al-falah* (Venha para a salvação).
6. *Allahu akbar, Allahu akbar* (Allah é o maior).
7. *La ilaha illah Allah* (não há divindade exceto Allah).

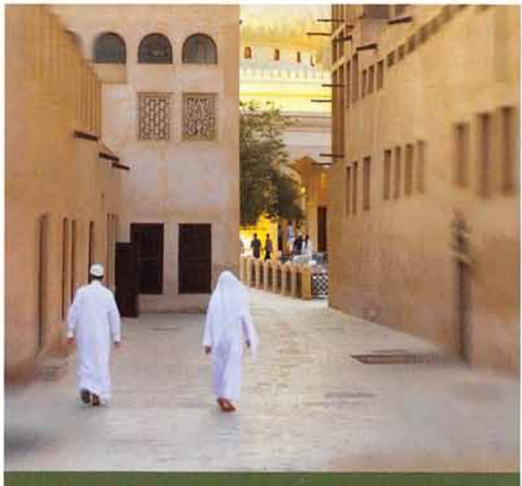
O *iqamah*:

1. *Allahu akbar, Allahu akbar* (Allah é o maior).
2. *Ash hadu an la ilaha illa Allah* (atesto que não há outra divindade exceto Allah).
3. *Ash hadu Anna Muhammadan rasulullah* (Atesto que Muhammad é o Mensageiro de Allah).
4. *Haiya 'ala as-salah* (Venha à oração).
5. *Haiya 'ala al-falah* (venha à salvação).
6. *Qad qamatis-salah, qad iqamatis-salah* (A oração foi estabelecida, a oração foi estabelecida).
7. *Allahu akbar, Allahu akbar* (Allah é o maior).
8. *La ilaha illa Allah* (não há divindade exceto Allah).

O que se responde ao *muadhin* (aquele que chama para a oração) quando faz o *adhan*

É recomendável que aquele que escuta o *adhan* repita-o, dizendo cada frase completa, com a exceção das duas frases: *"haiya 'ala as-salah"* e *"haiya 'ala al-falah"*, quando deverá responder: *"la hawla wa la qwata illah billah"* (não há poder nem força exceto em Allah).

Quem escutar o *adhan* deve dizer, depois de haver dito o anterior: *"Allahumma rabba hadhihi id-da'watit-tammah, was-salahul-qaaimah, ati Muhammadin wasilata wal-faddilah, wab'athul-maqamal-mahmuda al-ladhi wa'adtah"* (Ó Allah, Senhor deste chamado completo e da *salah* estabelecida, conceda a Muhammad a intercessão e a morada que deseja no Paraíso, ressucitando-o na posição abençoada que tens prometido).



> O muçulmano é recompensado por Allah, o Altíssimo, por cada passo que dá quando se dirige à mesquita.

> *A concentração na salah (khushu')*



> O mais próximo de seu Senhor que o servo pode estar é na *sujud*.

A concentração na *salah* é essencial e seu significado é estar de coração presente, frente à Allah, com humildade e submissão, consciente do versículo que está recitando e das súplicas e fórmulas que pronuncia.

Esta é uma das melhores formas de adoração e dos mais apreciados atos de obediência. Por isto, Allah, o Altíssimo, disse em Seu Livro que esta forma parte das qualidades que possuem os crentes: "Por certo que triunfarão os crentes que observam suas orações com submissão" (Mu'minun, 23: 1-2)

Quem experimenta a entrega na *salah* desfruta o sabor da adoração e da fé. Sobre isso, o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A maior felicidade a encontro na *salah*" (An Nasai, 394).

Os meios que ajudam a alcançar a concentração na *salah*:

Existem diversas formas que nos ajudam a concentrarmos na *salah*. Entre elas:

1 A disposição e preparação para realizar a *salah*:

Isto é alcançado chegando mais cedo à mesquita, no caso dos homens e realizando as orações voluntárias antes das obrigatórias, assim como vestir roupas adequadas e dirigir-se à mesquita com tranquilidade.

2 Afastar-se das distrações e do que possa atrapalhar:

Não se pode fazer a *salah* se depararmos com algo que nos distraia, como uma foto/desenho, entretenimentos, música ou ruídos. Também não é possível concentrar-se na *salah* sentindo necessidade de ir ao banheiro ou quando se está com fome; a mente de quem vai realizar a *salah* deve estar livre de todas estas coisas, porque isso tudo o distrai da comunicação e diálogo com seu Senhor.

3 A serenidade nos atos da *salah*:

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) realizava seu *ruku* e *sujud* serenamente, ordenando a quem não o realizasse desta forma que serenasse durante os atos da salah, proibindo que fosse feito apressadamente, chegando a comparar com a rapidez de uma galinha comendo.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A pior pessoa que rouba é aquela que rouba em sua oração", então, perguntaram: "Ó Mensageiro de Allah! Como se pode roubar em oração?" e ele respondeu: "Não completar bem o *ruku* ou *sujud*" (Ahmad, 22634).

Quem não tem calma em sua *salah* não pode estar concentrado, porque com a pressa a concentração vai embora.

4 Preparar-se para se apresentar ante Allah:

Recordar a grandiosidade do Criador e Sua magnificência e a debilidade do ser humano e sua insignificância ante Ele. Apresentar-se ante seu Senhor, invocando-O e suplicando a Ele com concentração, entrega e humildade, recordando a recompensa que Allah prometeu na outra vida aos crentes e o castigo que Allah prometeu aos incrédulos, no momento em que couber se apresentar ante Allah, no Dia do Juízo Final.

Se o crente se prepara desta forma para sua oração, então, é como aqueles a quem Allah tem descrito em Seu Livro, os que têm consciência que estão sempre frente ao seu Senhor. O Alcorão diz: "Encomenda-os a paciência e a oração. por certo que a prática da oração é difícil, exceto para os piedosos; aqueles que têm certeza do encontro com seu Senhor e da apresentação ante Ele" (Alcorão, Baqara, 2: 45,46).

Que a pessoa que reza recorde que Allah, glorificado seja, escuta, concede e responde e isto segundo o grau de concentração que tenha.

5 Ponderar sobre os versículos que se recitam e as demais súplicas na *salah*:

O Alcorão foi revelado para pensar e refletir: "Este é um Livro bendito que te revelamos para que meditem sobre seus preceitos e reconsiderem os dotados de intelecto" (Alcorão, Sad, 38: 29). A meditação não pode se dar a menos que a pessoa esteja atenta e concentrada, buscando compreender os profundos significados; então, as palavras do Alcorão provocarão lágrimas e sentimentos, tal como a quem Allah descreveu: "Aqueles que quando lhes é exortada a reflexão sobre os versículos de seu Senhor não se fazem como surdos ou cegos" (Alcorão, Furqan, 25: 73).

> A oração de sexta-feira (*salatul jumu'ah*)

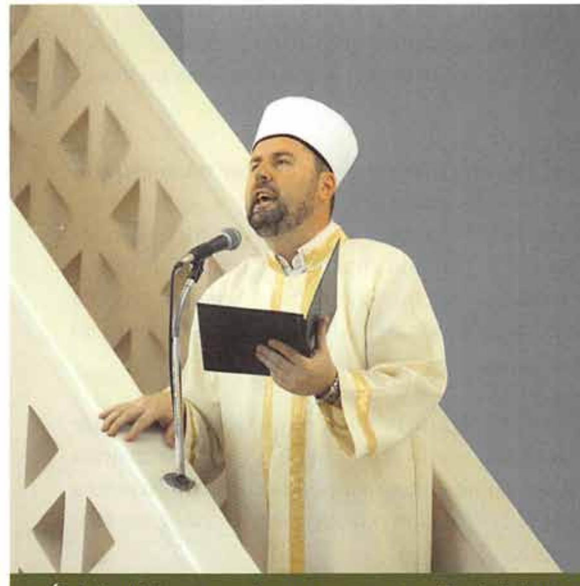
Allah determinou a *salatul jumu'ah* no horário do dhuhr, sendo um dos mais grandiosos sinais do Islam e dos mais confirmados atos obrigatórios, onde os muçulmanos se reúnem uma vez na semana para escutar a mensagem e orientação que o *imaam* lhes traz, então, rezam a *salatul jumu'ah*.

Virtudes do dia de sexta-feira (*jumu'ah*):

A sexta-feira é o dia mais grandioso da semana, porque Allah o escolheu dentre todos os dias restantes, dando-lhe privilégio sobre os outros; e isto se deve a várias razões:

- Allah fez a comunidade de Muhammad especial dentre as outras nações, dando-lhe este dia. Disse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Allah não deu a sexta-feira àqueles que vieram antes de vós: aos judeus lhes foi dado o sábado e aos cristãos o domingo. Mas, quando Allah nos enviou, presenteou-nos o dia de sexta-feira" (Muslim, 856).

- Neste dia foi criado Adam, que a paz esteja com ele e neste dia será o Juízo Final, tal como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "O melhor dia em que pode sair o sol é a sexta-feira, porque nele foi criado Adam, nele entrou e saiu do Paraíso e não virá a Hora senão em uma sexta-feira" (Muslim, 856).



> É obrigatório que aquele que reza escute a *khutbah* (sermão) e não se distraia.

Para quem é obrigatório atender à *jumu'ah*?

É obrigatório a *salatul jumu'ah* para aqueles que tenham as seguintes características:

1. **Ser homem:** pois não é obrigatório às mulheres.
2. **Ser responsável legal (adulto ou adolescente):** não é obrigatório para o demente ou para aquele que não atingiu a puberdade.
3. **Residente:** não é obrigatório ao viajante, nem para aquele que vive no campo (afastado de uma mesquita).
4. **Saudável:** não é obrigatório ao doente que não pode atender à oração da sexta-feira

Formalidades e regras da *salatul jumu'ah*:

1 **É recomendável que o muçulmano realize o *ghusl*** antes de sair para a *salatul jumu'ah*, que se dirija à mesquita mais cedo (antes de começar o sermão, *khutbah*) e que vista suas melhores roupas.

2 **Os muçulmanos se reúnem na mesquita** onde são dirigidos pelo *imaam*, que se dirige aos presentes do púlpito e pronuncia dois sermões *(khutbah)*, fazendo uma pequena pausa entre eles – sentando-se neste momento. O *imaam* recorda as pessoas do temor a Allah e orienta-as por meio de exortações e versículos.

3 **É obrigatório para o que reza que escute o sermão,** sendo proibido que fale ou se distraia de seu conteúdo, o que pode acontecer quando a pessoa brinca com o tapete, um pedrinha ou seus próprios dedos.

4 **O *imaam* desce do púlpito (*minbar*)** e estabelece a *salah*, a qual se compõe de duas *ra'kah*, recitando o Alcorão em voz alta.

5 **A *salatul jumu'ah* se faz em grupo.** Quem não possa realizá-la ou não puder atendê-la por algum motivo deverá realizar a *salatul dhuhr*.

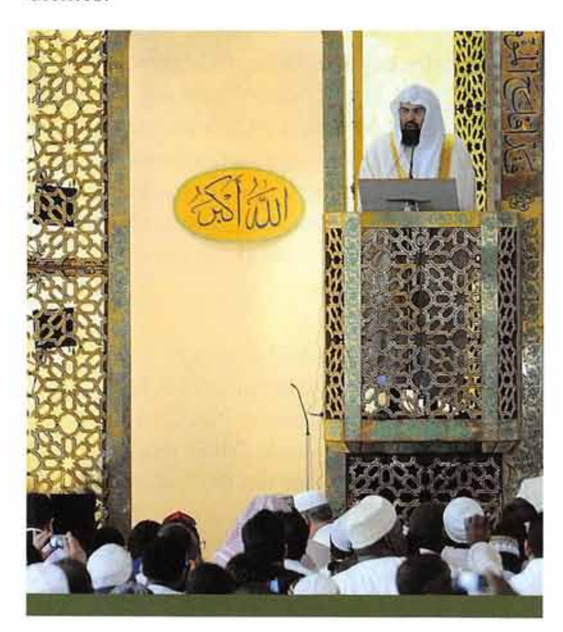
6 **Quem se atrasar** para a oração da *jumu'ah* e não conseguir realizar, junto com o *imaam*, o último ra'kah e só pegar parte dele, então deve completar sua *salah* como o dhuhr (fazendo quatro *ra'kah*).

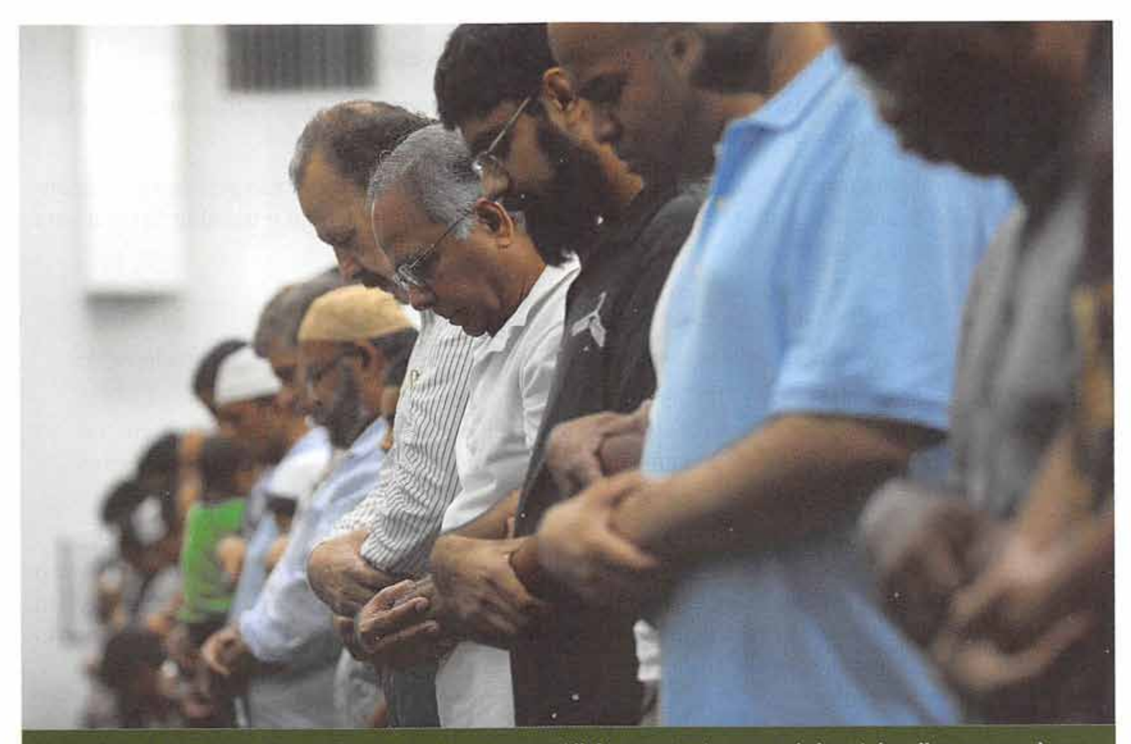
7 **Todo aquele que não está obrigado** a fazer o *jumu'ah*, como por exemplo, a mulher ou o viajante, se a realizam em congregação é válido e, então, não necessitam rezar a salatul *dhuhr*.

Quem está desculpado a não atender à *jumu'ah*?

A legislação islâmica afirmou a obrigatoriedade de se atender à salatul jumu'ah para quem possa fazê-lo, advertindo que a vida mundana não deve distraí-lo deste dever. Allah, o Altíssimo, disse: "Ó crentes! Quando se realiza o chamado da oração do dia de sexta-feira atendais à recordação de Allah e abandonais o comércio, pois isto é o melhor para vós, se soubessem!" (Alcorão, Jumu'ah, 62: 9).

Também advertiu que será lacrado o coração daquele que abandona a *jumu'ah* sem nenhuma desculpa válida. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem deixar três *jumu'ah* de propósito, sem nenhuma desculpa, Allah lhe fechará o coração" (Abu Dawud, 1052 e Ahmad, 15498). O significado de que "Allah fechará seu coração" é que o fecha e endurece como o coração dos hipócritas e desobedientes.





> **Allah, o Altíssimo, disse: "Dize: A recompensa que Allah reservou (para os piedosos) é melhor que qualquer diversão ou negócio e, (saibam que) Allah é o melhor dos sustentadores" (Alcorão, Jumu'ah, 62: 11).**

A desculpa permitida para não assistir um *jumu'ah* é tudo o que produz dificuldades extremas, que não sejam normais ou o temor pela segurança, sua vida ou saúde.

A jornada de trabalho é uma desculpa para não atender ao *jumu'ah*?

Basicamente, o trabalho e as ocupações não são desculpas para que o muçulmano deixe de ir à *salatul jumu'ah*, já que Allah, o Altíssimo, ordenou que deixemos nossos trabalhos e nos dediquemos a fazer a oração. Allah disse: "Ó crentes! Quando se realiza o chamado da oração do dia de sexta-feira atendais à recordação de Allah e abandonais o comércio, pois isto é melhor para vós, se soubessem!" (Alcorão, Jumu'ah, 62: 9). Como consequência, o muçulmano deve tentar escolher um trabalho ou um emprego que o permita realizar suas práticas religiosas, mesmo se, no plano material, isso lhe for menos remunerado que outros.

Allah disse: "Sabei que Allah sempre mostrará uma saída àquele que O tema e o sustentará de onde menos se espera. E quem se encomende a Allah, saiba que Ele lhe será suficiente" (Alcorão, Talaaq, 65: 2,3).

Quando um trabalho se torna uma desculpa para não assistir o *jumu'ah*?

Não se considera trabalho fixo e contínuo como uma desculpa para não atender à oração da sexta-feira e, é obrigatória a presença do crente, exceto em dois casos:

1. Que seu trabalho traga um grande benefício e não possa ser realizada senão pela sua permanência em seu posto. Então, neste caso, pode-se faltar à *jumu'ah*, pois sem o trabalho haveria uma perda grande e ninguém poderia substituí-lo.

Exemplos:

- O médico que está em serviço de urgências.
- O vigilante e o policial que cuidam de propriedades ou bens, protegendo-os de roubos ou ações criminais.
- Quem trabalha em uma grande indústria e supervisiona uma máquina que requeira um conhecimento técnico específico e não pode se afastar um momento sequer.

2. Se o trabalho ao qual se dedica é o único meio de sua subsistência, pois não há ninguém que o ajude a prover as necessidades básicas de sua família. Nesta situação pode-se permanecer em seu trabalho e não atender à *salatul jumu'ah*, até que encontre outro trabalho para substituí-lo como fonte de renda para seu sustento.

> *A oração do doente*

A *salah* é obrigatória para o muçulmano, em qualquer situação em que se encontre, enquanto permaneça com sua mente sã e consciente. De qualquer forma o Islam se preocupa com as diferentes situações em que vivem as pessoas, a doença é uma delas.

Esclarecimento:

- Não é necessário que fique de pé ao doente que não possa permanecer em pé – ou que seja difícil fazê-lo, ou que esta posição atrase sua cura. Ele poderá realizar sua oração sentado e, se não puder sentado, recostado em um de seus lados. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Rezes de pé e se não puderes, então sentado e se não puderes, então recostado em um dos lados" (Bukhari, 1066).
- Quem não puder realizar o *ruku'* nem *sujud* que realizem inclinando sua cabeça, segundo suas possibilidades.
- Àquele a quem é difícil sentar no chão, que se sente em uma cadeira.
- Àquele a quem é difícil purificar-se para cada *salah*, por causa da doença, está permitido juntar o dhuhr com *'asr* e o *maghrib* com o *'isha*.
- Àquele a quem é difícil utilizar água para se purificar, por razão de sua doença, está permitido fazer a ablução seca *(tayammum)* para realizar a oração.

> A oração do viajante

- **É *sunnah* para o viajante,** em sua viagem ou permanência temporal menor que quatro dias, encurtar as orações que se compõem quatro *ra'kah* para duas *ra'kah*. Assim, reza-se o *dhuhr*, 'asr e *'isha* com duas *ra'kah*, ao invés de quatro. Com exceção de se rezar atrás de um *imaam* que é residente no lugar, neste caso deve-se segui-lo e fazer a oração completa.
- **Naturalmente,** o viajante está especialmente desculpado por não realizar as orações voluntárias durante sua viagem, com exceção das duas *ra'kah* do *salatul fajr*.
- **Está permitido** que se junte o dhuhr com o *'asr* e o *maghrib* com o *'isha*, no horário de uma das duas orações, em especial quando se está na estrada durante a viagem, com o intuito de facilitar.





Teu jejum



4

Allah prescreveu o jejum aos muçulmanos em um mês especial, o abençoado mês de *Ramadan*, e este é o quarto pilar do Islam. Allah, o Altíssimo, disse: "Ó crentes! Foi-vos prescrito o jejum, assim como foi prescrito àqueles que vos precederam, para que alcanceis a piedade" (Alcorão, Baqara, 2: 183).

Índice do capítulo:

O jejum de Ramadan

O significado do jejum

O jejum no Islam é uma forma de adoração a Allah por meio da abstenção da comida e bebida, assim como das relações sexuais e outras coisas que anulam o jejum, do começo da alvorada até que o sol se ponha, ou seja, no chamado da oração do *maghrib*.

> *A virtude do mês de Ramadan*

O mês de *Ramadan* é o nono mês lunar, com o qual se rege o calendário islâmico. Este é o melhor mês do ano, pois Allah o fez especial e determinou muitas virtudes particulares, que não há nos outros meses. Dentre estas virtudes encontramos:

1. Que Allah escolheu este mês para revelar o mais grandioso de Seus Livros: o Alcorão. Allah, o Altíssimo, disse: "No mês de *Ramadan* foi revelado o Alcorão como orientação para a humanidade e evidência da orientação e discernimento" (Alcorão, Baqara, 2: 185).

2. Disse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Quando começa o *Ramadan* abrem-se as portas do Paraíso e fecham-se as do Inferno e o Demônio é preso a correntes" (Bukhari, 3103 e Muslim, 1079). Allah preparou este tempo para adorá-Lo, obedecê-Lo e deixar os maus costumes.

3. Quem jejua durante o dia e realiza atos de adoração durante a noite, Allah o perdoará suas faltas anteriores. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem jejuar durante o *Ramadan* com fé e devoção Allah perdoará suas faltas anteriores" (Bukhari, 1910 e Muslim, 760). Disse também: "Quem se levanta em adoração durante o *Ramadan* Allah perdoará suas faltas anteriores" (Bukhari, 1905 e Muslim, 759).

4. Neste mês encontra-se a noite mais grandiosa do ano: a noite do Decreto *(lailatul Qadr)*, na qual, como nos foi indicado por Allah, em Seu Livro, se são realizadas boas ações é melhor do que em qualquer outro período do ano. Allah, o Altíssimo, disse: "(Adorar a Allah) A noite do Decreto é melhor que mil meses" (Alcorão, Qadr, 97: 3). Quem, nesta noite, realizar atos de adoração com fé e devoção, então, Allah perdoará suas faltas passadas. Esta é uma das dez últimas noites de *Ramadan*, ninguém conhece com precisão qual delas é.

> A sabedoria por trás do jejum

Allah, o Altíssimo, prescreveu o jejum por várias e sábias razões, tanto para esta quanto para a outra vida, dentre elas:

1 Comprovar a piedade ante Allah, louvado seja:

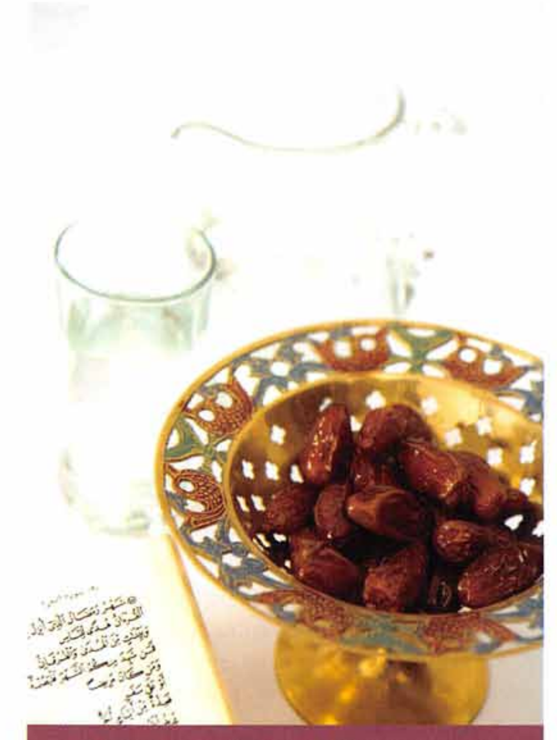
Isto é possível por meio da adoração, através da qual o servo se aproxima de seu Senhor, deixando as coisas que gostava e controlando seus desejos. Desta forma, pode controlar seu ego por meio da piedade; Allah, louvado seja, o observa em todos os momentos e lugares, tanto em privado quanto em público. Allah disse: "Ó crentes! Prescrevi a vós o jejum, assim como prescrevi aos que vos precederam, para que alcanceis a piedade" (Alcorão, Baqara, 2: 183).

2 É um exercício para aprender a obedecer a Allah e um veículo para escapar da compulsão e dos pecados:

Se o jejuador deixa de fazer coisas que lhe são permitidas habitualmente, por obedecer a Allah, então é lógico que pode ter controle sobre seus desejos para não cometer pecados, respeitando os limites estabelecidos por Allah e deixando de lado o que é errado. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem não deixa de lado a falsidade na palavra e na ação, então, para Allah, seu abandono da comida e da bebida são desnecessários" (Bukhari, 1804). Quem não deixa de lado a falsidade em suas palavras e atos, não cumpre o objetivo do jejum.

3 Recordar a situação dos pobres e necessitados:

O jejum é experimentar a dificuldade que é não ter o que comer, é uma recordação da situação difícil em que os pobres vivem, diariamente. Isto faz o jejuador ter consciência do que seus irmãos sofrem com a fome e a sede e, desta forma, seu coração se abranda e se esforça em consolá-los e ajudá-los.



> O jejuador possui duas alegrias; uma ao momento de romper o jejum e outra quando encontra com seu Senhor.

> A virtude do jejum

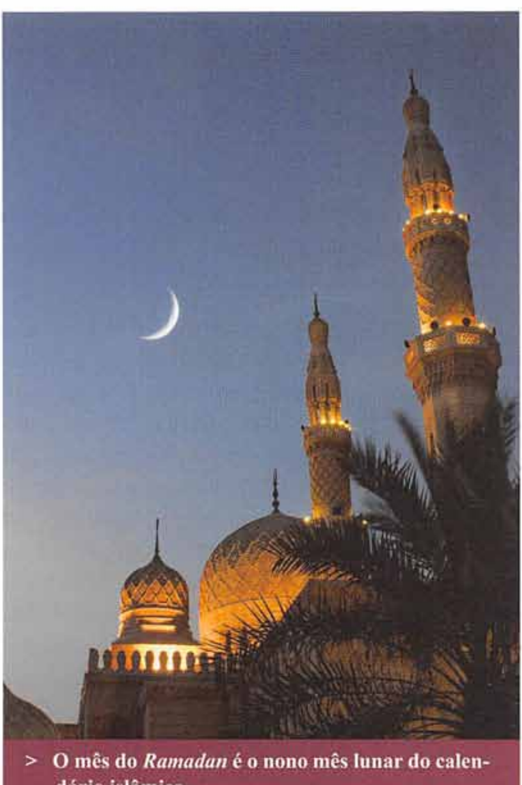
O jejum tem muitas virtudes, as quais foram mencionadas na legislação, dentre elas:

1. Quem jejuar durante o *Ramadan* com fé em Allah, cumprindo suas ordens e praticando ações virtuosas com cuidado para ser recompensado por Allah, Ele o perdoará as faltas passadas, assim como o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem jejuar durante o *Ramadan* com fé e devoção Allah o perdoará em seus pecados anteriores" (Bukhari, 1910 e Muslim, 760).

2. O jejuador sentirá felicidade pela recompensa e graça no momento de seu encontro com Allah, por razão de seu jejum. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O jejuador possui duas felicidades; uma no momento de romper o jejum e outra quando se encontra com seu Senhor" (Bukhari, 1850 e Muslim, 1151).

3. No Paraíso há uma porta chamada *"bab ar-Rayian"*, pela qual apenas os jejuadores entrarão. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Certamente no Paraíso há uma porta chamada *ar-Rayian* e, por ela, entrarão os jejuadores no Dia do Juízo Final, ninguém mais entra por ali. Ser-lhes-á dito: 'Onde estão os jejuadores?', então, levantar-se-ão e não entrará ninguém além deles. Quando eles passarem por ela, então ela se fechará e ninguém mais entrará por ali" (Bukhari, 1797 e Muslim, 1152).

4. Allah atribuiu a recompensa e o motivo da ação do jejum para Si mesmo. Bem-aventurado seja aquele a quem Allah prometeu a recompensa de sua obra, pois Ele é Generoso, Magnânimo e Misericordioso. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Todas as obras do filho de Adan são para ele, com exceção do jejum, que é só para Mim e Eu sou Quem recompensa por ele" (Bukhari, 1805 e Muslim, 1151).



> **O mês do *Ramadan* é o nono mês lunar do calendário islâmico.**

> O que anula o jejum

Coisas que o jejuador não deve fazer, pois anulam o jejum, são as seguintes:

1. **Comer e beber. Allah, o Altíssimo, disse:** "Comei e bebei até que se distinga o fio branco (a luz da aurora) do preto (a escuridão da noite), então, completai o jejum até a noite" (Alcorão, Baqara, 2: 187).

No caso de alguém comer ou beber por esquecimento, seu jejum continua e não cometeu nenhuma falta, assim como foi relatado pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Quem se esquece que está jejuando e come ou bebe, que complete seu jejum, porque certamente Allah o alimentou e o deu de beber" (Bukhari, 1831 e Muslim, 1155).

2. **O que está dentro do significado de comida e bebida.**

- **Soro** e injeções intravenosas com substâncias nutritivas, que são aplicadas no corpo por deficiência de sais ou anemia; porque elas substituem a comida, então são consideradas da mesma categoria.
- **A transfusão de sangue,** pois é o sangue em si é a via através da qual se distribuem os nutrientes no corpo.
- **Fumar,** em qualquer de suas formas, anula o jejum, pois intoxica o corpo por meio da aspiração do fumo.

3. **O coito,** quer dizer, quando há penetração, havendo ou não ejaculação.

4. **A ejaculação voluntária,** seja por fricção, masturbação ou qualquer outra forma.

Já a poluição noturna, que é a ejaculação de sêmen durante o sono, não anula o jejum, pois é involuntária.

Está permitido que os cônjuges se beijem, sempre e quando saibam que poderão se controlar.

5. **Provocar vômito,** mas aquele que vomita de forma involuntária não anula seu jejum. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem vomita enquanto está jejuando não precisa recuperar o jejum, mas, aquele que induz o vômito, deve recuperar" (Tirmidhi, 720 e Abu Dawud, 238).

6. **A menstruação *(haid)* e o sangramento pós-parto *(nifas)*.** Se há sangue por algum destes motivos, o dia de jejum da mulher é invalidado. No caso de se purificar logo depois da saída do sol, não se deve jejuar neste dia. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quando a mulher menstrua não deve fazer a oração e nem jejuar" (Bukhari, 1850).

Ao passo que a hemorragia ou sangramento causado por uma enfermidade não anula o jejum.

> A quem Allah liberou da obrigação do jejum?

Allah permitiu que um grupo de pessoas não jejuasse no *Ramadan*, para facilitar as coisas, como misericórdia para eles e este grupo é o seguinte:

1 O doente que pode prejudicar sua enfermidade por causa do jejum, neste caso está permitido não jejuar, recuperando o jejum depois do *Ramadan*.

2 Quem não puder realizar o jejum por ser muito idoso ou por causa de uma doença crônica, este também está liberado do jejum. Entretanto, deve dar de comer a um pobre por dia de jejum, dando-lhe a quantidade de um quilo e meio de grãos, os que forem mais consumidos no país.

3 O viajante, durante sua viagem e num período menor que quatro dias em sua residência temporária, neste caso está permitido que não jejue, mas deve recuperar os dias que não jejuou depois do *Ramadan*. Allah, o Altíssimo, disse: "E quem estiver doente ou em viagem (e não jejuar) deverá repor os dias ano jejuados, posteriormente, e assim completar o mês" (Alcorão, Baqara, 2: 185).

4 A mulher se está no ciclo menstrual ou pós-parto, não é obrigatório que jejue e se o faz, torna-se inválido. Ela deverá recuperar os dias perdidos depois do Ramadan (ver página 96).

5 A mulher grávida ou que está amamentando, estão liberadas quando temerem prejuízo para seu bebê ou para ela mesma e, então, deverá recuperar esses dias não jejuados.



Qual é o veredicto sobre o muçulmano que não jejua no *Ramadan*?

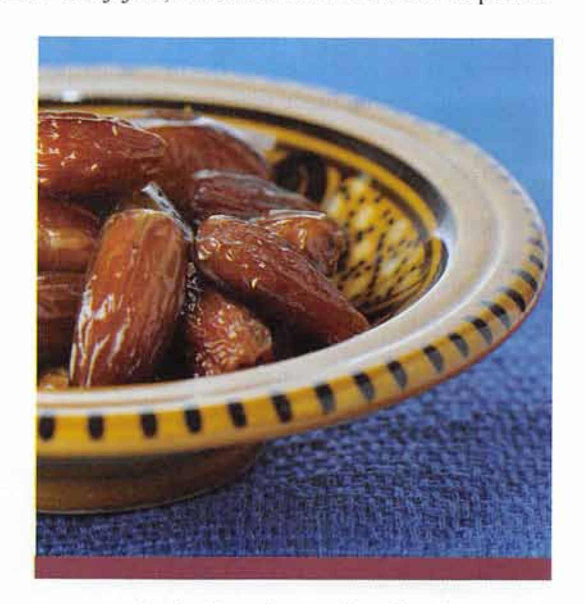
Quem não jejua no *Ramadan*, sem nenhuma razão, deve se arrepender ante Allah, porque cometeu um grande pecado e desobedeceu à ordem do Criador, louvado seja. É obrigatório que recupere esse dia, com exceção de quem anulou o jejum por realizar o coito, que neste caso, além de recuperar o dia deverá oferecer uma expiação para se purificar desse pecado. Esta expiação consiste em libertar um escravo, dado que o Islam reafirma a importância de livrar o ser humano da escravidão em qualquer oportunidade que isso se faça possível, mas, como na atualidade a escravidão legal foi erradicada, a pessoa que cometeu esta falta deve jejuar dois meses seguidos e, caso não possa realizar este jejum, deve dar de comer a sessenta pobres.

> *O jejum voluntário*

Allah prescreveu o jejum obrigatório em apenas um mês do ano, mas Ele também ama o jejum em outros dias. Quem puder fazer e desejar aumentar sua recompensa, então, pode jejuar os seguintes dias:

1. **O dia de *'Ashura*,** podendo somar a ele o dia anterior ou posterior. *'Ashura* é o décimo dia do mês de *Muharram*, o primeiro mês do calendário islâmico. Neste dia Allah salvou seu profeta Mussa (Moisés, que a paz esteja com ele) do Faraó, afogando o Faraó e seu exército. O muçulmano jejua nesta data como agradecimento a Allah por haver salvo Mussa e também seguindo a tradição de nosso Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) que disse, sobre este assunto: "Jejuai (o dia de *'Ashura*) com um dia antes ou depois" (Ahmad, 2154). Quando foi consultado sobre o jejum deste dia o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Apaga os pecados do ano anterior" (Muslim, 1162).

2. **O dia de *'Arafah*, que é o nono dia do mês de *Dhul hijjah*,** décimo segundo mês do calendário islâmico. Neste dia se reúnem os peregrinos no vale de 'Arafah, onde rogam a Allah, o Majestoso, invocando-O. Este é o melhor dia do ano e o jejum é permitido àqueles que não estão peregrinando. Quando o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi consultado sobre o jejum do dia de *'Arafah* disse: "Apaga as faltas do ano anterior e do próximo" (Muslim, 1162).



3. **Seis dias de *Shawwal*,** que é o décimo mês do calendário islâmico. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem jejuar no *Ramadan* e logo siga com seis dias em *Shawwal* é como se tivesse jejuado toda a sua vida" (Muslim, 1164).

> O 'eidul fitr al mubaarak (a festividade do final do Ramadan)

As festividades são um dos símbolos exteriores da religião. Quando o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) chegou a *Medina*, percebeu que os *ansaar* (auxiliadores), que eram os muçulmanos de *Medina*, brincavam e se divertiam dois dias determinados do ano. Então, o Nabi (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) lhes perguntou: "Que há nestes dois dias?" e responderam: "Nestes dias nos entretínhamos antes da vinda do islam". O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Certamente Allah trocou estes dias por outros melhores que são: o dia de *ad-há* (a comemoração do sacrifício) e o dia do *fitr* (comemoração do fim do *Ramadan*)" (Abu Dawud, 1134). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: "cada comunidade tem suas festividades e esta é a nossa" (Bukhari, 909 e Muslim, 892).

A festividade religiosa no islam:

A festividade religiosa no islam é um dia no qual se demonstra felicidade completando a adoração, em agradecimento a Allah, o Altíssimo, por haver nos dado Sua orientação e o êxito no cumprimento daquele ato de adoração e também para que se encha o coração das pessoas de alegria e regozijo.

As festas dos muçulmanos:

Os muçulmanos têm duas festas no ano e não é lícito escolher outro dia como festivo alem destes dois. Estes dias são: a festa do *fitr*, que é o primeiro dia de *Shawwal* e a festa do sacrifício, que é o décimo dia do mês de *Dhul hijjah*.

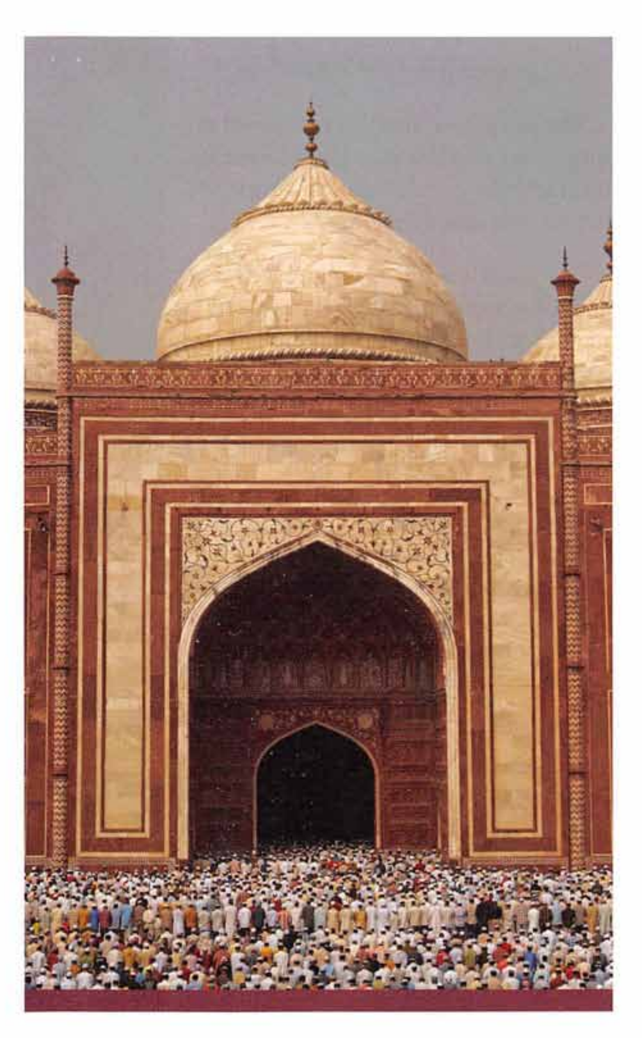


A festa do *Fitr*:

É o primeiro dia do mês de *Shawwal*, o décimo do calendário islâmico e é celebrado depois da última noite do mês de *Ramadan*, daí seu nome, pois os muçulmanos adoram a Allah comendo neste dia, assim como adoraram a Allah jejuando no mês de *Ramadan*. Assim se festeja a gratidão a Allah pela bênção de haver completado o jejum do mês abençoado de *Ramadan*. Allah, o Altíssimo, disse: "Engrandecei a Allah por vos haver guiado e assim sereis agradecidos" (Alcorão, Baqara, 2: 185).

O que foi legislado fazer no dia do *'eid al fitr*?

1 **A oração do *'eid*:** O Islam incentiva todos os muçulmanos a atenderem esta oração acompanhados de suas mulheres e crianças. Seu horário é desde a saída do sol, quando se pode vê-lo sobre o horizonte à altura de uma lança (ou seja, pouco acima da cabeça de um homem de pé), até o meio-dia.



Como é feita: a oração do 'eid consiste em duas genuflexões (*ra'kah*), onde se recita o Alcorão em voz alta. Depois da oração o *imaam* pronuncia os dois sermões. É parte da tradição profética (*sunnah*, recomendável) repetir o *takbir* várias vezes nas duas genuflexões: na primeira são seis repetições após o *takbir* inicial (conhecido como *takbiraatul ihram*) e, na segunda, cinco vezes sem contar o *"Allahu akbar"* de quando se levanta da prostração.

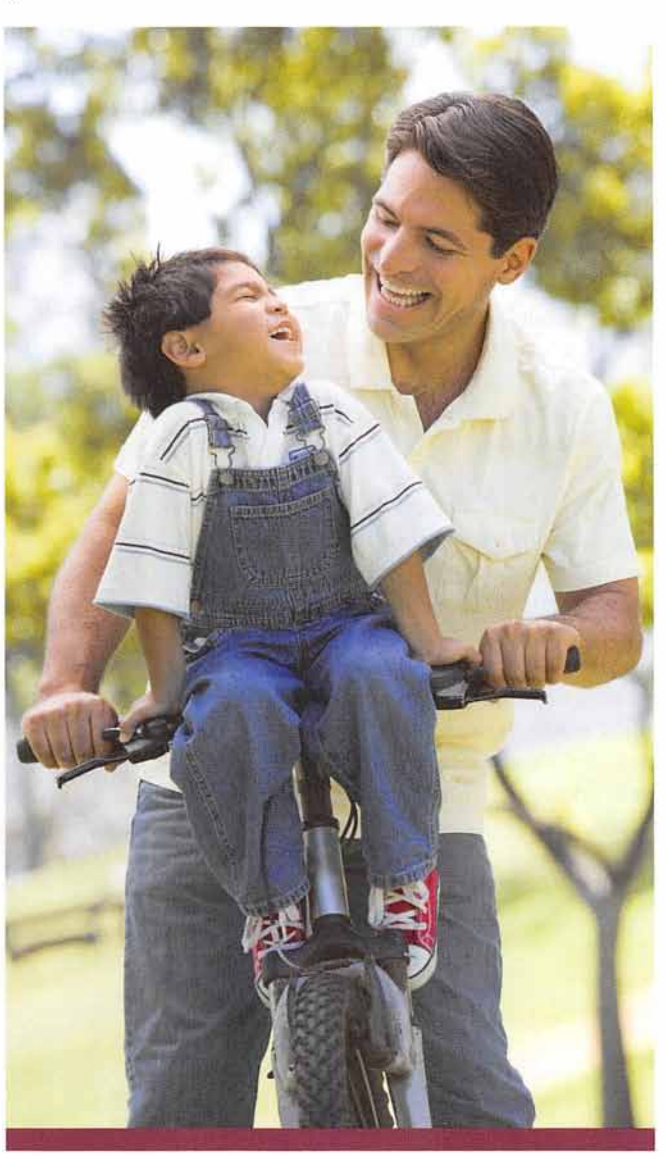
2 ***Zakatul fitr* (a caridade da festividade al *fitr*):** Allah ordenou a todo muçulmano que possua mais alimentos do que necessita para o dia e a noite da festa que dê uma medida de 'sa' (o que cabe nas mãos juntas em forma de concha) de um alimento – podendo ser trigo ou arroz – aos muçulmanos pobres. Para que não haja nenhum necessitado sem comer neste dia do *'eid*.

Seu prazo: vai desde o por do sol do último dia de *Ramadan* até o momento da oração do *'eid* e é lícito dar a caridade um ou dois dias antes do *'eid*.

Sua medida é um *sa'* (equivalente a, aproximadamente, três quilos) de alimentos que sejam consumidos comumente no lugar, seja trigo, arroz, tâmaras ou algo similar.

A caridade obrigatória deve ser dada contando com cada membro da família que se mantém, como esposa e filhos. Recomenda-se também dar pelo filho que foi concebido e ainda não nasceu. Assim, paga-se um *sa'* de alimentos por cada pessoa, quer dizer, três quilos, aproximadamente, por cada pessoa.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) impôs esta caridade para "purificar o jejuador das banalidades e obscenidades (que tenha cometido) e para alimentar os pobres. Assim, quem cumprir com esta caridade obrigatória antes da oração do *'eid* cumpriu plenamente o ordenado por Allah. Entretanto, quem a faça após a oração do *'eid* terá feito uma caridade como outra qualquer" (Abu Dawud, 1609).



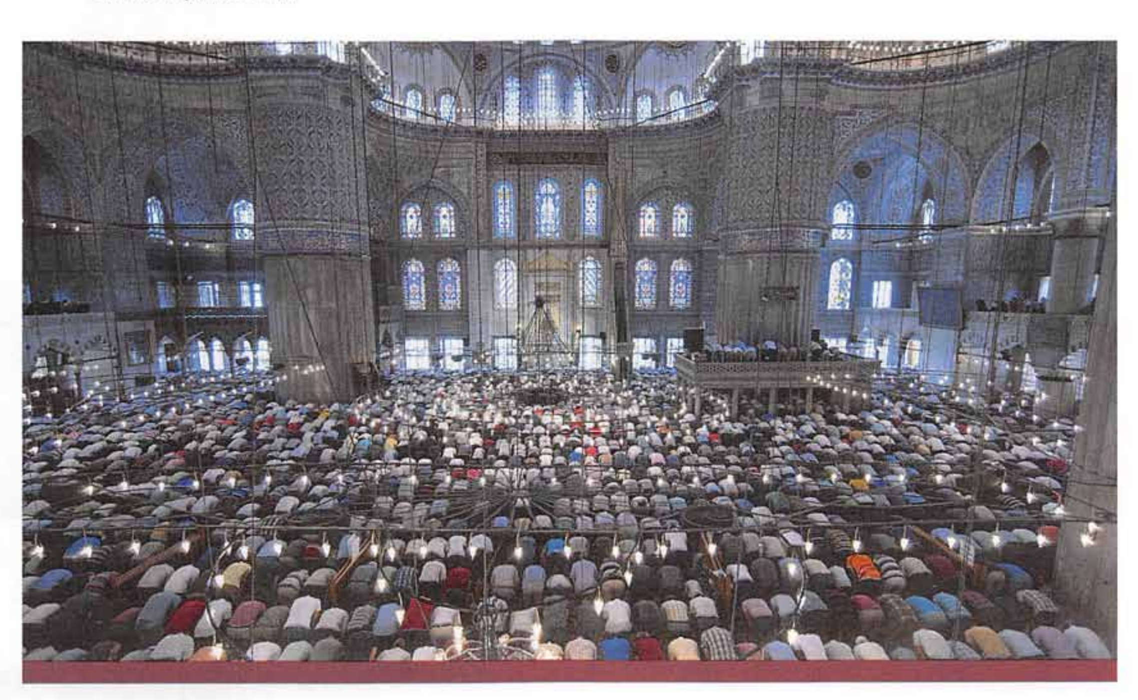
3 **Legislou-se** que fosse difundida a alegria e o júbilo a toda família, crianças e adultos, homens e mulheres, utilizando para isso todos os meios lícitos, como: vestir uma roupa nova e bonita e adorar a Allah se alimentando durante o dia. Como consequência, é proibido jejuar no dia do *'eid*.

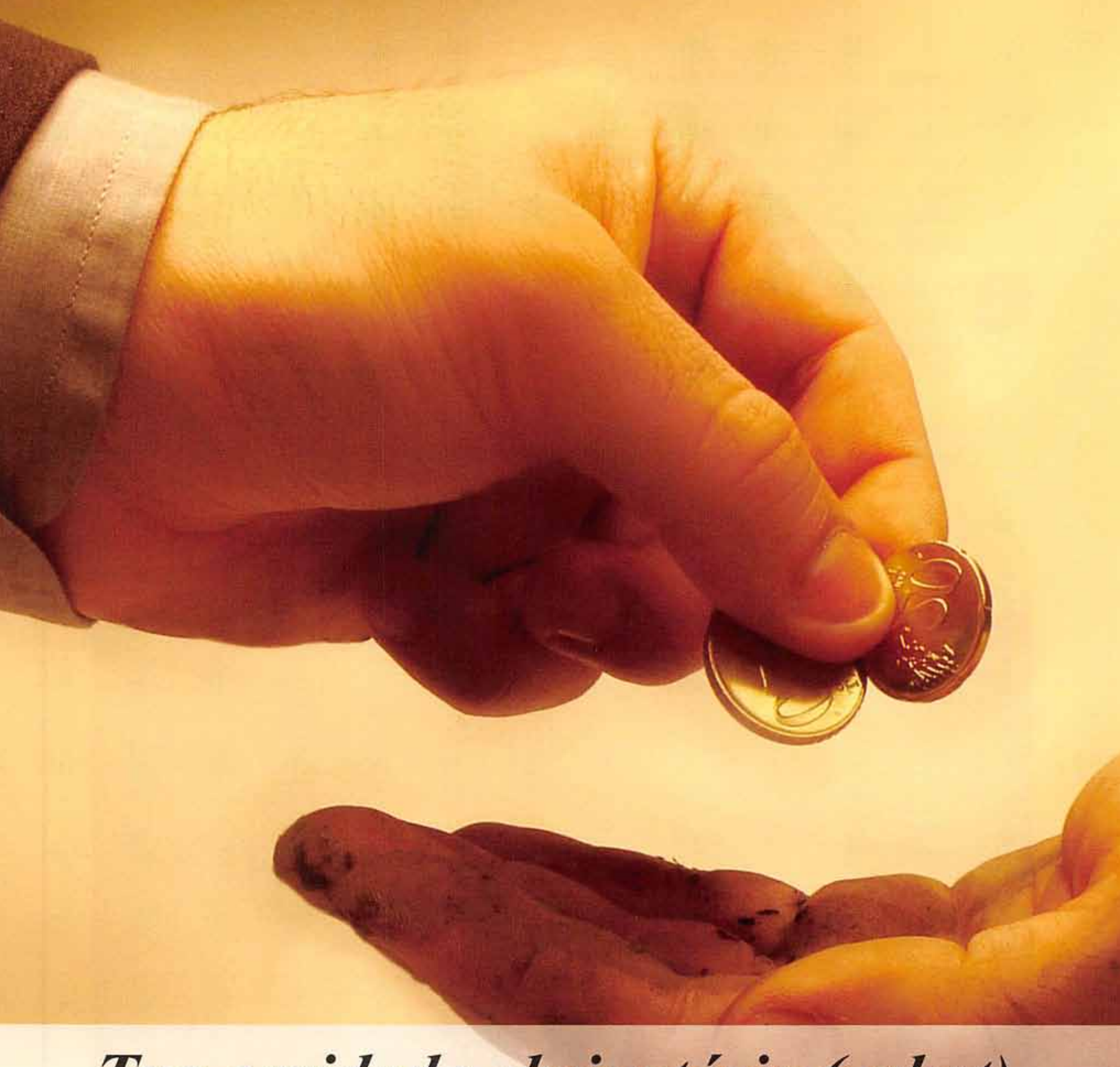
4 **Foi legislado** pronunciar o *takbir* (dizer '*Allahu akbar*') na noite do 'eid e ao sair do lar para a oração do *'eid*, terminando-o com a própria oração. A razão é mostrar a alegria de haver completado o jejum do abençoado mês de *Ramadan* e, em agradecimento a Allah, por nos agraciar e orientar com o jejum. Allah, louvado seja, disse: "Engrandecei a Allah por haver vos guiado e assim sereis agradecidos" (Alcorão, Baqara, 2: 185).

Descrição do *takbir*: *Allahu akbar, Allahu akbar, la ilaha illa Allah, Allahu akbar, Allahu akbar wa lillah al-hamd* (Allah é o maior, Allah é o maior, nao ha divindade afora Allah, Allah é o maior e louvado seja Allah).

Também: *Allahu akbaru kabira, wal hamdulillah kathira, wa subhana'Allahi bukratan wasila* (Allah é o maior de todos, louvado seja Allah abundantemente, glorificado seja Allah de dia e de noite).

Os homens aumentam a voz com o *takbir* em seus caminhos, mas sem incomodar ou distrair as pessoas, enquanto as mulheres fazem em voz baixa.





Tua caridade obrigatória (zakat)



5

Allah prescreveu a caridade obrigatória e a converteu no terceiro pilar do Islam. Allah advertiu no Alcorão que quem não cumprir com a caridade obrigatória será duramente castigado. A irmandade com os muçulmanos e o arrependimento (da incredulidade) se encontram condicionados a observar a oração e cumprir com a caridade obrigatória. Allah, o Altíssimo, disse: "E se arrependem, observam a oração e cumprem com a caridade obrigatória, então são vossos irmãos na religião" (Alcorão, Tawbah, 9: 11). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O Islam é edificado sobre cinco pilares: ...observar a oração e cumprir com a caridade obrigatória" (Bukhari, 8 e Muslim, 16).

Índice do capítulo:

A caridade obrigatória (zakat)

Os objetivos do *zakat*

Allah ordenou o *zakat* aos muçulmanos para atingir objetivos magnânimos. Alguns deles são:

1. O apego à propriedade e dinheiro é um instinto que leva o ser humano a procurar por todos os meios de sua preservação. Por isso o Islam ordena cumprir com a caridade obrigatória, para purificar o espírito da imoralidade da avareza e cobiça, além de praticar o desapego desta vida mundana e suas tentações. Allah, o Altíssimo, disse: "Recolha de tuas propriedades uma caridade, para com ela purificá-las e educá-las" (Alcorão, Tawbah, 9: 103).

2. Pagar a caridade obrigatória harmoniza a sociedade e cumpre com o princípio de solidariedade e fraternidade, já que o ser humano, por essência, ama a quem o trata com benevolência. Assim, os integrantes da sociedade muçulmana convivem de acordo com as relações de amor e fraternidade, apoiam-se como uma construção sólida, e isso se torna claro quando vemos que os índices de crimes, roubos e saques são muito baixos.

3. com a caridade obrigatória concretiza-se o sentido de adoração e submissão total a Allah, o Senhor do universo. Quando um muçulmano abastado paga a caridade obrigatória de suas propriedades faz cumprindo a lei de Allah e esta é uma maneira de agradecer a Quem lhe abençoou com a riqueza e o agraciou com a prosperidade. Allah, o Altíssimo, disse: "Se sois agradecidos vos darei mais" (Alcorão, Ibrahim, 14: 7).

4. Cumprindo com a caridade obrigatória se atinge o princípio da solidariedade social e o equilíbrio entre as classes sociais. Pagando a caridade obrigatória àqueles que merecem recebê-la se evita a acumulação de riquezas em poucas mãos. Allah, o Altíssimo, disse: "Para que acúmulo (de riquezas) não seja um privilégio dos opulentos" (Alcorão, Hashr, 59: 7).



> **O apego aos bens materiais é um instinto humano, mas o Islam nos convida a purificar a alma e não nos apegarmos a eles.**

Sobre quais tipos de propriedades deve-se pagar o *zakat*?

Não há que se pagar a caridade obrigatória *(zakat)* pelos bens cujo uso é exclusivamente pessoal, como são a casa (ainda que seja luxuosa), o automóvel (ainda que seja muito caro), as roupas ou alimentos, etc.

O *zakat* é descontado dos bens comercializáveis que, por norma, não são de uso exclusivamente pessoal, senão que são utilizados para aumentarem, por exemplo:



1 O ouro e a prata que não são utilizados como parte da vestimenta ou adornos:

A caridade só se torna obrigatória nos casos em que a quantidade passa o mínimo e esteja nas posses da pessoa por um ano lunar completo, que são 354 dias.

A quantidade do *zakat* de ouro e de prata que deve ser paga é a partir de:

O ouro: 85 gramas, aproximadamente e a prata: 595 gramas.

O muçulmano que chegue a possuir, por um ano completo, esta quantidade, então deve pagar 2,5% do valor.

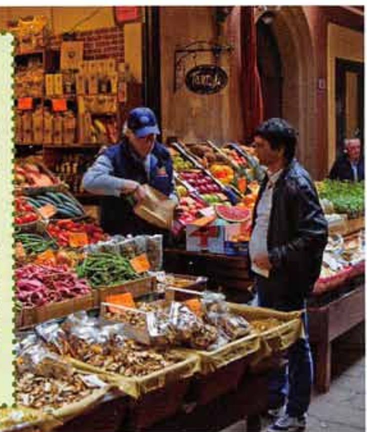


2 O dinheiro e os bens liquidáveis, ainda que não seja moeda – em espécie ou depositado em um banco:

Como se calcula a caridade obrigatória destes bens: compara-se o seu valor ao do ouro e, caso alcance a quantidade mínima de ouro para o *zakat*, que são 85 gramas, pelo período de um ano em sua posse, então, há que se pagar os 2,5%.

Um exemplo: o preço do ouro é variável, se supormos que o preço por um grama de ouro, no momento de pagar o *zakat*, é 25 dólares, então, a quantidade mínima para pagar o *zakat* seria de:

25 dólares (por cada grama) multiplicados por 85 (quantidade necessária para cumprir com a caridade obrigatória) equivalem a 2.125 dólares. Em consequência, a quantidade mínima de dinheiro para pagar a caridade obrigatória é de 2.125 dólares.



3 Produtos comerciais:

Definição: todo produto que se comercializa, como os imóveis e outras construções, ou produtos como os alimentos destinados à venda ou bens de consumo.

Como se paga o *zakat*: transcorrido um ano desde sua aquisição, então, calcula-se o valor total da mercadoria no preço do mercado, no dia em que será pago o *zakat*. Assim, se este valor alcança o mínimo que torna obrigatório o pagamento, então, paga-se 2,5% do valor total da mercadoria.



4 Produtos agrícolas: cultivos, frutos e grãos:

Allah, o Altíssimo, disse: "Crentes! Daí parte das coisas boas que haveis adquirido e do que tiramos da terra para vós!" (Al-corão, Baqara, 2: 267).

Esta caridade social é obrigatória em cultivos e frutos determinados, sempre que alcançar a quantidade mínima imposta pela lei islâmica.

Da mesma forma, diferencia-se entre os cultivos regados pela chuva ou rios e os regados por maquinaria ou trabalho na hora de calcular a caridade obrigatória, levando em consideração a situação das pessoas.

5 O rebanho: bovinos, caprinos, camelídeos somente se pastoreiam e se alimentam sem gastos a seu proprietário na manutenção e alimentação do rebanho.No caso do proprietário ter que alimentá-los durante o ano ou durante a maior parte do ano, então não deve pagar o *zakat* sobre eles.

A quantidade de animais para cada tipo de gado, sobre os quais é obrigatório o zakat, pode ser consultada nos livros de jurisprudência.



Quem merece receber a caridade obrigatória *(zakat)*?

O Islam definiu claramente aqueles que merecem receber o *zakat*. O muçulmano pode pagar seu *zakat* a apenas uma classe de receptores, ou a várias; ou entregá-lo a alguma instituição ou organização beneficente que distribua entre os muçulmanos que mereçam. É prioritário repartir a caridade obrigatória no mesmo país onde foi recolhida.

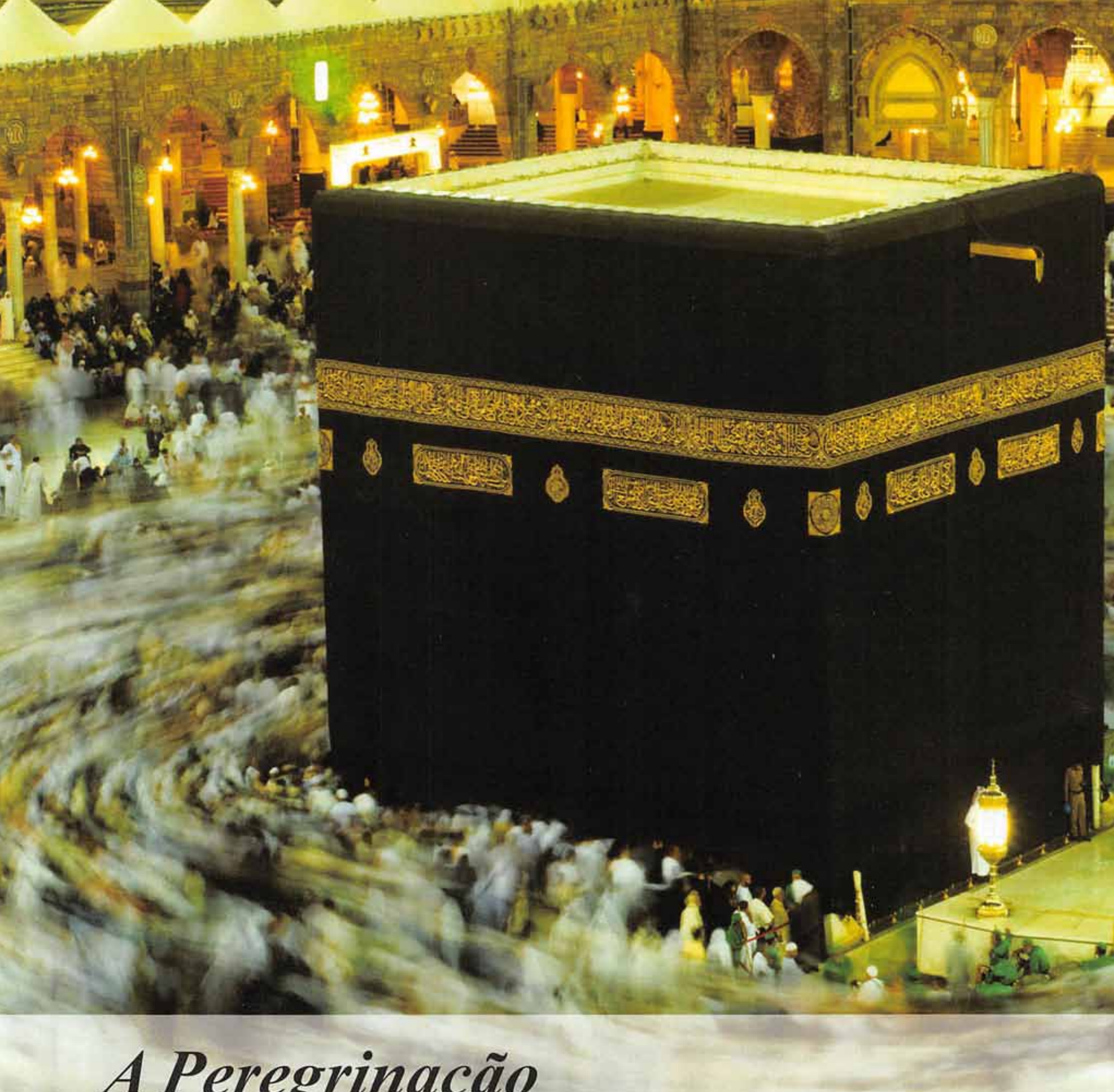
Os beneficiários da caridade obrigatória são os seguintes:

1. **Os pobres** e necessitados que não tenham o suficiente para cobrir suas necessidades básicas.
2. **Os que trabalham** na arrecadação e distribuição do *zakat*.
3. **para resgate** e liberação de escravos e cativos.
4. **Os endividados** que não possam saldar suas dívidas, sejam estas contraídas para um beneficio público, para um bem social ou para uma causa pessoal.
5. **Os que lutam pela causa de Allah,** que são aqueles que defendem sua religião e suas terras. Isto inclui aqueles que trabalham pela divulgação do Islam e a glória da Palavra de Allah.
6. **Os recém convertidos ao Islam,** são aquelas pessoas que acabaram de abraçar o Islam e pretendem segui-lo. A este tipo de beneficiário somente o Estado Islâmico pode lhes dar em caridade obrigatória, as instituições islâmicas, as instituições beneficentes, os sábios ou os divulgadores; não os muçulmanos, individualmente.
7. **O viajante necessitado** que não tenha com que completar sua viagem ou voltar à sua terra, ainda que seja uma pessoa abastada em seu país de origem.

Allah, o Altíssimo, disse, esclarecendo os grupos de pessoas que têm direito a receber o *zakat*: "Certamente que a caridade obrigatória é para os pobres, necessitados, os que trabalham na sua arrecadação e distribuição, aqueles que (por haverem demonstrado inclinação aos Islam, converteram-se recentemente) se deseja conquistar seus corações, a libertação de escravos ou cativos, os endividados, a causa de Allah e o viajante empobrecido. Isto é um dever prescrito por Allah e Allah é Onisciente, Sapiente" (Alcorão, Tawbah, 9: 60).



> Os pobres são aqueles que não conseguem suprir suas necessidades básicas como alimentação, vestimenta, educação, saúde, etc.



A Peregrinação



6

A peregrinação à Meca é o quinto pilar do Islam e é um ato de adoração que reúne diversos outros atos de adoração, tanto físicos, quanto espirituais e financeiros. É obrigatória para todo muçulmano e muçulmana que possa realizá-la, pelo menos uma vez na vida.
Allah, o Altíssimo, disse: "É uma obrigação para os homens peregrinar à Casa, caso se encontrem em condições de fazê-la (físicas e econômicas). E quem negar que Allah prescreveu, saiba que Ele pode repudiar todas as criaturas" (Alcorão, Al 'Imran, 3: 97).

Índice do capítulo:

As virtudes de Meca e da Mesquita Sagrada

A Mesquita Sagrada se encontra na cidade de Meca, a oeste da península arábica, e merece a máxima consideração e as melhores virtudes no Islam:

1 Em seu centro, encontra-se a Nobre *Kaabah*

A *Kaabah* é uma construção cúbica que está no centro da Mesquita Sagrada, na honrada cidade de Meca.

É conhecida como *quiblah*, a direção para a qual os muçulmanos se dirigem em suas orações e demais atos de adoração que Allah ordenou.

Foi construída pelos profetas Abraão e Ismael (que a paz esteja com eles), por ordem de Allah. Depois foi reconstruída várias vezes.

Allah, o Altíssimo, disse: "E quando Abraão e Ismael levantaram os cimentos da Casa disseram: 'ó Senhor! Aceita nossa obra, Tu és o Oniouvinte, Onisciente'" (Alcorão, Baqara, 2: 127).

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) participou, junto com as tribos de Meca, na colocação da pedra negra, no momento da reconstrução da *Kaabah*.

2 É a primeira mesquita do mundo:

Quando Abu Darr (que Allah esteja satisfeito com ele), um distinto companheiro do Profeta (que a suas e as bênçãos de Allah estejam com ele), perguntou: "Qual é a primeira mesquita construída na Terra?" O Mensageiro de Allah respondeu: "a Mesquita Sagrada". Então, perguntou: "E qual foi a seguinte?", respondeu: "A mesquita *al-Aqsa* (de Jerusalém)", perguntou: "Quantos tempo se passou entre a construção delas?", respondeu: "quarenta anos, sempre que puderes rezar nelas, faça-o, pois há muitas virtudes nisto" (Bukhari, 3186 e Muslim, 520).



> **Porta da *Kaabah* com inscrições dos versículos do alcorão.**

3 Ao se rezar nela, obtém-se uma recompensa multiplicada

Já que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Uma oração em minha mesquita (a mesquita de Medina) é melhor que mil em outras, exceto na Mesquita Sagrada. E rezar na Mesquita Sagrada é melhor que cem mil em outras" (Ibn Majah, 1406 e Ahmad, 14694).

4 Foi declarada sagrada por Allah e Seu Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele)

Allah, o Altíssimo, disse: "Foi-me ordenado adorar ao Senhor desta cidade (Meca), Quem a declarou sagrada e Quem tudo possui. Também me foi ordenado contar-me entre os que se submetem a Allah" (Alcorão, Naml, 27: 91).

Por isso, Meca é sagrada e inviolável, nela não se pode derramar sangue, nem cometer injustiças, nem caçar, nem cortar árvores ou arbustos.

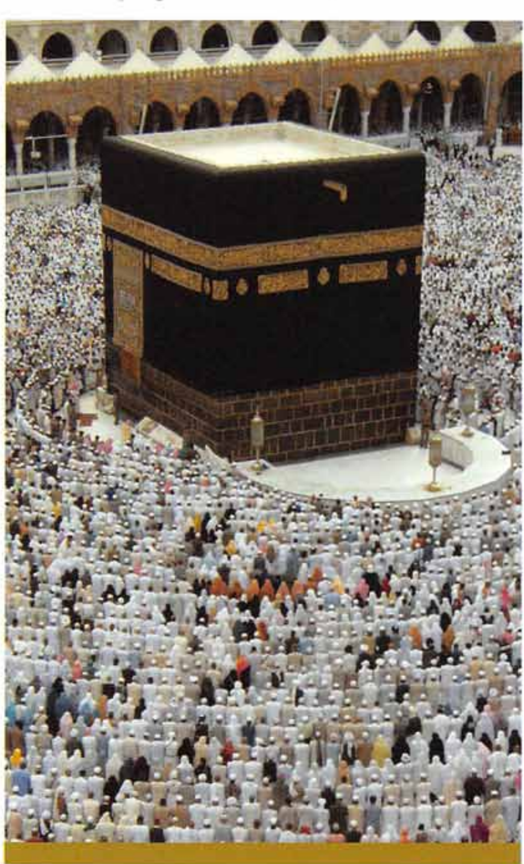
O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Allah é Quem fez sagrada e inviolável a cidade de Meca, mas não as pessoas. Por isso, não está permitido, para quem crê em Allah e no último Dia, derramar sangue nela ou cortar uma árvore" (Bukhari, 104 e Muslim, 1354).

5 Por ser a terra mais amada por Allah, louvado seja, e Seu Mensageiro (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele):

Um companheiro do Profeta conta: "Vi que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) estava montado em seu camelo em Hazura (um bairro de Meca) e disse: 'Por Allah, que és a melhor terra de Allah e a mais amada por Allah, e se não fosse por obrigação, não te deixaria'" (Tirmidhi, 3925 e Nasai, 4252).

6 É o lugar onde Allah determinou que fosse feita a peregrinação, por uma vez na vida, caso haja condições

Foi Abraão, que a paz esteja com ele, quem convocou as pessoas a peregrinarem ali, pela primeira vez. Como resposta ao seu convite, muitas pessoas, de diferentes lugares, começaram a chegar e também, todos os profetas fizeram o mesmo, que a paz esteja com todos eles, tal como nos foi informado por Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Allah, o Altíssimo, disse no alcorão, sobre Seu mandamento a Abraão, que a paz esteja com ele: "E (também o ordenamos:) convoca os homens a realizar a peregrinação; virão a ti a pé ou sobre camelos exaustos e de todos os lugares longínquos" (Alcorão, Hajj, 22: 27).





> Circundar a *Kaabah* sete vezes é um dos requisitos tanto da peregrinação maior, quanto da menor.

> O significado da peregrinação (Hajj)

A peregrinação é visitar a Mesquita sagrada com a intenção de cumprir com as ações próprias do *hajj*, que consiste em seguir o estabelecido pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Como consagração ritualística (*ihram*), que implica despojar-se da vestimenta normal; abster-se de certos hábitos como: caça, raspar o cabelo, cortar os pelos e as unhas, etc; circundar ao redor da *Kaabah* por sete vezes; percorrer a distância entre *Safa* e *Marwa* sete vezes; permanecer no vale de Arafat; lançar pedras nos pilares de *al-Jamaraat*, em *Mina*; etc.

Os servos de Allah obtêm grandes benefícios com a peregrinação, como a declaração da unicidade absoluta de Allah, o grande perdão de Allah para com os peregrinos, o encontro e convivência mútua entre os muçulmanos de diferentes regiões do mundo, o aumento de nosso conhecimento do Islam, etc.

O período da peregrinação: todos os atos da peregrinação se concentram entre os dias 8 e 13 do mês de *dhul hijjah*, que é o décimo segundo do calendário lunar islâmico.

Quem tem a obrigação de peregrinar?

Para que a peregrinação seja obrigatória, o muçulmano deve ser legalmente responsável e economicamente capaz. Entende-se por responsável todo muçulmano adulto e em poder de suas faculdades mentais e físicas.

O significado de 'capaz':

É toda pessoa capaz de chegar à Mesquita Sagrada de maneira correta e legal, para realizar a peregrinação. Sem mais sofrimentos ou cansaço que o comum à viagem, gozando, a todo momento, de segurança por sua vida e seus bens. E que seus gastos para cumprir com este pilar do Islam sejam cobertos por sua riqueza excedente, após ter satisfeito suas necessidades básicas, das de sua família e das pessoas que vivem sob sua responsabilidade.

> Situações nas quais o muçulmano pode peregrinar

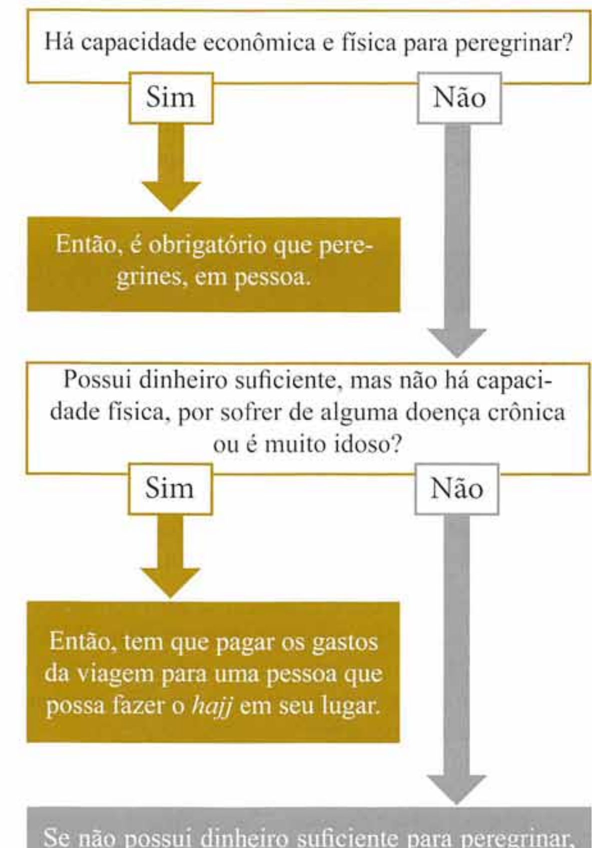
1. **Quando é possível, pessoalmente,** que se faça a peregrinação, quer dizer, quando puder visitar a Mesquita Sagrada por si mesmo, sem mais cansaço ou sofrimento que o normal e quando possua dinheiro suficiente para seus gastos, neste caso é obrigatório para o muçulmano.

2. **Quando puder fazê-lo através de outra pessoa,** como é o caso de pessoas doentes ou idosas, e encontra alguém que possa fazer por ele, cobrindo todos os gastos da peregrinação. Neste caso, é obrigatório patrocinar os gastos da peregrinação da pessoa que cumprirá este pilar por ele.

3. **Quem não puder realizar a peregrinação por si mesmo,** nem através de outra pessoa, então, a peregrinação não é obrigatória, pois esta está incapacitada.

Assim como o caso daquele que não possui mais dinheiro que o necessário para cobrir suas necessidades básicas e não sobra nada para a peregrinação.

Não é exigido arrecadar ou reunir dinheiro para realizar o *hajj* (peregrinação). Apenas quando a pessoa possua o suficiente para fazê-lo é que se torna obrigatório.



> *O hajj da mulher e o requisito do parente homem (mahram)*

Para que o *hajj* da mulher muçulmana seja obrigatório, além dos requisitos acima mencionados, ela deve ser acompanhada por um parente homem ou *mahram*, seja seu esposo ou aqueles homens com os quais ela está proibida de se casar: pai, avô, filho, neto, irmãos, sobrinhos e tios paterno e materno (ver página 205).

Entretanto, se uma mulher peregrina sem um parente homem, mas, de maneira segura, então seu *hajj* está correto e ela será recompensada por Allah.

> *As virtudes da peregrinação*

Existem numerosos textos que mencionam as grandes virtudes e os benefícios da peregrinação; estes são alguns:

1. É das melhores e mais excelentes obras. Perguntaram ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) qual a melhor das obras e ele respondeu: "crer em Allah e Seu Mensageiro". Perguntaram: "e depois?" e ele disse: "esforçar-se no caminho de Allah", mais uma vez perguntaram: "e depois?" e ele respondeu: "a peregrinação aceita por Allah" (Bukhari, 1447 e Muslim, 83).

2. Uma oportunidade magnânima para conseguir o perdão de Allah. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem peregrinar e se abster (durante os dias do *hajj*) das relações maritais e não cometer nenhuma obscenidade, então, voltará da peregrinação puro como quando no dia que sua mãe lhe deu à luz" (Bukhari, 1449 e Muslim, 1350); isso quer dizer, voltará sem pecados.

3. Uma grande oportunidade para a salvação do Fogo. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não há dia melhor quando Allah libera mais gente do Fogo que o dia de Arafat" (Muslim, 1348).

4. Não há outra recompensa, senão o Paraíso. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O *hajj* bem realizado não tem outra recompensa, senão o Paraíso" (Bukhari, 1683 e Muslim, 1349).

Estas virtudes e outras são para aqueles que peregrinam com a intenção sincera e o coração limpo, seguindo o exemplo do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

> Objetivos da peregrinação

A peregrinação tem objetivos essenciais para o benefício da pessoa e da sociedade. Depois de mencionar o sacrifício que o peregrino tem que oferecer ao seu Criador, Allah, louvado seja, disse no Nobre Alcorão: "Allah não necessita de sua carne, nem seu sangue, senão que deseja que O adorais (através deste ritual, para assim recompensá-los). Com este fim os submeteu (aos animais)" (Alcorão, Hajj, 22: 37). O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O *tawaaf* em volta da casa *(Kaabah)* e entre *Safa* e *Marwa* e o apedrejamento do pilar, tudo isso é para relembrar Allah" (Abu Dawud, 1888).

Estes são alguns dos fundamentos e objetivos da peregrinação:



> É necessário que o muçulmano que queira peregrinar aprenda os ensinamentos relativos à peregrinação.

1 Mostrar obediência e submissão a Allah:

Abandonando todo acessório de luxo e de vestimenta. O peregrino veste-se de peças de tecido, sem costuras, mostrando, assim, sua submissão ao Criador, afasta-se do ruído da vida mundana diária que o ocupa e afasta de seu Senhor e, por conseguinte, consegue o perdão de Allah e Sua Misericórdia. Depois, permanece no vale de Arafat para rogar e suplicar, louvando e agradecendo a Allah por Sua bondade infinita, Sua generosidade e pedindo perdão por seus pecados e faltas.

2 Agradecer às graças de Allah:

A peregrinação é um agradecimento a Allah em dois sentidos: por uma parte se agradece a Allah a bênção material (dinheiro, bens, etc.) e por outra agradece a bênção física (ter saúde). Estas são as maiores bênçãos dadas por Allah, neste mundo. Peregrinando, há oportunidade de agradecer ambas, pois o peregrino se esforça física e economicamente ao realizar este ato de adoração. Não há dúvida que agradecer uma bênção é uma obrigação moral e religiosa, isso é senso comum.

3 Reunir-se com muçulmanos de todo o mundo:

Milhões de muçulmanos de diferentes países e origens se reúnem cada ano na peregrinação à Meca. Nesse lugar santificado não existem diferenças entre ricos e pobres, homens e mulheres, negros e brancos, nem sequer diferenças de idiomas. Durante a peregrinação, os muçulmanos celebram a maior reunião de pessoas, onde se aconselha seguir o caminho da bondade, piedade, paciência e defesa do direito e justiça. Na peregrinação convergem este mundo e o céu.

4 Evocação do Dia do Juízo:

Ao muçulmano, a peregrinação evoca o dia da Ressurreição, pois se despoja de suas roupas comuns e só se veste com tecidos que se assemelham a mortalhas, entra-se em consagração ritualística (*ihram*), permanece-se no vale de Arafat e vê-se todos os peregrinos vestidos da mesma forma. Esta situação recorda o muçulmano do Dia do Juízo, o dia em que se responderá por todas as ações e, por isso, deve-se trabalhar pelo bem, para ganhar a complacência de Allah e o Paraíso e se salvar do castigo e do Fogo.

5 Manifestar a unidade de Allah e adorá-Lo – unicamente a Ele, com atos e palavras:

O lema mais repetido pelos peregrinos é "Ó Allah, respondemos Teu chamado, certamente não tens parceiros, todos os louvores, bênçãos e poder Te pertencem, ó Allah, não tens parceiros (na adoração)". Um companheiro do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse, ao descrever o discurso do Profeta: "Começou discursando sobre a unicidade absoluta de Allah *(tawhid)*" (Muslim, 1218). Todas as formas de adoração durante a peregrinação demonstram a Unicidade de Allah.



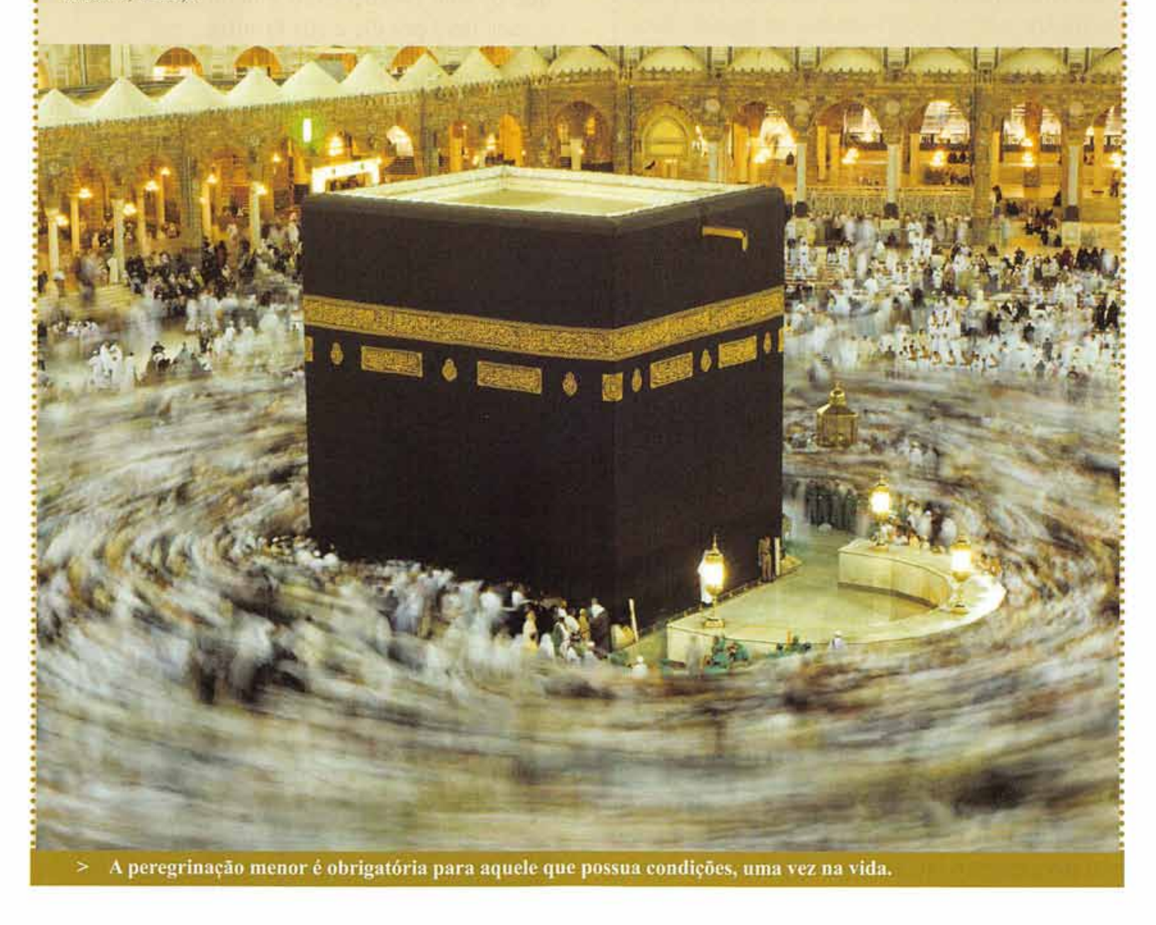
> É obrigação para os que realizam a peregrinação menor e maior percorrer entre os montes *Safa e Marwuah.*

> *A peregrinação menor*

Consiste em adorar a Allah na consagração ritualística, circulando ao redor da *Kaabah* sete vezes, percorrer a distância entre *Safa* e *Marwa* sete vezes e raspar o cabelo da cabeça.

A peregrinação menor é obrigatória uma vez na vida para quem tenha capacidade física e econômica para fazê-la, e é recomendável repeti-la.

Seu período: pode-se realizar durante todo o ano, ainda que seja preferível no *Ramadan*, pois a recompensa é maior. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Realizar a peregrinação menor no *Ramadan* equivale à recompensa da peregrinação maior" (Bukhari, 1764 e Muslim, 1256).



> **A peregrinação menor é obrigatória para aquele que possua condições, uma vez na vida.**

A festividade do sacrifício ('eid al ad-há)

É a segunda festa dos muçulmanos, coincide com o décimo dia do mês de *Dhul hijjah* (o décimo segundo mês do calendário islâmico); esta festa possui muitas virtudes, como:

1. É um dos melhores dias do ano, já que os melhores dez dias são os primeiros dez de *Dhul hijjah*, de acordo com o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Não há melhores dias, nem mais amados por Allah para fazer o bem como estes dez", disseram: "nem a luta pela causa de Allah?", respondeu: "nem a luta pela causa de Allah, exceto um homem que foi combater sacrificando sua vida e seus bens e regressa sem nenhum dos dois" (Bukhari, 926 e Tirmidhi, 757).

2. É o maior dia da peregrinação, nele são cumpridos os maiores atos de adoração a Allah, os mais importantes da peregrinação, como circular em volta da *Kaabah*, o sacrifício e o apedrejamento dos pilares de al *Jamaraat*.

O que é feito no dia da festa?

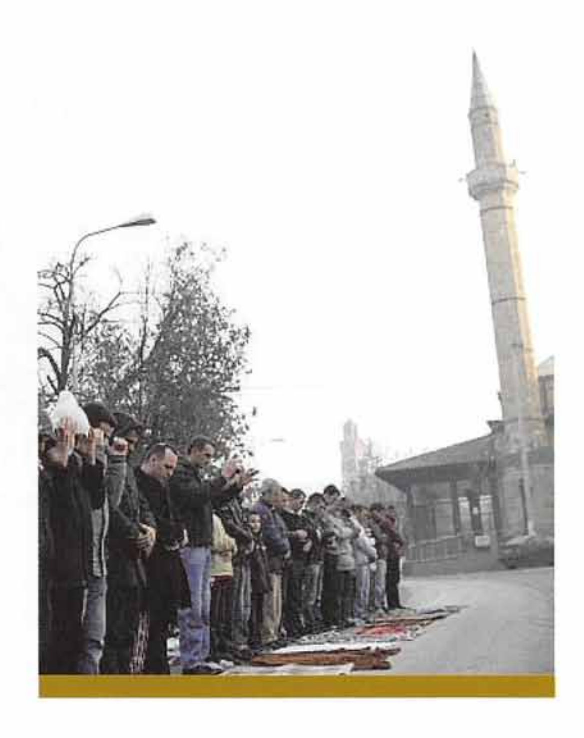
Faz-se o mesmo que no dia do *'eid al fitr* (ver página 144), com exceção da caridade de *al fitr*, que é exclusiva da festividade no fim do *Ramadan*.

A festa do sacrifício se caracteriza pela adoração a Allah mediante o sacrifício de um animal (cordeiro, camelo, vaca...).

O animal a ser sacrificado: pode ser um camelídeo, bovino ou caprino, sacrifica-se em adoração a Allah e o período válido para o sacrifício é desde depois da oração do 'eid até o pôr do sol do dia treze de *Dhul hijjah*. Allah, o Altíssimo, disse: "Reza, pois, a teu Senhor e sacrifica (os animais em Seu nome)" (Kawthar, 108: 2). O versículo se refere à oração e sacrifício desta comemoração *('eid al ad-há)*.

O veredito: é uma *sunnah* confirmada àquele que possua condições, o muçulmano, então, faz o sacrifício por ele e sua família.

É recomendável que o muçulmano que vai sacrificar um animal não corte os cabelos e nem as unhas desde o primeiro dia de *Dhul hijjah* até que tenha realizado o sacrifício.



Requisitos que deve haver quanto ao animal a ser sacrificado:

1. É necessário que o animal a ser sacrificado seja proveniente do rebanho, quer dizer: caprino, bovino ou camelídeo. Não é válido sacrificar outros animais ou aves.

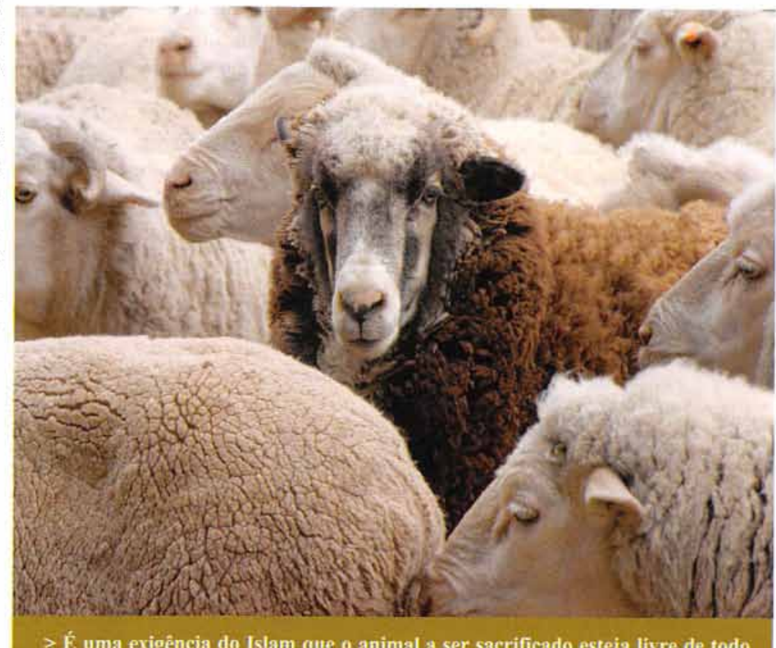
É suficiente sacrificar um cordeiro ou uma cabra para um homem e sua família. Assim como é lícito que sete homens (com suas respectivas famílias) compartilhem uma vaca ou um camelo.

2. Cumprir com a idade mínima requerida, que é seis meses para os cordeiros, um ano para as cabras, dois anos para as vacas e cinco anos para os camelos.

3. Ausência de qualquer defeito aparente. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quatro (tipos de animais) não são válidos nos sacrifícios (do '*eid*): os que sofrem de cegueira clara, de uma doença aparente, de uma anomalia manifesta ou de fraqueza extrema" (Nasai, 4371 e Tirmidhi, 1497).

Que é feito com o animal a ser sacrificado?

- Não é permitido vender nada do animal sacrificado.
- Recomenda-se dividir sua carne em três: um terço para consumo próprio, outro para presentear e outro para oferecer aos pobres.
- É lícito proporcionar o dinheiro do animal a ser sacrificado a organizações beneficentes de confiança e delegar a elas o sacrifício do animal e sua distribuição aos necessitados.



> É uma exigência do Islam que o animal a ser sacrificado esteja livre de todo defeito.

A visita à Cidade do Profeta

A cidade do Profeta é a cidade para a qual o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) emigrou quando saiu de Meca devido à opressão e perseguição dos pagãos e, posteriormente, esta cidade ficou conhecida como *Madinat an-Nabawiyah* (a cidade do Profeta).

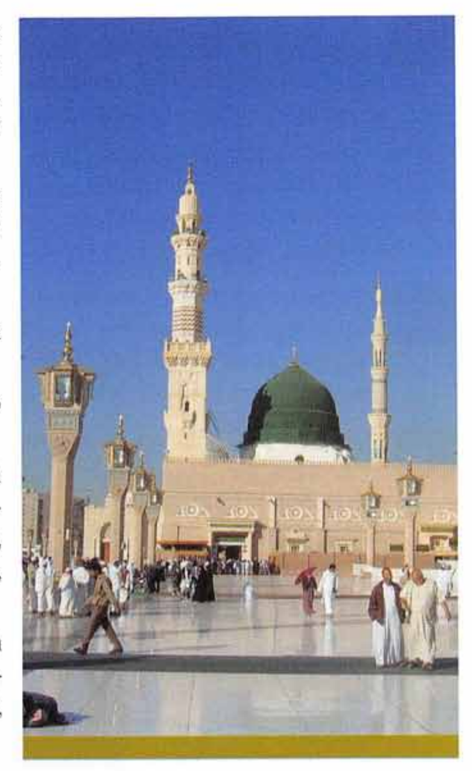
O que primeiro foi feito pelo Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) quando que chegou a Medina foi construir a mesquita, que se transformou num centro de conhecimento, iluminação e propagação do bem entre as pessoas.

É recomendável visitar a Mesquita do Profeta, seja na época da peregrinação ou fora deste período.

Esta visita não tem relação com os rituais da peregrinação e não está limitada a nenhum período específico.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não se viaja como ato de adoração a nenhuma mesquita, exceto a três: a Mesquita Sagrada, minha mesquita e a mesquita *al-Aqsa*" (Bukhari, 1139; Muslim, 1397 e Abu Dawud, 2033).

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: "Uma oração em minha mesquita é melhor que mil em outras, exceto na Mesquita Sagrada" (Bukhari, 1133 e Muslim, 1394).



O que pode ser visitado na Cidade do Profeta?

O muçulmano, quando pretende visitar Medina, deve ter a intenção de visitar a mesquita do Mensageiro e rezar nela. Assim, uma vez na cidade, pode fazer as ações seguintes:

1. Rezar na honrada *Rauda* (jardim), que é parte da mesquita que vai da habitação do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) até o púlpito. Rezar neste espaço tem um valor incalculável, já que o Mensageiro de Allah disse: "O espaço que há entre minha moradia e meu púlpito é um jardim do Paraíso" (Bukhari, 1137 e Muslim, 1390).

2. Saudar ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): há que se aproximar de frente ao seu túmulo e deixar a *quiblah* atrás (nas costas) e, com o máximo respeito e em voz baixa dizer "que a paz de Allah, Sua misericórdia e Suas bênçãos estejam contigo, ó Mensageiro de Allah; sou testemunha de que me fizestes chegar a Mensagem,

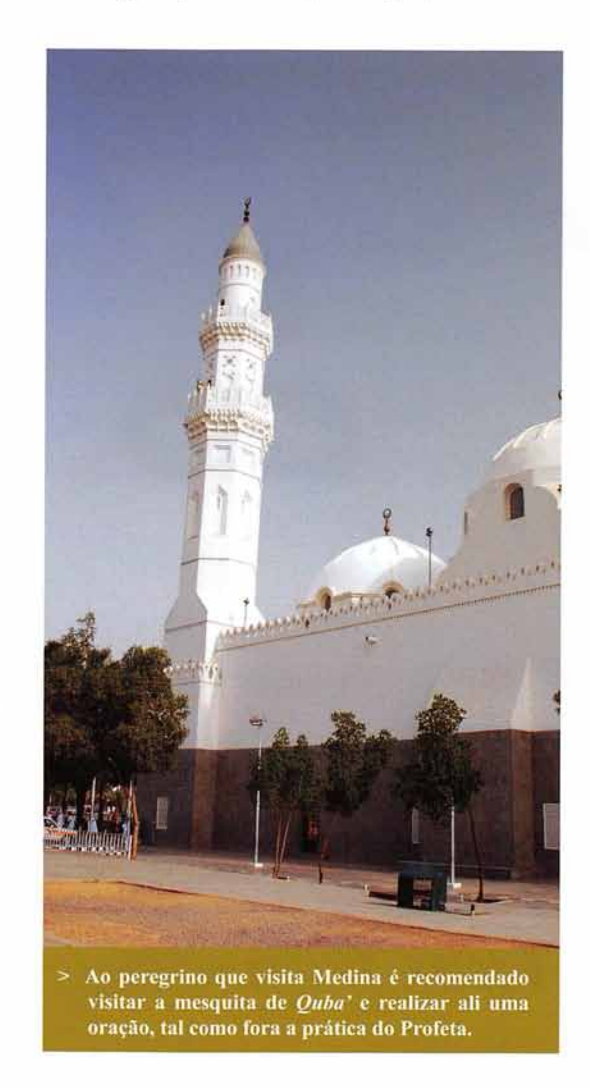
cumpristes com tua responsabilidade, aconselhastes a humanidade e lutastes pela Palavra de Allah com grande esforço; que Allah te recompense com a melhor recompensa aos profetas e povos!". O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quando alguém me saúda com a paz, Allah me devolve a alma para que eu responda a saudação" (Abu Dawud, 2041).

Depois, volta-se um pouco para a direita para saudar a Abu Bakr as-Siddiq, que Allah esteja satisfeito com ele, o primeiro sucessor do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) no governo do Estado islâmico e o melhor de seus companheiros, que Allah esteja satisfeito com todos eles.

Depois, volta-se à direita e saúda Omar Bin al-Khattab, que Allah esteja satisfeito com ele, o segundo sucessor do Profeta, o cabeça da comunidade islâmica e o melhor dos companheiros, após Abu Bakr, que Allah esteja satisfeito com os dois.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi o ser humano mais nobre que já pisou na Terra e a melhor criatura de Allah. Entretanto ele não tem poder para causar benefício ou prejuízo, exceto pela vontade de Allah, por isso não é permitido rogar ou pedir auxílio a ele. Toda súplica e ato de adoração devem ser dirigidos, exclusivamente, a Allah, sem nenhum parceiro.

3 Visitar a mesquita de *Quba*, a primeira mesquita construída no Islam, que é anterior à mesquita do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). É recomendável visitar esta mesquita para os que estiverem em Medina, pois o próprio Profeta a visitava e dizia: "Quem se purificar em seu lar e vier rezar na mesquita de *Quba*, então, sua recompensa será como se houvesse realizado a peregrinação menor" *(Ibn Majah)*.



> **Ao peregrino que visita Medina é recomendado visitar a mesquita de *Quba'* e realizar ali uma oração, tal como fora a prática do Profeta.**



Tuas transações financeiras



7

O Islam introduziu uma série de leis e sentenças que levam em conta a natureza do ser humano e protegem seus direitos financeiros e profissionais, tanto para ricos quanto para pobres. Reforçam o sentido de solidariedade e união na sociedade, assim como seu desenvolvimento em todos os âmbitos.

Índice do capítulo:

Tuas transações financeiras

Allah nos ordenou trabalhar para conseguirmos o sustento e nos incentivou a não depender dos demais:

- O Islam proíbe a mendicância se a pessoa pode trabalhar e conseguir seu sustento por ela mesma; e também nos ensina que quem pede às pessoas, com condições para trabalhar, então, perde sua posição ante Allah e ante a sociedade. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem costuma pedir às pessoas aparecerá no Dia do Juízo, ante Allah, sem carne em seu rosto" (Bukhari, 1405 e Muslim, 1040).

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem sofre uma necessidade e pede às pessoas, sua necessidade não será satisfeita, mas quem roga a Allah, Allah fará com que se satisfaça sua necessidade" (Ahmad 3869 e Abu Dawud, 1645).

- Toda profissão industrial ou na área de prestação de serviços é nobre, sempre que se realize nos limites do lícito. O Islam ensina que os profetas trabalharam em âmbitos lícitos. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Todos os profetas de Allah trabalharam no pastoreio de rebanhos" (Bukhari, 2143); por exemplo, o Profeta Zacarias (que a paz esteja com ele) era também carpinteiro (Muslim, 2379).
- Quem trabalhar com a intenção de se sustentar e sustentar sua família, evitar pedir às pessoas e ajudar os necessitados, então, será recompensado generosamente por Allah por seus esforços e trabalho.



> Todos os trabalhos lícitos são nobres.

O princípio que rege todas as transações comerciais:

São lícitas, em princípio, todas as relações comerciais e financeiras, seja esta transação, uma compra, um arrendamento ou de qualquer outra índole dentre o que é conhecido entre as pessoas e cujo objetivo é satisfazer as necessidades, exceto aquilo que é ilícito em seu consumo e/ou sua comercialização.

O ilícito por si mesmo:

É ilícito tudo o que Allah proibiu, seja o que não é permitido ser comercializado, vendido, comprado, alugado, nem trabalhar em sua produção ou em sua distribuição entre as pessoas.

Exemplos do que o islam proíbe:

- O consumo da carne de porco.
- Os animais mortos (de morte natural ou por outro animal,sem serem sacrificados) ou produtos derivados dos mesmos.
- As substâncias inebriantes e as bebidas alcoólicas.

- As drogas e tudo o que danifica a saúde.
- Todo meio de difusão da imoralidade entre as pessoas, como a pornografia.
- As estátuas e ídolos que são usados para adoração.

O que é ilícito adquirir:

Trata-se do capital lícito e que se converte em ilícito por investi-lo naquilo que prejudica as pessoas e a sociedade. Assim, as causas da proibição são:

A usura, a especulação, a venda do que é desconhecido, a apropriação indébita, os jogos de azar e as apostas.

A continuação explicará cada um destas transações financeiras:

> *A usura*

A usura é a cobrança de um interesse financeiro (juros) que vem como requisito na concessão de um empréstimo. O Islam proíbe taxativamente, por causa da injustiça e dano que origina.

Há vários tipos de usura, as mais graves são as que se dão nos empréstimos e dívidas e que é uma quantia de dinheiro agregada ao capital original, sem que haja se realizado alguma transação entre as partes (compra, venda, etc). Este tipo se divide em duas classes:



> **Todo empréstimo ou dívida que traga benefícios ao credor é usura (juros).**

A usura na dívida:

São os juros da dívida que são pagos pelo endividado quando chega o momento de saldá-la e a pessoa não possui meios de pagar.

Por exemplo: Said toma de Khalid um empréstimo de 1000 dólares a devolver em um mês; cumprido o mês, Said não tem condições de pagar sua dívida, então, Khalid aceita que Said protele o pagamento com a condição de que em um mês pagará 1100 dólares, ao invés de 1000; ou em dois meses pagará 1200 e assim adiante.

A usura no empréstimo:

Significa que uma pessoa pede um empréstimo a um banco, sob a condição de pagá-lo acrescido de uma porcentagem (por exemplo, 5% ao ano).

Por exemplo: uma pessoa quer comprar uma casa avaliada em 100 mil dólares, mas não tem o valor integral. Então, dirige-se a um banco e toma um empréstimo de 100 mil para comprar a casa sob a condição de devolver 150 mil em cotas, por cinco anos.

Os juros são dos pecados capitais, seja para financiar um comércio ou para investir na indústria ou em qualquer bem de consumo, como uma casa, automóvel, etc.

Comprar mercadorias em cotas fixas, pagando uma soma superior ao preço cotado, não é considerado juros (usura).

Por exemplo: uma pessoa que compra um equipamento por 1000 dólares à vista ou por 1200 dividido em 12 meses, pagando ao mesmo estabelecimento, não é considerado juros.

A sentença do Islam sobre a usura:

A usura é total e claramente proibida, tanto no Alcorão, quanto nos ensinamentos do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). É um dos pecados capitais; Allah não ameaçou ninguém com a guerra, exceto o usurário e quem vive da usura. Este crime que implica na exploração da necessidade alheia também foi proibido pelas religiões do Livro anterior (cristianismo e judaísmo), mas com o tempo estas religiões foram deturpadas de sua versão original. Por isso, Allah, louvado seja, recrimina aqueles que mudaram os textos sagrados dos livros revelados por interesses mundanos: "Por lucrar com a usura, sendo que lhes havia sido proibido e por apropriar-se dos bens do próximo indevidamente. Por certo que reservamos aos incrédulos dentre eles um doloroso castigo" (Alcorão, Nissa, 4: 161).

A sanção da usura:

1. A pessoa que faz uso da usura é alvo da ira de Allah e de Seu Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e se transforma em seu inimigo, pois Allah e Seu Mensageiro declararam guerra por este motivo. Allah diz no Alcorão: "E se não deixais a usura, sabeis que Allah e Seu Mensageiro vos declararão guerra. Mas, se vos arrependerdes, tereis direito ao capital original, desta forma não oprimireis e nem sereis oprimidos" (Alcorão, Baqara, 2: 279). Esta guerra tem suas consequências psicológicas e físicas; denota preocupação, depressão, tristeza, insatisfação e stress... Estas são apenas consequências desta guerra nesta vida, que dizer das consequências da próxima vida?

2. Aquele que se beneficia da usura é maldito e privado da misericórdia de Allah, tanto ele quanto quem colabore em um processo ou trâmite que implique na usura. Jabir, que Allah esteja satisfeito com ele, disse: "O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) maldisse ao consumidor da usura, o usurário, o escrivão do acordo e suas testemunhas", e adicionou: "são iguais no pecado" (Muslim, 1598).

3. O consumidor da usura estará na pior situação no Dia da Ressurreição e se comportará como um louco possuído, sobre isso Allah, o Altíssimo, disse no Alcorão: "Os que lucram com a usura sairão (de suas sepulturas no Dia do Juízo) como aquele a quem Satanás possuiu, deixando-o transtornado" (Alcorão, Baqara, 2: 275).

4. A riqueza adquirida através da usura não possui nenhuma bênção e não produz nenhuma felicidade nem calma. É mencionado no Alcorão: "Allah fará com que tudo que provenha da usura não tenha nenhuma bênção, mas, em troca, (Allah) aumentará a riqueza daqueles que fazem caridades" (Alcorão, Baqara, 2: 276).

O perigo da usura sobre o indivíduo e a sociedade:

O Islam denuncia duramente tudo que se relacione com a usura, por causa de suas consequências sobre os indivíduos e a sociedade, por exemplo:

1 O desequilíbrio na divisão das riquezas e na aparição de graves diferenças de classes sociais:

A usura faz com que a riqueza se concentre nas mãos de poucas pessoas que se tornam exageradamente ricas, enquanto a maioria permanece pobre e necessitada. Isto origina um ambiente propício à propagação do ódio, corrupção e crime.

2 Torna-se costume a extravagância em vez de economia:

Facilitar créditos com juros incentiva muitas pessoas a gastar sem limites e a não economizar, pois sempre há quem lhes empreste, quando quiserem, isso incita o consumo de produtos que não são necessários ou básicos. Como consequência, acumulam-se os débitos, a vida se torna asfixiante e estas pessoas passam a vida pagando empréstimos aos que vivem da usura.

3 A usura faz com que as pessoas que tenham capital não invistam em empresas que gerariam trabalho ou bem-estar:

Ganânciosamente, os investidores recorrem à usura, emprestando aos mais necessitados, em vez de investirem em projetos industriais, agrícolas ou comerciais. Apesar de estes últimos serem mais benéficos para a sociedade, eles possuem certo risco no investimento e requerem mais esforço e trabalho.



A usura é causa de graves crises e falências econômicas, além disso, destroem a prosperidade da riqueza.

Muitas crises e depressões econômicas, assim como falência de empresas, instituições e até de pessoas, têm como causa a usura e seus excessos ilícitos, cujo perigo nos é advertido no Alcorão – é a exemplificação da ausência das bênçãos de Allah anunciada no Livro. Contrariamente acontece com a caridade e generosidade, estas são causas de bênçãos e aumento da riqueza. Foi dito no Alcorão: "Allah fará com que tudo que provenha da usura não tenha nenhuma bênção, mas sim, em troca, incrementará a riqueza daqueles que fazem caridades" (Alcorão, Baqara, 2: 276).



> **A usura é causa de crises econômicas e ausência de bênçãos na riqueza.**

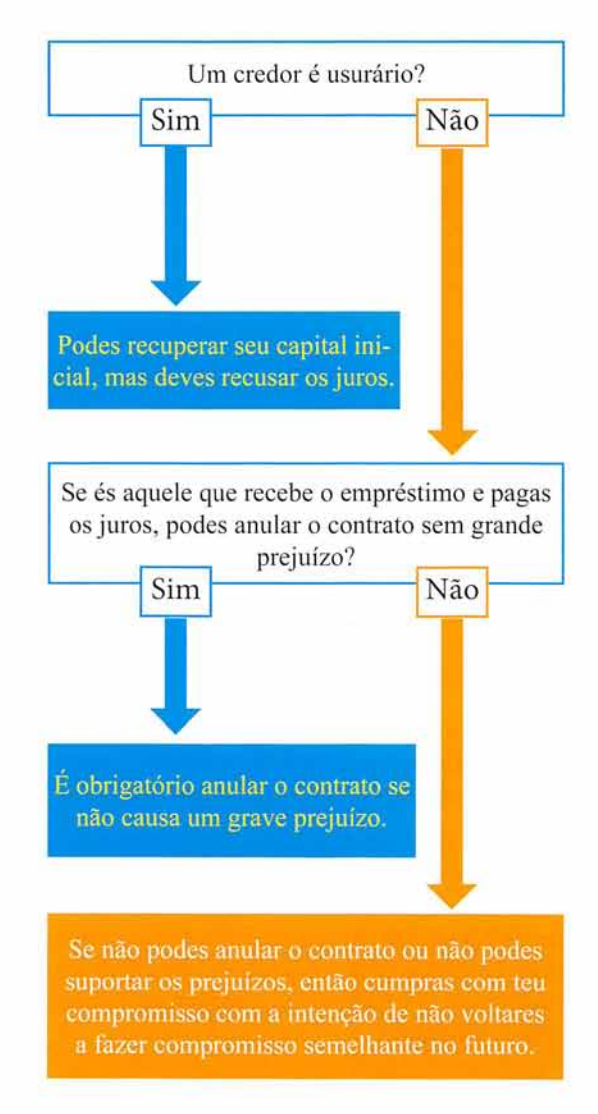
O que uma pessoa que se converte ao Islam pode fazer se houver contraído um compromisso com juros?

Podem acontecer dois casos:

1- Se esta pessoa é quem se beneficia dos juros, então, deverá recusar todos os interesses, a partir do dia em que se converte e só pode aceitar a devolução de seu capital original. Allah, o Altíssimo, disse: "E se não deixares a usura, sabeis que Allah e Seu Mensageiro vos declaram guerra; mas, se vos arrependeres tereis direito ao capital original, desta forma não oprimireis nem sereis oprimidos" (Alcorão, Baqara, 2: 279).

2- Se esta pessoa é quem tem que pagar os juros, neste caso há duas opções:

- Caso não possa anular o contrato sem grandes prejuízos, é obrigatório cumpri-lo.
- Caso não possa anular o contrato por haver um grande dano, ainda pior que o próprio contrato, deverá continuar com o compromisso, com a intenção de nunca mais voltar a assinar um contato semelhante. Allah, o Altíssimo, disse: "Mas, quem tiver recebido uma exortação do seu Senhor e se abstiver (da usura), será absolvido pelo passado, e seu julgamento só caberá a Allah. Por outro lado, aqueles que reincidirem, serão condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente" (Alcorão, Baqara, 2: 275).



> A especulação e a venda de produtos sem conhecer seu estado





É todo intercâmbio no qual não se sabe todas as condições e detalhes ou onde existam pontos obscuros que podem ser motivo de disputa e conflito entre as partes, o que leva à enganação de uma parte sobre a outra.

O Islam proíbe este tipo de transação para não dar lugar ao conflito, engano ou injustiça. Estas transações estão proibidas no Islam, ainda que haja acordo entre as partes. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) proibiu as transações nas quais exista especulação (Muslim, 1513).

Exemplos de transações especulativas:

1. A venda de frutas antes de saber se a safra será boa e antes do amadurecimento do fruto. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) proibiu esta transação porque existe a possibilidade de que se percam ou se corrompam.

2. Pagar por um contentor sem saber o que contém nele, se é valioso ou não.

Quando a especulação influencia?

A especulação não influencia na ilicitude dos contratos, exceto se é abusiva e tem lugar no próprio contrato e não em suas repercussões.

Por exemplo, é lícito que o muçulmano compre uma casa sem saber exatamente com que materiais ela será construída, posto que neste caso a ignorância é mínima e forma parte das repercussões do contrato e não de sua origem.

> A injustiça e a expropriação indébita

A injustiça e a expropriação são atos muito graves e o Islam nos adverte contra elas. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A injustiça será escuridão no dia da Ressurreição" (Bukhari, 2315 e Muslim, 2579). A injustiça é dos pecados mais graves e um crime cruel, quem cometer uma injustiça será condenado ao pior castigo na Outra Vida. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse: "Quem roubar um palmo de terra será achatado por sete terras no Dia da Ressurreição" (Bukhari, 2321 e Muslim, 1610).

Exemplos de injustiça nas transações:

1. **A coação:** a coação, seja qual for sua natureza, é ilícita. Nenhum contrato nem negócio são válidos, exceto pela vontade e satisfação de todas as partes. Como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "O comércio se baseia no acordo mútuo" (Ibn Majah, 2185).



> Apropriar-se dos bens dos demais, ainda que seja o mínimo, é um pecado e um crime gravíssimo.

2. **A enganação:** apropriar-se do dinheiro dos demais sem direito é um dos pecados mais graves. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Certamente quem nos engana não é de nossa comunidade" (Muslim, 101). A história deste relato é que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi ao mercado e viu alguns sacos de grãos, colocou sua mão em um dos sacos e percebeu que estava molhado. Então, perguntou ao vendedor: "por que enganas assim?" e ele respondeu: "molhou com a chuva". O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "tens que colocá-lo exposto para que as pessoas vejam" e continuou: "certamente quem nos engana não é de minha comunidade" (Tirmidhi, 1315).

3. **As trapaças legais:** para apropriar-se de bens indevidamente, como quem, por conhecimento das leis e por astúcia, apropria-se de bens alheios, ainda que apoiado pelas leis e as sentenças judiciais. Entretanto, as sentenças dos juízes jamais podem converter o injusto em justo, sobre isso o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Sou uma pessoa, quando vindes a mim para resolver vossos conflitos, uns são mais eloquentes que os outros e julgo com base no que escuto; se meu juízo favorece a alguém que não mereça, que saiba que estou lhe dando um pedaço de fogo" (Bukhari, 6748 e Muslim, 1713).



O suborno: consiste em que uma pessoa pague à outra para conseguir o que não lhe pertence por direito. É uma das injustiças mais degradantes e um dos pecados maiores. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) maldisse o que suborna e o subornado (Tirmidhi, 1337).

Toda sociedade que sofre com o suborno acaba por se corromper e sua organização se desfaz, assim como seu desenvolvimento e prosperidade se estagnam.

Que julgamento merece aquele que conseguiu bens de maneira ilícita antes de se converter ao Islam?

Toda pessoa que entra no Islam e que já tenha se apropriado de bens injustamente, através do roubo ou da fraude, por exemplo, tem a obrigação de devolver esses bens a seus legítimos proprietários, caso os conheça e se é capaz de fazê-lo e isso não venha a trazer prejuízos.

Apesar de estes bens terem sido obtidos injustamente, foram conseguidos antes da conversão ao Islam, se os mesmos permanecem sob a autoridade da pessoa, portanto, é necessário devolvê-los. Allah, o Altíssimo, disse: "Allah ordena a restituição a seus donos daquilo que vos foi confiado" (Nissa, 4: 58).

Se a pessoa não conhece o proprietário legítimo, então, pode repartir estes bens em obras de caridade.

> O Mensageiro de Allah maldisse quem oferece o suborno e quem o aceita.

> As apostas

O que são considerados jogos de azar e apostas?

Os jogos de azar se dão em competições, onde os jogadores ou apostadores competem. Quem ganha fica com o dinheiro do outro; assim, cada um dos participantes aposta para ganhar o dinheiro do outro ou perder o seu.

O veredito no Islam:

Os jogos de azar e as apostas estão taxativamente proibidos no Islam, assim é explicado no Alcorão e na tradição profética:

1. O pecado e os danos que envolvem as apostas são piores que seus benefícios e utilidades. Allah, o Altíssimo, disse: "Perguntam-te (Ó Muhammad!) acerca das substâncias inebriantes e dos jogos de azar. Dize: São de grande prejuízo, apesar de que também há neles algum proveito para os homens, mas o prejuízo é maior que o benefício" (Alcorão, Baqara, 2: 219).

2. Allah decretou que as apostas e os jogos de azar são obras imundas que contaminam a alma por seus efeitos nocivos sobre as pessoas e a sociedade e ordenou afastar-se deles porque é motivo de divisão e ódio, assim como falta de piedade e ausência da recordação de Allah. É dito no Alcorão: "Ó crentes! As substâncias embriagantes, os jogos de azar, os altares (sobre os quais foram degolados animais como oferenda aos ídolos) e a consulta da sorte através de flechas são uma obra imunda de Satanás. Satanás só pretende semear, entre vós, a inimizade e o ódio, valendo-se dos embriagantes e dos jogos e afastá-los da recordação de Allah e a oração. Acaso não vos abstereis?" (Alcorão, Ma'idah, 5: 90, 91).



> As apostas viciam

Os prejuízos dos jogos de azar e das apostas sobre o indivíduo e a sociedade:

Os jogos de azar e as apostas têm muitos prejuízos graves sobre o indivíduo e a sociedade, alguns deles são:

1. Semeiam a hostilidade e rancor entre as pessoas. Geralmente os jogadores costumam ser amigos em princípio, mas, quando algum deles ganha, os outros, geralmente, tendem a reagir com ressentimento e decepção e tentam se vingar utilizando qualquer artimanha para isso. Assim é a realidade perfeitamente descrita por Allah no Alcorão: "Satanás só pretende semear entre vós a inimizade e o ódio, valendo-se dos embriagantes e jogos de azar e

afastando-os da recordação de Allah e a oração. Acaso não vos abstereis?" (Alcorão, Ma'idah, 5: 91). Afora isso, estes vícios distraem as pessoas da recordação de Allah e de suas orações, tal como disse Allah, o Altíssimo, nas motivações que Satanás almeja por trás destes vícios: "... e afasta-vos da recordação de Allah e das orações" (Alcorão, Mai'dah, 5: 91).

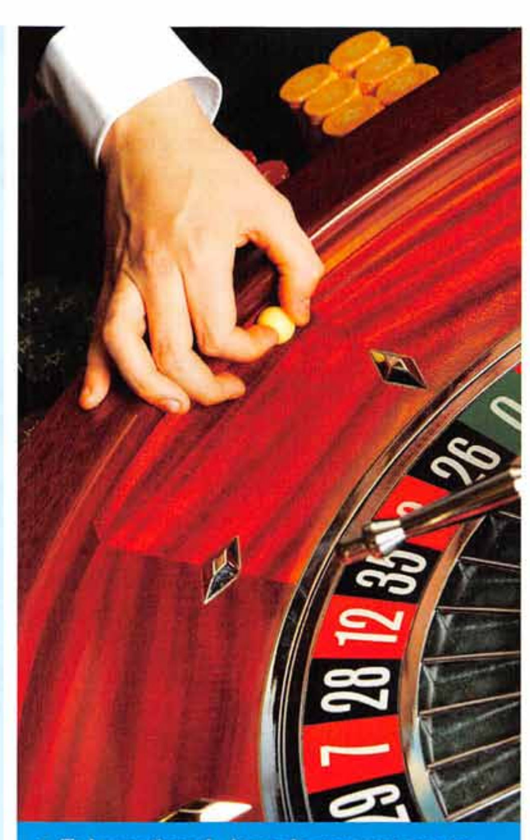
2. As apostas fazem perder a bênção de Allah nos bens que proporciona e fazem perder a riqueza aos apostadores.

3. O apostador cai rápido e facilmente no vício, pois quando ganha a cobiça o domina, fazendo-o desejar ganhar mais e mais dinheiro ilícito e, quando perde, aposta cada vez mais para recuperar as perdas. Assim, transforma-se em um escravo do jogo; como consequência, causa a destruição da pessoa e da sociedade.

Tipos de apostas:

Há muitos tipos de apostas, antigas e modernas, estas são algumas das mais modernas:

1. Apostas nas quais o ganhador leva todo o dinheiro, como quando um grupo de pessoas joga cartas (como pôquer), cada um coloca sua carta e a quantidade que aposta e quem tem a carta vencedora leva o montante integral.
2. Apostar através de uma equipe ou jogador. Os apostadores colocam seu dinheiro e cada um espera que sua equipe vença, uma vez terminada a partida, leva todo o dinheiro aquele que apostou na equipe vencedora.
3. A loteria e a sorte, como comprar um bilhete por um dólar para participar de um sorteio para ganhar milhares de dólares.
4. Considera-se aposta todo o tipo de jogos de azar, tanto nos locais onde se joga, como por telefone, internet ou qualquer outro meio. Onde o jogador aposta para ganhar ou perder certa quantia.



> **Todos os tipos de jogos de azar com apostas estão terminantemente proibidos e são pecados graves.**

A ética islâmica nas transações comerciais e financeiras

O Islam insiste sobre a ética e o modo que devem ser adotados pelos comerciantes e financistas, assim como insiste sobre o lícito e ilícito nestas atividades, estes são alguns princípios:



A honestidade e responsabilidade:

A honestidade nas transações comerciais, realizadas com muçulmanos ou não muçulmanos, é um dos comportamentos mais importantes do muçulmano fiel a sua religião. Estes são alguns textos que prescrevem a honestidade:

- Allah, o Altíssimo, disse: "Allah ordena que restituais a seus donos o que vos foi confiado" (Alcorão, Nissa, 3: 58).

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) menciona a desonestidade e a enganação entre os sinais do hipócrita, disse: "Os sinais dos hipócritas são três: quando fala, mente; quando promete, não cumpre e quando lhe confiam algo, trai" (Bukhari, 33 e Muslim, 59).

- A honestidade e responsabilidade são duas das características dos crentes. Allah, o Altíssimo, disse: "Por certo que os crentes triunfarão... que devolvam todos os depósitos que lhes confiam e que respeitem todos os acordos que celebram" (Alcorão, Mu'minun, 23: 1 e 8). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) negou que fosse um crente aquele que atraiçoasse a confiança que depositam nele, disse: "Não crê aquele que não é honesto" (Ahmad, 12567).

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) era conhecido e chamado, antes da revelação em Meca, "o sincero" e "o honesto"; pois era conhecido entre os árabes por sua honestidade em suas relações e tratos.



A sinceridade:

A sinceridade e a clareza são atitudes que o islam recomenda:

- O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse, sobre o vendedor e o comprador: "Se são sinceros e claros, sua transação será bendita, mas se mentem e ocultam algo, perderão a bênção" (Bukhari, 1973 e Muslim, 1532).

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Procurai ser sinceros, porque a sinceridade leva ao bem e o bem leva ao Paraíso; o homem que é sincero e procura sê-lo sempre será considerado ante Allah como sincero e veraz" (Muslim, 2607).

- A pessoa que jura em falso sobre a excelência de sua mercadoria, para vendê-la, comete um pecado gravíssimo. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Allah não falará com três pessoas no Dia do Juízo, nem olhará para elas, nem as purificará e elas serão duramente castigadas: o que vende sua mercadoria jurando falsamente..." (Muslim, 106).



A perfeição e a excelência no trabalho:

Todo fabricante e trabalhador muçulmano há de fazer sua tarefa da melhor maneira possível e este deve ser seu princípio e metodologia.

- Allah ama a perfeição em tudo e ordenou fazer tudo na vida com excelência, ainda que sejam em trabalhos que pensamos ser impossível esta perfeição, como, por exemplo, no sacrifício de animais para consumo. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Certamente Allah prescreveu a excelência em todos os assuntos; assim, quando mateis, façais-o bem e se sacrificais, façais-o bem. Afiai bem vossas facas e não façais com que o animal a ser sacrificado sofra" (Muslim, 1955).

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) assistiu a um funeral e, enquanto ensinava a seus companheiros com cavar a sepultura e sepultar corretamente o falecido, disse: "Estas coisas não beneficiam e nem prejudicam o falecido, mas Allah ama que quando alguém faça algo, faça-o bem" (Baihaqi, 5315). E em outro relato disse: "Allah ama que quando alguém faça um trabalho o aperfeiçoe" (Abu Já'la, 4386, fontes da fé, 5312. Para mais, ver pág.220).



Teu alimento e tua bebida



8

Alimentar-se de acordo com as prescrições islâmicas tem muita importância no Islam, já que é motivo de resposta favorável às súplicas e bênçãos para a família e propriedades.

Como alimentação *halaal*, entende-se todo alimento lícito, que tenha sido adquirido de maneira lícita e com dinheiro lícito, sem haver abusado dos demais.

Índice do capítulo:

Teu alimento e tua bebida

Acerca do alimento e da bebida:

Todos os alimentos são lícitos no Islam, em princípio, exceto aqueles que claramente prejudicam a saúde, a moralidade ou a religiosidade do indivíduo. Allah, louvado seja, criou tudo quanto há na Terra para o benefício do ser humano, exceto aquilo que foi proibido. O Todo-Poderoso disse: "Ele é Quem criou para vós tudo quanto há na Terra" (Alcorão, Baqara, 2: 29).

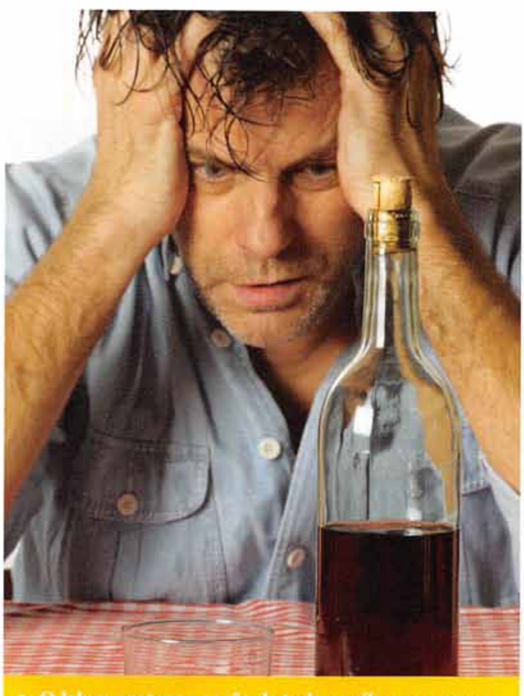
> Os cultivos e os frutos

Tudo o que cresce da Terra, seja cultivado ou plantas silvestres, árvores, bosques de todo tipo, etc. é lícito, exceto o que seja prejudicial à saúde ou que faça perder a razão como as substâncias inebriantes e os narcóticos; estes são proibidos por causa de seus efeitos prejudiciais.



> As substâncias inebriantes ou bebidas alcoólicas

Isto inclui tudo o que faz perder a razão, total ou parcialmente, por um período curto ou longo. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Tudo que embriaga, faz perder a razão e tudo que faz perder a razão é ilícito" (Muslim, 2003). É igualmente ilícito se as bebidas são feitas à base de frutas, como a uva, passas ou figos ou à base de grãos como cevada, milho ou arroz ou à base de doces e mel. Portanto, tudo que embriaga é ilícito, independentemente de como se chame, ainda que seja agregado a outros produtos como os sucos naturais, doces ou chocolate.



> O Islam protege a razão de tudo aquilo que a possa prejudicá-la.

Preservar a razão (a lucidez)

O Islam tem como objetivo resguardar os interesses das pessoas, nesta e na outra vida. Neste sentido que se preocupa em proteger as cinco necessidades básicas do ser humano: religião, vida, razão, honra e propriedade.

A razão é o elemento sobre o qual se fundamenta a responsabilidade e é a causa pela qual Allah dignifica o ser humano; daí que o Islam protege e cuida de tudo que a possa prejudicar ou debilitar.

O julgamento sobre os inebriantes:

Consumir inebriantes é um pecado capital, assim está demonstrando no Alcorão e na tradição profética, por exemplo:

- Disse o Altíssimo: "Ó crentes! Os embriagantes, jogos de azar, os altares (sobre os quais eram degolados os animais como oferenda para os ídolos) e consultar a sorte valendo-se de flechas são obras imundas de Satanás. Abstei-vos disso e assim tereis êxito" (Alcorão, Ma'idah, 5: 90). Allah descreveu essas ações como imundas e nos ordenou afastar delas.

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Todo vinho faz perder a razão e tudo que faz perder a razão é ilícito. Certamente, quem beber vinho nesta vida estará privado dele na outra vida" (Muslim, 2003).

- O profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse acerca da fé: "quem bebe embriagantes não é, enquanto bebe, um crente" (Bukhari, 5256 e Muslim, 57).

- O Islam castiga aquele que bebe humilhando-o ante a sociedade e seu testemunho se torna inválido.
- O Islam ameaça aquele que bebe e não abandona o vício até o final de seus dias com um doloroso castigo na outra vida. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Allah prometeu a quem bebe embriagantes que beberá do suor e sujeiras dos moradores do Inferno" (Muslim, 2002).
- Todo aquele que participe ou ajude no consumo de substâncias inebriantes, seja muito ou pouco, está incluído na ameaça do castigo, porque o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Maldito aquele que fabrica (o vinho), aquele para quem é fabricado, quem bebe, quem transporta, quem rega (as plantações), quem se beneficia de sua comercialização, quem o compra e para quem é comprado" (Tirmidhi, 1295).

> Os narcóticos

Consumir narcóticos – de origem natural ou sintetizados artificialmente: consumidos aspirando, fumando, tomando ou injetando – é um dos pecados mais graves. Isso porque alterar a razão prejudica o sistema nervoso da pessoa, causando doenças psicológicas e nervosas e chegando a provocar a morte, em muitos casos. Allah, o Sapientíssimo, sentenciou: "Não vos autodestruais. Allah é Misericordioso convosco" (Alcorão, Nissa, 4: 29).

> Os frutos do mar

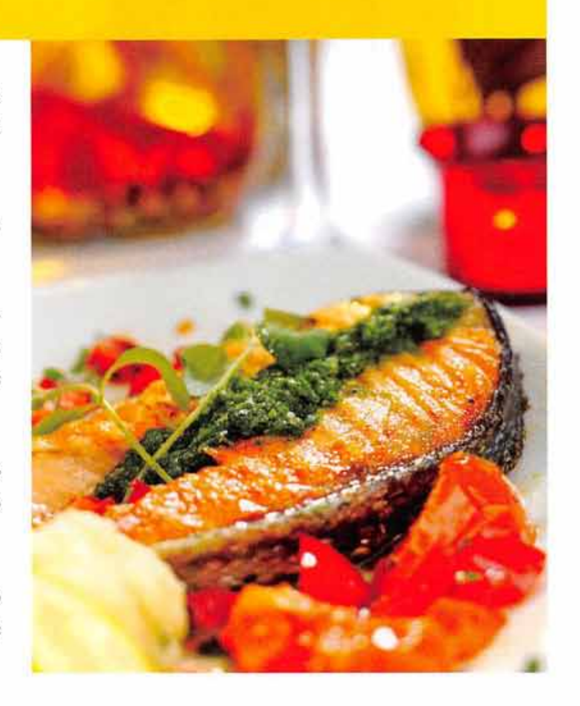
Os alimentos de origem marinha são todos aqueles que se encontram na água, como rios, mares, e cuja existência na terra é impossível.

O termo "marinho" inclui, por analogia, os rios, lagos ou qualquer espaço onde tenha água.

Todos os alimentos de origem marinha, tanto animal quanto vegetal, sejam caçados ou encontrados já mortos, são lícitos para o consumo, exceto os que prejudiquem a saúde.

Allah, o Altíssimo, disse: "Está-vos permitido (comer de) o que pescardes ou encontrardes no mar" (Alcorão, Ma'idah, 5: 96).

Caçar é capturar a presa viva; enquanto o conceito de alimento marinho também inclui tudo aquilo que o mar nos dá já sem vida.



> Os animais terrestres

Podem ser consumidos os animais terrestres caso cumpram duas condições:



Que animais são lícitos para o consumo?

O consumo de todos os animais, em princípio, é lícito, exceto aquele que o Alcorão e a tradição profética proibiram.

Abaixo apresentaremos uma lista do que é ilícito: Os animais cujo consumo é ilícito são os seguintes:

1. O porco: no Islam é considerado um animal impuro, seu consumo é ilícito, total ou parcialmente, assim como todo produto derivado que tenha sua origem no suíno. Disse o Todo-Poderoso: "Está-vos vedado (beneficiar-vos de): a carniça, o sangue, o porco..." (Alcorão, Ma'idah, 5: 3) e também: "... a carne de porco porque é uma imundície vedada" (Alcorão, An'am, 6: 145).

2. Todo animal que possui presas: incluindo os carnívoros grandes –como leões, tigres – ou pequenos – como gatos e cães, etc.

3. As aves com garras: incluem todas as aves carnívoras e de rapina como o falcão, águia, abutres, etc

4. Os insetos: os insetos terrestres são ilícitos por não poder sacrificá-los, exceto a lagosta, que é lícita. A razão é o dito do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Foi-nos feito lícito, dos seres que não sacrificamos: o pescado e a lagosta" (Ibn Majah).

5. As serpentes e os ratos: proíbe-se o consumo e nos foi permitido matá-los se entram nas casas ou se apresentam um risco para a vida humana. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Cinco animais podem ser mortos, inclusive se a pessoa está em estado de ihram (consagração ritualística durante a peregrinação – quando não é permitido matar ou caçar): a serpente venenosa, o corvo, o rato, o cão raivoso e o escorpião" (Bukhari, 3136 e Muslim, 1198).

6. O asno domesticado: é o asno utilizado nos povoados e aldeias como meio de transporte.



> Todos os animais são lícitos para o consumo, exceto os que o Alcorão e a tradição profética proibiram.

Tipos de animais cujo consumo é lícito:

Dividem-se em duas categorias:

- Uma categoria de animais terrestres cuja captura é difícil ou impossível antes de sacrificá-los: neste caso serão lícitos somente se são caçados de maneira islâmica.

- Animais domésticos fáceis de capturar: estes são lícitos somente se são sacrificados de maneira islâmica.

O sacrifício na legislação islâmica:

Consiste em degolar o animal que cumpre com os requisitos islâmicos acima citados.

Os requisitos para o sacrifício islâmico:

1. Que quem o sacrifica seja muçulmano, judeu ou cristão e que saiba como fazê-lo.
2. Que se utilize um instrumento apto ao sacrifício, fino e cortante, para que o animal seja atingido e morra de maneira rápida e fácil, sem sofrimento. Por isso, proíbe-se todo ato de brutalidade durante o sacrifício, como matá-los a golpe na cabeça ou eletrocutando-os.
3. Deve-se mencionar o nome de Allah dizendo "*Bissmillah*" no momento de passar a faca.
4. Cortar no momento da degola: a veia jugular e artéria aorta, a laringe e o esôfago ou, pelo menos, três destes quatro.

Se forem cumpridos estes requisitos, então o sacrifício será válido e o consumo da carne será válido; se não, não será.



> Allah tornou lícito o consumo de carne sacrificada pelo Povo do Livro (judeus e cristãos) caso degolem os animais de maneira correta.

Tipos de carne nos restaurantes e comércios:

1. A carne não sacrificada por muçulmanos, judeus ou cristãos, como, por exemplo, a sacrificada por hindus, budistas, ateus, assim como aquela que se encontra no supermercado de países de maioria não muçulmana é ilícita, exceto se provar o contrário.
2. A que foi sacrificada por um muçulmano, judeu ou cristão, tal como estabelece a norma da degola no Islam, é lícita por unanimidade.
3. A sacrificada por um muçulmano, judeu ou cristão, mas de maneira não islâmica, como, por exemplo, por asfixia ou eletrocutado, este tipo de carne está taxativamente proibida.
4. A carne sacrificada por um judeu ou cristão, mas sem ter segurança de se ter sacrificado corretamente, seja em açougues ou restaurantes, em princípio é lícito consumi-la, deve-se comê-la em nome de Allah (falar "*bissmillah*" antes de comê-la); sendo aconselhável buscar locais e restaurantes onde se consuma carne halaal com segurança.

> A caça legal no Islam

É lícita a caça de animais e aves cujo consumo é lícito e cuja captura é difícil para efetuar o sacrifício, como é o caso das aves silvestres que não tenham garras, ou das gazelas, cervos, coelhos silvestres, etc.

A caça tem alguns requisitos:

1. Que o caçador seja muçulmano ou do povo do Livro, com discernimento e intenção de caçar; não se permite consumir a caça dos pagãos, idólatras e ateus.

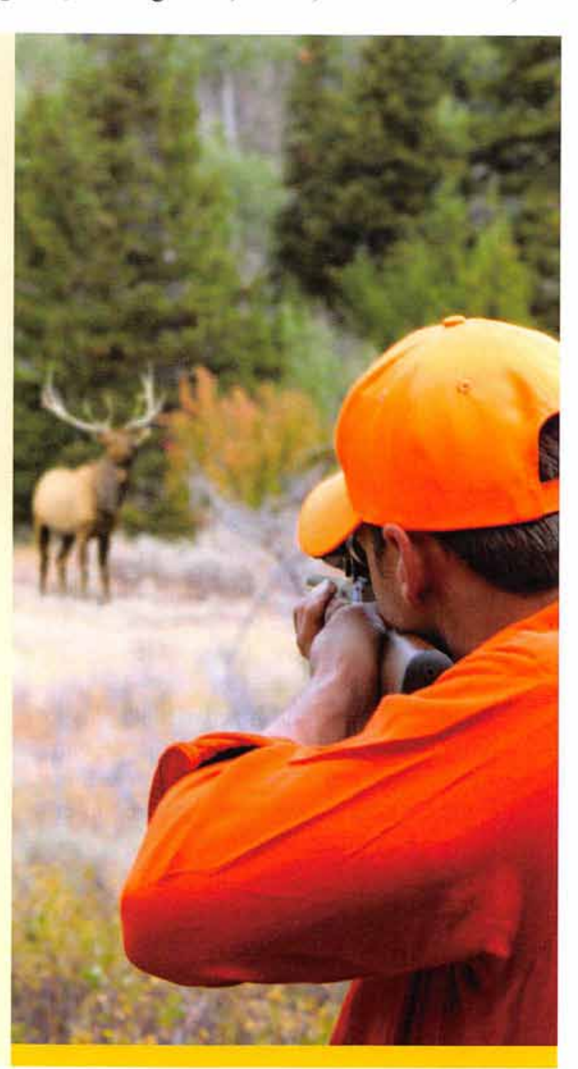
2. Que não seja possível capturar o animal para sacrificá-lo – por sua rapidez ou distância; caso possa capturar o animal e sacrificá-lo, como o gado, não se permite caçá-lo.

3. Que a arma ou o instrumento utilizado mate rapidamente, como uma flecha ou uma bala. Não está permitido o consumo da carne dos animais mortos a golpes – a pedradas, por exemplo – a menos que se alcance o animal antes de sua morte e assim possa sacrificá-lo corretamente.

4. Que se pronuncie o nome de Allah *(bissmillah)* antes de disparar a arma.

5. Quando se captura o animal ou a ave com vida é necessário sacrificá-los degolando-os.

6. Proíbe-se a caça que não tenha por objetivo o consumo para alimentação, como a caça para diversão ou esporte.



> Os modos na hora de comer e beber



Allah, louvado seja, nos ensinou os modos na hora de comer e beber, para com eles alcançarmos os objetivos de recordar as bênçãos de Allah sobre nós, protegendo-nos da opulência e vaidade.

Estes são alguns modos:

1. A proibição de comer ou beber com utensílios de ouro ou prata, ou banhado neles. Isso é ostentação e excesso e ofende os pobres e necessitados; disse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) sobre solidariedade: "Não bebeis nem comeis com utensílios de ouro ou prata, pois eles são para eles (moradores do Inferno) nesta vida e para nós na outra" (Bukhari, 5110 e Muslim, 2067).

2. Lavar as mãos antes e depois de comer, assim se limpa a sujeira ou os restos de comida.

3. Dizer: "*bissmillah*" antes de começar a comer ou beber, que significa "em nome de Allah", como agradecimento a Allah pela bênção da comida, também como forma de se encomendar a Ele. E, caso esqueça-se de dizer antes e se lembre quando já começou, dizer: *"bissmillah awwalihi wa akhirih"* que significa "em nome de Allah do princípio ao fim".

Um dia, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) viu um jovem que não sabia comer com educação e lhe disse: "Jovem! Menciona o nome de Allah, come com tua mão direita e comece pela parte mais próxima de ti" (Bukhari, 5061 e Muslim, 2022).

4. Comer e beber com a mão direita. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não comas com a mão esquerda, porque o Satanás come com ela" (Muslim, 2019).

5. É recomendável não comer nem beber de pé.

6. Comer da parte do prato mais próxima a você, caso seja um prato compartilhado e não da parte que pertence aos outros, pois isso é falta de educação. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "E come da parte mais próxima de ti".

7. É recomendável recolher o pedaço que cai, limpá-lo se tem algo sujo e comê-lo, desde que não seja prejudicial. Neste ato há uma clara consideração e agradecimento à bênção de Allah pelo alimento.

8. não é bom um muçulmano criticar, desprezar nem menosprezar uma comida. Ou o muçulmano elogia e agradece ou deixa e mantém silêncio. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) jamais criticou uma comida; se ele não gostava, deixava-a e se gostava, comia (Bukhari, 5093 e Muslim, 2064).

9. Não comer mais que o necessário e nem abusar, já que isso é causa de doenças e preguiça. O melhor é a moderação, assim como disse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Não há nada pior que encher o estômago com mais comida que a necessária para manter-se são e forte. Um terço do estômago para a comida; um terço para a água e o último terço deve permanecer vazio, para o correto funcionamento dele" (Tirmidhi, 2380 e Ibn Majah, 3349).

10. Ao terminar, deve-se dizer: *"alhamdulillah"* (louvado seja Allah), assim se agradece a Allah pela bênção com que nos agraciou e que muitas pessoas necessitam. Também é recomendável dizer: "louvado seja Allah que me deu estes alimentos e me sustenta sem esforço, nem poder de minha parte".

> **O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Allah se compraz com seu servo quando louva por sua comida e bebida" (Muslim, 2734).**





Tua vestimenta



9

A vestimenta é uma das graças de Allah. Diz no Alcorão: "Ó, filhos de Adam! Enviamos-vos vestimentas para que vos cubrais e vos adornais com elas. E (sabeis que) é melhor adornar vossos corações com a piedade. E isto é um sinal de Allah para que mediteis" (Alcorão, 'Araaf, 7: 26).

Índice do capítulo:

A vestimenta no Islam

O crente deve vestir roupa boa e limpa, especialmente na hora de rezar e durante seu convívio social. A este respeito, Allah, o Altíssimo, disse: "Ó filho de Adam! Cubra-vos (para rezar) e vesti-vos com suas melhores roupas quando fordes à mesquita" (Alcorão, 'Araaf, 7: 31).

Allah, louvado seja, deseja que as pessoas se vistam bem e se adornem, pois esta é uma maneira de mostrar as bênçãos que Allah lhes concedeu. Foi dito no Alcorão: "Dize (Ó Muhammad): Quem pode proibir as galas de Allah e o desfrutar os bons alimentos que Ele preparou para Seus servos? Dize-lhes ainda: Estas coisas pertencem aos que crêem, durante a vida neste mundo; porém, serão exclusivas dos crentes, no Dia da Ressurreição. Assim elucidamos os versículos aos sensatos." (Alcorão, 'Araaf, 7: 32)

Com a vestimenta o ser humano satisfaz várias necessidades:

1. Cobre partes de seu corpo para que não sejam vistas pelos demais, respondendo assim ao pudor nato do ser humano. Isto é o que os diferencia dos animais. Allah, o Altíssimo, disse: "Ó, filhos de Adam! Enviamos-vos vestimentas para que vos cubrais" (Alcorão, 'Araaf, 7: 26).

2. Protege o corpo do sol, do frio e de outros danos causados pelas intempéries. A exposição ao frio ou à radiação solar extrema pode prejudicar o corpo. O Altíssimo disse: "Allah vos proporcionou sombra daquilo que criou, refúgios nas montanhas, vestimentas que vos resguardam do calor (e do frio) e armaduras que vos protegem nos combates. Assim é como Allah vos provê de Suas graças, para que submetais a Ele" (Alcorão, Nahl, 16: 81).



> A vestimenta proporciona benefícios ao ser humano

Tua vestimenta

> O princípio islâmico no que diz respeito à vestimenta

> O Islam não define o tipo específico de roupa para ser usada pelos muçulmanos. É preferível vestir como se veste a sociedade onde se vive, exceto para aquilo que o Islam proíbe.



O Islam é a religião do senso comum e protege as inclinações naturais e benéficas do ser humano. Daí que somente legisla em concordância com esta natureza saudável, o que é senso comum e razoável.

A princípio, toda vestimenta e adorno são lícitos:

O Islam não ordena uma vestimenta definida para as pessoas, senão que aceita na vestimenta toda manifestação cultural popular que preencha os requisitos das vestes sem abusos, excessos ou extravagâncias.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) vestia a mesma roupa que seu povo costumava vestir em seu tempo. Desta forma, não ordenou nem proibiu que nos vestíssemos de uma forma específica, senão que proibiu certas características prejudiciais nas roupas. Por isso, no Islam, o princípio da licitude na vestimenta é uma norma e a proibição é uma exceção que deve ser provada com textos sagrados. O contrário acontece com os atos de adoração, o princípio, por norma, é a proibição de todo ato, a menos que exista um texto sagrado que o ordena.

O Profeta de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Comei, sê caritativo e vesti sem abuso ou opulência" (An-Nasai, 2559).

As vestimentas ilícitas:

1. **A roupa transparente que revela as partes íntimas que não devem ser mostradas:** o muçulmano deve cobrir seu corpo com roupas opacas (que não sejam transparentes), assim como disse Allah, o Altíssimo: "Ó filhos de Adam! Enviamo-vos vestimentas para que vos cobrissem" (Alcorão, 'Araaf, 7: 26).

O Islam define as partes que devem ser cobertas e ocultadas tanto dos homens, quanto das mulheres. O homem deve cobrir até seus joelhos, enquanto a mulher deve cobrir, diante dos homens estranhos, todo o corpo, exceto mãos e rosto.

Também não é permitido vestir roupas apertadas que cheguem a marcar as partes do corpo, nem roupas transparentes que mostrem a pele debaixo delas. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), a propósito da roupa transparente e apertada, ameaçou aqueles que usam com o castigo do Dia do Juízo, disse: "Dois tipos de habitantes do Inferno que ainda não vi (e mencionou): as mulheres que ao vestirem-se parecem nuas..." (Muslim, Baihaqi e Ahmad).

2. **Vestir o que é próprio do sexo oposto,** quer dizer, homens que usem roupas exclusivamente femininas e mulheres que usem roupas exclusivamente masculinas, é um ato ilícito e um pecado grave. Assim como se proíbe assemelhar-se ao outro sexo nas maneiras de falar, andar e mover. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) amaldiçoou o homem que se veste como mulher e a mulher que se veste como homem (Abu Dawud, 4098). Também amaldiçoou os homens que tentam se assemelhar às mulheres e vice-versa (Bukhari, 5546); entende-se pela maldição, a privação da misericórdia de Allah. Desta maneira, o Islam incentiva a preservação da natureza nata do homem e da mulher, tendo cada um suas próprias maneiras, de acordo com os ditames da natureza e o bom juízo.

3. **Também é ilícito vestir imitando** os devotos de outras religiões e a certos não muçulmanos, quer dizer, por exemplo a vestimenta dos monjes, dos curandeiros, carregar uma cruz no pescoço, etc. o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem pretende se assemelhar a uma comunidade será parte dela" (Abu Dawud). Nesta proibição se inclui toda vestimenta que contenha símbolos e referências características de outras religiões ou ideologias; este comportamento, na realidade, é sintoma de falta de fé, autoestima e personalidade.
Entretanto, não entra nesta proibição o muçulmano que se veste como a maior parte de sua sociedade, ainda que não sejam majoritariamente muçulmanos. Pois, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) se vestia como a maioria dos árabes de seu tempo, especialmente a tribo de Quraish, a qual pertencia, exceto naquilo que ele mesmo proibiu (por exemplo a opulência e ostentação).



> É ilícito vestir roupas exclusivas de outras comunidades religiosas.

4 **É ilícita a roupa que caracteriza altivez e arrogância.** O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não entrará no Paraíso quem tenha, em seu coração, um grão de arrogância" (Muslim, 91).

Por esta razão, o Islam proibiu arrastar a roupa no chão e vestir roupas muito longas, caso isto seja um demonstrativo de arrogância e vaidade. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Allah não olhará, no Dia do Juízo, para aqueles que arrastem sua roupa pelo chão em sinal de arrogância" (Bukhari, 3465 e Muslim, 2085).

Assim como proibiu a vestimenta "vaidosa", seja porque provoca críticas por sua raridade, cor ou porque é luxuosa e ostenta vaidade e arrogância da parte daquele que a veste. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem veste uma roupas de vaidade, nesta vida, Allah o vestirá com roupas de humilhação no Dia da Ressurreição" (Ahmad, 5664 e Ibn Majah, 3607).

5 **O Islam proíbe aos homens vestirem roupas de seda ou ouro,** ou que contenham ambos ou um destes elementos. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Estes dois elementos são ilícitos para os homens de minha comunidade e lícitos para suas mulheres" (Ibn Majah, 3595 e Abu Dawud, 4057).

A seda proibida para os homens é a seda natural que o bicho da seda produz.

6 **A roupa cara e que é símbolo de desperdício também é ilícita no Islam.** O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Comei, sê caridoso e vesti bem sem excesso, nem presunção" (Nasai, 2559).

Há que se levar em conta a situação econômica de cada pessoa, porque uma pessoa rica tem condições de comprar uma certa roupa que um pobre não poderia. Isso não é considerado um excesso, desde que se mantenha o princípio da humildade e do cumprimento das responsabilidades.



> **Está proibido desperdiçar dinheiro na compra de roupas, mas isto depende dos proventos da pessoa e de suas obrigações.**



Tua família



10

O Islam concede à família uma grande importância, garante o cuidado e proteção de tudo aquilo que possa afetá-la negativamente, pois da família depende o bem estar do indivíduo e da sociedade.

Índice do capítulo:

> O valor da família no Islam

Evidencia-se o extremo cuidado do Islam com a familia no seguinte:

1 O Islam dá, ao matrimônio e à formação da família, uma grande importância, considerando uma das ações mais louváveis e um dos costumes dos profetas. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "às vezes jejuo e às vezes quebro o jejum, às vezes rezo durante a noite e às vezes durmo e me caso com mulheres; quem não seguir minha tradição não é dos meus" (Bukhari, 4776 e Muslim, 1401).

- O Alcorão considera o amor, o carinho, a misericórdia e a solidariedade entre os cônjuges como um dos sinais maiores de Allah. O Misericordioso disse: "E entre Seus sinais está o de haver-vos criado esposas dentre vós para que encontreis com ela sossego e pus entre vós amor e misericórdia" (Alcorão, Rum, 30: 21).
- O Islam nos ensina a facilitar o casamento e ajudar os cônjuges, para que as pessoas se afastem do pecado e da tentação das relações sexuais imorais. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Três pessoas merecem a ajuda de Allah..." e mencionou "o que se casa para proteger-se do ilícito..." (Tirmidhi, 1655).
- Foi ordenado aos jovens casarem-se para encontrarem sossego e calma, pois é característico de sua idade a força, a paixão e os desejos.



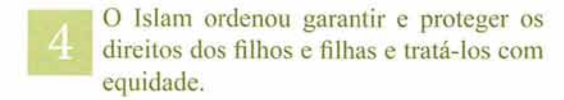
> O Alcorão considera o sossego, o amor e a misericórdia entre os esposos como uma das maiores bênçãos.

2 O Islam vela para que cada membro da família goze de pleno respeito, tanto o homem quanto a mulher:

O Islam confiou aos pais a grande responsabilidade de educar seus filhos. Abdullah Bin 'Umar (que Allah esteja satisfeito com ele) escutou o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) dizer: "Todos vós sois responsáveis por vós mesmos e os demais; o Califa é responsável por si mesmo e seu povo, o homem é responsável por si mesmo e sua família, a mulher é responsável por si mesma e sua família, o empregado é responsável por si mesmo e seu trabalho" (Bukhari, 853 e Muslim, 1829).

3 No Islam são fundamentais os princípios de consideração e respeito ao pai e à mãe, assim como o cuidado e obediência para com eles, enquanto vivam:

Ainda que os filhos sejam maiores, a obediência ao seu pai e sua mãe e o cuidado com eles são obrigatórios. Tanto que Allah, o Altíssimo, ligou a adoração a Ele ao bom trato aos pais e proibiu faltar-lhes com respeito, tanto verbal quanto fisicamente, mesmo que fosse levantando a voz ou realizando um trejeito de moléstia ou enfado. Allah, o Altíssimo, disse: "O decreto de teu Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance um deles ou ambos, em vossa companhia; não sejais insolentes e sequer digais 'aff!'; igualmente, dirigi-lhes palavras honrosas" (Alcorão, Isra', 17: 23).



4 O Islam ordenou garantir e proteger os direitos dos filhos e filhas e tratá-los com equidade.

5 É dever de todo muçulmano manter e fortalecer os laços familiares, quer dizer, visitar os familiares, tanto paternos quanto maternos, ser amáveis com eles e tratá-los com generosidade.

Por exemplo, seus irmãos, irmãs, tios e tias, primos e primas; tratá-los com bondade é um dos melhores atos de adoração a Allah, assim como é um dos pecados mais graves romper com os laços familiares de parentesco e maltratá-los. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não entrará no Paraíso quem romper com seus laços familiares" (Bukhari, 5638 e Muslim, 2556).



> O Islam incute o respeito aos pais.

> *O status da mulher no Islam*

O Islam dignifica a mulher e a honra, libertando-a da escravidão ao homem e também de ser considerada uma mercadoria barata, sem valor ou dignidade. Estas são algumas das normas relativas às mulheres:

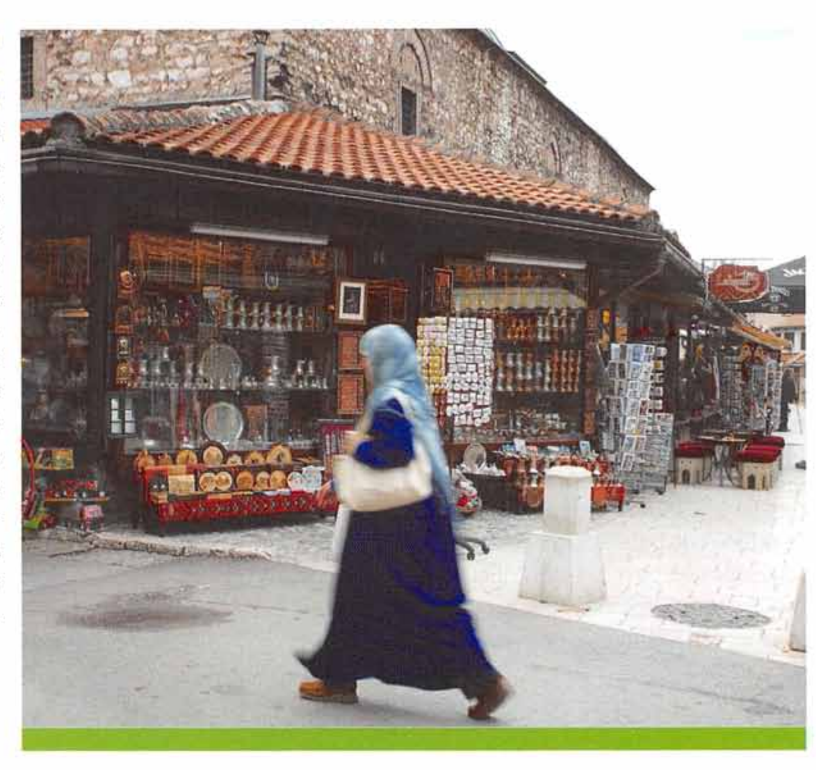
- O islam concede à mulher seu direito à herança em igualdade ao homem, às vezes herdam em igual medida, às vezes mais ou menos que o homem, dependendo de sua relação de parentesco e de suas obrigações econômicas.
- O Islam iguala o homem e a mulher em todos os assuntos (as diferenças são a exceção), por exemplo, são iguais em todas as transações financeiras e econômicas, pois o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "As mulheres são irmãs gêmeas dos homens" (Abu Dawud, 236).

- O Islam garante o direito da mulher livre das escolhas do marido, assim como recai sobre seus ombros boa parte da educação dos filhos. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A mulher é responsável por si mesma e sua família e isso será questionado dela" (Bukhari, 853, Muslim, 1829).

- Em respeito e honra à mulher, o Islam mantém o sobrenome do pai e não muda para o do marido, após o casamento.

- O homem deve cuida-la e mantê-la sem presunção, especialmente se é uma das mulheres cuja manutenção é obrigatória, como a esposa, mãe ou filhas.

- Também incentiva a servir a mulher necessitada que não tem quem a mantenha, ainda que não seja da família e esta ajuda é um dos melhores atos diante dos olhos de Allah. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem ajuda a uma viúva ou a um pobre está na mesma posição que o combatente pela causa de Allah e daquele que reza toda a noite e ajuda durante o dia, sem parar" (Bukhari, 5661, Muslim, 2982).



Mulheres cujo cuidado o Islam incentiva:

A mãe: Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: "Um homem veio ao Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e perguntou: 'Ó Mensageiro de Allah, quem é aquele que mais merece minha companhia?' Ele respondeu: 'tua mãe', o homem disse: 'e depois?', 'tua mãe'. Perguntou novamente: 'e depois?', 'tua mãe'; mais uma vez: 'e depois?', respondeu: 'depois teu pai'" (Bukhari, 5626 e Muslim, 2548).

A filha: 'Uqba Bin 'Amr (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: "Ouvi o Profeta de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) dizer: 'Quem tenha três filhas e as eduque com paciência, alimente-as, dê-lhes de beber e as vista com o melhor que puder, então, elas serão, para ele, como um muro protetor contra o Fogo no Dia da Ressurreição'" (Ibn Majah, 3669).

A esposa: 'Aishah (que Allah esteja satisfeito com ela) disse: "O Profeta de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: 'O melhor de vós é o que melhor trata a esposa e eu sou quem melhor trata a esposa'" (Tirmidhi, 3895).

A relação matrimonial no Islam é uma relação de complementaridade; cada um complementa o outro e juntos constroem a sociedade muçulmana.

A guerra entre os sexos: não há lugar no Islam

O conceito de guerra entre homem e mulher acabou submetendo a mulher ao homem em algumas sociedades (especialmente na antiguidade); em outras sociedades provocou a rebeldia e revolução femininas, ao ponto dela se despojar da sua própria natureza.

Este conflito não teria cabimento se fossem aplicados os ensinamentos de Allah, o Sapiente, louvado seja, que disse: "Não ambicioneis aquilo com que Deus agraciou uns, mais do que aquilo com que (agraciou) outros, porque aos homens lhes corresponderá aquilo que ganharem; assim, também as mulheres terão aquilo que ganharem. Rogai a Deus que vos conceda a Sua graça, porque Deus é Onisciente" (Alcorão, Nissa, 4: 32). Cada um tem suas características e funções e ambos são iguais em dignidade, pois o Islam não veio somente para os homens, nem apenas para as mulheres, mas sim para todos os seres humanos e para construir uma sociedade justa, solidária, submissa a Allah.

No caminho do Islam não há lugar para uma guerra entre os gêneros masculino e feminino, nem faz sentido competir por assuntos mundanos, nem campanhas contra o homem ou a mulher para acusarem-se mutuamente de problemas sociais e perseguir os defeitos uns dos outros.

Quando estas ideias provêm de muçulmanos, apesar de absurdas, são o resultado de uma interpretação muito equivocada dos ensinamentos do Islam, uma interpretalção que ignora as características de cada gênero. Allah nos guia no caminho do bem.

Tipos de relação entre mulher e homem:

Os tipos de relação entre homem e mulher são os seguintes:

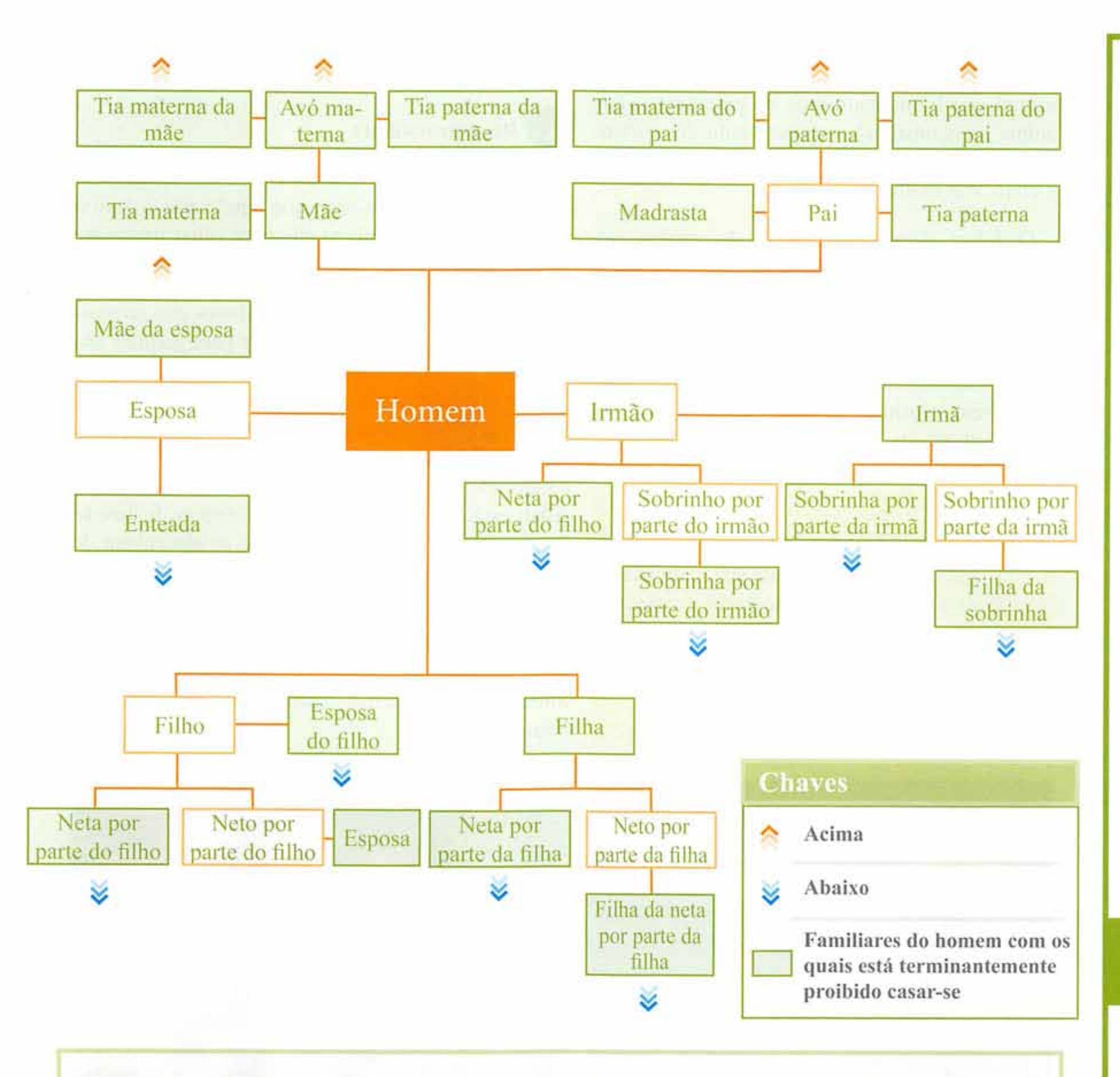
1 A esposa:

É lícito que o homem olhe e desfrute de sua esposa como deseje e o mesmo pode fazer a esposa com o marido. Allah descreve o marido como vestimenta da esposa e a esposa como vestimenta do marido, isto é uma bela imagem da relação sentimental e física que há entre eles. Allah, louvado seja, disse: "Elas são vossa vestimentas e vós sois as delas" (Baqara, 2: 187 – ver página 211).

2 Parentes mulheres *(mahaarim)*

As parentes mulheres são todas aquelas que, ao homem, é proibido o casamento. Essas mulheres são:

1	A mãe biológica, as avós paterna e materna e seus ancestrais (quer dizer: bisavós, tataravós, etc.).
2	A filha biológica e a neta, tanto por parte do filho ou da filha e seus descendentes.
3	A irmã, a meia-irmã por parte de pai ou mãe.
4	A tia paterna direta, que é irmã do pai ou a meia-irmã do pai por parte de mãe ou pai, assim como as tias paternas de seus pais.
5	A tia materna direta, que é irmã da mãe, assim como a meia irmã da mãe por parte de pai ou mãe, também as tias maternas de seus pais.
6	A sobrinha, tanto a filha do irmão por parte de pai, quanto a do irmão por parte de mais e seus descendentes, assim como a neta do irmão.
7	A sobrinha, filha da irmã por parte de pai ou mãe e seus descendentes, assim como a neta da irmã.
8	A sogra, independentemente se continua ou não casado com sua filha, assim como a avó materna da esposa.
9	A enteada.
10	A esposa do filho, e demais descendentes, como a esposa do neto
11	A esposa do pai, e demais descendentes, assim como a esposa do avô
12	A ama de leite, que é a mulher que o amamentou nos primeiros dois anos de vida, por, pelo menos, cinco vezes até saciá-lo.
13	A irmã de leite, que é a filha da ama de leite anteriormente mencionada; consideram-se iguais os laços familiares consanguíneos e o laço por amamentação. Assim, as parentas mulheres por sangue são os mesmo por lactação.



Estes parentes mulheres podem mostrar, diante deles, partes do corpo como cabelo, braços, pescoço, mas sem chegar ao extremo

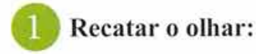
3 Mulheres estranhas (não parentes):

A mulher estranha é toda aquela com a qual não há nenhum laço de parentesco (dos acima mencionados), mesmo sendo ela pertencente à família como primas ou cunhadas, além, é claro, das mulheres em geral.

O Islam dispôs uma série de modos necessários que regem a relação entre o homem e a mulher que são estranhos entre si, para proteger sua honra e afastar as tentações. Allah, Criador do ser humano, sabe o que é benéfico, disse: "Acaso não sabeis Quem criou tudo? Ele é Sutil e está bem informado de tudo quanto fazeis" (Alcorão, Mulk, 67: 14).

> Por não cumprir os ensinamentos do Islam, observamos diariamente, com tristeza, a ocorrência de violência e crimes sexuais e relações de adultério que desonram as pessoas, rompem os laços familiares e destroem a sociedade.

Modos necessários entre a relação homem e mulher que são estranhos:



1 Recatar o olhar:

O muçulmano deve evitar olhar a awrah (partes íntimas) dos demais, mesmo que aquilo não o leve à excitação sexual. Também não pode olhar fixamente uma mulher, a menos que tenha direito de fazê-lo.

Allah ordenou os homens e mulheres que recatassem seus olhares porque é melhor para guardar sua castidade e honra, já que observar sem limites pode levar ao pecado; disse Allah, o Altíssimo: "Dize aos crentes (Ó Muhammad) que recatem seus olhares e se abstenham de cometer obscenidades (fornicação e adultério), pois isto é melhor para eles. Certamente, Allah está bem informado do que fazem. E dize às crente que recatem seus olhares e se abstenham de cometer obscenidades..." (Alcorão, Nur, 24: 30,31).

Se o muçulmano vê o que é ilícito por acidente, há de recatar seu olhar e não permanecer olhando. O recato do olhar inclui as revistas, internet, via pública e tudo aquilo que contenha imagens provocativas.



> O Islam impõe normas às relações entre os homens e as mulheres.



> Recatar o olhar ante o ilícito é o caminho da castidade e honra.

2 Tratar com cortesia e bons modos:

O homem e a mulher estranhos podem se tratar e falar com educação e bons modos, longe de qualquer atitude provocativa, mas:

- Allah proíbe às mulheres falar de maneira sedutora com os homens e também ordena que elas falem com voz firme. Disse, louvado seja: "Não faleis com voz sedutora, de modo que aqueles que têm corações doentes sintam alguma atração. Falai, pois, recatadamente" (Alcorão, Ahzaab, 33: 32).
- Também proíbe andar ou mover-se de maneira provocativa, como andar mostrando seus encantos e adornos. Allah, o Altíssimo, disse: "... que não mostrem seus adornos, além do que está à vista (como o que usam sobre o rosto, mãos e vestimenta)" (Alcorão, Nur, 24: 31).

3 A proibição de ficarem a sós:

O Islam proíbe que o homem e a mulher estranhos fiquem a sós onde ninguém possa vê-los. A proibição tem um fim, evitar a tentação e o pecado. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quando um homem e uma mulher (estranhos) estão a sós, o demônio é o terceiro entre eles" (Tirmidhi, 2165).

4 O véu islâmico *(hijab)*:

Allah, o Sapientíssimo, ordenou à mulher crente vestir-se com o véu islâmico porque nela colocou beleza e encanto, razão pela qual ela é mais atrativa e representa uma tentação para o homem, mais que o homem seria para ela.

O Islam legisla o véu islâmico pelas seguintes razões:



- Para ajudar a mulher a cumprir com sua função na sociedade e nos diferentes âmbitos do conhecimento e do trabalho, sem ser julgada unicamente por sua beleza física, e, assim, protegendo-a do indesejável e preservando sua dignidade e sua castidade.

- Minimizar e aplacar as possibilidades de assédio sexual e tentação, assegurando, assim, a saúde emocional da sociedade e protegendo a dignidade da mulher.

- Ajudar aos homens que tratam com mulheres e as olham a serem castos e respeitosos. Assim, tratarão a mulher como um ser humano igual a eles, atribuindo-as todas as capacidades intelectuais e responsabilidades e não as considerando como um objeto sexual, para brincadeiras ou diversão.

Características do véu islâmico *(hijab)*:

Allah ordenou à mulher cobrir todo seu corpo, exceto mãos e rosto, diante dos homens estranhos. Allah, louvado seja, disse: "... que não mostrem seus atrativos mais do que está à vista" (Alcorão, Nur, 24: 31). O que está à vista são as mãos e o rosto, a menos que as mãos e o rosto sejam extremamente atraentes, então, devem ser cobertos também.

Requisitos do véu islâmico *(hijab)* correto:

A mulher pode vestir roupa do estilo e cores que deseje, sempre que cumpra com todos estes requisitos:

1. Que a roupa tampe todas as partes íntimas ('awrah).
2. Que seja larga e cômoda e não apertada ou justa ao corpo, permitindo adivinhar o que há por baixo.
3. Que não sejam transparentes e nem permitam ver o que há por baixo.



> O *hijab* protege a honra da mulher e permite que ela cumpra com suas funções na sociedade da melhor forma já apresentada à humanidade.

> O matrimônio no Islam



> O Islam exorta o matrimônio e o considera uma das relações mais nobres.

O Islam exorta o matrimônio e o considera uma das relações mais nobres, tanto que é considerada a tradição *(sunnah)* dos profetas (ver página 200).

O Islam detalha as normas do matrimônio e suas condições, assim como os direitos de ambos os cônjuges, para garantir a continuidade e estabilidade desta relação familiar e formar uma família promissora, em um lar onde os filhos cresçam na retidão, estabilidade emocional e prosperidade em todos os âmbitos da vida.

Estas são algumas normas relativas ao matrimônio:
O Islam coloca condições aos cônjuges, para que o matrimônio seja válido:

As condições da esposa:

1. Deve ser muçulmana ou do povo do Livro (judia ou cristã) e crente em sua religião, posto que o Islam nos incentiva a buscar uma esposa que seja religiosa e, preferencialmente, muçulmana, pois ela será a mãe que educará nossos filhos na retidão e no bem. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Casa-te com a mulher religiosa e serás feliz" (Bukhari, 4802 e Muslim, 1466).

2

Que seja decente e casta, pois é ilícito casar-se com uma mulher conhecida por ser promíscua e obscena, tal como disse Allah, o Altíssimo: "E (está-vos permitido casar com) as mulheres castas dentre as crentes e as recatadas dentre aqueles que receberam o Livro antes de vós (judeus e cristãos)" (Alcorão, Ma'idah, 5: 5).

3

Que não seja uma mulher parente, da família do pretendente, das que lhe são ilícitas ao casamento, assim como foi explicado anteriormente (na página 204).



> O Islam incentiva a aceitar a proposta de casamento daquela pessoa que mostra religiosidade e tem bom caráter

As condições relativas ao esposo:

É requisito indispensável que o cônjuge seja muçulmano; o Islam não permite que a mulher muçulmana se case com um não muçulmano, seja qual for sua religião. Da mesma forma, o Islam aconselha a mulher a aceitar se casar com o pretendente caso ele preencha estes dois requisitos:

- Retidão nos princípios religiosos.
- Bom caráter.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse; "Se um homem de boa espiritualidade e bom caráter pede em matrimônio a vossa filha, aceita-o" (Tirmidhi, 1084 e Ibn Majah, 1967).

> *Os direitos dos cônjuges*

> O casamento é das relações mais importantes no Islam

O Islam garante aos cônjuges seus direitos e lhes convida a fazer tudo o que favorece e fortalece a relação. Da mesma forma, a responsabilidade matrimonial e familiar é compartilhada por ambos e não se deve exigir ao cônjuge o que está fora de sua capacidade. Allah, o Altíssimo, disse: "Elas têm direitos iguais às suas obrigações" (Alcorão, Baqara, 2: 228). A generosidade e a paciência são necessárias para uma vida familiar estável.

Os direitos da esposa:



A manutenção do lar:

- O marido tem a obrigação de manter sua esposa, alimentá-la, vesti-la e cobrir suas necessidades, assim como oferecê-la um lar digno onde possa viver, ainda que a esposa seja rica.
- A manutenção: depende dos proventos do marido, sem que se chegue a nenhum dos dois extremos: avareza e desperdício. Allah disse: "Aquele que possua condições que a mantenha segundo seus meios e aquele cujo sustento seja limitado que o faça de acordo com o que Allah lhe provê" (Alcorão, Talaaq, 65: 7).



> O homem deve cumprir com as condições solicitadas por sua mulher no contrato matrimonial.

- Esta manutenção não pode ser um meio para que o marido se encha de orgulho diante da mulher ou motivo de humilhação, senão que deve cumprir com honestidade e modéstia, pois este é um direito da esposa.
- Manter a esposa e a família tem uma imensa recompensa no Islam. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem mantém sua família e é sincero em seu dever é como se fizesse uma caridade" (Bukhari, 5036 e Muslim, 1002). Também disse: "Certamente, quem dá uma caridade por Allah será recompensado por ela, inclusive colocar um bocado na boca de sua esposa" (Bukhari, 56 e Muslim, 1628). Quem não mantém sua esposa e família ou faz com negligência, tendo a capacidade de fazê-lo corretamente e satisfazer suas necessidades, comete um pecado gravíssimo. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "demasiadamente grande é o pecado de quem é negligente na manutenção de sua esposa e família" (Abu Dawud, 1692).

2 A boa convivência

Consiste na excelência dos costumes, o carinho, a doçura ao falar, a tolerância quanto aos erros e falhas humanas – do que ninguém se livra. Allah disse: "Tratai bem vossas mulheres na convivência. E se algo delas vos desagrada é possível que Allah haja decretado, apesar disto, um bem para vós" (Alcorão, Nissa, 4: 19).

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O mais perfeito dos crentes é o que tem melhores mo-

dos e o melhor de vós é quem melhor se comporta com sua mulher" (Tirmidhi, 1162).

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O mais perfeito dos crentes é o que tem melhor caráter e é mais carinhoso com sua mulher" (Tirmidhi, 2612 e Ahmad, 24677).

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O melhor de vós é quem melhor trata sua mulher e dentre vós eu sou quem melhor trato a suas mulheres" (Tirmidhi, 3895).

Um companheiro perguntou ao Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Ó Mensageiro de Allah! Quais direitos nossas esposas têm sobre nós?" ele respondeu: "Que as alimente como te alimentas, que as vista como te vestes, que não batas nela, não a insultes e não a deixes, abandonando o lar" (Abu Dawud, 2142).

3 A compreensão e a paciência:

É necessário levar em consideração a natureza da mulher, que é diferente da do homem. Procurar enxergar a vida através de diferentes ângulos, pois somente Allah é perfeito. Então, há que ser paciente e positivo, assim poderemos ver o lado positivo do nosso cônjuge. Allah disse: "E não esqueçais o bem que houve entre vós; certamente Allah vê tudo que fazeis" (Alcorão, Baqara, 2: 237). E o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O crente não detesta a sua esposa crente; se algo no comportamento dela o desgosta, seguramente há outras coisas que o agradam" (Muslim, 1469).

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) insistiu muito em cuidar das mulheres, tratá-las com excelência e levar em consideração sua natureza emocional e psicológica, que é diferente da do homem. Esta diferença é a razão da complementaridade no casamento e na família e nunca deve ser tomada como razão de desprezo ou zombaria. O Profeta disse: "Aconselho-vos o bom trato às mulheres. A mulher foi criada de uma costela torta, que não pode ser endireitada; se desfruta dela é porque a aceita como é, porque se queres endireitá-la a quebrarás e quebrá-la significa o divórcio" (Bukhari, 3153 e Muslim, 1468).

4 Dormir com ela em casa:

É dever do marido passar a noite em casa com sua mulher:

5 Defendê-la, pois é sua honra:

Quando um homem se casa, sua mulher se transforma em sua honra e sua dignidade, por isso ele deve defendê-la até a morte. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem morre defendendo sua família, morre mártir" (Tirmidhi, 1421 e Abu Dawud, 3772).

6 Não espalhar os segredos íntimos:

Não é permitido ao marido revelar a intimidade de sua mulher, nem divulgar sua vida privada em frente às pessoas. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Entre as pessoas mais desonradas e de pior posição ante Allah no Dia do Juízo está o homem que tem intimidade com sua mulher e logo divulga seus segredos entre as pessoas" (Muslim, 1437).

7 Está proibido maltratar a mulher:

Para solucionar os problemas no matrimônio o Islam impôs regras:

- O diálogo, o bom conselho e a persuasão são os métodos para solucionar os problemas e desacordos.

- No caso das sugestões anteriores não servirem, pode-se deixar de falar, por um máximo de três dias. Caso não haja resultado, então, pode-se abandonar o leito conjugal, sem abandonar a casa.

- Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) disse: "O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) jamais me bateu ou reclamou de uma mulher, nem de um servo. Combatia somente em guerra pela causa de Allah".

8 Ensinar e aconselhar:

O marido deve aconselhar sua mulher e sua família e ajudá-las a alcançar o Paraíso, protegendo-as do Fogo, exortando-as, delicadamente, com exemplo a fazer o bem, e dissuadi-las a afastar do proibido e do prejudicial. Também a esposa deve aconselhar o bem a seu marido e proporcionar aos filhos a educação correta. Allah, o Altíssimo, disse: "Ó crentes! Guardai-vos, a vós mesmos e vossas famílias, do Fogo" (Alcorão, Tahrim, 66: 6). E, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O homem é responsável por si mesmo e sua família, e isso será questionado dele" (Bukhari, 2416 e Muslim, 1829).

9 Cumprir as condições impostas pela mulher:

O marido deve cumprir com as condições legítimas que a esposa impuser no contrato matrimonial e que ele tenha aceitado para se casar com ela. Tais como: qual o tipo de casa, como seria a manutenção dela, etc. O cumprimento destas coisas é muito importante, pois o contrato matrimonial é um pacto sagrado, sobre isso o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O pacto que mais deve ser cumprido são as condições pelas quais se celebrou o casamento" (Bukhari, 4856 e Muslim, 1418).



Os direitos do marido:



Ser obedecido na bondade:

Allah fez do homem responsável por sua esposa e será questionado por isso, por seu cuidado e manutenção da família, igualmente os governantes serão questionados por seus povos. Isso tudo é pelas características que foram dadas aos homens, suas obrigações financeiras e morais, das quais é responsável. Foi dito no Alcorão: "Os homens são responsáveis pelo cuidado para com as mulheres devido às suas particularidades (físicas) que Allah os dotou e por sua obrigação de mantê-las" (Alcorão, Nissa, 4: 34).

2 Permitir ao marido desfrutar com ela:

O marido tem o direito de desfrutar de sua esposa e ter relações sexuais, por isso, é recomendável que a esposa o satisfaça. Se a mulher não responde ao desejo de seu marido, sem uma razão legítima (como a menstruação, o jejum obrigatório ou uma doença) cairá em uma falta grave e haverá cometido um grande pecado.

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Se o marido passa a noite com raiva de sua esposa porque ela recusou-se a satisfazê-lo sexualmente, então, os anjos a amaldiçoam durante toda a noite, até o amanhecer" (Bukhari, 3065 e Muslim, 1436).

3 Não permitir que entrem em casa aquelas pessoas que desagradam o marido:

O marido tem o direito a proibir pessoas que o desagradam a entrarem em sua casa.

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A esposa não deve fazer o jejum voluntário na presença de seu marido e nem deve permitir a entrada de ninguém em casa, exceto com a permissão dele" (Bukhari, 4899).

4 Não sair do lar senão com o consentimento do esposo:

É um direito do marido que sua esposa o consulte antes de sair de casa, seja para uma situação específica ou para coisas gerais como trabalho ou algo necessário.

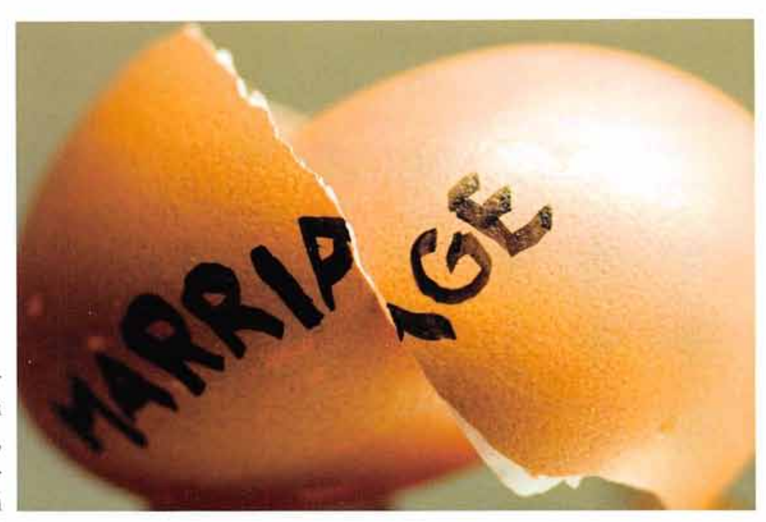


Que a mulher atenda a seu marido:

É recomendável que a mulher atenda a seu marido com bondade e boa disposição, como fazer a comida e outros assuntos próprios do lar.

> O divórcio

> O Islam insiste na importância da continuidade e estabilidade do matrimônio, mas, se os cônjuges não querem continuar casados, o Islam dispôs regras para organizar o divórcio.



O Islam ensina que o matrimônio deve ser realizado com a intenção de ser para sempre, que a relação tenha continuidade e perdure; tanto que Allah o denominou como 'o pacto firme'. Daí o Islam proíbe colocar um prazo de término do contrato de casamento.

Entretanto, o Islam, consciente da natureza dos seres humanos e suas particularidades, legislou também o divórcio para aqueles casais que já não podem tolerar a convivência. Eles podem interromper o contrato de maneira legal, depois de tentar encontrar soluções que conservem a relação por todos os meios legítimos. Assim, o Islam mostra seu realismo e equidade entre os cônjuges, pois muitas vezes surgem problemas e distanciamentos que impossibilitam a vida conjugal e a estabilidade familiar e social – que são a finalidade do casamento. Então, em comparação, o divórcio se transforma num mal menor.

O divórcio é lícito para tirar o casal da situação conflituosa e abre a possibilidade de falar com o próximo cônjuge, com o qual se possa encontrar o que necessitava no casamento anterior. Allah disse: "Mas, caso se divorciem, Allah enriquecerá cada um com Sua abundância. Allah é Munificente, Prudentíssimo" (Alcorão, Nissa, 4: 130).

Entretanto, para se divorciar há que se cumprirem algumas normas e requisitos:

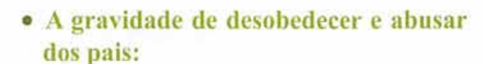
- Em princípio, quem pode pronunciar (conceder) o divórcio é o homem e não a mulher.
- A mulher pode requisitá-lo, caso não suporte viver com seu marido e este pode se negar a concedê-lo. Neste caso a mulher deve recorrer a um juiz, sendo o juiz quem executará o divórcio.
- Durante o processo de divórcio, os cônjuges podem se reconciliar até duas vezes depois de pronunciado o divórcio. Mas, quando é pronunciado pela terceira vez, então, já não podem mais se reconciliar, a menos que ela se case novamente com outro homem e se divorcie, só depois volte a casar com seu primeiro marido.

> Os direitos dos pais



Honrar os pais e tratá-los com amabilidade e generosidade é uma das ações mais grandiosas e mais recompensadas por Allah, tanto que isto é comparado com Sua adoração e Sua unicidade.

Honrar os pais e tratá-los com respeito é uma das maiores razões para se entrar no Paraíso. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O pai é a porta do meio do Paraíso, sendo assim, se você desejar, destrua esta porta ou cuide dela" (Tirmidhi, 1900).



- **A gravidade de desobedecer e abusar dos pais:**

Tratar mal os pais é um dos pecados mais graves que figura em todas as religiões, por isso deve-se evitá-lo. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse a seus companheiros: "Digo-vos quais são os maiores pecados?" disseram: "Sim, ó Mensageiro de Allah" e ele respondeu: "Crer que Allah possui parceiros e maltratar os pais"(Bukhari, 5918).

- **Deve- se obediência a eles sempre que não seja algo que desagrade Allah:**

É imperativo obedecer aos pais em tudo o que eles ordenam, exceto na ordem ilícita. Se isso acontece, então, não há que obedecê-los, pois implica na desobediência para com o Criador apenas para agradar a uma criatura. Allah, o Altíssimo, disse: "Ordenei o homem a ser benevolente com seus pais. porém, se te forçarem a associar-Me ao que ignoras, não lhes obedeças" (Alcorão, 'Ankabut, 29: 8)

- **Tratai com bondade, especialmente quando estão em idade avançada:**

Allah, o Altíssimo, disse: "O decreto de teu Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance um deles ou ambos, em vossa companhia; não os reproveis, nem sequer digais 'Uff!'; outrossim, dirigi-lhes palavras honrosas" (Alcorão, Isra, 17: 23).

Allah ordenou ao ser humano obedecer a seus pais, proibiu repeli-los e ser insolente com eles, especialmente quando são mais velhos e estão débeis, não se deve sequer queixar deles.

- **Os pais não muçulmanos:**

O muçulmano tem a obrigação de obedecer a seus pais e tratá-los com amabilidade, ainda que não sejam muçulmanos. Allah, o Altíssimo, disse: "se vossos pais te constrangerem a Me associar o que desconheces, não os obedeceis; porém tratai-os com respeito" (Alcorão, Luqman, 31: 15). E não há bem maior que convidá-los ao Islam com sabedoria e carinho.

> *Os direitos dos filhos*



- **Os direitos dos filhos** começam na escolha de um casal idôneo que será excelente pai e mãe e este é o melhor e mais precioso presente que se pode dar aos filhos.

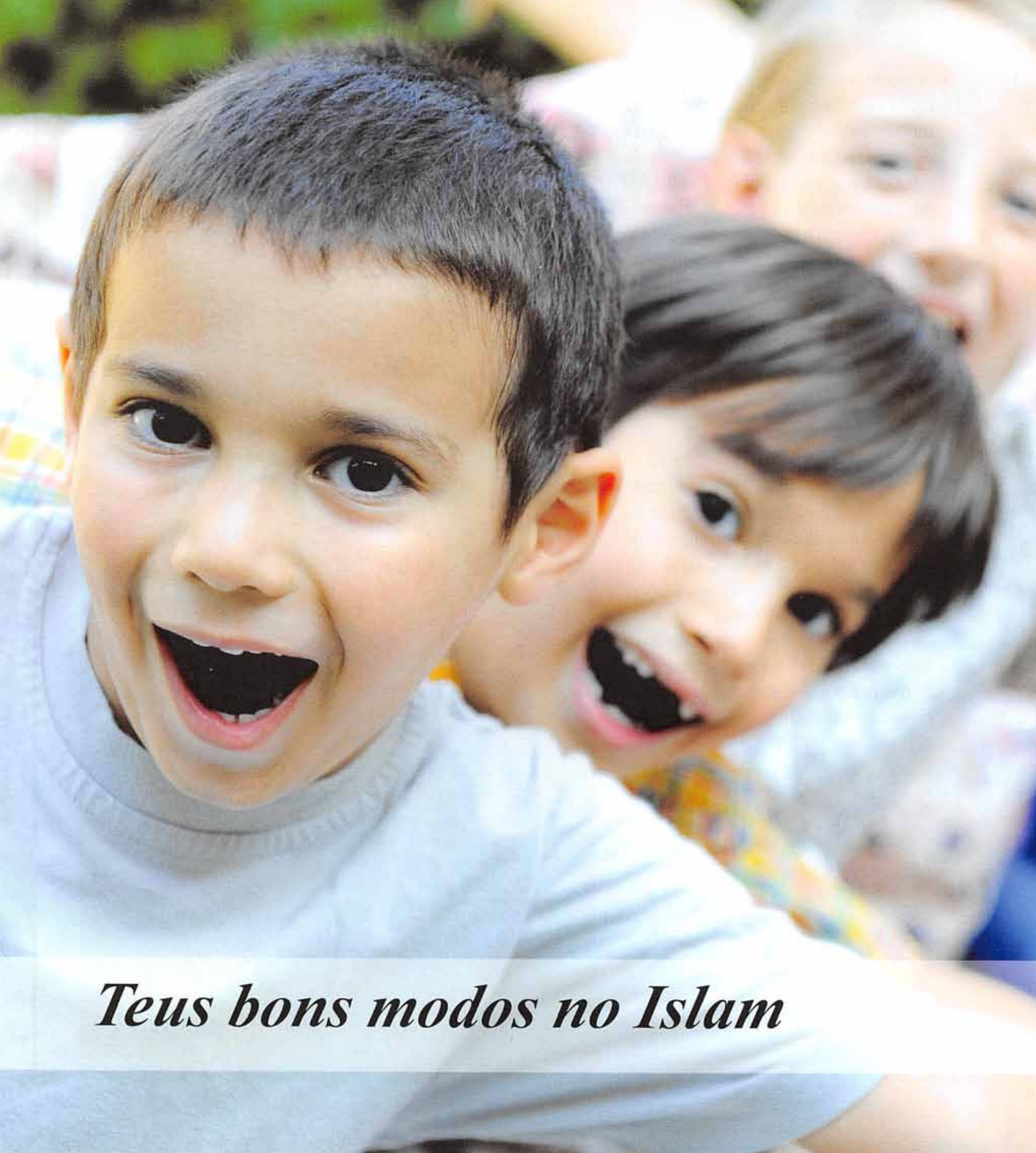
- **Dar-lhes bons nomes,** já que serão chamados e conhecidos por seus nomes.

- **Educá-los bem e ensiná-los a amar o Islam,** seus valores e princípios. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Todos sois responsáveis por vós mesmos e os demais; o governador é responsável por si mesmo e seu povo; o homem é responsável por si mesmo e sua família; a mulher é responsável por si mesma e sua família; o empregado é responsável por si mesmo e seu trabalho, todos vós sois responsáveis por vós mesmos e respondereis por vossas responsabilidades" (Bukhari, 2416 e Muslim, 1829). Os pais devem educar seus filhos atendendo a uma ordem de prioridades; assim, começam a educá-los numa crença verdadeira e pura, livre de idolatria e inovações; depois, a adoração, especialmente as orações; então, os bons modos e as virtudes. A educação é dar obras mais nobres ante Allah.

- **A manutenção:** o pai deve manter a todos os filhos por igual e fazê-lo da melhor maneira possível, na medida de sua capacidade. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Faz mal suficiente aquele que descuida do sustento de sua família" (Abu Dawud, 1692). O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) também disse, a respeito do cuidado e manutenção da família: "Quem cuida e mantém suas filhas será salvo do Fogo graças a elas" (Bukhari, 5649 e Muslim, 2629).

- **É um dever julgar com equidade entre os filhos,** tanto filhos quanto filhas, como disse o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Temei a Allah e sê equitativos com vossos filhos" (Bukhari, 2447 e Muslim, 1623). Está proibido dar preferência a um gênero ou outro, porque isso é causa de grandes males e ódio familiar.





Teus bons modos no Islam



11

Os bons modos e a ética no Islam não são algo complementar ou um adendo, senão são partes fundamentais e essenciais, que estabelecem relação com todos os âmbitos da religião. O islam outorga à ética uma grande importância e uma posição elevada e isto se observa em seus ensinamentos e leis. O profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi enviado para ensinar a ética e os melhores modos.

Índice do capítulo:

O valor da ética e dos bons modos no Islam

1 É um dos maiores objetivos da Revelação ao Profeta.

Allah, o Altíssimo, disse: "Ele é Quem elegeu, dentre os iletrados (os árabes), um Mensageiro para que lhes recite Seus preceitos, para que lhes purifique" (Alcorão, Jumu'ah, 62: 2). Allah recorda Seu favor aos crentes de haver enviado um Mensageiro para ensinar-lhes o Alcorão e purificar-lhes; a purificação aqui é tanto espiritual quanto material: limpar os corações de todo tipo de associação a Allah, do ódio, da inveja e dos demais sentimentos destrutivos. Além também de limpar a fala e as ações de maus modos e maus costumes. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não fui enviado senão para ensinar-vos os bons modos" (al-Baihaqi, 21301); em consequência, o objetivo do Islam é elevar e melhorar a ética do indivíduo e da sociedade.

2 A ética é parte fundamental da fé.

Foi perguntado ao Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Quem é o crente cuja fé é mais completa?" e ele respondeu: "o de melhor caráter" (Tirmidhi, 1162 e Abu Dawud, 4682).

Certamente Allah definiu o bom comportamento e a fé quando disse: "A fé não consiste em orientar-se ao oriente ou ocidente, senão que consiste em crer em Allah, o Dia do juízo, os anjos, o Livro e os profetas" (Baqara, 2: 177). O bom comportamento faz referência a toda ação generosa, tanto nos modos quanto nas ações, por isso o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "A bondade é a ética e o bom caráter" (Muslim, 2553).



> Ensinar os bons modos é um dos maiores objetivos da Revelação ao Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

Evidencia-se também, no dito do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "A fé tem sessenta e tantas partes, sendo que a mais sublime é dizer *la ilaha illa Allah* (não há mais divindade além de Allah) e a menor é tirar um obstáculo do caminho. E o pudor também é parte da fé" (Muslim, 35).

3 A ética se relaciona com todos os atos de adoração:

Sempre que Allah nos ordenou adorá-Lo, disse-nos sobre o objetivo ético da adoração e seu efeito na pessoa e na sociedade. Estes são alguns exemplos:

A oração: "Faze a oração, que certamente a oração preserva de cometer atos imorais e reprováveis" (Alcorão, 'ankabut, 29: 45).

A caridade obrigatória *(zakat)*: "Tome parte de seus bens (como *zakat*) para purifica-los (dos pecados) e santifica-los (da avareza)" (Alcorão, Taubah, 9: 103). Ainda que o objetivo principal da

caridade obrigatória seja a justiça e a solidariedade social, também purifica a pessoa da avareza e do apego desmedido aos bens.

O jejum: "Foi-vos precrito o jejum, da mesma forma que àqueles que vos precederam, para que alcanceis a piedade" (Alcorão, Baqara, 2: 183). O objetivo do jejum é a obediência a Allah em Suas ordens e proibições. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Aquele que não abandona o falso testemunho, então, Allah não se importa se ele abandona a comida e bebida (durante o *Ramadan*)" (Bukhari, 1804). Assim, se aquele que jejua não consegue ter melhores modos e comportar-se melhor com as pessoas, não cumpre o jejum.

4 As grandes virtudes e as melhores recompensas daqueles que possuem bons modos:

Os textos do Alcorão e da tradição profética, em respeito aos bons modos, são inúmeros, alguns deles são:

- Os bons modos serão as obras que mais pesarão no Dia do Juízo:

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Nada pesará mais na balança no Dia do Juízo que os bons modos, tanto que quem tenha bom caráter chegará a elevar-se tanto quanto o jejuador ou aquele que reza" (Tirmidhi, 2003).

- É a maior causa para alcançar o Paraíso:

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O que mais fará com que se entre no Paraíso será o bom caráter" (Tirmidhi, 2004 e Ibn Majah, 4246).

- O homem com bom caráter estará mais próximo da posição do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) no dia da Ressurreição:

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Aqueles que mais amo dentre vós e os que estarão mais próximos de mim no Dia da Ressurreição são os que têm os melhores modos" (Tirmidhi, 2018).

- Sua posição no Paraíso será a mais elevada, equiparando-se à do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Garanto que merecerá uma casa no Paraíso àqueles que deixaram de supor, ainda que aquilo for verdade; e asseguro a quem deixe de mentir, ainda que seja de brincadeira, uma casa no nível intermediário do Paraíso; e asseguro uma casa no nível mais alto do Paraíso àquele que melhore seu caráter" (Abu Dawud, 4800).



> Os bons modos são as melhores obras para Allah e proporcionam calma e alegria.

Características da ética no Islam

A ética no Islam tem algumas características próprias que a distinguem; algumas delas são:

1. Os bons modos não são exclusivos de um tipo de pessoa.

Allah criou os seres humanos com diferentes tonalidades de pele e falando diferentes idiomas, mas todos são iguais perante Ele. Ninguém vale mais que outro, exceto por sua piedade e retidão. Allah disse: "Ó humano! Temos vos criado a partir de um homem *(Adam)* e uma mulher *(Hawa)* e (de sua descendência) os congregamos em povos e tribos para que conheçais uns aos outros. Em verdade, o mais honrado dentre vós ante Allah é o mais piedoso" (Alcorão, Hujuraat, 49: 13).

Os bons modos caracterizam a relação do bom muçulmano com os demais, não há diferença entre um rico e um pobre, nem entre um nobre e um desconhecido, nem entre um branco e um negro, nem entre um árabe e um não árabe.

A ética do muçulmano em sua relação com os não muçulmanos:

Allah, glorificado e louvado seja, nos ordenou ter bons modos com todas as pessoas. A justiça, a benevolência e a misericórdia são modos do bom muçulmano em seu trato com os demais, sejam ou não muçulmanos e há de se certificar que estes bons modos estejam presentes ao convidar os demais a esta grande religião.

Allah disse: "Allah não vos proíbe ser benevolente e equitativo com aqueles que não nos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, porque Allah aprecia os equitativos" (Alcorão, Mumtahanah, 60: 8).

Porém, proíbe-nos manter a lealdade aos inimigos entre os não muçulmanos ou sentir apreço por sua incredulidade ou paganismo. Allah disse: "Allah vos proíbe tão somente tomar como aliados àqueles que vos combateram na religião, vos expulsaram de vossos lares ou que cooperaram na vossa expulsão. Em verdade, aqueles que entrarem os tomarem como aliados serão iníquos" (Mumtahanah, 60: 9).



> O bom muçulmano trata todos com bons modos, independentemente de sua religião ou etnia.

2. O bom trato não se limita somente aos seres humanos.

O bom trato com os animais:

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) nos informou de uma mulher que irá para o Inferno por haver encarcerado uma gata sem alimentá-la, até sua morte. Também nos informou de um homem a quem Allah perdoou os pecados por haver dado de beber a um cão sedento. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Uma mulher mereceu o Inferno por trancar uma gata que não foi alimentada e nem colocada em liberdade para procurar seu alimento" (Bukhari, 3140 e Muslim, 2619).

E o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Uma vez um homem andava muito sedento em busca de água, ao encontrar um poço, desceu até ele e bebeu. Ao sair, encontrou um cão que lambia o barro de tanta sede, o homem pensou 'este cão tem tanta sede quanto eu tinha há alguns momentos'. Então, ele desceu de novo ao poço, encheu seu sapato com água e subiu com o sapato entre os dentes, com suas mãos deu de beber ao cão. Allah se apiedou dele por esta boa obra e o perdoou". Os companheiros, então, perguntaram-no: "Acaso Allah nos recompensará por tratar bem nossos animais?" E o Profeta respondeu: "Sim, há uma recompensa ao bom trato a todo ser vivo" (Bukhari, 5663 e Muslim, 2244).

Os bons modos para se conservar o meio ambiente:

Os Islam nos ordenou povoar a Terra, trabalhá-la, desenvolvê-la e produzir para construir a civilização, com a obrigação de proteger nosso planeta e conservá-lo. Proibiu-nos corrompê-lo e desperdiçar seus recursos, independentemente se esta corrupção danifica apenas o ser humano, ou atinge o meio ambiente. A corrupção, em todos os sentidos, é o que Allah mais detesta. Allah, o Altíssimo, disse: "Allah não ama a corrupção" (Alcorão, Baqara, 2: 205).



> O Islam ensina a proteger o meio ambiente.

Tal é o interesse em povoar a Terra com bondade, segundo o Islam, que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) aconselhou a fazê-lo ainda que as condições fossem muito difíceis. Disse: "Quando um de vós tenha em mãos uma semente para plantá-la e chegar o fim do mundo, que a plante enquanto possa" (Ahmad, 12981).

3. A ética em todos os âmbitos da vida:

A família:

No Islam, a ética e os bons modos são muito importantes, especialmente no âmbito familiar. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O melhor dentre vós é aqueles que melhor tratam sua família e eu sou o que melhor trata a família" (Tirmidhi, 3895).



- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), a melhor pessoa que já pisou a Terra, fazia tarefas do lar e ajudava sua esposa em tudo. Sua esposa 'Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) relatou: "Sempre estava a serviço de sua família" (Bukhari, 5048). Isso quer dizer que fazia o mesmo que as esposas nas tarefas domésticas.

- Também se divertia e brincava com sua família. 'Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) relatou: "uma vez, quando eu era jovem e magra, viajei com o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele). Ele disse às pessoas que se adiantassem no caminho e, então, disse-me: 'vamos competir numa corrida, tu e eu'. Fizemos e eu ganhei. Passou um tempo, eu aumentei de peso e havia me esquecido daquela corrida, quando eu viajei novamente, então ele disse às pessoas que adiantassem e me disse: 'vamos apostar uma corrida, tu e eu'. Ele ganhou, riu e me disse: 'agora estamos empatados!'" (Ahmad, 26277).

O comércio:

Às vezes, o apego ao dinheiro é tão forte que faz o comerciante cair no ilícito, portanto o Islam impõe normas éticas para controlar esses excessos:

- O Islam proíbe os excessos e as enganações nos pesos e medidas e ameaça com o castigo mais doloroso àqueles que cometerem fraudes. Allah disse: "Ai dos defraudadores! Que quando compram exigem

um peso exato, mas quando vendem fraudam (dando um peso ou medida menor que o estabelecido na venda)" (Alcorão, Mutafifin, 83: 1-3).

- O Islam nos incita à bondade e generosidade na venda e na compra, assim como disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Allah abençoa ao homem generoso quando vende e quando compra" (Bukhari, 1970).

A indústria:

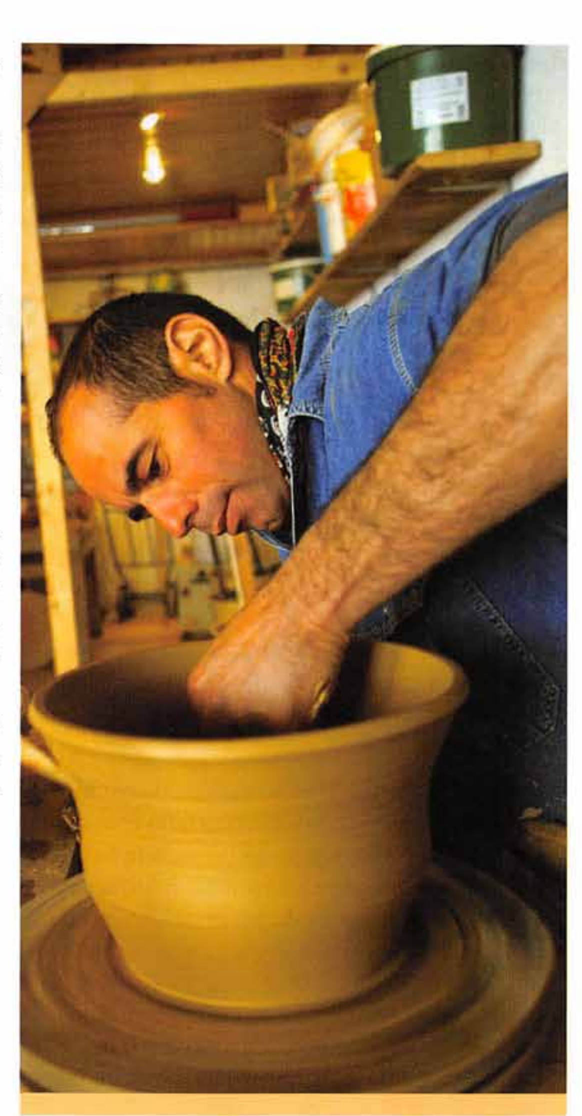
O Islam exige dos fabricantes certas normas de ética, como as seguintes:

- A perfeição no trabalho e apresentação. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Allah ama que quando algum de vós faça um trabalho o aperfeiçoe" (Abu Já'la, 4386 e Baihaqi, 5313).
- Cumprir os prazos e os acordos. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Três são os sinais do hipócrita..." e mencionou: "... quando promete, não cumpre" (Bukhari, 33).

4. A ética em todas as situações:

Não há exceções no Islam para não ser ético, o muçulmano é responsável por cumprir com os mandamentos de Allah e comportar-se de maneira correta, inclusive nas condições mais extremas, pois a nobreza do fim não justifica utilizar meios perversos.

Por esta razão, o Islam impõe normas para o comportamento, ainda em situações conflituosas. Assim, evitamos obedecer aos instintos de vingança, ira, ódio e egoísmo.



Exemplos de bons modos da vida do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele)

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) era o melhor e mais ilustre exemplo de bons modos. Por isso, o Alcorão descreve seu comportamento como grandioso e magnânimo. Sua esposa 'Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) o descreveu acertadamente quando disse: "seu comportamento era o Alcorão", quer dizer, era o exemplo vivo do Alcorão.



> O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) era o mais completo exemplo dos bons modos.

A humildade

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) não aceitava que ninguém se levantasse e o reverenciasse, ao contrário, proibia este ato. Seus companheiros (que Allah esteja satisfeito com todos eles) que tinham ciência que ele detestava reverências, quando o viam chegar não se levantavam, apesar do amor que sentiam, isso por causa do grande temor que tinham em desagradá-lo (Ahmad, 12345 e al Bazzar, 6637).

- Um dia, 'Udai Bin Hatim, um dos dignatários dos árabes (que Allah esteja satisfeito com ele) veio até o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) para se informar de sua Mensagem, antes de haver se convertido ao Islam. Disse: "Quando cheguei vi que havia uma mulher e um ou dois meninos com ele e, quando observei o trato que lhe era concedido, então, soube que não era um rei como o da Pérsia ou nenhum César" (Ahmad, 19381). A humildade é a atitude de todos os profetas.

- Sentava-se com seus companheiros como mais um deles, sem que nada o diferenciasse, tanto que quando chegavam estranhos e se sentavam entre eles, não eram capazes de distinguir qual deles era o Profeta e perguntavam: "Quem de vós é Muhammad?" (Bukhari, 63).

- Annas (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: "Qualquer escrava de Medina vinha e tomava a mão do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e o levava onde quisesse" (Bukhari, 5724). "Tomar a mão" quer dizer que era bondoso e respondia aos desejos dos mais débeis ou dos mais jovens, e, menciona-se a escrava e não a mulher livre para simbolizar a extrema humildade que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) tinha e como ajudava a todos.

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não entrarão no Paraíso aqueles que tenham, em seu coração, o peso de um átomo de arrogância" (Muslim, 91).

A compaixão:

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Os compassivos serão tratados com compaixão pelo Mais Compassivo. Assim, sê compassivo com aqueles que habitam a Terra e sereis tratados com compaixão por Quem está no céu" (Tirmidhi, 1924 e Abu Dawud, 4941).

A compaixão e a misericórdia do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) são certificadas em muitos âmbitos, por exemplo:

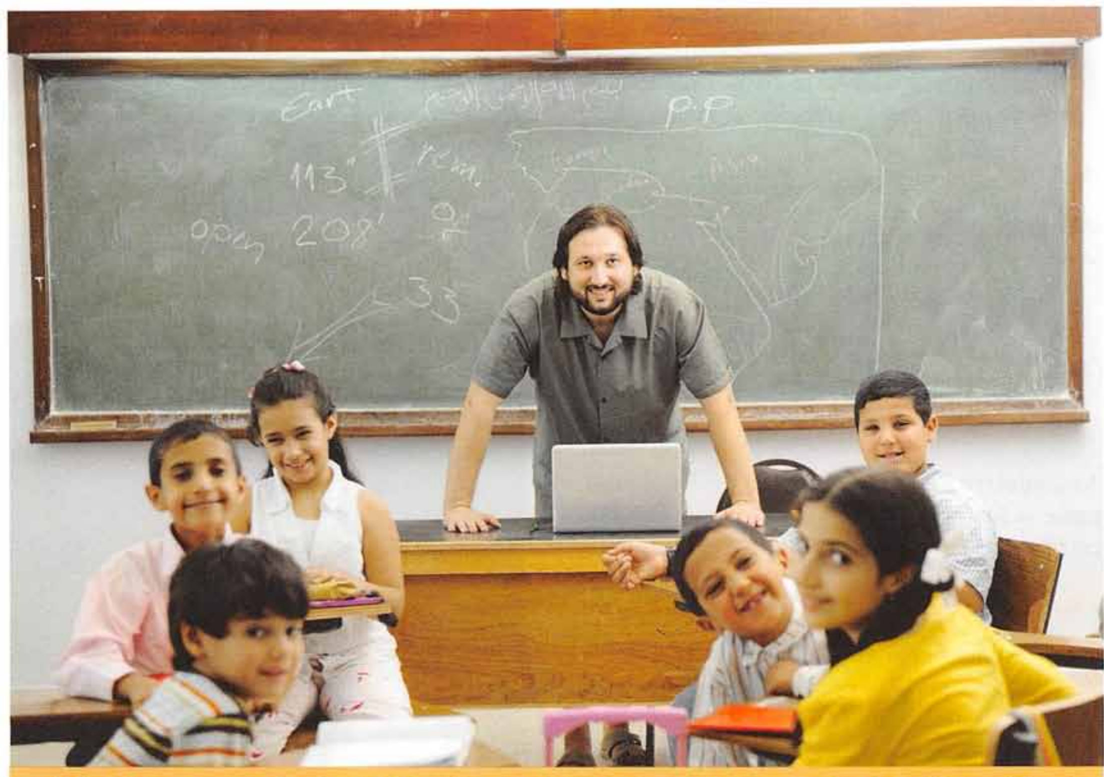
Com as crianças:

- Um beduíno veio até o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e disse: "Beijais vossos filhos? Eu não o faço". E o Profeta respondeu ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Que posso fazer por ti, se Allah retirou a misericórdia de seu coração?" (Bukhari, 5652 e Muslim, 2317). Outro homem o viu beijar seu neto Hassan e exclamou: "Tenho dez filhos e jamais beijei nenhum deles". E o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) respondeu: "Quem não é compassivo com os demais não receberá compaixão" (Muslim, 2318).

- "Uma vez, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) rezou com sua neta nos braços, Umamah Bint Zainab, quando se prostrava, colocava-a sentada no chão e quando se levantava, levantava-a novamente" (Bukhari, 494 e Muslim, 543).

- Quando escutava alguma criança chorar durante a oração, então terminava a oração mais rapidamente. Abu Qatada narrou que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Às vezes, rezou com a intenção de estendê-la (a oração), mas quando escutou uma criança chorar, então, abreviou, para que a mãe não sofresse" (Bukhari, 675 e Muslim, 470).





> O Profeta, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele, era a pessoa mais compassiva com os demais, especialmente com as crianças e as mulheres

Com a mulher:

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) enfatizou o cuidado e o bom trato às filhas. Dizia: "Quem cuidar bem de suas filhas e tratá-las com benevolência, será protegido do Fogo" (Bukhari, 5649 e Muslim, 2629).

Também deu ênfase no trato benevolente à esposa, o interesse nos assuntos dela e considerar as circunstâncias. Ordenou aos muçulmanos o cuidado com as mulheres. Disse: "Aconselho-vos a tratar bem vossas mulheres" (Bukhari, 4890).

O comportamento do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) com sua família é o melhor exemplo de carinho e compaixão, como colocar seu joelho para que Safia (que Allah esteja satisfeito com ela) apoiasse seu pé para subir no camelo (Bukhari, 2120); ou quando sua filha Fatima (que Allah esteja satisfeito com ela) vinha, segurava-a pela mão, beijava-a e sentava-a onde ele estivesse sentado" (Abu Dawud, 5217).



> O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) igualou aqueles que mantêm uma viúva ou um pobre àqueles que combatem pela causa de Allah.

Com os animais:

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) deu ênfase ao bom trato aos animais, não exigir deles acima de suas capacidades e não causá-los danos. Disse: "Certamente Allah prescreveu a benevolência em todos os assuntos; caso matem, fazei bem feito, que afies vossas facas e não façais com que sofra o animal" (Muslim, 1955).

- Um companheiro disse: Uma vez o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) viu que havíamos queimado um formigueiro e nos perguntou: "quem fez isso?", respondemos: "nós". Disse: "Ninguém deve castigar com fogo, exceto o Senhor do fogo" (Abu Dawud, 2675).

Com os fracos:

- O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) exortou as pessoas a adotarem um órfão. Disse: "Eu e aquele que adotar um órfão estaremos juntos no Paraíso" (Bukhari, 4998).

- O Islam considera a pessoa que mantém uma vida ou a um pobre como combatente pela causa de Allah, ou como quem jejua durante o dia e reza durante a noite (Bukhari, 5661 e Muslim, 2982).

- A solidariedade com os mais fracos e os pobres é razão para que Allah conceda mais sustento e a vitória sobre os inimigos. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Cuida dos débeis, pois são causa de vossas vitórias e vosso sustento" (Abu Dawud, 2594).



> Uma vez o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) viu um pássaro dar voltas buscando seus filhotes que haviam sido levados por alguns de seus companheiros e disse: "Quem é o causador de dor a este pássaro? Devolva suas crias".

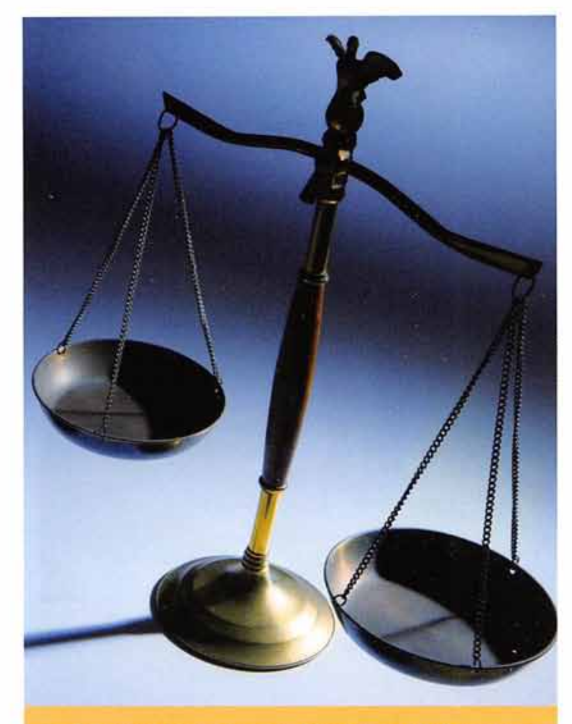
A justiça:

- O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) era justo e cumpridor dos mandamentos de Allah, ainda que isso significasse ir contra pessoas de sua família na aplicação da lei. Um versículo do Alcorão diz: "Ó crentes! Sê realmente justo quando prestardes testemunho por Allah, ainda que seja contra vós mesmos, vossos pais ou parentes" (Alcorão, Nissa, 4: 135).

- Certa vez, uns companheiros vieram ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) para interceder por uma mulher identificada como ladra, então, o Profeta lhes disse: "Por Quem tem minha alma em Sua mão, que se minha filha Fatima roubasse, ordenaria que sua mão fosse cortada" (Bukhari, 4053 e Muslim, 1688).

- Quando foi revelada a proibição dos juros, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) admoestou, primeiramente, a seu tio Abbas, antes de qualquer outra pessoa, dizendo: "A primeira usura que anulamos é a da família, a usura de 'Abbas Bin 'Abd al-Mutalib já não é válida" (Muslim, 1218).

- Uma medida social e profética do progresso e ascensão de uma civilização é que os pobres adquiram seus direitos dos ricos sem temor ou dúvidas. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Uma comunidade que não permite aos fracos usufruirem de seus direitos sem medo não é respeitável" (Ibn Majah, 2426).



> O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) era o mais justo, fosse com sua família ou com seus inimigos.

A caridade e a generosidade:

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) era o mais generoso de todos, especialmente no Ramadan, que era quando se encontrava com o Anjo Gabriel (que a paz esteja com ele) durante todas as noites do mês de jejum. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) recitava o Alcorão para o Anjo Gabriel e, nesses dias, "... era mais generoso que a chuva" (Bukhari, 1803 e Muslim, 2308).

- Sempre que lhe pediam algo, concedia. Certa vez, deu a um homem um gado que cobria um vale e duas montanhas. Quando voltou ao seu povoado, este homem admoestou as pessoas a entrarem no Islam porque Muhammad dava em caridade com uma generosidade que demonstrava que não temia a pobreza.

- Um dia trouxeram oitenta mil moedas de ouro e ele as pôs em cima de uma almofada e começou a dividi-las. A todo aquele que pedia, dava, até que não restou uma única moeda.

- Um homem veio pedir e o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Não tenho nada, mas compra o que necessitar e eu pagarei quando tiver", então, 'Umar (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: "Ó Mensageiro de Allah, não estás obrigado a fazer o que não pode". O Profeta não gostou do que 'Umar falou, porém, o homem disse: "Sê generoso e não temas que Allah te prive de Sua Generosidade", assim o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) se alegrou e sorriu (hadith al Mujtara, 88).

- Certo dia, quando o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) voltava da batalha de Hunain, vieram camponeses e beduínos recém-convertidos ao Islam pedir parte nos espólios e insistiram tanto e o cercaram de tal forma que ele ficou encostado em uma árvore; então, ele se colocou de pé e disse: "Dá-me meu manto, se fossem minhas estas árvores as repartiria entre vós e não diríeis que sou tacanho, mentiroso ou covarde" (Bukhari, 2979).



O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) era um grande exemplo a seguir em seus modos e em todos os aspectos da vida.



Tua nova vida



12

O momento em que uma pessoa entra no Islam é o mais importante e grandioso de sua vida, é o momento de seu verdadeiro nascimento, o que lhe permite saber a razão e o sentido de sua existência e conhece, assim, como viver com base na excelente orientação do Islam.

Índice do capítulo:

> Como uma pessoa entra no Islam?

A pessoa ingressa no Islam pronunciando a *shahada* (testemunho de fé) de coração, consciente de seu significado. O testemunho de fé diz:

1. ***Ash hadu an la ilaha illa Allah, wahdahu, la sharika lah*** (Atesto que não há outra divindade afora Allah, único, sem parceiros).

2. ***Wa ash hadu Anna Muhammadan 'abduhu wa rasuluh*** (e atesto que Muhammad é Seu servo e Mensageiro) – ver páginas 42-48; este testemunho significa que nos comprometemos a adorar a Allah, unicamente e a seguir o exemplo de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele).



O banho do novo muçulmano:

O momento em que uma pessoa entra no Islam é o mais importante e grandioso de sua vida, é o momento de seu verdadeiro nascimento, o que lhe permite conhecer a razão e sentido de sua existência. Deve começar seu caminho no Islam tomando um banho para se purificar, assim como purificou sua alma da incredulidade e dos pecados.

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) ordenou o banho a um dos representantes árabes quando este quis entrar no Islam (Baihaqi, 837).

O arrependimento é voltar para Allah, porque todo aquele que abandona seu pecado ou a incredulidade e volta a Allah sinceramente é considerado um arrependido.

O muçulmano precisa se arrepender e voltar a Allah por toda sua vida, já que cometemos pecados e faltas diariamente. Cada vez que se comete um pecado, deve-se pedir perdão a Allah.

As condições do arrependimento sincero:

Para um arrependimento válido e sincero contra todo pecado, mesmo pela incredulidade ou idolatria, deve-se cumprir certas condições, observe-as:

1 Abandonar o pecado:

Não é sincero aquele que diz se arrepender, porém continua praticando o mesmo erro. Entretanto, caso volte a cometer o mesmo pecado, depois de um arrependimento sincero, seu arrependimento é correto, ainda que deva se arrepender novamente de tal pecado cada vez que incorra nele.

2 Arrepender-se dos pecados e faltas anteriores:

Só é possível falar de arrependimento quando a pessoa sente remorso e pesar por seus pecados cometidos. Por isso, não é considerado arrependido aquele que fala de seus pecados anteriores com orgulho. Sobre isso o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "O arrependimento é lamentar-se" (Ibn Majah, 4252).

3 Ter a intenção e a resolução de não repetir o mesmo pecado:

Não é correto, nem válido o arrependimento se há intenção de voltar a cometer o mesmo pecado.

Passos para tornar realidade a intenção:

- Comprometer-se, consigo mesmo, a não repetir os pecados que cometia, sob nenhuma circunstância. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem possua estas três qualidades saboreará a doçura da fé" e, entre elas, mencionou: "quem detesta voltar à incredulidade, depois de Allah tê-lo salvo dela, assim como detesta ser lançado no Fogo" (Bukhari, 21 e Muslim, 43).
- Afastar-se das más companhias, pessoas que debilitam sua fé e o convidam a pecar.
- Suplicar a Allah, louvado seja, que nos firme em Sua religião até a morte, rogando, em qualquer idioma e de qualquer forma, assim como com súplicas que encontramos no Alcorão e na Sunnah:
  - "Senhor nosso! Não faças com que nossos corações se desviem, depois de haver-nos guiado" (Alcorão, Al 'Imran, 3: 8).
  - "Ó Allah, Tu que modificas os corações, firma meu coração em Tua religião" (Tirmidhi, 2140).



E depois do arrependimento?

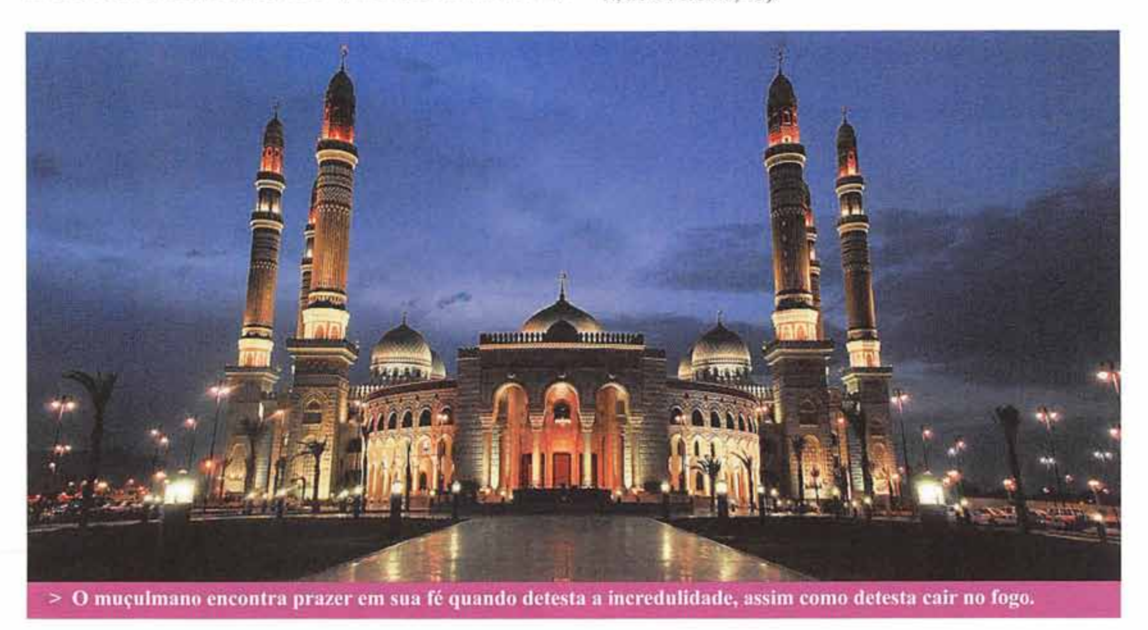
Quando uma pessoa se arrepende e volta para Allah, então, Allah, o Misericordioso, perdoa todos os seus pecados, por maiores e mais graves que sejam, pois Sua misericórdia é infinita. O Mais Compassivo disse: "Dize (Ó Muhammad! Àqueles que transmitam Minha Mensagem:) Ó servos meus, que se excederam contra si próprios, não desespereis da misericórdia de Allah; certamente, Ele pode perdoar todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordioso" (Alcorão, Zumar, 39: 53).

Depois do arrependimento sincero o crente se purifica e volta livre de pecados, e mais, Allah recompensa os arrependidos, que lamentam abundamente de seus pecados, tanto que transforma os pecados em boas obras. O Todo-Poderoso disse: "Salvo aos que se arrependam, creiam e trabalhem corretamente. A estes, Allah lhes perdoará os pecados e, em seu lugar, registrará boas obras; pois Allah é Absolvedor, Misericordioso" (Alcorão, Furqan, 25: 70).

Quem conseguir tal benefício deve conservá-lo, fazendo tudo que o ajude para atingir seu objetivo e evitar cair nas armadilhas do Demônio.

A doçura da fé:

Quem ama a Allah e Seu Mensageiro, acima de tudo, ama os demais em proporção à sua devoção a Allah e sua retidão. Também detesta voltar a cometer os pecados e desviar-se da orientação de Allah. Encontrará em seu coração a doçura e o prazer da fé, prazer que é produzido através da aproximação a Allah, da felicidade da orientação divina e da bênção de ser crente. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem possuir estas três qualidades saboreará a doçura da fé: quem ama a Allah e Seu Mensageiro acima de tudo, ama os demais por sua devoção a Allah e sua retidão e deteste voltar à incredulidade, depois de Allah havê-lo libertado, assim como detesta ser lançado no Fogo" (Bukhari, 21 e Muslim, 43).



> O muçulmano encontra prazer em sua fé quando detesta a incredulidade, assim como detesta cair no fogo.

> Agradecer à bênção da orientação e ao arrependimento

Dentre as obras mais importantes que o muçulmano faz, está o agradecimento a Allah por Sua bênção em relação ao arrependimento e Sua orientação:

1 Apegar-se à Sua orientação e ser paciente diante das dificuldades:

O Islam não é somente um pensamento ou uma inclinação, senão que é uma religião que guia todos os nossos assuntos da vida, por isso é o maior presente dado por Allah à humanidade. E, como todo presente valioso, há que ser cuidado e protegido de tudo aquilo que possa prejudicá-lo. Allah, o Altíssimo, disse a Seu Mensageiro, ordenando-o a se apegar ao Islam e o Alcorão e não renunciar a nada da Mensagem: "Apega-te ao que te foi revelado (o Alcorão); por certo que tu estás na senda reta" (Alcorão, Zukhruf, 43: 43).

O novo muçulmano não há de se entristecer pelas adversidades que possa encontrar em seu caminho, depois de seu ingresso no Islam. Pois, sendo uma lei divina, mesmo que os profetas e seguidores tivessem sido atacados, a resposta sempre foi a paciência e o esforço na defesa de sua fé, explicando-a da melhor maneira possível. As histórias dos profetas no ensinam muitos exemplos; eles foram agredidos por seus familiares e seus povos, mas nunca desistiram da Mensagem, nem renunciaram sua religião. Estas dificuldades são, também, provas para a fé; assim, há que se apegar ainda mais ao Islam e suplicar a Allah, como fazia o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Ó Allah, Tu que modificas os corações, firma meu coração em Tua religião" (Tirmidhi, 2140).

Neste contexto é dito no versículo: "Acaso pensam os homens que lhes será deixado dizer 'cremos!' sem serem postos à prova? Por certo que provamos àqueles que lhes precederam e Allah bem sabe quem são os sinceros e quem são os mentirosos" (Alcorão, 'Ankabut, 29: 2,3).

2 Esforçar-se em convidar as pessoas ao Islam com sabedoria e bom conselho:

É uma das melhores maneiras de agradecer à bênção do Islam, assim como uma das melhores maneiras de perseverar no caminho de Allah. A pessoa que se cura de uma doença grave, que o fez sofrer dias e noites, porque encontrou o tratamento adequado, é quem mais pode ajudar os que sofrem da mesma doença, difundindo a cura entre as pessoas, especialmente entre os mais próximos: familiares e amigos.

A virtude de se convidar ao Islam

O convite ao islam é das obras mais nobres e um dos atos de adoração mais grandiosos, e, por isso, elogia-se este ato no Alcorão e na *Sunnah*:

1 **O convite ao Islam** é o caminho do êxito nesta vida e na outra. O altíssimo disse: "Que haja, entre vós, aqueles que convidam aos bem, ordenando o bom e proibindo o mal. Esses são os que terão êxito" (Alcorão, Al 'Imran, 3: 104).

2 **As palavras daqueles que convocam ao Islam** são as mais amadas por Allah. Allah, o Altíssimo, disse, sobre as palavras proferidas pelos divulgadores do Islam: "Quem pode expressar palavras mais belas que aquele que exorta os homens a crerem em Allah, agir corretamente e dizer 'certamente conto entre os que se submetem a Allah'?" (Alcorão, Fussilat, 41: 33). Suas palavras são as melhores, posto que guiam até Allah, até a adoração e liberdade da idolatria e escuridão.

3 **O convite ao Islam** é também uma ordem de Allah, louvado seja: "Convoca à senda de teu Senhor com sabedoria e belas palavras. Argumentais da melhor maneira" (Alcorão, Nahl, 16: 125). O muçulmano que convida ao Islam deve fazê-lo com sabedoria e consciência, consciente da realidade e do que mais necessitam aqueles que o escutam, exortando-os da melhor maneira e dialogando com eles com sabedoria e belas palavras.

4 **É função dos Mensageiros,** em especial de nosso amado Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), a quem Allah mandou como testemunhas de toda a humanidade, que anunciem o Paraíso aos crentes e o Fogo aos incrédulos e pecadores, iluminando a humanidade. Allah, o Altíssimo, disse: "Ó Profeta! Em verdade temos te enviado como testemunha, como alvissareiro e admoestador. Exortes (os homens a crer em) Allah com Sua anuência e és como uma lâmpada luminosa (que guia aqueles que estão nas proximidades da luz da fé). Anuncia aos crentes que receberão um imenso favor de Allah" (Alcorão, Ahzaab, 33: 45-47).

5 **O convite ao Islam** é uma porta para o bem infinito pois, para cada um que responde ao convite e é guiado por teu intermédio, Allah te concede a mesma recompensa que ele em todos os atos de adoração, boas obras e orientação aos demais. Em consequência, a recompensa para o que convida ao Islam é imensa e magnânima. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Quem convida à boa orientação terá a mesma recompensa daqueles que o seguirem, sem que se perca nada na recompensa" (Muslim, 2674).

6 **A recompensa e o valor** de quem convida ao Islam é melhor, ante Allah, que todos os prazeres e bens da vida mundana. Ele é Quem recompensa e não as pessoas, e, por isso, Allah disse: "Se não credes (na Verdade que vos trouxe), sabei que não vos exijo retribuição alguma por isso, porque minha

recompensa só virá de Allah; e foi-me ordenado que fosse um dos submissos" (Alcorão, Yunus, 10: 72). O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Uma pessoa que é guiada por Allah até ti é melhor que possuir os melhores camelos" (Bukhari, 2847 e Muslim, 2406).

Assim faziam os companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), entravam no Islam, permaneciam alguns dias aprendendo com o Profeta e retornavam às suas tribos para convidar as pessoas ao Islam e ensiná-las o que haviam aprendido. A ética e os modos que aprendiam com o Profeta eram o melhor atrativo para incentivar as pessoas a entrarem no Islam.

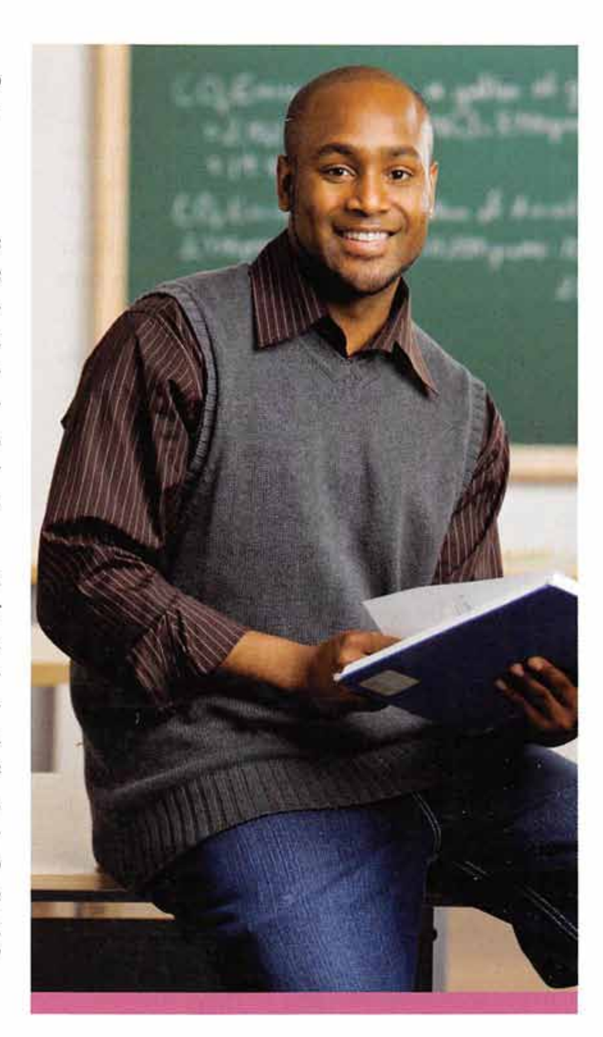
Características do convite ao Islam:

Allah, o Altíssimo, descreve o convite correto ao Islam com características especiais. São elas:

1 A visão e o conhecimento:

O muçulmano que convoca ao Islam deve conhecer bem aquilo a que ele convoca, deve estar consciente do que diz, assim como foi mencionado no Alcorão: "Dize: esta é minha senda e, tanto eu quanto aqueles que me seguem, exortamos (a crer e a adorar) a Allah com conhecimento (e certeza)" (Alcorão, Yusuf, 12: 108). Assim, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) convocava as pessoas e fazia com que seguissem seu exemplo.

Não é obrigatório para o muçulmano ser um sábio para começar a convidar ao Islam e dar conselhos às pessoas. Quando se sabe sobre um tema, juízo ou sentença há de se informar os outros e dar conselhos com base naquele conhecimento adquirido. Por exemplo, caso se conheça bem a unicidade de Allah, deve-se instruir sobre ela e convidar a ela; ou as virtudes do islam, ao conhecê-las, deve-se convidar a elas. E assim devemos fazer, ainda que se trate de um só versículo, como disse nosso Mestre (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele): "Façam chegar de mim, ainda que seja um versículo" (Bukhari, 3274).



2 A sabedoria no convite ao Islam:

Allah, o Altíssimo, disse: "Convoca à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente, porque teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados" (Alcorão, Nahl, 16: 125). A sabedoria consiste em convidar as pessoas ao Islam de maneira adequada, no momento e lugar indicado.

As pessoas se diferenciam quanto aos costumes, maneira de pensar, nível de conhecimento e entendimento, assim como são diferentes as chaves de acesso aos seus corações. Por isso, o muçulmano que os convida ao Islam deve saber como tratá-los e escolher o melhor método para convidá-los e aconselhá-los.

Sempre há de se convidar as pessoas ao Islam com carinho, suavidade e moderação, exortando a compaixão, usando de um diálogo equilibrado e calmo que não provoque ódio ou afastamento. Estas eram as qualidades do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) e por isso Allah o elogia no Alcorão: "Pela misericórdia de Allah és compassivo com eles. Se houvesse sido rude e duro de coração haveriam se afastado de ti" (Alcorão, Al 'Imran, 3: 159).

O convite ao Islam à família:

Aquele a quem Allah agraciou com o Islam deve se preocupar que sua família também seja agraciada. Por isso, tem que convidá-la da melhor maneira possível à senda de Allah, pois os integrantes dela são seus entes mais queridos e há que ser paciente com eles. Allah, o Altíssimo, disse ao Seu Mensageiro: "Ordena tua família a praticar a oração prescrita e sê constante em seu cumprimento" (Alcorão, Taha, 20: 132).

Alguns muçulmanos que convidam ao Islam encontram melhor resposta de pessoas alheias à família e não dentre os seus. Portanto se lamentam, mas os muçulmanos que alcançam o êxito são aqueles que se esforçam e tentam, através de vários e inteligentes métodos; sempre pedindo a Allah por eles e nunca se desesperando nas situações mais difíceis.

Assim como fez o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) com seu tio Abu Talib, quem o apoiava e protegia dos inimigos quraishitas, mas resistia a entrar no Islam. O Profeta jamais se desesperou e continuou tentando até seu último suspiro: "Ó tio, diga 'não há outra divindade afora Allah' e poderei interceder por ti ante Allah" (Bukhari, 3671 e Muslim, 24), mas seu tio não deu ouvidos. Então, Allah revelou: "por certo que tu (ó Muhammad!) não podes guiar a quem quiseres, senão é Allah Quem guia aqueles que deseja. Ele sabe quais



Tua nova vida

são os que receberão a orientação" (Alcorão, Qissas, 28: 56). Quem convidar ao Islam deve perseverar e esforçar-se em ajudar as pessoas a seguir a boa orientação, mas consciente de que Allah é Quem possui os corações, Ele guia quem quiser.

O novo muçulmano deve aprofundar mais em suas relações e melhorar seus tratos com todos os seus conhecidos, muçulmanos ou não, pois o Islam incentiva a interação social e não o isolamento.

Tratar as pessoas da melhor maneira possível e ter os melhores modos é a melhor forma de apresentar o Islam, a religião revelada ao Mensageiro de Allah para ensinar e aperfeiçoar os bons modos (ver pagina 222).

O Islam das crianças:

Todos os seres humanos nascem em um estado de pureza e submissão a Allah que são naturais, sendo que a crença na religião chega através da educação que os pais proporcionam. O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Toda criança nasce num estado de submissão a Allah que é natural e são seus pais que os fazem judeu, cristão ou zoroastrista" (Bukhari, 1292 e Muslim, 2658).

Às crianças não muçulmanas e àqueles que morreram sem conhecer o Islam é Allah Quem julgará na próxima vida. Ele é Quem conhece o secreto, o oculto e Ele jamais é injusto com ninguém. Por isso, os provará na próxima vida e quem for aprovado entrará no Paraíso e quem não for, entrará no Fogo.

Foi perguntado ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) sobre as crianças dos não muçulmanos e ele respondeu: "Allah sabe o que haveriam de fazer quando crescessem, desde que os criou" (Bukhari, 1317).

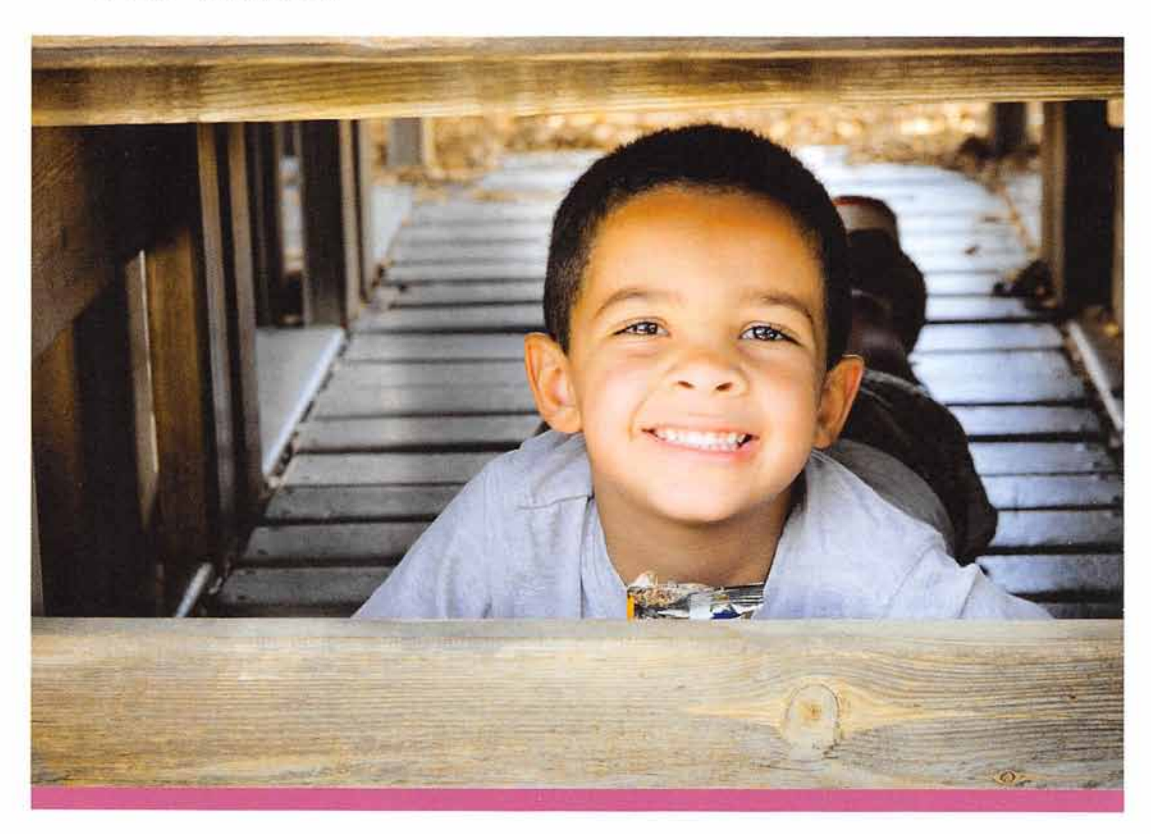


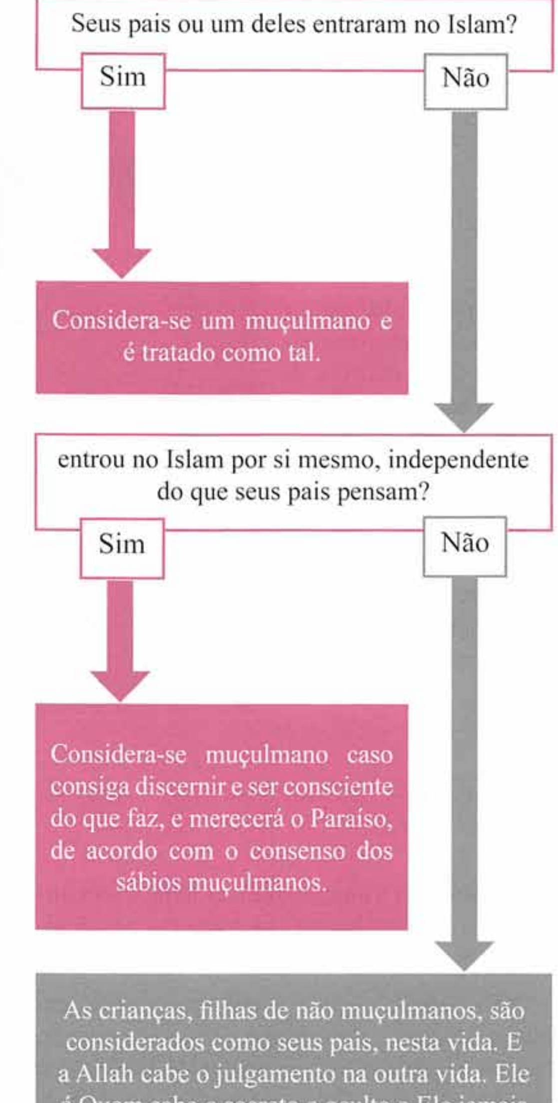
Quando podemos considerar as crianças dos não muçulmanos como muçulmanos, neste mundo?

Há várias situações que confirmam que uma criança, filho de não muçulmano, é um muçulmano:

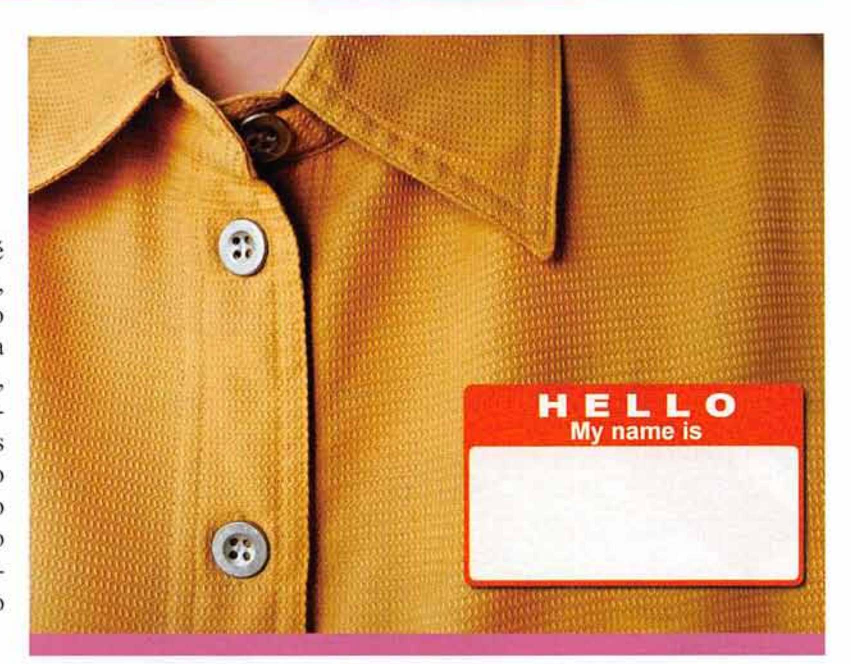
1. Quando seus pais entram no Islam, pois a criança segue a religião de seus pais.

2. Quando uma criança com capacidade de discernimento entra no Islam por sua vontade, ainda que os pais não entrem. Um dia, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) foi visitar um jovem judeu que era seu empregado, pois estava doente. O Mensageiro de Allah se sentou perto de sua cabeça e disse: "entra no Islam". O menino olhou para seu pai que estava com eles e este disse: "obedece a Muhammad" e o menino entrou no Islam. Quando o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) saiu daquela casa disse: "Louvado seja Allah que o salvou do Fogo" (Bukhari, 1290).




Seus pais ou um deles entraram no Islam?
Sim
Não
Considera-se um muçulmano e é tratado como tal.
entrou no Islam por si mesmo, independente do que seus pais pensam?
Sim
Não
Considera-se muçulmano caso consiga discernir e ser consciente do que faz, e merecerá o Paraíso, de acordo com o consenso dos sábios muçulmanos.
As crianças, filhas de não muçulmanos, são considerados como seus pais, nesta vida. E a Allah cabe o julgamento na outra vida. Ele é Quem sabe o secreto e oculto e Ele jamais é injusto com quem quer que seja. Allah os provará na outra vida e àqueles que superem a prova, entrarão no Paraíso; àqueles que não, entrarão no Inferno.

> É recomendável mudar de nome quando se converte ao Islam?



Em princípio, não é necessário mudar o nome, pois os companheiros do Profeta (que Allah esteja satisfeito com todos eles), quando entravam no Islam, mantinham seus nomes árabes ou não árabes, exceto quando houvesse um nome cujo significado fosse repulsivo ou inaceitável para o Islam.

É necessário mudar de nome nos seguintes casos:

1 Quando o nome significar adoração a outra divindade ou que contenha um significado contrário à fé:

Por exemplo, quando o que se converte tem um nome como 'abdul-Masih (adorador/servo do Messias), 'abdun-Nani (adorador do Profeta) ou shenuda (filho de Allah), que Allah nos proteja da idolatria!

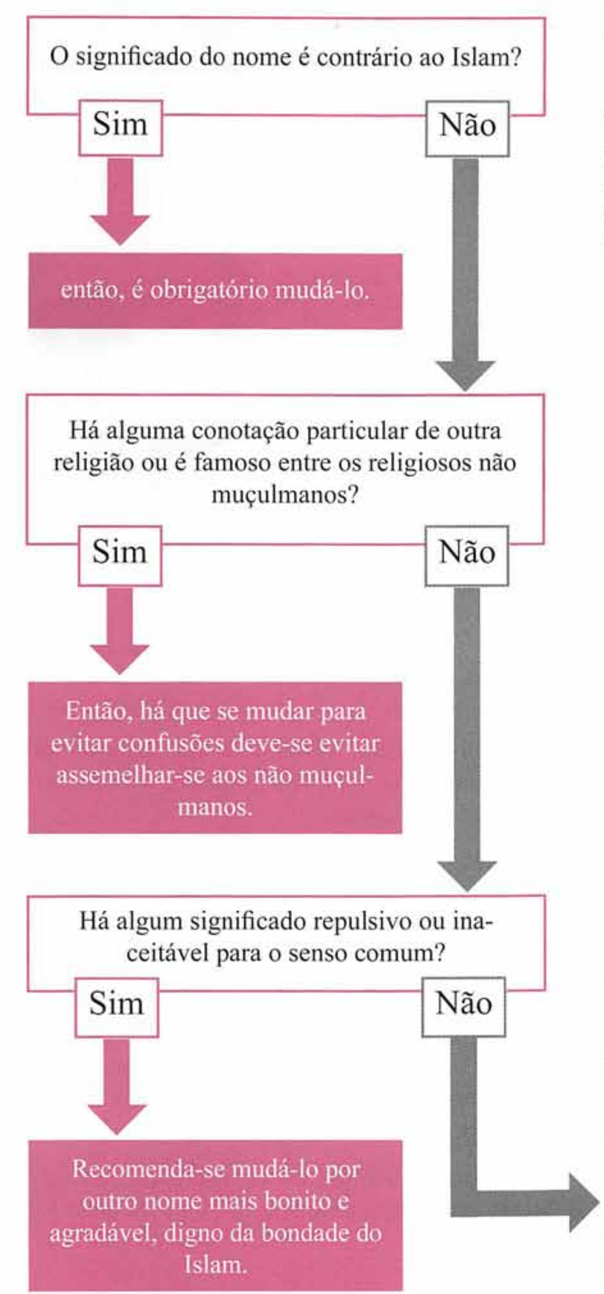
Ou ser chamado por um dos nomes de Allah, os quais contenha um de Seus atributos exclusivos.

Como se chamar: Rei dos reis ou similares.

2 Quando o nome significa algo sujo ou inaceitável

Allah, o Altíssimo, proíbe tudo o que é prejudicial tanto os alimentos e bebidas como nos demais âmbitos da vida, inclusive usar nomes desagradáveis ou com significados negativos após a conversão ao Islam. Allah disse: "Que péssimo é vos comportardes como corruptos (difamando e colocando apelidos ofensivos) após haverdes sido agraciados com a fé!" (Alcorão, Hujuraat, 49: 11).

Nestes casos, muda-se o nome por outros que não tenham significados ou conotações similares, para, assim, livra-se da confusão proibida no Islam.



É recomendável mudar o nome quando:

O novo nome é dos mais amados por Allah, como ‘Abdullah, ‘Abd Rahman e todo aquele que englobe os significados da adoração a Allah ou agradecimento a Ele. E isto é igualmente recomendável aos muçulmanos que nascem na religião e os convertidos.

- É lícito mudar o nome ainda que não haja motivo, como usar um nome árabe, mesmo não sendo recomendável ou algo aconselhado pelo Islam.

Não é necessário mudá-lo, pois muitos muçulmanos conservaram seus nomes originais não árabes quando entraram no Islam, nas primeiras gerações.
É lícito mudar o nome ainda que não haja razão e, neste caso, é recomendável mudá-lo para outro melhor e que possua melhor significado, como Abdullah ou ‘Abd Rahman.



> Que se entende por bons modos em relação à higiene pessoal?

Que se entende por bons modos em relação à higiene pessoal?

Entende-se pelas qualidades natas que Allah pôs na pessoa e que o Islam complementa com seus ensinamentos. Assim, o crente adquiri os melhores modos e a melhor aparência e higiene, unindo o natural e o aprendido. O Islam dá importância ao aspecto e à beleza, pois a aparência é e deve ser reflexo do interior.

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "São cinco os hábitos que fazem uma boa higiene pessoal: a circuncisão, raspar os pelos pubianos, aparar o bigode, cortar as unhas e raspas as axilas" (Bukhari, 5552 e Muslim, 257).

A circuncisão: corta-se o anel exterior do prepúcio. Isto é feito nos primeiros dias do nascimento do menino.

É recomendável e um bom hábito para a higiene pessoal masculina, ainda que não seja uma condição para entrar no Islam e não se considera pecado se o muçulmano não faz a circuncisão por medo ou outra razão.

Raspar os pelos pubianos: implica em cortar o pelo das partes íntimas, incluindo aquelas zonas expostas ao contato dos excrementos e secreções corporais, como a menstruação.

Aparar o bigode: deixar o bigode crescer é lícito, mas, deve-se aparar no nível do lábio superior.

Deixar crescer a barba: o Islam recomenda fortemente aos homens deixarem crescer a barba, porque este é um sinal natural da masculinidade.

É muito recomendável deixar a barba e não cortá-la, pois é parte da tradição do Profeta (sunnah).

Cortar as unhas: recomenda-se cortá-las regularmente e não deixá-las crescer muito para não abrigar sujeira.

Depilar ou raspar as axilas: pois suas vilosidades estão expostas ao acúmulo permanente de suor e odores corporais.



Epílogo



Qual será seu segundo passo?

Ao terminar este livro haverás terminado de dar teu primeiro passo no conhecimento do que necessitas saber de tua religião; agora, o passo seguinte é procurar aplicar o aprendido, praticá-lo e fazê-lo realidade em sua vida. Saber e conhecer sem praticar representa uma grande perda para o ser humano, especialmente no Dia do Juízo.

Também deves aprender os temas e assuntos dos quais necessita e que não encontres neste livro e deves fazê-lo buscando referências de confiança.

O muçulmano, ainda que tenha muita fé e seja muito correto, sempre necessita da orientação de Allah, daí o capítulo mais importante do Alcorão é "A Abertura", ou al Fatiha. O muçulmano recita, em sua oração, repetidamente: "Guia-nos à senda reta" (Alcorão, Fatiha, 1: 6).

Então, temei a Allah tanto quanto puderes:

Nem neste livro, nem em nenhum outro encontrarás respostas detalhadas sobre todas as situações que vais deparar em tua vida. Por isso, deves recorrer aos sábios para encontrares as respostas. Deves recordar de Allah tanto quanto puderes ao enfrentares situações da sua vida cotidiana e hás de resolvê-las com tua piedade e temor a Ele; sobre isso Allah ordena: "Temei a Allah tanto quanto puderes" (Alcorão, Taghabun, 64: 16).

Procures estar em companhia de teus irmãos muçulmanos:

Procures estar próximo de teus irmãos, visite-os nos centros islâmicos e frequentes suas casas, conheças suas alegrias e tristezas. Allah, o Altíssimo, ordenou ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), que foi o melhor dos crentes e o homem mais nobre que já pisou na Terra, que estivesse na companhia dos muçulmanos. Allah disse: "Reúna-te com aqueles que invocam a teu Senhor pela manhã e pela noite, anelando o Seu rosto" (Alcorão, Kahf, 18: 28).

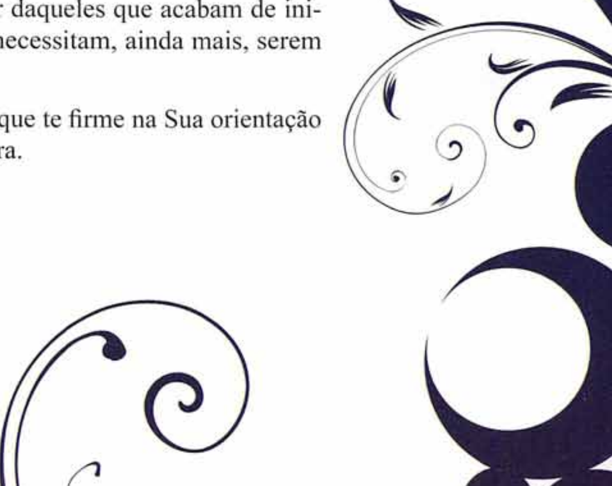
O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) advertiu a não se afastar dos muçulmanos da comunidade, porque isso é um motivo de desvio e perdição, como se perde a ovelha distanciada do rebanho, que se transforma numa presa fácil para o lobo.

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) disse: "Estai sempre em comunidade, pois o lobo separa do rebanho a ovelha apartada" (al Mustadrak, 567).

Por esta razão, acompanhar teus irmãos muçulmanos e viver em comunidade é uma das grandes fontes do bem, da boa orientação e da retidão.

Se a ordem e a recomendação de estar junto dos irmãos são para todos os muçulmanos, então, o que dizer daqueles que acabam de iniciar sua jornada no caminho de Allah e necessitam, ainda mais, serem acompanhados e ajudados?

Que Allah te dê êxito em teu caminho, que te firme na Sua orientação e te cubra de bênçãos; nesta vida e na outra.



Portuguese

Tua fé



Tua Purificação



Tua Salah



Teu jejum



Tua caridade obrigatória (zakat)



A Peregrinação



Tuas transações financeiras



Teu alimento e tua bebida



Tua vestimenta



Tua família



Teus bons modos no Islam



Tua nova vida



ISBN. 978- 603- 01- 1397 -2

Guia para o novo muçulmano

Este guia ilustrado representa, para o novo muçulmano, o primeiro passo e a etapa fundamental no conhecimento desta grandiosa religião – que é a maior bondade para com o ser humano, na maioria dos aspectos vitais que experimenta e necessita. Uma orientação para responder às perguntas urgentes de uma maneira clara e simples, com informação específica e documentada, baseada no Sagrado Alcorão e na tradição do Profeta.

Este livro foi pensado para que encontres uma explanação detalhada e de agradável leitura; e se converta em uma referência cada vez que necessites de informação sobre um assunto em particular.



www.newmuslim-guide.com





